

ANAIS DO

XXVIII

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA UNIFIL

XIII

ENCONTRO DE
EXTENSÃO DA UNIFIL

IX

SIMPÓSIO NACIONAL
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ISSN 1982-3762

 **UniFil**

Anais do

IX Simpósio Nacional de Iniciação Científica;

XXVIII Simpósio de Iniciação Científica da UniFil e

XIII Encontro de Extensão da UniFil

De 6 a 8 de novembro de 2023

Organização dos anais
Leandro Henrique Magalhães
Graziela Cervelin



CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA DE LONDRINA

Dr. Eleazar Ferreira
Reitor

Profa. Dra. Anelise Franciosi
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Profa. Ma. Magali Roco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de Extensão e Iniciação Científica

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães
Coordenador de Extensão e Iniciação Científica

Coordenação Geral do Evento e Organização dos Anais

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

Organização dos Anais e Diagramação

Ma. Graziela Cervelin

S621 Simpósio Nacional de Iniciação Científica (9.: 2023: Londrina, PR)

Anais do IX Simpósio Nacional de Iniciação científica; XXVIII Simpósio de Iniciação Científica da UniFil e XIII Encontro de extensão da UniFil, 6 a 8 de novembro de 2023 / organização geral do evento Leandro Henrique Magalhães. – Londrina: EdUniFil, 2023.

ISSN 1982-3762

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Pesquisa. I Magalhães, Leandro Henrique, org. II. Título.

CDD 001.4

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834



SUMÁRIO

A EFETIVIDADE E BENEFÍCIOS DO TREINO RESISTIDO PARA ATLETAS AMADORES DE TENIS	8
<i>Guilherme Morrer, Silvana Cardoso de Souza</i>	
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO REGULAR	13
<i>Luís Alexandre Hasegawa Ávila, Lara de Lima Vasconcelos, Joao Augusto de Miranda Simãozinho Neto, Felipe Akasaki Moura, Laura Estabile</i>	
A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL	17
<i>Ingrid Raquel Figueira da Silva, Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos</i>	
A INFLUÊNCIA PARENTAL NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA	21
<i>Gabriela Vacheski de Araujo, Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos</i>	
A PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREPARAÇÃO PARA O PARTO: UM ESTUDO QUALITATIVO	24
<i>Keila Gabriele da Silva, Millena Vitória Gonçalves, Cristhiane Yumi Yonamine</i>	
A RESPONSABILIDADE DO ACADÊMICO E DO PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO AO PUBLICAR CONTEÚDOS NAS REDES SOCIAIS	30
<i>Hellen T. C. Pelisser, Lucievelyn Marrone</i>	
ALTERAÇÕES HORMONAIS E SEUS EFEITOS NA SEXUALIDADE E FERTILIDADE DA MULHER APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	35
<i>Victória Heloiza Fanela Santos, Loriane Rodrigues De Lima Costa Godinho</i>	
ANÁLISE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ-PR, NRE LONDRINA 1º TRIMESTRE 2023.....	41
<i>Stefani Gimenes Marçola, Thanise Paroschi Pitelli</i>	
ANÁLISE DO CONTROLE DA ASMA E QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS ASMÁTICOS.....	45
<i>Maria Eduarda Ponte, Renan Felipe Tonin Martini, Heloiza dos Santos Almeida</i>	

ANÁLISE DO SONO E QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS AMADORES DE CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE LONDRINA: ESTUDO TRANSVERSAL	50
<i>Gabriela Ketilyn de Campos Oliveira, Katielly Oliveira Rocha, Daiene C. Ferreira</i>	
ANÁLISE DO TESTE DE ALIZAROL E DETECÇÃO DE ADULTERAÇÕES NO UHT	55
<i>Daniela dos Santos, Gabriella de Souza, Laura Furlan, Marina Sávio, Márcia Regina Coelho</i>	
ANÁLISE DOS ATRAVESSAMENTOS DO DEPENDENTE QUÍMICO DE PSICOATIVOS DEPRESSORES EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	61
<i>Isabella Mansour Oliveira, João Pedro Tokairin Pilla, João Victor Tenório Doná, Júlia Fontana Silva, Kaliane Samara Pizzi Zanella, Laura Estabile</i>	
APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AGRONEGÓCIO UTILIZANDO DEEP LEARNING PARA IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS EM CULTURAS	65
<i>Sergio Kenji Sawasaki Tanaka, Eron Ponce Pereira, Bruno Henrique Coletto, João Vitor da Costa Andrade, Sergio Akio Tanaka</i>	
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE LONDRINA/PR	74
<i>Monique Quintiliano Silva, Nayara da Silva Gimenes Peres, Lucievelyn Marrone</i>	
CLÁUSULAS ABUSIVAS EM CONTRATOS IMOBILIÁRIOS DE ADESÃO: UMA ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE CIVIL E APLICABILIDADE DE DANOS MORAIS	78
<i>Karina Freitas Bueno, Matheus Luan Nunes, Frederico Luiz Massaro</i>	
COMERCIALIZAÇÃO DE FEIJÃO CARIOCA E PRETO NO BRASIL: PRODUTOR x VAREJO	85
<i>Sergio Yukihiro Ito Junior, Lorenzo Francesco Poli Frederico, Natália Machado Chimentão, Vitória Vianna de Oliveira, Gabriel Alencar Loyola, Elizeu David dos Santos</i>	
COMO FICAM OS SENTIMENTOS DOS ALUNOS FRENTE ÀS QUEIXAS ESCOLARES?.....	89
<i>Amanda Lupi de Souza, Bianca Maria de Souza Lima, Jeniffer Carolina de Souza Melo</i>	
COMPARAÇÃO DO INDICADOR DE COCÇÃO, E ANÁLISE DO RENDIMENTO DE DESFIAR FRANGO COM OSSO, E FRANGO SEM OSSO	98
<i>Monique Quintiliano Silva, Thanise Pitelli de Nigro</i>	

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AMAMENTAÇÃO COMO MÉTODO DE ALÍVIO DA DOR DURANTE A IMUNIZAÇÃO	103
<i>Emanuely Nayara Bizerra Rodrigues, Thaynara Ferroni de Oliveira, Mariana da Silva Passos, Thainara Padilha da Silva, Wanessa Rafaela Santos Silva, Adriana Bragantine</i>	
CONTOS DE FADA COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR OS JOVENS A LIDAREM COM DIFICULDADES DA INFÂNCIA.....	109
<i>Marielle Sindy Nishimura, Thais Cardoso, Déborah Azenha de Castro</i>	
CORRELAÇÃO ENTRE MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR, FORÇA DE PREENSÃO PALMAR, CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UM HOSPITAL EM LONDRINA, PARANÁ.....	147
<i>Gabriel Henrique Cantone Braz, Isabella Tercilia Menezes Pazini</i>	
DANÇA COMO MÉTODO COMPLEMENTAR DE TREINAMENTO PARA ATLETAS DE FISCULTURISMO: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SEUS EFEITOS NA EXPRESSÃO CORPORAL E PERDA DE PESO	151
<i>Anderson Pisanelli da Silva, Silvana Cardoso de Souza</i>	
DESPERDÍCIOS ALIMENTARES DE CLIENTES EM RESTAURANTES DE FOOD HALL: SELF SERVICE VS EMPRATADO.....	160
<i>Eloá de Velani, Giovana Menotti Trainotti, Thanise Pitelli de Nigro</i>	
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CHÁ VERDE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS EM ESTADO DE SOBREPESO E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE	165
<i>Gabriel Hideo Pigatto Mitihiro, Guilherme Dantas Palma</i>	
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SUCO DE BETERRABA EM ATLETAS ADULTOS MASCULINOS DE FUTEVÔLEI	172
<i>Larissa Lopes Mano, Milena Chiarelli Alvares, Guilherme Henrique Dantas</i>	
EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA DISPAREUNIA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE: SÉRIE DE CASOS.....	176
<i>Sarah Geovanna Torchetto Vasselai, Julia Iziliano Pereira, Cristhiane Yumi Yonamine</i>	
ESTUDOS GWAS NA DETECÇÃO DE GENES CANDIDATOS PARA TOLERÂNCIA AO DÉFICIT HÍDRICO EM FEIJÃO	181
<i>Lorenzo Francesco Poli Frederico, Sergio Ito Yukihito Junior, Natalia Machado Chimentão, Vitória Vianna de Oliveira, Gabriel Alencar Loyola, Elizeu David dos Santos</i>	

IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) PARA COLABORADORES QUE TRABALHAM EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UANs).....	186
<i>Luana Caliani Juliani, Marcia Pires Ferreira</i>	
LEVANTAMENTO DE EVENTOS TRANSGÊNICOS DE ALGODÃO PROTEGIDOS PELO RNC MAPA	193
<i>Vitória Vianna de Oliveira, Natalia Machado Chimentao, Felipe Baccarin Sidney, Sergio Yukihiro Ito Junior, Gabriel Alencar Loyola, Elizeu David dos Santos</i>	
MELHORAMENTO GENÉTICO DE MILHO NO BRASIL.....	197
<i>Gabriel Alencar Loyola, Natalia Machado Chimentão, Sergio Yukihiro Ito Jr, Felipe Baccarin Sidney, Lorenzo Francesco Poli, Elizeu David dos Santos</i>	
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA RESISTÊNCIA MICROBIANA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	202
<i>Caroline Hermann, Andressa Midori Sakai</i>	
OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO AGRAVADAS PELO USO DE FRALDAS: UM ESTUDO DE CASO	214
<i>Caroline Hermann, Heloisa de Sousa Nascimento, Thaise Castanho da Silva</i>	
PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE ASSASSINOS EM SÉRIE DURANTE A INFÂNCIA	219
<i>Ellen Takahashi, Maria Luiza Ramos, Sofia Silva, Laira Estabile</i>	
PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NA PROTEÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO CARIOCA E PRETO	222
<i>Natalia Machado Chimentão, Vitória Vianna de Oliveira, Felipe Baccarin Sidney, Lorenzo Francesco Poli Frederico, Sergio Yukihiro Ito Junior, Elizeu David dos Santos</i>	
PARTICIPAÇÃO DO IDR-PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR	227
<i>Lorenzo Francesco Poli Frederico, Natalia Machado Chimentão, Felipe Baccarin Sidney, Gabriel Alencar Loyola, Vitória Vianna de Oliveira, Elizeu David dos Santos</i>	
PERCEPÇÃO DAS MULHERES ADULTAS SOBRE O IMPACTO E ESTIGMAS DA INGESTÃO DE CARBOIDRATO NO PROCESSO DE PERDA DE PESO.....	232
<i>Jaine Yumi Sugiyama, Renata Alvares Gnann, Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho</i>	

PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE DIFERENTES MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	237
<i>Amanda Victoria de Souza Franciole, Eduarda Vieira Passoni, Thaynara Ferroni de Oliveira, Thainara Padilha da Silva, Beatriz Dutra de Oliveira, Ana Beatriz Floriano de Souza</i>	
PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA HIPERTROFIA: UMA REVISÃO DE PROTOCOLOS.....	241
<i>João Paulo Ferreira Acidino, Silvana Cardoso de Souza</i>	
PREVALÊNCIA DE SUPLEMENTAÇÃO NÃO ASSISTIDA EM LONDRINA/PR	246
<i>Jorge William Souza, Thanise Pitelli de Nigro</i>	
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM LONDRINA.....	251
<i>Lais Andressa Tardem Delefrati Galante, Gabriel Ramas, Natália Kesa Tardem, Laura Cavalari Bernini, Larissa Fernanda Luciano, Déborah Azenha de Castro</i>	
RELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM PARATLETAS	255
<i>Ana Carolina Fonseca Azevedo, Jenniffer Larissa de Oliveira Neves, Heloiza dos Santos Almeida</i>	
RESVERATROL NA ENDOMETRIOSE: EFEITOS COADJUVANTES NO TRATAMENTO	260
<i>Ellen Caroline Valentim Neves Meneghetti, Lucimara de Moraes Sborowski Silva, Carla Regina Pires</i>	
SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS AO INGRESSAR NA PRIMEIRA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	265
<i>Julia Castilho Sepulveda, Otávio Henrique Bandeira Belafonte, Nicole Maria da Silva, Samuel Santos Cardoso, Déborah Azenha de Castro</i>	
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO - APRENDIZAGEM DA CONTENÇÃO FÍSICA A PESSOA AGRESSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AULA DE SAÚDE MENTAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	270
<i>Ana Luiza Teixeira Palhares, Ana Luiza Yukari Matsuoka, Felipe Israel de Almeida Guilherme, Isabela Moraes de Almeida, Fernanda Pâmela Machado</i>	
TUMORES EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIFIL LONDRINA DE 2018 A 2021	277
<i>Laís Mendes Carvalho, Ana Júlia Campana, Sandra Mary da Silva Gardin, Camila Regina Basso, Karina Maria Basso</i>	

VETORES DE TRANSFORMAÇÃO E PRINCIPAIS GENES ENVOLVIDOS EM CULTIVARES DE SOJA OGM NO BRASIL	282
<i>Felipe Baccarin Sidney, Vitória Vianna de Oliveira, Gabriel Alencar Loyola, Lorenzo Francesco Polli Frederico, Sergio Ito Yukihiro Junior, Elizeu David dos Santos</i>	
VISÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS A RESPEITO DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS MONOGÂMICOS DA CONTEMPORANEIDADE	287
<i>Isabela Q. Dutra, João Pedro P. C. Brandão, Kaio H. M. Oliveira</i>	
A BUSCA PELA EFETIVIDADE DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA	293
<i>Mauro Aparecido Rodrigues, Erika Fernanda Tangerino Hernandez</i>	
CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA	295
<i>Eduardo Tsuioshi Nemoto, Flávia Malheiros Rocha, Adriana Bragantine</i>	
SAÚDE EMOCIONAL DOS PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS APÓS O DIAGNÓSTICO	296
<i>Beatriz Ventura Nellessen, Laís Perine Tamanini, Nikoly K. de Lima Prado, Nyvia H. Cordeiro Furusawa, Sofia Mendonça Poersch, Déborah Azenha de Castro</i>	

A EFETIVIDADE E BENEFÍCIOS DO TREINO RESISTIDO PARA ATLETAS AMADORES DE TENIS

Guilherme Morrer¹
Silvana Cardoso de Souza²

RESUMO

O treinamento resistido é um tipo de modalidade de prática ao exercício físico especializado no uso progressivo de diversas cargas resistivas e uma variedade de treinamentos designados para melhorar a saúde e o desempenho esportivo, fazendo com que a capacidade funcional do atleta seja elevada pelo fato de desenvolver a força e resistência muscular. O treino resistido possui diversos benefícios aos que o praticam que se relacionam com uma melhora efetiva na relação com o tênis, fazendo com que todos os aspectos de diminuição da gordura corporal, aumento da massa magra, melhora da aptidão física, ganho de força muscular e resistência muscular sejam aplicados de forma eficiente e estratégica dentro da quadra de tênis. Já o tênis é um esporte que requer um grande nível de potência devido as movimentações rápidas e concisas que o jogador deve realizar, assim como uma grande resistência muscular devido a possibilidade de longas partidas fazendo com que todos os aspectos que podem ser trabalhados de formas específicas no treinamento resistido sejam capazes de desenvolver uma melhora nos atletas que se sujeitarem a estes treinos de uma forma periodizada e específica. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica na qual foram consultadas diversas fontes teóricas, incluindo documentos, artigos, teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso, revistas digitais e livros didáticos publicados de 2015 a 2023 utilizando-se de palavras-chave para um melhor entendimento.

8

Palavra-chave: treinamento resistido; treinamento físico; tênis; benefícios.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se concentrou na efetividade e benefícios do treinamento resistido para atletas amadores de tênis, visando melhorar a precisão nas batidas (BackHand e Fore-Hand). A motivação para o estudo foi propor uma abordagem alternativa de treinamento que desenvolvesse tanto o condicionamento físico quanto a base muscular dos atletas. O problema central investigado foi a eficácia do treinamento resistido para jogadores de tênis, explorando a relação entre a força muscular e o

¹ Discente no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

² Docente no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

desempenho nas batidas.

O objetivo principal foi discutir a efetividade e os benefícios desse tipo de treinamento, detalhando os métodos utilizados para alcançar os resultados e identificando fatores que podem tornar os jogadores treinados dessa maneira superiores aos treinados de forma convencional. A metodologia empregada incluiu uma revisão bibliográfica abrangente, com consulta a várias fontes teóricas, como artigos, teses, monografias e revistas científicas, realizada ao longo de 10 anos. As buscas foram conduzidas em português e inglês, em bases de dados renomadas, como Google Scholar, Pubmed e Scielo.

OBJETIVO GERAL

Compreender e apresentar a efetividade e os benefícios do treinamento resistido para atletas de tênis.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo desta pesquisa é estudar os métodos de treinamento resistido para atletas de tênis avaliando se existem benefícios e se sim provar sua efetividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tênis é um esporte que tem uma história rica e variada. Inicialmente jogado por reis na Idade Média, ganhou popularidade graças ao major do exército britânico Walter Wingfield, que adaptou regras e equipamentos para criar o tênis de grama. O esporte evoluiu ao longo do tempo, com o uso de quadras de terra batida em locais onde a grama não era viável. A partir de 1910, o tênis se espalhou para mais de 20 países, levando à formação da International Lawn Tennis Federation (ITF) em 1913.

Nas décadas de 1920 e 1930, o tênis enfrentou um período de estagnação devido à Primeira Guerra Mundial, mas ressurgiu com figuras carismáticas como Bill Tilden, Suzanne Longlin, Rene Lacoste e Don Budge. O esporte se dividiu entre

jogadores profissionais que buscavam ganhar dinheiro e amadores que competiam em torneios tradicionais.

O tênis se uniu novamente com o sucesso da French Open em Roland Garros em 1968. Isso marcou o início de uma era de crescimento no esporte, com novos materiais para quadras, roupas coloridas, raquetes de alta tecnologia e a formação da Associação de Tenistas Profissionais (ATP) e da Associação de Mulheres Tenistas (WTA).

A inclusão do tênis nas Olimpíadas em 1988 atraiu mais patrocínios e cobertura televisiva, e os estádios passaram a ter tetos retráteis. Hoje, o tênis está em constante evolução, com avanços em raquetes, dietas e saúde. Homens e mulheres competem em pé de igualdade em termos de prêmios em dinheiro nos principais torneios, enquanto regulamentações antidoping e revisões eletrônicas de decisões de juízes melhoraram a experiência dos fãs e a precisão na contagem de pontos.

MÉTODOS

10

A abordagem metodológica empregada neste estudo consistiu em uma revisão bibliográfica, na qual foram consultadas diversas fontes teóricas, incluindo documentos, artigos, teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso, revistas digitais e livros didáticos. Essa pesquisa bibliográfica foi realizada para construir um conteúdo sólido e abordar o problema da pesquisa. O método utilizado foi descritivo e envolveu um planejamento cuidadoso com uma estrutura bem definida para atingir os objetivos de forma eficaz. A busca por informações confiáveis foi realizada em bancos de dados respeitados como o Google Scholar, Pubmed e Scielo, em português e inglês, nos últimos 10 anos, com os seguintes descritores:

- Tênis
- Treinamento Resistido
- Treinamento anaeróbio
- Benefícios
- Atividade física

Com o processo de exclusão tendo sido efetuado a partir de os artigos que se

diversificavam do assunto em questão ou que as palavras-chave não entravam na categoria desejada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O treinamento resistido, conhecido como musculação, tem como objetivo desenvolver a força muscular, resistência e hipertrofia. Estudos demonstram que ele é eficaz para aumentar a força muscular e a massa muscular em atletas de diversas modalidades esportivas. Além disso, o treinamento resistido pode ser usado para treinar força máxima e explosiva sem afetar negativamente a velocidade e precisão no tênis. Testes realizados após um período de treinamento de 8 semanas mostraram melhorias significativas em várias medidas de desempenho, com jogadores de tênis sendo promovidos para divisões superiores, evidenciando a eficácia do treinamento resistido para atletas de tênis. Isso sugere que o treinamento resistido e exercícios anaeróbicos podem ser benéficos para os jogadores de tênis, complementando sua preparação física e melhorando seu desempenho no esporte.

11

CONCLUSÃO

Durante as pesquisas é mostrado a efetividade dos treinamentos para os atletas conforme é mostrado nos resultados aumentando todas as suas capacidades físicas e efetividade nos movimentos específicos

REFERÊNCIAS

BOWERS, Chris. **The History of Tennis**. *Itftennis*. 2022. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/>. Acesso em: 13 maio 2023.

CANÓS, Jose et al. Effects of isoinertial or machine-based strength training on performance in tennis players. **Biology of Sport**, v. 39, n. 3, p. 505-513, 2022. doi:10.5114/biolSport.2022.107020.

CYRINO, L. T.; CYRINO, E. S.; SILVA, E. C. A.; AVELAR, A.; TRINDADE, M. C. C.; SILVA, D. R. P. Effect of 16 weeks of resistance training on strength endurance in

men and women. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 25(5), 399–403, 2019. <https://doi.org/10.1590/1517-869220192505126869>

GRANACHER, U. et al. Effects of Resistance Training in Youth Athletes on Muscular Fitness and Athletic Performance: A Conceptual Model for Long-Term Athlete Development. **Front Physiol.**, 7:164, 2016. Published 2016 May 9. doi:10.3389/fphys.2016.00164

SCHOENFELD, B.J. et al. Longer Interset Rest Periods Enhance Muscle Strength and Hypertrophy in Resistance-Trained Men. **J Strength Cond Res.**, 30(7):1805-1812, 2016. doi:10.1519/JSC.0000000000001272

SUNA, G.; KUMARTASLI, M. Investigating Aerobic, Anaerobic Combine Technical Trainings' Effects on Performance in Tennis Players. **Universal Journal of Educational Research**, 5(1), 113-120, 2017.

TERRAZA-REBOLLO, M.; BAIGET, E. Acute and delayed effects of strength training in ball velocity and accuracy in young competition tennis players. **PLoS ONE** 16(12): e0260825, 2021. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260825>

YANG, Y.; YANG, J. Research on athlete's aerobic and anaerobic exercise ability with balanced nutrition. **Revista Brasileira De Medicina Do Esporte**, 27(4), 430–433, 2021. https://doi.org/10.1590/1517-8692202127042021_0075

12

WANG, J.; LI, Y. Strength training method for tennis players. **Revista Brasileira De Medicina Do Esporte**, 29, e2022_0632, 2023. https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0632

WILLIAMS, J. A. Effect of specific strength and power training on serving velocity in tennis players. **Journal of Australian Strength & Conditioning**, 28(5), 80-92, 2020.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO REGULAR

Luís Alexandre Hasegawa Ávila¹

Lara de Lima Vasconcelos²

Joao Augusto De Miranda Simãozinho Neto³

Felipe Akasaki Moura⁴

Laira Estabile⁵

RESUMO

O trabalho partiu do objetivo de discutir a inclusão de alunos autistas no ensino regular, e intervenções de ensino-aprendizagem adaptadas, frente a um enorme aumento na demanda de alunos público alvo da educação especial em escolas regulares no período de 2000 a 2013. A presente pesquisa se propôs a preencher a lacuna existente entre os estudos sobre autismo relacionados à essa inclusão. Foram entrevistadas duas profissionais especializadas na área para obtenção de dados que foram confrontados com o referencial teórico, mostrando que o ensino é de extrema importância para esses alunos, com trabalhos adaptados para potencializar a sua capacidade individual, enfatizando a questão social, beneficiando os alunos autistas e os que com eles convivem.

Palavras-chave: ensino regular; autismo; inclusão.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre autismo no Brasil dispõem de um vasto acervo, apesar disso existe uma necessidade de discussão relacionada à inclusão dos alunos autistas nos ambientes de ensino (TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016; FREITAS; SOUZA, 2021).

Os estudos sobre o tema apresentam-se como necessários frente a um aumento de 695,2% no atendimento de alunos Público Alvo da Educação Especial em escolas regulares no período de 2000 a 2013 (BRASIL, 2014).

Os estudos sobre autismo no Brasil dispõem de um vasto acervo, apesar disso

¹ Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

existe uma necessidade de discussão relacionada à inclusão dos alunos autistas nos ambientes de ensino (TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016; FREITAS; SOUZA, 2021).

Os estudos sobre o tema apresentam-se como necessários frente a um aumento de 695,2% no atendimento de alunos Público Alvo da Educação Especial em escolas regulares no período de 2000 a 2013 (BRASIL, 2014).

Em 2016, o Projeto de Lei n. 5.749, delimita reserva de 10% das vagas do ensino regular para alunos com TEA. Essa obrigatoriedade de trabalhar com alunos autistas, deveria funcionar como incentivo para a formação de profissionais habilitados, e transformação das escolas regulares em um espaço convidativo para aqueles que necessitam de Educação Especial, porém (FREITAS; SOUZA, 2021) afirmam que “a escola não é um lugar comum à todas as pessoas, mas apenas àquelas que seguem um padrão de normalidade”.

Um trabalho adequado para crianças com TEA deve ser personalizado e adaptado para as necessidades individuais de cada aluno, levando em consideração suas facilidades e dificuldades (COSTA, 2022).

A presente pesquisa, portanto, se propôs a resolver as questões previamente apresentadas, de forma a se adequar a demanda crescente de alunos autistas no ensino regular, para proporcionar um ambiente letivo convidativo e justo, não apenas para os alunos com TEA, mas para todos que com eles convivem.

MÉTODO

Para a compreensão da inclusão de alunos autistas e a forma de trabalho de profissionais que atuam com crianças com TEA em salas de aula regulares, foram realizadas entrevistas com duas professoras que atuam com crianças com TEA do Ensino Fundamental I em salas de aula regulares ao menos há três anos, para entender quais são as intervenções pedagógicas no processo de ensinoaprendizagem instituídas por essas profissionais para a adaptação dos alunos com TEA nessas salas de aula.

As entrevistas foram estruturadas por nove perguntas previamente elaboradas

para coleta de dados sobre as intervenções pedagógicas no processo de ensinoaprendizagem instituídas pelas professoras para a adaptação dos alunos com TEA em uma sala de aula regular. Além das nove perguntas, foi estipulado um tempo ao final da entrevista, para uma pergunta livre, onde as entrevistadas foram convidadas a comentar sobre temas relevantes que não foram abordados nas perguntas anteriores, compartilhando experiências e paradigmas sobre o assunto.

As entrevistas foram gravadas, e posteriormente, transcritas, para identificação e discussão de temas centrais apresentados, destacando as intervenções de ensinoaprendizagem específicas, partindo da importância desse ensino adaptado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através das entrevistas, ressaltam a importância do ensino para um pleno aproveitamento das capacidades do aluno autista, utilizando-se de intervenções de ensino-aprendizagem específicas, e destacam a inclusão como caminho para garantir a igualdade de oportunidades e participação ativa dos alunos autistas na sociedade.

Um assunto muito presente na discussão foi a parte social como fundamental para esse processo, mostrando que a inclusão pode ser benéfica, sim, e não apenas para o aluno que está sendo incluído, mas também para os que com ele convivem, trazendo lições importantes sobre empatia, acolhimento e superação, e tornando o ambiente escolar mais convidativo e adequado para os alunos autistas.

As entrevistadas também ressaltaram durante o tempo estipulado para a pergunta livre, a questão da empatia, tratando os alunos especiais da forma a qual gostariam de ser tratadas caso apresentassem algum tipo de necessidade especial.

CONCLUSÃO

A inclusão deve ser feita por meio de um comum esforço daqueles inseridos no meio escolar, com os professores tendo a responsabilidade de adaptar o ensino, pois é fundamental para o aluno autista, e garante a ele um ambiente mais justo, além de

tornar o ambiente mais saudável e justo para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Relatório Educação para todos no Brasil 2000-2015**. Brasília 2014.

COSTA, Suélen Rodrigues de Freitas. O plano de ensino individualizado (PEI) e suas contribuições para a alfabetização de estudantes com autismo. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7.; XVIII SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 18., 2022, Espírito Santo. Anais [...].* Espírito Santo: UFES, 2022.

FREITAS, Sanary Dias de; SOUZA, Pedro Ramon Pinheiro de. Educação inclusiva de crianças autistas na rede pública de ensino regular Inclusive education of autistic children in the public network of regular education. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 65209-65227, 2021.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Maíra Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, 2016.

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL

Ingrid Raquel Figueira da Silva¹
Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos²

RESUMO

O hábito corresponde àquela ação que quando aprendida passa a ser repetido de forma regular espontânea, \ integrando-se à rotina do indivíduo. Nesse sentido, os hábitos alimentares assumem um papel essencial na preservação da saúde dos indivíduos. Sabe-se que os pais são os primeiros influenciadores na formação de hábitos alimentares infantil. Sendo assim, a participação ativa da família pode impactar positivamente ou negativamente na qualidade de vida das crianças. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre as influências, como: hábitos alimentares da cultura familiar, condições socioeconômicas, baixa escolaridade, entre outros, que interferem na formação dos hábitos alimentares na infância.

Palavras-chave: influências parentais; hábitos alimentares; alimentação infantil.

17

INTRODUÇÃO

Para cada fase da vida, a alimentação tem uma importância diferente, e, quando se trata de crianças, esse fator merece muito mais atenção, visto que o ser humano está em constante mudança e crescimento. (CARVALHO et al., 2015). Os hábitos alimentares são formados a partir de um conjunto de experiências que são adquiridas desde a infância. Essas experiências acontecidas nos primeiros anos de vida são essenciais para a criação de preferências alimentares, o que traz, então, a família como a principal influência nesta perspectiva (PEREIRA; LANG, 2014). A forma como os pais e cuidadores interagem com as crianças durante as refeições formam as preferências alimentares infantis. Essa interação nos primeiros anos de vida pode influenciar positivamente ou negativamente na nutrição, no

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - Unifil, Londrina, Paraná.
raquelorenzon@gmail.com

² Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - Unifil, Londrina, Paraná. Email: graziela.campiolo@unifil.br

desenvolvimento social e cognitivo da criança (SILVA et al., 2016).

É no convívio familiar que a criança tem um modelo a seguir aprende a construir suas preferências e seus desejos, sendo estes a desenvolver até o final da idade pré-escolar. Também são algumas influências no comportamento alimentar, as interferências sociais, os meios de publicidade e a baixa escolaridade (PINTO, 2017). Entretanto, a influência mais marcante na formação dos hábitos alimentares é a interação da criança com a própria mãe ou a pessoa mais ligada à sua alimentação (GOLAN, 2002).

Para Machado, Ferreira e Rangel (2019) a criança é o reflexo dos pais, portanto, se eles não dispuserem de uma prática de vida saudável a criança vai seguir o exemplo, por isso o ponto de vista de Warkentin, Mais, Latorre, Carnell e Taddei (2018), instruir os pais deve ser um primeiro passo importante na promoção de um ambiente e estilo de vida saudável.

É visto que o padrão alimentar das populações tem sofrido transformações que fortalecem o desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados, como mudanças econômicas, tecnológicas, geográficas, políticas, e a procura por atividade física, alimentação saudável e lazer que decaíram ao longo dos anos (BRASIL, 2014). Bem como a forte influência da mídia (PHILIPPI, 2016).

As refeições com a família estão cada vez menos comuns, em contrapartida as crianças que participam mais das refeições com as suas famílias consomem mais frutas e vegetais, menos refrigerante e alimentos fritos do que aqueles que raramente se reúnem com seus familiares (XAVIER apud LARSON et al., 2007).

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as influências, como: os hábitos alimentares familiares, demanda de tempo, condições socioeconômicas, escolaridade, entre outros.

MÉTODOS

O estudo foi feito por meio de uma revisão de literatura com buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas, como: Google Acadêmico, ScieLo e MedLine. Foram utilizadas as palavras chave: “hábitos alimentares”, “alimentação infantil”, “influência

dos pais na alimentação”.

CONCLUSÃO

É esperado a partir desta pesquisa verificar a importância da participação ativa dos pais na formação do hábito alimentar infantil e como pode interferir positivamente ou negativamente na qualidade de vida da criança. Além de outros fatores que precisam ser levados em consideração, como nível de escolaridade dos pais, a demanda de tempo no mercado de trabalho e o aumento do consumo de alimentos industrializados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

19

CARVALHO, C. A.; FONSESA, P. A.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI S. C. C.; NOVAES, J. F. **Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática**. 2015. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/24/19>

GOLAN, M. **Influencia dos fatores ambientais domésticos no desenvolvimento e tratamento da obesidade infantil**. Anais Nestlé 2002;62:31-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/szJCgqFJdNdXCxmfFmT8Snx/#:~:text=Entretanto%2C%20a%20influ%C3%Aancia%20mais%20marcante,do%20modo%20como%20s%C3%A3o%20preparados>.

MACHADO, N. O.; FERREIRA, R. H.; RANGEL, T. L. V. **Obesidade infantil decorrente da má-alimentação: uma análise à luz da revisão de literatura**. Revista Científica Interdisciplinar. 2019. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/100>

PEREIRA, M. M; LANG, R. M. F. Influência do ambiente familiar no desenvolvimento do comportamento alimentar. **Revista Uningá**, Curitiba, v.41, p.86-89. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141118_101549.pdf.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética**. 3. ed. São Paulo: Manoele; 2016.

PINTO, L. P. **Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança**. Portugal. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Figueira%20Idiomias/Downloads/36894-Article-404526-1-10-20221105%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Figueira%20Idiomias/Downloads/36894-Article-404526-1-10-20221105%20(1).pdf)

SILVA, G. A. P.; COSTA, K. A. O.; GIUGLIANI, E. R. J. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, p. S2– S7, 2016. DOI: 10.1016/j.jped.2016.02.006. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2021C/influencia.pdf>.

WARKETIN, S.; MAIS, L. A., LATORRE, M. R.; CARNELL, S.; TADDEI, J. A. A. Factors associated with parental underestimation of child's weight status. **Jornal de Pediatria**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2017.09.001>

XAVIER, T. V. C. L. A importância da educação nutricional da infância. **Revista conexão eletrônica**, Três Lagoas, MS, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/downloadattachments/includes/download.php?id=1771>.

A INFLUÊNCIA PARENTAL NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA.

Gabriela Vacheski de Araujo¹
Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos²

RESUMO

A forma como ocorre a interação entre pais/cuidadores e filhos nos primeiros anos de vida pode ter um impacto positivo ou negativo na nutrição, no crescimento e no desenvolvimento cognitivo e social de uma criança. É importante ressaltar o papel determinante da família na formação dos hábitos alimentares saudáveis, pois a mudança desses hábitos durante a fase adulta tende a ter, em geral, uma alta taxa de insucesso. Portanto, o projeto visa avaliar a importância de estabelecer hábitos saudáveis durante a infância e o papel dos pais na influência sobre as crianças, o que é essencial para garantir um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: nutrição infantil; influência parental; comportamento alimentar; hábitos alimentares.

21

INTRODUÇÃO

A nutrição e a alimentação são fundamentais para a promoção e a proteção da saúde. As práticas e hábitos alimentares são moldados pelas experiências e pelos ambientes em que estamos inseridos durante o nosso crescimento e desenvolvimento. Isso significa que escolher os alimentos que ingerimos é baseado nos hábitos alimentares que construímos e adquirimos no contexto familiar e social em que vivemos. Alimentar-se é um ato de selecionar alimentos a serem consumidos com base nos hábitos alimentares estabelecidos, adquiridos no ambiente familiar e social em que o indivíduo convive. (JUSTO; FERREIRA, 2016).

A infância é considerada uma fase essencial para a formação de hábitos alimentares, que é fundamental na prevenção de doenças, excesso de peso, e na promoção da saúde. A alimentação nos primeiros anos de vida merece uma atenção especial, pois os hábitos adquiridos vão se prolongar por toda a infância e pelas

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

diferentes fases da vida.

Para Silva (2021, p.297):

Os pais que possuem hábitos alimentares mais saudáveis e práticas parentais positivas, como fazer refeições em família e envolver a criança no preparo dos alimentos, tendem a ter filhos com alimentação mais saudável.

Os fatores fisiológicos e ambientais influenciam diretamente na formação dos hábitos alimentares. Inicia-se desde a gestação e a amamentação, e sofre modificações de acordo com os fatores a que as crianças serão expostas durante a infância. São aprendidas a partir das vivências e dos locais em que estamos inseridos durante o nosso crescimento e desenvolvimento. Alimentar-se significa escolher alimentos a serem ingeridos a partir de hábitos alimentares construídos, adquiridos no contexto familiar e social no qual o indivíduo convive.

Silva, Costa e Giugliani (2016, p.3) afirmam que “os hábitos de vida dos pais, os estilos parentais e a forma como eles interagem com seus filhos são importantes para a formação dos hábitos alimentares infantis”.

22

Os hábitos alimentares e a maneira como os pais e cuidadores se relacionam com as crianças durante as refeições e o preparo dos alimentos são cruciais para moldar as preferências alimentares das crianças, pois esses fatores afetam diretamente a maneira como a criança se relaciona com os alimentos. Essa interação nos primeiros anos de vida pode ter um impacto positivo ou negativo na nutrição, no desenvolvimento social e cognitivo da criança. (SILVA et al., 2016).

MÉTODOS

O estudo foi feito por meio de uma revisão de literatura a respeito do tema “A influência parental na alimentação infantil: formação de hábitos alimentares na primeira infância”.

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a novembro de 2023, sendo que para a realização do presente estudo, foram selecionados artigos científicos, publicações e livros de acordo com o tema, em português, em bases de

dados como SCIELO, PubMed e Google Acadêmico.

Para a busca dos trabalhos analisados, foram utilizados os descritores: nutrição infantil, influência parental, comportamento alimentar e hábitos alimentares.

RESULTADOS ESPERADOS

É esperado através deste trabalho verificar a importância de se ter hábitos saudáveis durante a infância e a influência dos pais na formação do hábito alimentar da criança.

REFERÊNCIAS

- JUSTO, G. F.; FERREIRA, J. Alimentação, direito e saúde: uma experiência etnográfica na sala de espera de um ambulatório de nutrição. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**, v. 5, p. 381–399, 2016. DOI: 10.7476/9788575114568. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/37nz2/epub/prado-9788575114568.epub>.
- SILVA, C. et al. Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: Revisão interativa. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 37, 30 set. 2021.
- SILVA, Giselia AP; COSTA, Karla AO; GIUGLIANI, Elsa RJ. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 92, n. 3, supl. 1, p. 2-7, jun. 2016.
- SILVA, S. M. et al. Educação Alimentar e Nutricional: uma revisão sobre suas intervenções e resultados. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 10, n. 56, p. 535-543, 2016.

A PERCEÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREPARAÇÃO PARA O PARTO: UM ESTUDO QUALITATIVO

Keila Gabriele da Silva ¹
Millena Vitória Gonçalves ²
Cristhiane Yumi Yonamine³

RESUMO

Introdução: A gestação é considerada um processo fisiológico, Com isso, o corpo realiza adaptações, podendo gerar dor e incômodo, prejudicando sua qualidade de vida. Nessa fase, a fisioterapia auxilia no alívio dos quadros algícos, proporcionando alongamento e treinamento de força da musculatura pélvica, propiciando uma gestação e um trabalho de parto de qualidade. **Objetivo:** Analisar a percepção de puérperas sobre a atuação da fisioterapia na preparação para o parto. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo. A amostra se caracterizou como não probabilística, por conveniência e intencional, composta por puérperas que participaram do projeto de pesquisa durante o período gestacional e que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados foi realizada após o parto, por meio de um questionário on-line. A análise de dados foi feita através do método de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A amostra foi constituída por 17 puérperas, e segundo a percepção delas, a atuação da fisioterapia no preparo para o parto contribuiu para um parto de qualidade, com complicações obstétricas diminuídas, redução dos desconfortos relatados, proporcionando em sua maioria, um parto agradável e conforme suas expectativas. **Conclusão:** O estudo mostrou que, a atuação da fisioterapia no período gestacional, auxiliou no trabalho de parto e também na melhora da qualidade pela redução de dores musculares e outros desconfortos das puérperas.

24

Palavras-chave: fisioterapia; obstetrícia; assistência pré-natal; parto.

INTRODUÇÃO

A gestação é considerada um processo fisiológico, marcando o início de um novo ciclo na vida da mulher. O trabalho de parto é definido como a expulsão de feto vital, para o mundo exterior, através das vias genitais. Para que o trabalho de parto ocorra de maneira bem sucedida, é necessário que a parturiente saiba usar de maneira adequada a musculatura abdominal e de assoalho pélvico, além de saber

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná ³

³ Orientadora, docente do curso Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

realizar a respiração de forma correta (REZENDE, 2002; NUNES; MOREIRA; VIAL, 2017).

Com a gestação vem grandes mudanças corpóreas, em especial o sistema músculo esquelético, no qual nesse período observa-se um alongamento da musculatura abdominal, hipermobilidade articular, os ligamentos adquirem um aspecto de frouxidão, e os músculos do assoalho pélvico (MAP) podem ficar distendidos, sendo assim é comum elas referirem dores lombares, incômodos posturais e respiratórios (SOUZA; LEÃO; ALMEIDA, 2018).

Na preparação para o parto, a fisioterapia proporciona melhora na qualidade de vida, reduz desconfortos e quadros algícos, melhora confiança, reduz o risco de complicações, lesões obstétricas, auxilia na fase expulsiva, melhora a coordenação do assoalho pélvico, respiração e também na recuperação no pós-parto. Por isso, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções das puérperas sobre a atuação da fisioterapia na preparação para o parto.

25

MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter qualitativo, no qual faz parte do projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Estudos da Disfunções do Assoalho Pélvico (GPEDAP). A amostra se caracterizou como não probabilística, por conveniência e intencional, composta por puérperas que participaram do projeto de pesquisa durante o período gestacional e que aceitaram participar do presente estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, utilizando a plataforma Google Formulários, sem custos, contendo um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participar do estudo, em seguida haviam perguntas abertas e fechadas direcionadas sobre a atuação da fisioterapia no período gestacional, e neste a paciente relatou a sua experiência, as contribuições no trabalho de parto e sua percepção em relação às intervenções da fisioterapia nesse período de acordo com suas percepções.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da UniFil, seguindo as normas da Resolução nº 466/12 (CAAE

56111522.9.0000.5217). Os dados coletados foram tabulados e analisados pela análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado para 27 puérperas que participaram do GPEDAP, no ano de 2021 e 2022, sendo que 17 responderam, das quais, 64,7% eram primíparas. Todas as puérperas responderam que nunca haviam tido experiência com a fisioterapia pélvica; embora 64,7% e 70,5 % delas soubessem da atuação da fisioterapia sobre os MAP e no preparo para o parto, respectivamente. Todas relataram uma boa experiência, com relação à participação no projeto e também referiram que essa participação auxiliou no momento do parto, e em uma próxima gestação, participariam novamente, além de indicar para uma amiga/conhecida.

P13 “[...] Foi maravilhoso. Fui muito bem tratada, sempre com exercícios muito bem explicados, acompanhada a todo momento e alguns exercícios adaptados a minha condição [...] E no pós operatório senti muita diferença ao retornar para casa. Sentia minha musculatura ainda forte [...].”

O fisioterapeuta contribui tanto nas ações de prevenção e promoção de saúde, como na educação, proporcionando para elas compreensão do seu papel durante esse processo, através de orientações, treinamentos, exercícios de alongamento, respiratórios, de relaxamento e analgesia para o momento do parto, além de fortalecimento da musculatura em sobrecarga ou fracas em decorrência da gestação (ANDRADE, 2021; BOEIRA; SILVA; FURLANETTO, 2021).

Das gestantes, 70,5% tiveram experiência com a massagem perineal. Todas relataram que fariam a massagem perineal em uma próxima gestação e recomendariam para outras mulheres. De todas as participantes, apenas 41,1% utilizaram o Epi-no durante a terapia, dessas todas referiram que utilizariam novamente.

P8 “[...] Com o auxílio do e-pino aprendi a forma correta de fazer a força para o expulsivo, tive um conhecimento do que esperar para este momento, [...] poder ter uma prévia do que esperar utilizando o aparelho foi de extrema ajuda e importância,

ainda mais para uma primeira gestação [...]”.

Tanto do Epi-no quanto da massagem perineal diminuem a resistência imposta pela musculatura, o que conseqüentemente facilita a fase expulsiva, além de reduzir o risco de lesões perineais. As puérperas que tiveram parto vaginal relataram que perceberam a eficiência e o auxílio que elas proporcionam na hora do parto (LIMA et al., 2021).

Em relação à dores musculares, perda urinária e outros desconfortos, 70,5% relataram uma diferença positiva e em 17,6% as dores voltaram após o parto. Das vias de parto, 70,5% foi cesárea e 29,4% parto normal, dos quais, 60% precisaram de episiotomia. Todas contaram com o apoio do companheiro durante o parto.

P2 “[...] Com certeza. Dor lombar zerou e o alongamento foram primordiais [...]”

Estudos mostram que, durante a gravidez há um aumento da incidência da incontinência urinária, em razão do estresse sobre os músculos do assoalho pélvico, no entanto com a fisioterapia pélvica é possível prevenir a incontinência urinária e outras alterações. Nota-se, através da análise das falas das puérperas, que em sua maioria as perdas urinárias melhoraram após a intervenção fisioterapêutica (MOREIRA, 2019; WESNES; HUNSKAAR; RORTVEIT, 2012).

Em relação às dores musculares e desconfortos podemos citar que também melhoraram com os exercícios fisioterapêuticos. Sabe-se que o exercício atua como método não farmacológico, proporcionando analgesia, redução da intensidade da dor e também sensibilidade, além de prevenir as dores musculoesqueléticas (APARICIO et al., 2023).

A respeito de suas expectativas para o parto, a maioria referiu que gostariam de ter tido um parto normal, mas foi necessário realizar o parto cesárea, isso contribuiu para insatisfação com a via de parto. A maior parte das parturientes têm suas decisões desrespeitadas, pois os partos não seguem de acordo com a via escolhida previamente. Em relação ao tempo de trabalho de parto, foi de acordo com as expectativas da maioria. Entre elas, 94,1% utilizaram métodos de relaxamento, com destaque para os treinos de respiração praticados e os exercícios aprendidos e concordaram que essas técnicas de relaxamento e a participação no GPEDAP ajudaram durante o parto (SOUZA et al., 2016; OLIVEIRA; PENNA, 2018).

P14 “[...] Primeiro parto foi bem demorado e esse, no qual fiz o acompanhamento de fisioterapia, consegui lidar melhor com as contrações [...] Foi um pouco diferente do esperado, foi muito rápido [...]”.

CONCLUSÃO

A atuação da fisioterapia no período gestacional na preparação para o parto, de acordo com a percepção das puérperas, auxiliou no trabalho de parto e também na melhora da qualidade pela redução de dores musculares e outros desconfortos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Débora. **Importância do fortalecimento do assoalho pélvico em gestantes**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13856#:~:text=Foram%20utilizadas%20publica%C3%A7%C3%B5es%20cient%C3%ADficas,o%20parto%20e%20p%C3%B3s%2Dparto>. Acesso em: 15 set. 2023.
- APARICIO, Virginia A. et al. Effects of a concurrent exercise training program on low back and sciatic pain and pain disability in late pregnancy. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 33, n. 7, p. 1201-1210, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/sms.14353>. Acesso em: 16 set. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo, Edições 70, Lisboa**. Portugal, LDA, 2009. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardinlaurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- BOEIRA, Jéssica Tamara Ramos; SILVA, Yasmin Podlasinski da; FURLANETTO, Magda Patrícia. O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante: uma revisão integrativa. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 6, p. 912-930, 2021. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4483/7695>. Acesso em: 09 set. 2023.
- LIMA, Eunice Grazielle et al. Intervenções fisioterapêuticas para os músculos do assoalho pélvico no preparo para o parto: revisão da literatura e proposta de manual de orientação. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 2, p. 216-232, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2882/158>. Acesso em: 10 out. 2022.

MOREIRA, Luiza Parra. **Prevenção da incontinência urinária durante a gestação e no período pós parto**: uma revisão narrativa. 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26692>. Acesso em: 15 set. 2023.

NUNES, Gezanea da Silva; MOREIRA, Pâmela Christine de Souza; VIAL, Daniela de Souza. Recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor no trabalho de parto. **REVISTA FAIPE**, v. 5, n. 1, p. 90-99, 2017. Disponível em: <https://www.revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/51/50>. Acesso em: 21 out. 2022.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Claudia Maria de Mattos. Every birth is a story: process of choosing the route of delivery. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1228-1236, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29972519/>. Acesso em: 15 set. 2023.

REZENDE, J. Patologia do feto e do recém-nascido. **Obstetrícia**. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/237726/30843>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUZA, Aline Barros de et al. Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. ciênc. méd.,(Campinas)**, p. 115-128, 2016. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3641>. Acesso em: 19 set. 2023.

SOUZA, Simone Ribeiro de; LEÃO, Izís Moara Moraes; ALMEIDA, Leandro Augusto. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios?. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 104-114, 2018. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2018.002.0011/1283>. Acesso em: 21 out. 2022.

WESNES, Stian Langeland; HUNSKAAR, Steinar; RORTVEIT, Guri. Epidemiology of urinary incontinence in pregnancy and postpartum. **Urinary incontinence [Internet]. Rijeka: InTech**, p. 21-40, 2012. Disponível em: https://cdn.intechopen.com/pdfs/34718/InTech-Epidemiology_of_urinary_incontinence_in_pregnancy_and_postpartum.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

A RESPONSABILIDADE DO ACADÊMICO E DO PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO AO PUBLICAR CONTEÚDOS NAS REDES SOCIAIS

Hellen T. C. Pelisser¹
Lucievelyn Marrone²

INTRODUÇÃO

As redes sociais deixaram de ser apenas um veículo de comunicação e entretenimento e passaram a ser um ambiente de inspiração e educação para muitas pessoas. Dentre os assuntos que mais prendem a atenção podemos destacar “alimentação” e o estilo de vida “*fitness*”. Durante a pandemia o isolamento e o distanciamento social acarretou em um maior tempo de utilização da internet e das redes sociais. O consumo de publicações relacionadas à saúde, alimentação, dietas e semelhantes tornou-se ainda mais expressivo. A influência que as redes sociais exercem sobre o comportamento de seus usuários é relevante; em paralelo, a facilidade para criar e publicar conteúdos autorais é grande, o que permite que qualquer pessoa fale sobre qualquer assunto como se fosse um especialista. A utilização ética e consciente para divulgação de conteúdos sobre saúde, alimentação e estilo de vida *fitness* na internet é uma responsabilidade do acadêmico e do profissional de Nutrição. Propagar conhecimentos, defender pontos de vista e promover saúde devem ser ações encaradas com seriedade no ambiente virtual.

30

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é apontar para a grande influência da conduta em redes sociais no dia a dia dos espectadores e a responsabilidade de uma conduta ética por parte dos acadêmicos de Nutrição, bem como dos profissionais da área.

¹ Discente no Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Orientadora Profa. Me. no Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico nas bibliotecas eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), *National Library of Medicine* (PubMed) e Periódicos CAPES, com os seguintes descritores: “Alimentação”, “Redes Sociais”, “Transtornos Alimentares”, “Insatisfação Corporal”, “Pandemia”, “Distúrbios Alimentares” e “Influência”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os descritores foram associados nas bases de dados e a amostra da literatura ficou definida em 11 artigos científicos.

Em 2018, 483 páginas foram encontradas no Facebook® para a busca de “alimentação saudável” e, 492 para “dieta”. Em oito meses foi identificado um aumento total de mais de 800 mil curtidas para as páginas relacionadas ao termo “dieta”, 18 vezes mais que o aumento relacionado à “alimentação saudável”. [8]

Um estudo apontou que publicações dos principais meios de comunicação social se concentram no medo de ganhar peso e; durante o isolamento em 2020, sentimentos de solidão, ansiedade e depressão contribuíram para o agravamento de transtornos alimentares. [3]

Enquanto que, outro estudo mostrou que os conteúdos mais populares acessados por seus participantes eram publicações de educadores físicos e atletas, de pessoas comuns com *hashtags* associadas a inspiração *fitness* e de “alimentação limpa”. A maioria (90,3%) relatou acessar esse tipo de publicação como inspiração para fazer exercícios ou se alimentar saudável, por outro lado motivos relacionados à perda de peso também foram expressivos (53,9%). 17,7% dos participantes desta pesquisa foram classificados com alto risco para transtorno alimentar. [9] Um estudo semelhante, realizado com jovens no Reino Unido revelou os benefícios que os participantes referiam ter a partir de conteúdos de inspiração *fitness* e o quanto estas publicações foram facilitadoras para que mudassem um comportamento. [4]

Em 2022, 92 milhões de brasileiros acessaram a internet apenas pelo telefone

celular e a produção de conteúdos de autoria própria passou de 31% (2021) para 43% (2022). [2]

O número de pessoas com acesso à internet aumenta a cada ano e, durante a pandemia houve um aumento expressivo de horas despendidas nas redes sociais – consequência do isolamento social e da ociosidade de grande parte da população. E apesar de não ser novidade, a busca por dietas, dicas de alimentação, dicas de treinos, métodos de emagrecimento – entre outros, se intensificou após o período de pandemia. Problemas emocionais, incertezas quanto ao futuro, ansiedade, depressão e diversos outros fatores afetaram a saúde da população, a comida passou a ser um refúgio para muitos. Muitas pessoas passaram a produzir conteúdo para a internet como forma de se manterem ativas e até mesmo gerar renda. A insatisfação corporal, a tentativa de se manter saudável mesmo sem poder sair para ruas, ofereceu um grande público disposto a consumir conteúdos que os inspirasse e os motivasse a ter uma vida mais saudável. Desde então a produção autoral de conteúdos vem crescendo, bem como a busca por estes; os estudos analisados apresentaram um percentual elevado de pessoas que alegou ter mudado algum hábito por influência de um conteúdo de rede social.

32

CONCLUSÃO

Com a visível influência das redes sociais no comportamento de seus usuários, quando o assunto é alimentação, é responsabilidade dos profissionais e acadêmicos de Nutrição exercerem uma conduta ética e consciente daquilo que compartilham. Não é possível controlar todas as publicações que são difundidas, porém é dever do profissional – e do futuro profissional – zelar pelo comportamento ético descrito pela lei que regulamenta a profissão de Nutricionista, onde é declarada exclusiva ao Nutricionista a orientação e educação nutricional.

REFERÊNCIAS

- [1] APARICIO-MARTINEZ; PEREA-MORENO; MARTINEZ-JIMENEZ; et al. Social Media, Thin-Ideal, Body Dissatisfaction and Disordered Eating Attitudes: An

Exploratory Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 21, p. 4177, 2019. MDPI AG.
<http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16214177>

- [2] COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL. **92 milhões de brasileiros acessam a Internet apenas pelo telefone celular, aponta TIC Domicílios 2022**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, maio de 2023. Disponível em: <https://nic.br/noticia/releases/92-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet-apanaspelo-telefone-celular-aponta-tic-domicilios-2022/#:~:text=Dos%20149%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios,n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20usu%C3%A1rios%20da%20rede>
- [3] DEVOE, D. J.; HAN, A.; ANDERSON, A.; KATZMAN, D. K.; PATTEN, S. B.; SOUMBASIS, A.; FLANAGAN, J.; PASLAKIS, G.; VYVER, E.; MARCOUX, G.; DIMITROPULOS, G. The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorders: A systematic review. **The International Journal of Eating Disorders**, v. 56, n. 1, p. 5– 25, 2023. <https://doi.org/10.1002/eat.23704>
- [4] EASTON, S.; MORTON, K.; TAPPY, Z.; FRANCIS, D.; DENNISON, L. Young People's Experiences of Viewing the Fitspiration Social Media Trend: Qualitative Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 20, n. 6, p. e219, 2018. <https://doi.org/10.2196/jmir.9156>
- [5] FLAUZINO, P. A. et al. Prejudice associated with weight images in health communication in the social networks. **Revista de Nutrição**, v. 36, p. e210220, 2023. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202336e210220>
- [6] JIOTSA, B. et al. Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 2880, 11 mar. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18062880>
- [7] LAW R.; JEVONS, E. F. P. Exploring the perceived influence of social media use on disordered eating in nutrition and dietetics students. **Journal of Human Nutrition and Dietetics** : The Official Journal of The British Dietetic Association, v. 36, n. 5, p. 2050–2059, 2023. <https://doi.org/10.1111/jhn.13212>
- [8] PASSOS, J. A.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; SANTOS, L. A. DA S. Consumo de informações sobre alimentação saudável e dietas em páginas do Facebook: uma abordagem qualitativa no ambiente virtual. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, p. e320117, 2022. <https://doi.org/10.1590/S010373312022320117>
- [9] RAGGATT, M.; WRIGHT, C. J. C.; CARROTTE, E.; JENKINSON, R.; MULGREU, K.; PRICHARD, I.; LIM, M. S. C. "I aspire to look and feel healthy

like the posts convey": engagement with fitness inspiration on social media and perceptions of its influence on health and wellbeing. **BMC Public Health**, v. 18, n. 1, p. 1002, 2018. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5930-7>

- [10]SIDANI, J. E.; PhD, MPH; SHENSA, A.; HOFFMAN, B.; HANMER, J.; PRIMACK, B. A. The association between social media use and eating concerns among US young adults. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 116, n. 9, p.1465-1472, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jand.2016.03.021>
- [11]VACCARO, C. M.; GUARINO, G.; CONTE, D.; FERRARA, E.; RAGIONE, L. D.; BRACALE, R. Social networks and eating disorders during the Covid-19 pandemic. **Open medicine** (Warsaw, Poland), v. 16, n. 1, p. 1170–1174, 2021. <https://doi.org/10.1515/med-2021-0291>
- [12]WILKSCH, S. M.; O'SHEA, A. HO, P.; BYRNE, S.; WADE, T.D. The relationship between social media use and disordered eating in young adolescents. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, p. 96–106, 2020. <https://doi.org/10.1002/eat.23198>

ALTERAÇÕES HORMONAIS E SEUS EFEITOS NA SEXUALIDADE E FERTILIDADE DA MULHER APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victória Heloiza Fanela Santos¹
Loriane Rodrigues De Lima Costa Godinho²

RESUMO

A cirurgia bariátrica pode afetar o perfil hormonal das mulheres de maneira diferente podendo interferir na libido, regulação/desregulação do ciclo menstrual. Portanto, o presente estudo tem como objetivo verificar as alterações endócrinas em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. Trata-se de um artigo de revisão integrativa baseado em estudos clínicos que avaliaram a sexualidade e fertilidade feminina após a cirurgia bariátrica. Entende-se através deste estudo que as alterações metabólicas causadas pela cirurgia bariátrica afeta direta e positivamente esse campo regulando novamente os hormônios sexuais feminino trazendo maior auto estima e prazer a mulher auxiliando assim a fertilidade das mesmas.

Palavras-chave: alteração hormonal; mulher; cirurgia bariátrica; fertilidade feminina; sexualidade feminina.

35

INTRODUÇÃO

O tratamento cirúrgico para a obesidade surge como melhor condição para atrelar custo e benefício, apresentando um método mais preciso e eficaz em comparação ao tratamento clínico para pacientes com obesidade grave (Fagundes et al., 2022). A cirurgia bariátrica pode afetar o perfil hormonal das mulheres de maneira diferente em comparação com os homens, com alterações mais pronunciadas nos níveis de estrogênio, progesterona e hormônios tireoidianos, o que pode afetar a fertilidade e a função menstrual (Johansson et al., 2019).

Diversos estudos sugerem que, após a cirurgia, a perda de peso pode estar relacionada às alterações hormonais em mulheres, podendo interferir na

¹ Graduanda de Nutrição no Centro Universitário Filadélfia. E-mail: victoria.fanela@edu.unifil.br

² Docente do curso de Nutrição no Centro Universitário Filadélfia. E-mail: loriane.godinho.unifil.br

libido, regulação/desregulação do ciclo menstrual. Portanto, o presente estudo tem como objetivo verificar as alterações endócrinas em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa baseado em artigos científicos a pesquisa foi realizada entre abril e novembro de 2023 nas bases de dados PubMed, SciElo e no site de buscas Google Scholar. Para a seleção dos descritores de busca, foram utilizadas as palavras-chaves “cirurgia bariátrica”, “Síndrome do Ovário Policístico”, “Sexualidade feminina”, “Fertilidade feminina”, “by-pass gástrico”, “gastrectomia vertical” e “Pós Bariátrica”. Totalizando 258 artigos, os quais foram filtrados seguindo os critérios de inclusão: Somente estudos entre 2019 e 2023; Língua portuguesa; Língua Inglesa; Língua Espanhola; ensaio clínico; mulheres pós-bariátricas na faixa etária de 18 a 40 anos. Ter esclarecido no resumo que o texto está relacionado com o tema em questão e o público. Como critério de exclusão utilizou-se: artigos não disponíveis na íntegra, pesquisas com mulheres na menopausa, pesquisa com homens, artigos de revisão, artigos inadequados à pesquisa, estudos em animais, finalizando a pesquisa com 3 artigos.

36

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, a obesidade está associada a resultados reprodutivos adversos, incluindo disfunção menstrual, anovulação, infertilidade, aborto espontâneo e complicações na gravidez. Isso ocorre devido a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise ovário, hiperinsulinemia, hiperandrogenismo e alterações nos níveis de adipocinas pelo excesso de tecido adiposo. Somado a isso, a qualidade do óócito e a receptividade endometrial são alterados, contribuindo para resultados reprodutivos mais pobres em mulheres obesas. Mais de 40% das mulheres com distúrbios menstruais, infertilidade, e abortos recorrentes possuem excesso de

peso ou são obesas (Rego; Carvalho, 2021).

A recuperação da autoestima, a reinserção social e a exclusão ou redução de preconceitos e discriminações após o tratamento cirúrgico, proporcionam melhora na qualidade de vida nos aspectos orgânicos e psicossociais. Assim, observou-se uma melhora na qualidade de vida, uma vez que se estabeleceu uma nova relação com o próprio corpo, a recuperação da saúde do próprio papel no contexto social e segurança em relação ao que é pessoal, com a recuperação do prazer aumento da frequência das relações sexuais, maior proximidade cumplicidade intimidade afeto alegria segurança liberdade entre o casal (Lima, 2023).

Os estudos concluíram que a cirurgia bariátrica diminui o risco de pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional, quando avaliados seus status pré e pós cirúrgico. Todavia, este risco é maior quando comparadas com pacientes de IMC adequado, e menor quando comparada com pacientes obesas. A cirurgia também melhorou doenças hipertensivas prévias das pacientes, e inclusive as pacientes submetidas a procedimentos dissabsortivos se curaram da hipertensão (Moreira, 2022).

37

Tabela 1 - Análise das mudanças nos hormônios sexuais femininos em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica, sendo: BGYR: By-pass gástrico em Y de Roux; GV: gastroplastia vertical.

AUTOR	OBJETIVO	POPULAÇÃO	MÉTODOS	RESULTADOS
Hu et al., (2022)	Determinar a diferença na eficácia entre a terapia medicamentosa e a cirurgia bariátrica para mulheres com obesidade e SOP.	90 mulheres com idades entre 18 e 40 anos com índice de massa corporal (IMC) $\geq 27,5$ kg/m ² e circunferência da cintura ≥ 85 cm e preenchendo os critérios diagnósticos chineses de 2011 para SOP	Grupo 1 interferência medicamentosa receberam metformina é um contraceptivo oral contendo etinilestradiol e acetato de ciproterona durante os primeiros 6 meses, e metformina isoladamente durante os segundos 6 meses. Grupo 2 interferência cirúrgica foram submetidos a gastrectomia vertical laparoscópica.	O principal desfecho foi a remissão completa da SOP, necessitando de 6 ciclos menstruais regulares consecutivos ou gravidez espontânea.

Neto (2019)	Determinar as alterações nos níveis dos hormônios sexuais em mulheres obesas submetidas a cirurgia bariátrica.	17 mulheres entre 21 e 48 anos submetidas a cirurgia bariátrica.	Avaliação do peso, circunferência abdominal, índice de massa corporal e análise laboratorial dos níveis hormonais antes e após 6 meses da CB	A CB influenciou positivamente nos níveis dos hormônios sexuais femininos, em especial a TL e a SHBG. A diminuição da CA após a cirurgia estava diretamente relacionada à melhora da TL.
Souza et al., (2021)	Comparar a satisfação sexual e satisfação com a imagem corporal de mulheres obesas e mulheres submetidas à cirurgia bariátrica	258 mulheres em relacionamento afetivo/sexual, sendo 100 classificadas com obesidade grau II e 158 estavam em condição pós cirurgia bariátrica.	Questionário de Caracterização Sociodemográfica; Body Shape Questionnaire e a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres. Foi realizada análise estatística descritiva, teste t , ANOVA e teste de correlação de Pearson	Conclui-se que independentemente do peso, há a tendência de quanto maior a preocupação da mulher com a imagem corporal menor será sua satisfação sexual.

A maioria das mulheres apresentaram melhora no desempenho sexual após o procedimento cirúrgico. As alterações causadas no corpo, devido à obesidade, e o fato de se sentirem fora do padrão estético social podem gerar, nas mulheres, sentimentos de vergonha do corpo e, devido a isso, preferem isolar-se e não encarar o parceiro, seja por medo ou insegurança, ficando mais difícil finalizar o ato sexual (Mariano, 2014; Silva et al., 2021). Dessa forma, para as mulheres obesas mórbidas os maiores objetivos da cirurgia bariátrica são a normalização dos aspectos metabólicos e psicossociais, melhoria da fertilidade e redução das complicações obstétricas relacionadas ao sobrepeso. Além do mais, estudos têm demonstrado que mulheres que tinham ciclos menstruais irregulares ou eram anovulatórias, antes da perda de peso provocada pela cirurgia bariátrica, apresentaram uma normalização das suas menstruações e uma melhoria das taxas de gravidez após o procedimento (Melo; Melo, 2017).

CONCLUSÃO

Entende-se através deste estudo que a obesidade e as alterações endócrinas que ela causa no corpo estão completamente vinculadas a insatisfação sexual e a infertilidade feminina, pois afeta diretamente o eixo hipotálamo-hipófise. As alterações metabólicas causadas pela cirurgia bariátrica afeta direta e positivamente esse campo regulando novamente os hormônios sexuais feminino trazendo maior auto estima e prazer a mulher auxiliando assim a fertilidade das mesmas, além de diminuir as chances de intercorrências durante a gestação.

REFERÊNCIA

FAGUNDES, AM; LOPES, RB; RIBEIRO, LWG; SILVA, CE; MARTINS, VGFB; ROSÁRIO, CC do; LOPES, JR; SOUZA, EMNS; CARDOSO, VS de A.; LAW, LGM Técnicas e complicações durante a cirurgia bariátrica: uma revisão da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 11, n. 16, pág. e387111637420, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37420. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37420>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Hu L, Ma L, Xia X, Ying T, Zhou M, Zou S, Yu H, Yin J. Efficacy of Bariatric Surgery in the Treatment of Women With Obesity and Polycystic Ovary Syndrome. **J Clin Endocrinol Metab.** 2022 Jul 14;107(8):e3217-e3229. doi: 10.1210/clinem/dgac294. PMID: 35554540; PMCID: PMC9282367. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9282367/>

JOHANSSON, K., CNATTINGIUS, S., NÄSLUND, I., & ROOS, N. (2019). Outcomes of pregnancy after bariatric surgery. **New England Journal of Medicine** , 380(23), 2256-2266.

LIMA, ES de.; SILVA, T.B. da.; FARIAS, C.R.L. de . Avaliação da sexualidade de pacientes obesos antes e após cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 5, pág. e8112541507, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41507. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41507>. Acesso em: 3 out. 2023.

MELO, F. L. E. de M.; MELO, M.. Impacto da cirurgia bariátrica na fertilidade feminina – Revisão. **Enero**, [S. l.] , v. 32, n. 1, p. 57 - 62, 1 abr. 2017. DOI 10.1016/j.recli.2017.04.001 Open Access. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-reproducao-climaterio-385-articulo-impacto-da-cirurgia-bariatrica-na->

S1413208717300079. Acesso em: 26 set. 2023.

MOREIRA, C. de F. A. A.. Desenvolvimento de um Protocolo Assistencial de Pré-Natal para Gestantes Submetidas à Cirurgia Bariátrica. **Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP**, [S. l.], p. 1 - 85, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Victoria%20Fanela/Downloads/Moreira_CarolinaDeFreitasAlvesAmaral_M%20.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

NETO, C. G.. Repercussões da Cirurgia Bariátrica nos Níveis dos Hormônios Sexuais Femininos. **Universidade Cândido Mendes - UCAM**, [S. l.], p. 1 - 43, 2019. Disponível em: <https://mpoic.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2019/07/disserta%C3%A7%C3%A3o-poic-2019-Carlos-Gicovate-Neto.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

REGO, I. A. C.; CARVALHO, M. N. de. A influência da obesidade sobre a infertilidade feminina. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], p. 1 - 8, 20 dez. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Victoria%20Fanela/Downloads/admin,+Art.+391+BJHR.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, LF e; RODRIGUES, NG; LIMA, MD de O.; SILVA, TPR da; ARAÚJO, LPF de; ROQUE, ALMM; MATOZINHOS, FP Aspectos relacionados à gravidez e pós-parto e mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. e31210212596, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12596. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12596>. Acesso em: 5 out. 2023.

SOUZA, G.C.A. de.; ERNESTO, A.S.; JUNQUEIRA, P.; QUELUZ, F.N.F.R.; Relações entre satisfação sexual e satisfação com a imagem corporal de mulheres obesas e submetidas à cirurgia bariátrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 16, pág. e365101623497, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23497. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23497>. Acesso em: 3 out. 2023.

ANÁLISE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ-PR, NRE LONDRINA 1º TRIMESTRE 2023

Stefani Gimenes Marçola¹
Thanise Paroschi Pitelli²

RESUMO

Na instituição de ensino estadual em tempo integral, os adolescentes passam cerca 9 horas do seu dia neste local, dividindo em 5 refeições diárias, ou seja, consomem os alimentos que são entregues pelo Governo do Estado do Paraná através do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (FUNDEPAR). Uma alimentação adequada, saudável, leva os alunos ao maior desempenho escolar, já uma alimentação com muitos alimentos ultraprocessados, traz consequências inferiores, como déficit de atenção, cansaço e menor desempenho na escola. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o consumo de alimentos pode agir de forma significativa no desempenho escolar e descrever a importância de uma alimentação saudável para o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes.

Palavras-chave: desempenho escolar; escola em tempo integral; alimentação.

41

INTRODUÇÃO

O novo modelo de escolas em tempo integral vem aumentando a cada ano, em 2023, no Paraná, há um total de 253 escolas com este modelo, de um total de 2104 escolas estaduais. Segundo PARANÁ, 2023, teremos um total de 400 escolas integrais até 2025.

Os alunos matriculados nessas instituições passam cerca de 9 horas por dia, sendo 9 aulas de 50 minutos, uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos (um pela manhã e outro à tarde). Durante todo este período na escola, os alunos passam a ter cinco refeições.

Uma alimentação saudável na adolescência, colabora para gerar uma melhor qualidade de vida nos estudantes na vida adulta, sua aceitação de maiores variedades de alimentos também amplia, pois considera-se que durante o processo da infância e

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

da adolescência esse indivíduo passou por várias variedades alimentares.

A falta de nutrientes causa vários danos à saúde, como doenças e a incapacidade de realizar algumas atividades simples do cotidiano, o que consequentemente, prejudica o aprendizado nas escolas. (ANTICO; ROYER, 2010)

Um importante fator na aprendizagem escolar na adolescência, entre outras fases da vida, é a alimentação, indivíduos com uma alimentação saudável e balanceada desempenham maior índice de aprendizagem e concentração comparados a estudantes que consomem doces, refrigerantes, chips e alimentos ultraprocessados, que acabam tendo menor rendimento estudantil, acarreta a déficit de atenção e nas atividades físicas no colégio apresentam cansaço maior comparados aos outros alunos.

Visto que os alunos de escolas em tempo integral passam a maior parte do seu dia no ambiente escolar, e logo, onde ocupam a maior parte das suas refeições diárias, o objetivo deste trabalho trata-se de observar o que as escolas em tempo integral do Núcleo Regional de Londrina, município de Cambé, recebem do Governo Estadual do Paraná para a alimentação destes alunos, verificando se o que consomem pode levar a terem maior aprendizagem e concentração, descrevendo a importância de uma alimentação adequada.

Quanto ao recebimento de alimentos, estes são divididos em 4 etapas: a primeira são os produtos não perecíveis, que são entregues de quatro a cinco vezes por ano. A segunda etapa são os alimentos congelados (carnes e peixes), entregues a cada 10 dias. Terceira, ovos, entregues todo mês e por último alimentos da agricultura familiar, entregues semanalmente (nesta categoria, podemos excluir a entrega da agricultura familiar em casos de feriados na semana).

MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Estado do Paraná, no município de Cambé-PR, com as escolas em tempo integral que incluem o Núcleo Regional de Londrina, onde todos recebem os mesmos alimentos, porém em diferentes quantidades, dependendo da quantidade de alunos em cada escola.

Para a coleta de dados dos alimentos que as escolas recebem, foram utilizadas cópias de notas fiscais de recebimento de alimentos no primeiro trimestre de 2023 (janeiro, fevereiro, março e abril), e o calendário da segunda e da terceira etapa de entrega de alimentos, que o FUNDEPAR direciona.

Após a coleta e tabulação de dados, os alimentos serão divididos em: in natura, processados e ultraprocessados, incluindo gráficos para demonstrar em qual dessas divisões há maior quantidade de alimentos. Utilizaremos artigos científicos para compararmos o consumo destes alimentos em relação à aprendizagem e concentração dos alunos, que refletem diretamente no desempenho dos estudantes dentro do ambiente escolar.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que este artigo possibilite uma análise dos responsáveis pelas compras dos alimentos do FUNDEPAR que são enviados às escolas em tempo integral, se o que é direcionada para alimentação dos alunos das escolas em tempo integral é benéfico ou maléfico para a qualidade de vida, desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, podendo levar ao bom ou mau desempenho escolar, a concentração ou ao déficit de atenção e a disposição ou ao cansaço.

43

REFERÊNCIAS

ANTICO, Marli Aparecida Godoy; ROYER, Marcia Regina. **Efeito da Alimentação e cronobiologia no processo da aprendizagem**. 2010. *In*: O professor pde os desafios da escola pública paranaense, 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_cien_artigo_marli_aparecida_godoy.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

LACERDA, Arabele Teixeira. **Consumo de alimentos ultraprocessados entre escolares: caracterização, fatores associados e impacto na ingestão de nutrientes**. 2018. Disponível em: [disserta__o_arabele.pdf](#) (ufmg.br). Acesso em: 30 set. 2023.

PARANÁ, Secretaria da Educação. **Programa Estadual de Alimentação Escolar**. Disponível em: Programa Estadual de Alimentação Escolar | Instituto Paranaense de

Desenvolvimento Educacional (fundepar.pr.gov.br). Acesso em: 27 set. 2023.

PARANÁ, Secretaria da Educação. **Ensino em tempo integral cresce 51% na rede estadual, alcançando 55 mil estudantes**. 2023. Disponível em: Ensino em tempo integral cresce 51% na rede estadual, alcançando 55 mil estudantes | Agência Estadual de Notícias (aen.pr.gov.br). Acesso em: 28 set. 2023.

TEDARDI, Amanda de Cássia; MARIN, Tatiana. **A importância da alimentação adequada na adolescência e o desenvolvimento escolar**: uma revisão bibliográfica. 2021. Disponível em: Vista do A importância da alimentação adequada na adolescência e o desenvolvimento escolar: uma revisão bibliográfica (unifil.br). Acesso em: 27 set. 2023.

ANÁLISE DO CONTROLE DA ASMA E QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS ASMÁTICOS

Maria Eduarda Ponte¹
Renan Felipe Tonin Martini¹
Heloiza dos Santos Almeida²

RESUMO

A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela hiperreatividade brônquica e obstrução das vias aéreas inferiores, ocasionando uma limitação do fluxo aéreo. Essas condições podem afetar diretamente a qualidade de vida do asmático quando o controle da doença está comprometido. O objetivo deste estudo é avaliar a relação do controle da asma com a qualidade de vida de adultos asmáticos. Trata-se de um estudo do tipo transversal, realizado através de uma pesquisa online, com a utilização dos questionários *Asthma Control Test (ACT)*, *Standardized Asthma Quality of Life Questionnaire (AQLQ(S))* e uma breve ficha de avaliação, os quais foram respondidos por meio do Google Formulários. A amostra se caracteriza como não probabilística, por conveniência e intencional e foi composta por 42 indivíduos com diagnóstico de asma. Os resultados mostram que o melhor controle da asma reflete em uma melhor qualidade de vida. Desta forma, este estudo pode colaborar na prática clínica e avaliação de variáveis importantes na vida destes pacientes, enfatizando a importância da educação em saúde, para otimizar o controle da asma e melhorar a qualidade de vida.

45

Palavras-chave: asma; qualidade de vida; questionário; medicamentos contra asma.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela hiperreatividade e obstrução das vias aéreas, com limitação do fluxo aéreo. Sua principal etiologia é a exposição ambiental a alérgenos, além de ser desencadeada por fatores genéticos, obesidade ou estresse. Tais condições podem afetar diretamente a qualidade de vida do asmático, levando a crises frequentes de tosse, dispneia, sibilos na ausculta pulmonar e sensação de constrição no tórax (GINA, 2023; IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma, 2006; CAETANO, 2015).

O *Asthma Control Test (ACT)* é uma opção prática e altamente sensível para

¹ Graduando(a) em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

avaliar o controle da asma. Composto por 5 perguntas objetivas, o questionário aborda a frequência de sintomas e o uso de medicação nas últimas 4 semanas. O score varia de 5 a 25 pontos, refletindo melhor controle com pontuações mais altas (PEREIRA *et al.*, 2011; JIA *et al.*, 2013; ROXO *et al.*, 2010).

Dados de qualidade de vida (QV) relacionados à saúde podem ser úteis para mensurar o efeito no nível de controle da doença. Para auxiliar na mensuração, o *Standardized Asthma Quality of Life Questionnaire (AQLQ(S))* pode ser utilizado, onde são aplicadas 32 perguntas objetivas que medem o impacto da asma em adultos nas 2 semanas anteriores à administração do questionário (SILVA; SILVA, 2007; JUNIPER *et al.*, 1999).

O objetivo do estudo foi avaliar a relação do controle da asma com a qualidade de vida de indivíduos asmáticos, observar a relação destes desfechos com o tempo de diagnóstico, uso de medicamentos e observar qual domínio da qualidade de vida mais se relaciona com o controle da asma.

46

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com análise quantitativa e descritiva, realizado de maneira *online*, através do Google Formulários.

A amostra se caracteriza como não probabilística, por conveniência e intencional, e foi composta por indivíduos adultos, entre 18 e 50 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de asma em diferentes graus de controle, estando clinicamente estáveis nas últimas 4 semanas.

Foram incluídos indivíduos adultos entre 18 e 50 anos, de ambos os sexos, residentes no território nacional brasileiro com diagnóstico de asma com grau de complexidade leve, moderado ou grave, estando clinicamente estáveis nas últimas 4 semanas. Foram excluídos indivíduos que apresentam doenças cognitivas que incapacitem o entendimento do questionário, analfabetos ou que apresentam outros tipos de doença respiratória.

Para compor os dados do estudo, foram incluídos no formulário uma ficha inicial de identificação com dados pessoais, seguido do questionário *Asthma Control Test*

(ACT) para avaliar o nível de controle da asma e o *Standardized Asthma Quality of Life Questionnaire (AQLQ(S))* para avaliar o impacto da asma na qualidade de vida. Os dados foram tabulados em uma planilha do *Excel* e a análise dos dados foi realizada no *GraphPad Prism 10.0.2* (232).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo envolveu 42 participantes, com idade média de 28 anos, diagnosticados com asma há aproximadamente 17 ± 11 anos. 50% relatou comorbidades adicionais. A amostra foi predominantemente composta por mulheres com ensino superior, sem histórico de tabagismo ou etilismo, e praticantes de atividade física regular. Em média, os participantes tiveram cerca de 4 ± 2 crises asmáticas no último ano, mas nenhum necessitou de oxigenoterapia ou hospitalização devido à asma nas últimas 4 semanas.

Por meio do questionário de QV, a análise revelou que a maior parte dos indivíduos (74%) apresentou qualidade de vida moderada de acordo com o AQLQ(S), seguindo o valor de referência do questionário. Em relação ao controle da asma, a maioria (62%) apresentou bom controle, seguindo o ponto de corte.

47

O estudo destaca a relação entre o controle da asma e a qualidade de vida em adultos asmáticos. Pacientes com asma não controlada apresentaram significativa redução na qualidade de vida 130 [111-164] em comparação com aqueles com asma controlada 183 [157-200] com $p < 0,001$, corroborando as descobertas de Plaza *et al.* (2015), que destacam a eficácia de intervenções direcionadas ao controle da asma e à melhoria da qualidade de vida em asmáticos.

No presente estudo, apesar de os sintomas físicos e a capacidade de realizar atividades diárias serem mais afetados na asma não controlada, a função emocional parece ser menos impactada.

Foi observado neste estudo, que o tempo de diagnóstico não apresentou diferença estatisticamente significativa com o controle da asma ($p 0,11$) e da QV ($p 0,85$). Em contrapartida, Pereira *et al.* (2011) identificou o tempo de doença como uma das melhores variáveis preditivas para a qualidade de vida, essas descobertas

ressaltam a necessidade contínua de pesquisas para esclarecer esta relação.

O uso de medicação para a asma demonstra diferença estatisticamente significativa na QV ($p < 0,01$) e no controle da doença ($p < 0,01$), assim como na redução de sintomas e da influência ambiental entre os pacientes asmáticos, assim como descrito por Marchioro *et al.* (2014) e Corcini & Garcia (2020). No entanto, essa intervenção não parece impactar a função emocional ou a limitação das atividades. Esses resultados destacam a importância da terapia medicamentosa na gestão eficaz da asma, mas também ressaltam a necessidade de abordagens adicionais para lidar com esses desfechos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o controle da asma está relacionado a uma melhor qualidade de vida em adultos asmáticos, refletindo na redução de sintomas e limitação de fatores ambientais e maior capacidade para atividades diárias, afetando principalmente os sintomas físicos, porém a função emocional parece não ser afetada. Já o tempo de diagnóstico parece não influenciar diretamente no controle da asma ou na qualidade de vida, enquanto o uso de medicamentos para asma se relaciona com a qualidade de vida e o controle.

Portanto, o estudo destaca a importância de um tratamento medicamentoso eficaz, a necessidade de abordagens complementares na educação dos pacientes para otimizar o controle da asma e melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Fernando Filipe Rodrigues. **Asma**: etiologia, patogênese e tratamento. Orientador: Noélia Duarte. 2015. Trabalho Final de Mestrado Integrado (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26945>. Acesso em: 23 set. 2022.

CORCINI, Daniela Silva; GARCIA, Ruth Maria Alves. Atenção farmacêutica a pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica e asma. **Revista de APS**, [S.l.], v. 23, n. 4, p. 873-886, 2020.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA (GINA). Global Strategy for Asthma Management and Prevention. **Ginasthma.org**, [S./], 2023. Disponível em: <https://ginasthma.org/gina-reports/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

JIA, Chun E. *et al.* The Asthma Control Test and Asthma Control Questionnaire for assessing asthma control: Systematic review and meta-analysis. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, Chengdu, China, v. 131, n. 3, p. 695-703, mar. 2013.

JUNIPER, Elizabeth F. *et al.* Validation of a standardized version of the Asthma Quality of Life Questionnaire. **Chest**, [S./], v. 115, n. 5, p. 1265-1270, maio 1999.

PEREIRA, Eanes Delgado Barros *et al.* Controle da asma e qualidade de vida em pacientes com asma moderada ou grave. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S./], v. 37, n. 6, p. 705-711, 2011.

MARCHIORO, Josiane *et al.* Nível de controle da asma e sua relação com o uso de medicação em asmáticos no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S./], v. 40, n. 5, p. 487-494, 2014.

PLAZA, Vicente *et al.* A repeated short educational intervention improves asthma control and quality of life. **European Respiratory Journal**, [S./], v. 46, v. 5, p. 12981307, 2015.

ROXO, Jaqueline Petroni Faria *et al.* Validação do Teste de Controle da Asma em português para uso no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Salvador, BA, v. 36, n. 2, p. 159-166, 2010.

SILVA, Luciano M. C., & SILVA, Luiz Carlos C. Validação do questionário de qualidade de vida em asma (Juniper) para o português brasileiro. **Revista da AMRGS**, Porto Alegre, RS, v. 51 n. 1, p. 31-37, mar. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S./], v. 32, supl. 7 p. 447-474, nov. 2006.

ANÁLISE DO SONO E QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS AMADORES DE CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE LONDRINA: ESTUDO TRANSVERSAL

Gabriela Ketilyn de Campos Oliveira¹
Katielly Oliveira Rocha²
Daiene C. Ferreira³

RESUMO

O estudo analisa a corrida de rua como uma modalidade esportiva popularizada no século XVIII devido à sua acessibilidade e benefícios evidentes. Destaca a importância do sono de qualidade para atletas de corrida, pois a falta de sono pode afetar negativamente a saúde e o desempenho atlético. A pesquisa envolveu 138 atletas corredores de rua em Londrina, divididos em dois grupos: Matutino e Noturno. A análise da qualidade de sono pelo questionário ASBQ não encontrou diferenças significativas entre os grupos. Quanto à qualidade de vida, avaliada pelo WHOQOLBref, ambos os grupos apresentaram resultados satisfatórios, com uma ligeira vantagem para o grupo Noturno no domínio das relações sociais. Ambos os grupos tiveram desempenho regular no domínio psicológico, indicando que a corrida regular pode impactar positivamente esse aspecto, independentemente do horário de treinamento. No entanto, não houve diferenças significativas nos domínios físico, de ambiente e na percepção geral da qualidade de vida. Os participantes de ambos os grupos relataram uma boa qualidade de sono, independentemente do horário de treinamento. No geral, os resultados sugerem que a corrida de rua pode contribuir positivamente para a qualidade de vida e saúde dos atletas, independentemente do horário de treinamento. No entanto, o estudo apresenta algumas limitações, incluindo a heterogeneidade da amostra em relação a diferentes variáveis. Em resumo, os corredores de rua amadores em Londrina demonstraram qualidade de vida satisfatória, com algumas diferenças no domínio das relações sociais entre os grupos Matutino e Noturno. Ambos os grupos relataram boa qualidade de sono, destacando a importância da prática da corrida para a saúde e bem-estar.

50

Palavras-chave: treino de corrida; cronotipo; lesões em atletas.

INTRODUÇÃO

O estudo analisa a corrida de rua como uma modalidade esportiva que se

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

popularizou no século XVIII, sendo acessível e praticada por muitas pessoas devido ao baixo custo e benefícios evidentes. Além disso, destaca a importância do sono de qualidade para atletas de corrida, pois a falta de sono pode aumentar o risco de doenças, lesões esportivas e prejudicar o desempenho atlético.

A pesquisa ressalta que o sono desempenha um papel crucial na recuperação de atletas de resistência, promovendo a reparação muscular, reduzindo a inflamação muscular e regulando o sistema imunológico. A falta de sono adequado pode levar a uma recuperação muscular mais lenta e diminuir o desempenho esportivo.

Estudos indicam que atletas devem priorizar o sono, especialmente durante competições e treinamentos intensos, mesmo que muitos atletas relatem ter sono de qualidade insatisfatória. Além disso, a pesquisa sugere uma correlação positiva entre a prática de corrida de rua e melhorias na saúde geral e qualidade de vida, incluindo benefícios psicológicos, como o alívio da depressão, ansiedade e melhora do humor.

O objetivo do estudo é comparar a qualidade de vida e do sono de corredores de rua em Londrina, levando em consideração aqueles que treinam de manhã e à noite. Portanto, a pesquisa visa entender se o horário de treinamento influencia esses aspectos na vida dos atletas.

51

METODOLOGIA

Este é um estudo observacional, analítico e transversal com uma abordagem quantitativa. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UniFil sob o número 6.070.979, e todos os participantes consentiram voluntariamente ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes foram recrutados em julho de 2023 no centro de treinamento da escola R80, localizada em Londrina-PR. A amostra não probabilística e intencional incluiu 138 corredores de rua saudáveis, divididos em dois grupos: matutino (N=81) e noturno (N=57), com idades entre 18 e 75 anos, de ambos os sexos, que treinavam há pelo menos seis meses, com uma frequência mínima de duas vezes por semana e que concordaram em participar da pesquisa, excluindo aqueles que corriam no período vespertino ou usavam medicamentos para induzir o sono.

A coleta de dados foi realizada presencialmente por meio de formulários impressos nas instalações do grupo de corrida R-80. Após a assinatura do TCLE, os participantes preencheram um formulário de caracterização da amostra, um questionário sobre matutividade-vespertividade (MEQ-SA) para avaliar suas preferências de horário de acordar e dormir e ritmo circadiano, um questionário sobre qualidade de vida usando o WHOQOL-Bref e um questionário sobre comportamento do sono do atleta (ASBQ).

A análise estatística envolveu testes de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição gaussiana dos dados. Como os pressupostos não foram atendidos, os dados foram apresentados em mediana e quartis (25-75). A comparação da qualidade de vida e qualidade de sono entre os grupos que treinam de manhã e à noite foi realizada utilizando o teste de Mann-Whitney, com um nível de significância de 5%, e o software utilizado foi o SPSS® 29.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

52

O estudo envolveu 138 atletas corredores de rua de Londrina, divididos em dois grupos: Matutino (N=81) e Noturno (N=57), com base nos horários de treinamento. A análise da qualidade de sono, medida pelo questionário ASBQ, mostrou resultados semelhantes entre os grupos, sem diferença estatisticamente significativa ($P=0,211$).

No que diz respeito à qualidade de vida, avaliada pelo WHOQOL-Bref, ambos os grupos obtiveram resultados satisfatórios no geral. No entanto, o grupo noturno apresentou uma qualidade de vida ligeiramente superior em comparação ao grupo matutino, com uma diferença estatisticamente significativa no domínio das relações sociais. Ambos os grupos tiveram desempenho regular no domínio psicológico, indicando que a prática regular de corrida pode afetar positivamente esse aspecto, independentemente do horário de treinamento.

No domínio físico, não houve diferenças significativas entre os grupos, mas ambos apresentaram resultados regulares. No entanto, a falta de treinamento muscular adequado pode afetar a qualidade física dos corredores. Quanto ao ambiente, os participantes tiveram uma percepção neutra em relação a ele, com ruído

sonoro urbano sendo um possível fator que afeta a qualidade de vida dos corredores.

Em relação à percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde, ambos os grupos tiveram valores considerados bons, indicando que a prática da corrida contribui positivamente para esses aspectos, independentemente do horário de treinamento.

No entanto, o estudo apresenta algumas limitações, como a heterogeneidade da amostra em relação a diferentes variáveis, incluindo idade, sexo e tempo de prática esportiva. Mais pesquisas são necessárias para aprofundar o entendimento dos efeitos da corrida na qualidade de vida e saúde dos atletas de rua, bem como para desenvolver estratégias específicas para melhorar esses aspectos.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta pesquisa, pode-se concluir que os atletas amadores de corrida de rua em Londrina demonstraram uma qualidade de vida regular nos domínios físico e psicológico. No entanto, eles relataram uma boa percepção da qualidade de vida, satisfação com a saúde e nas relações sociais. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação a esses aspectos. A única diferença significativa ocorreu no domínio das relações sociais, que foi mais favorável para aqueles que treinam no período noturno. Além disso, todos os atletas apresentaram boa qualidade de sono, independentemente do horário de treinamento.

53

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D.B.; SILVA, M.L.; MIRANDA, Y.H.B.; FREITAS, C.M.S.M. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. **R. bras. Ci. e Mov.**, 26(3):88-95, 2018.

ALVES, M.A.R.; KVIATKOVSKII, B.L.; BLAZELIS, R. Avaliação da qualidade de vida em jogadoras de futsal no estado do Paraná: por meio do instrumento WHOQOL-BREF. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 10(38):278-84, 2018.

BRITO, L.A.P.F. A utilização de mapas acústicos como ferramenta de identificação

do excesso de ruído em áreas urbanas; **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.22, n.6, p. 163- 169, 2017.

CRUZ, Igor; FRANCO, Beatriz; ESTEVES, Andrea Maculano. Qualidade do sono, cronotipo e desempenho em corredores de rua. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 483-487, 2017.

DALLARI, M.M. **Corrida de rua**: um fenômeno sociocultural contemporâneo. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; 2009.

SOUZA MOTTA, Ana Carolina de; FERNANDES, Fábio Luíz Figueiredo. **Comparação da qualidade de vida entre atletas corredores amadores de rua e de montanha**.

GOMES, Betania Costa; DE SOUSA ALVES, Silvana Ferreira. Impactos da corrida na Saúde Mental: um estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e25111536776-e25111536776, 2022.

INTERDONATO, Giovanna Carla; GREGUOL, Márcia. Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 1, p. 61-67, 2010.

LIMA, Julie Gutemberg Franco et al. **A prática de corrida de rua em Santarém, Pará, Brasil**: qualidade de vida e efeitos da pandemia de COVID-19. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.

SÃO JOSÉ, Solange Prado de. **Perfil de sono após a realização de exercício físico contínuo e exercício físico intervalado**. 2014.

ANÁLISE DO TESTE DE ALIZAROL E DETECÇÃO DE ADULTERAÇÕES NO UHT

Daniela dos Santos¹
Gabriella de Souza²
Laura Furlan³
Marina Sávio⁴
Márcia Regina Coelho⁵

RESUMO

As características físico-químicas indicam a qualidade do leite, detectando fraudes, como, por exemplo, adição de água ou conservantes. Logo, define-se como leite adulterado aquele que sofreu a subtração de qualquer uma de suas substâncias, exceto a gordura para o leite tipo magro, bem como a adição de água, de conservantes ou qualquer elemento estranho à sua composição original. Nesse trabalho, foi realizado o teste de adulteração do leite utilizando a solução de alizarol, que indica através de cores se o pH do leite está ácido ou alcalino. Foram usadas quatro amostras, duas delas continham 2ml de leite, uma continha 2ml de leite adulterado com formol e a última continha 2ml de leite adulterado com ácido clorídrico. Em todas elas foi adicionada a solução de alizarol e através das cores obtidas, conclui-se que as duas amostras que continham apenas o leite, apresentaram a cor vermelho “tijolo”, o que indica uma normalidade no pH e que as amostras não foram adulteradas. Já as duas amostras adulteradas com formol e ácido clorídrico apresentaram a cor amarelo avermelhado, o que indica um pH ácido e conseqüentemente, uma adulteração das amostras.

55

Palavras-chave: leite; adulteração do leite; teste com alizarol.

INTRODUÇÃO

Entende-se por leite, sem outra especificação, o produto oriundo da ordenha completa, ininterrupta, em condições higiênicas, de vacas sadias, bem alimentadas. O Leite UHT ou UAT, por sua vez, é o leite homogeneizado submetido, durante dois a quatro segundos, a uma temperatura entre 130°C e 150°C, mediante processo

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

térmico de fluxo contínuo, imediatamente resfriado a uma temperatura inferior a 32°C e envasado sob condições assépticas em embalagens estéreis e hermeticamente fechadas. Tal processamento tem por objetivo impedir perigos à saúde pública decorrentes de microrganismos patogênicos eventualmente presentes no leite, de forma a ocorrer mínimas modificações químicas, físicas, sensoriais e nutricionais ao produto. O leite é a principal fonte de cálcio na alimentação humana, cuja importância está relacionada às suas funções no organismo humano, pois contribui para a formação do tecido ósseo, promove o crescimento, regula o sistema nervoso e aumenta a resistência a infecções.

As características físico-químicas indicam a qualidade do leite, detectando fraudes, como, por exemplo, adição de água ou conservantes. Logo, define-se como leite adulterado aquele que sofreu a subtração de qualquer uma de suas substâncias, exceto a gordura para o leite tipo magro, bem como a adição de água, de conservantes ou qualquer elemento estranho à sua composição original.

Existem os métodos oficiais obrigatórios de análises físico-químicas para controle de leite e produtos lácteos, sendo eles: gordura, densidade a 15oC, extrato seco total, extrato seco desengordurado, índice crioscópico, fosfatase, peroxidase e acidez, chamadas de análises quantitativas e qualitativas. A avaliação da qualidade do leite, através do parâmetro de acidez, por meio da titulação em graus Dornic e do teste de alizarol, que determinam o pH, está sendo bastante utilizada, devido à facilidade e rapidez de execução e atendimento a legislação atual.

56

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade do leite através de parâmetros de análise de alimentos, como o teste com o alizarol que indica pela coloração o pH do leite e mostra se foi ou não adulterado.

MATERIAIS E MÉTODOS

1.1 Análises organolépticas: Estas têm por finalidade avaliar a qualidade do leite

quanto ao sabor e aroma, bem como, verificar a presença de material estranho como insetos, partículas de sólidos em suspensão etc. são realizadas abrindo-se o recipiente contendo o leite e imediatamente fazendo-se as observações acima.

1.2 Teste com alizarol (qualidade): esse experimento permite identificar através da coloração se as amostras foram ou não adulteradas. Trata-se de uma combinação da prova do álcool com a determinação colorimétrica do pH através do indicador alizarina, permitindo observar de forma simultânea a floculação da caseína e a viragem da cor devido à mudança de pH.

Foram utilizados:

- ✓ Tubo de ensaio
- ✓ Alizarol*
- ✓ Ácido clorídrico
- ✓ Formol
- ✓ Leite

*Solução do alizarol: 1g de alizarina, 1000ml de álcool 68%, deixar a solução descansar por 12 horas, filtrar e acertar o pH para 7 com NaOH 1N.

O procedimento foi transferir 2ml do leite em 4 tubos de ensaio e agitamos para solubilizar. Em um tubo foi adicionado ácido clorídrico, e em outro tubo foi adicionado formol, ambos antes da solução de alizarol. Em 2 tubos adicionamos apenas a solução de alizarol. A comparação de coloração e de acidez é:

- I. Amarelo avermelhado – leite ácido (superior a 21°D)
- II. Vermelho “tijolo” – leite normal (14-18°D)
- III. Lilás-violeta – leite alcalino

Figura 1 - Soluções de alizarol apresentando o pH e a coloração obtida após o experimento.



Fonte: Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/rafael-fagnani/a-industria-ainda-pode-confiar-no-teste-do-alizarol-101243n.aspx>.

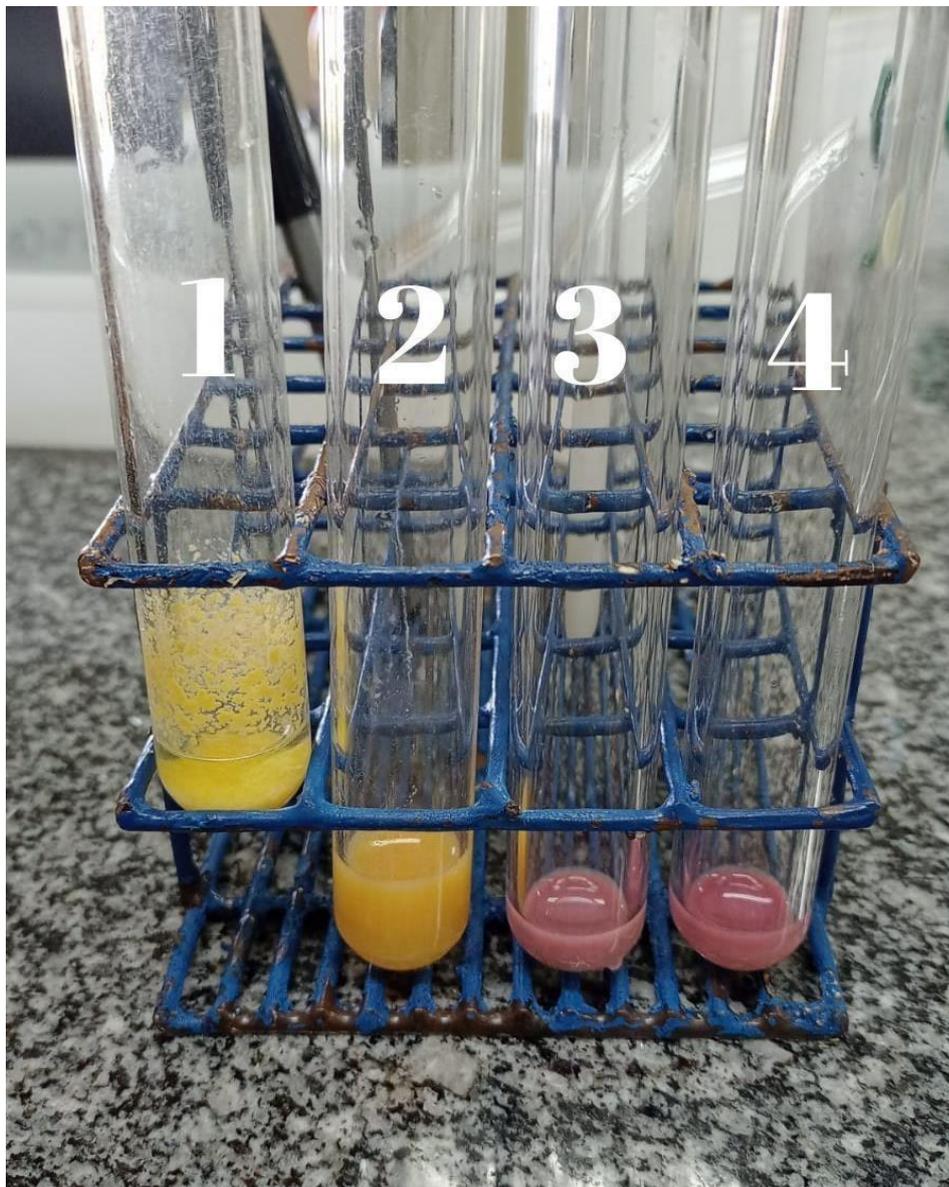
58

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos através do teste com alizarol foram: as duas amostras com a cor violeta foram as que continham apenas o leite com alizarol, que indicam uma normalidade no pH do leite, ou seja, não foram adulteradas.

A amostra adulterada com ácido clorídrico, apresentou a floculação da proteína do leite e cor amarelada, e a outra amostra adulterada com formol apresentou também a coloração amarelada, indicando uma acidez no pH.

Figura 2 - teste do leite com alizarol.



Legenda da Figura 2

Tubo 1: amostra do leite adulterada com ácido clorídrico, apresentou coloração amarelada. Podemos observar a floculação da proteína do leite.

Tubo 2: amostra do leite adulterada com formol, apresentou coloração amarelada devido sua adulteração.

Tubo 3: amostra do leite com cor vermelho “tijolo”, indicando uma normalidade no pH.

Tubo 4: amostra do leite com cor vermelho “tijolo”, indicando uma normalidade no pH.

Avaliando esse método para comprovar a qualidade do leite, um estudo feito no município Ji-Paraná em Rondônia utilizando o alizarol, concluiu que, das amostras analisadas, 96,29% estavam dentro do padrão, sendo estáveis com a coloração

vermelho tijolo; enquanto 3,70% das amostras, mesmo estáveis apresentaram uma coloração lilás à violeta no teste, indicando a presença de uma adulteração neste leite (GASPAROTTO, PAULO, 2018).

CONCLUSÕES

O teste feito em aula obteve êxito e pudemos observar os resultados com clareza.

REFERÊNCIAS

- HENRIQUE, P.; GASPAROTTO, G. **Universidade Brasil Campus Descalvado**. [S.l: s.n.]. Disponível em: http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/151/Mestrado%20Produ%c3%a7%c3%a3o%20Animal_Descalvado_Paulo%20Henrique%20Gilio%20Gasparotto_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1999. 212 p.
- TABELA brasileira de composição de alimentos. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tabela/>. Acesso em: 30 jan. 2013.
- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Campinas: Unicamp, 2003.
- SALINAS, R.D. **Alimentos e nutrição: introdução à Bromatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CECHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. rev. Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- PARK, K. J.; ANTONIO, G. C. **Análises de materiais biológicos**. Campinas: Unicamp, 2006.

ANÁLISE DOS ATRAVESSAMENTOS DO DEPENDENTE QUÍMICO DE PSICOATIVOS DEPRESSORES EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabella Mansour Oliveira¹
João Pedro Tokairin Pilla²
João Victor Tenório Doná³
Júlia Fontana Silva⁴
Kaliane Samara Pizzi Zanella⁵
Laira Estabile⁶

RESUMO

O uso abusivo de substâncias químicas é um grande problema de saúde pública no Brasil, o qual afeta múltiplas facetas relacionadas à saúde e ao bem-estar social e pessoal do indivíduo afetado. O presente estudo tem como objetivo principal traçar os atravessamentos do dependente químico sob o prisma da psicologia, visando compreender o problema sob uma perspectiva do contexto sociodemográfico, familiar e emocional do paciente em tratamento. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sistemática, por meio de uma pesquisa quantitativa de estudos realizados entre os anos de 2012 e 2022, os artigos selecionados foram filtrados através de critérios de exclusão e inclusão, delineados de acordo com o objetivo da temática em questão

61

Palavras-chave: dependência-química; atravessamentos; psicologia.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas é considerado uma doença crônica e recorrente que pode ter consequências devastadoras para a saúde e o bem-estar do indivíduo, bem como para a sociedade em que vive, sendo expostas como um grande problema de saúde pública pelas óticas emocionais, políticas, sociais e nacionais. (MEDEIROS; MACIEL; SOUSA; SOUZA; DIAS, 2013). Dentre as causas prováveis para a

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁶ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

dependência, de acordo com (OLENIRA; SIMÃO, 2019), há uma somatória de fatores sociais para a facilidade de um indivíduo tornar-se dependente químico.

O principal objetivo dessa pesquisa se concentrou na revisão sistemática de literatura a respeito dos “Atravessamentos do Dependente Químico em Processo de Recuperação”, em específico opiáceos e seus semelhantes sintéticos, onde foram analisados os contextos familiares, sociodemográficos e emocionais do indivíduo em processo de recuperação clínica, através da ótica do tratamento psicológico.

MÉTODOS

O presente trabalho se deu por meio de uma revisão bibliográfica sistemática acerca de textos do domínio científico da psicologia, com base em uma análise quantitativa de textos produzidos e publicados no decorrer dos últimos dez anos referentes à data de início da produção dessa pesquisa (considerando o ano de 2012 como data inicial, até o fim de 2022).

Foram desenvolvidas combinações de palavras-chave no intuito de abranger os atravessamentos do indivíduo e as esferas que compõem essa temática, sendo elas: “dependência química, familiar”; “dependência química, sociodemográfico”; “dependência química, emocional”. As pesquisas que se enquadraram nos critérios inclusivos de buscas realizadas deveriam conter as duas palavras-chave usadas em cada uma, podendo a segunda palavra de cada busca ser encontrada no singular ou plural, ao menos no título ou no resumo da publicação.

Para além disso, foram inclusas todas as publicações escritas no idioma português (Brasil), publicações que continham a palavra que descrevesse o tipo de droga estudada (psicoativo/psicoativos/psicoativa/psicoativas) no título, no resumo ou ao longo do texto. Foram inclusos os trabalhos produzidos e publicados por psicólogos, sendo, no caso de Dissertações e Teses, inclusos apenas os trabalhos realizados em Programas de Pós-Graduação que contenham a palavra “psicologia” em seu nome. Os critérios exclusivos para as buscas realizadas se aplicaram a quaisquer publicações que não se enquadraram em todos os critérios inclusivos citados.

Para tanto, foram analisados artigos, teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), e da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) do domínio científico da psicologia no Brasil. Todas as buscas foram realizadas entre o dia 15 de agosto e o dia 15 de setembro,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados (Tabela 1) obtidos a partir das buscas realizadas demonstraram a presença média de publicações existentes referentes aos temas buscados. Nos quais, uma das publicações encontradas, intitulada “Avaliação do Perfil do Paciente na Adesão Ao Tratamento Ambulatorial Especializado em Dependência Química” não pôde ser encontrado em sua totalidade no banco de dados BDTD, permitindo o acesso somente aos dados, título e resumo do mesmo.

63

Tabela 1 – Descrição quantitativa de dados obtidos na revisão bibliográfica sistemática

Bancos de Dados	Publicações encontradas	Publicações selecionadas
Pepsic	8	5
Scielo	6	0
BDTD	83	7 ¹

¹Das quais foi contabilizada duas vezes a publicação intitulada “Avaliação da relação entre esquemas iniciais desadaptativos e o coping em indivíduos com transtorno por uso de substâncias”, por encontrar-se duplicado na base de dados BDTD.

Ruiz, Marques (2015) afirmaram que: “o uso compulsivo de substâncias ilícitas, provoca a ruptura dos laços de convivência e vínculos afetivos outrora firmados”, ideia que comprovou uma característica presente nos resultados obtidos, que buscam avaliar atravessamentos, de modo geral, que perpassam o indivíduo em processo de recuperação do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS).

Segundo Olenira, Simão (2019), também é possível correlacionar a satisfação

momentânea e as consequências biopsicossociais da drogadição com os resultados que se referem ao estudo de atravessamentos específicos do indivíduo em recuperação, levando em conta expressões encontradas nos títulos das publicações, como características sociodemográficas, de motivação, crenças familiares, representações sociais e estratégias de enfrentamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o transtorno por uso de psicoativos é um problema estrutural no contexto brasileiro, abarcando não somente esferas médicas de tratamento, mas também fatores sociais, emocionais e de políticas públicas envolvidos no uso dessas substâncias. Apesar disso, foi identificada uma lacuna de pesquisa no campo da psicologia referente aos atravessamentos buscados, visto que os resultados encontrados antes da seleção, em sua maioria compunham uma outra área de investigação, tal como enfermagem e medicina.

64

REFERÊNCIAS

OLENIRA, Cássia; SIMÃO, José. Dependência Química: O impacto biopsicossocial na vida do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, São Paulo, v. 2, n.1.

MEDEIROS, K.T, MACIAL, S.C, SOUSA, P.F, SOUZA, F.M.T, DIAS, C.C.V. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, v. 18, n. 2, p. 269-279, 2013.

RUIZ, Viviana R., MARQUES, Heitor R. A internação compulsória e suas variáveis: reflexões éticas e socioculturais no tratamento e reinserção do paciente na sociedade. **Revista Psicologia e Saúde**, v.7, n.1, p.01-08, jan./jun. 2015 .

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AGRONEGÓCIO UTILIZANDO DEEP LEARNING PARA IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS EM CULTURAS

APPLICATION OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN AGRIBUSINESS USING DEEP LEARNING TO IDENTIFY DISEASES IN CROPS

Sergio Kenji Sawasaki Tanaka¹
Eron Ponce Pereira²
Bruno Henrique Coletto³
João Vitor Da Costa Andrade⁴
Sergio Akio Tanaka⁵

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) é uma ferramenta poderosa para monitorar culturas e prever rendimentos com precisão. A aprendizagem profunda (*Deep Learning*) e suas variantes, como redes neurais artificiais, profundas e recorrentes, fornecem *insights* sobre como a IA pode melhorar a produção agrícola. A análise cuidadosa dos resultados oferece orientações para alcançar a excelência na agricultura. A Inteligência Artificial oferece uma abordagem promissora para monitorar culturas e prever rendimentos com precisão. Através de uma imersão profunda nas complexidades da aprendizagem profunda e suas variantes híbridas, como Redes Neurais Artificiais, Profundas e Recorrentes, adquire-se uma compreensão específica de como a IA pode impulsionar a produção agrícola. Esta pesquisa destaca a necessidade e a relevância das redes neurais recorrentes e redes híbridas no contexto agrícola, demonstrando sua capacidade de superar outras abordagens, como redes neurais artificiais e redes neurais convencionais. Em resumo, com base na análise dos dados, fornecemos orientações claras para orientar futuros empreendimentos em busca da excelência na agricultura.

65

Palavras-chave: aprendizado profundo; agricultura; previsão de rendimento; doenças de plantas; mapeamento de clima e solo; redes neurais convolucionais.

ABSTRACT

Artificial Intelligence (AI) is a powerful tool for monitoring crops and accurately predicting yields. Deep learning and its variants, such as artificial neural networks,

¹ Graduando do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. serginho.k.s.tanaka@edu.unifil.br

² Graduando do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. eronponcepereira@edu.unifil.br

³ Co-orientador: Professor do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. bruno.coletto@unifil.br

⁴ Co-orientador: Professor do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. joao.andrade@unifil.br

⁵ Orientador: Professor e Orientador do Projeto do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. sergio.tanaka@unifil.br

deep neural networks, and recurrent neural networks, provide insights into how AI can enhance agricultural production. Careful analysis of the results offers guidance to achieve excellence in farming. Artificial Intelligence offers a promising approach to monitor crops and predict yields accurately. Through a deep dive into the complexities of deep learning and its hybrid variants, such as Artificial Neural Networks, Deep Neural Networks, and Recurrent Neural Networks, a specific understanding of how AI can drive agricultural production is acquired. This research highlights the need and relevance of recurrent neural networks and hybrid networks in the agricultural context, demonstrating their ability to outperform other approaches like artificial neural networks and conventional neural networks. In summary, based on data analysis, we provide clear guidance to steer future endeavors towards excellence in agriculture.

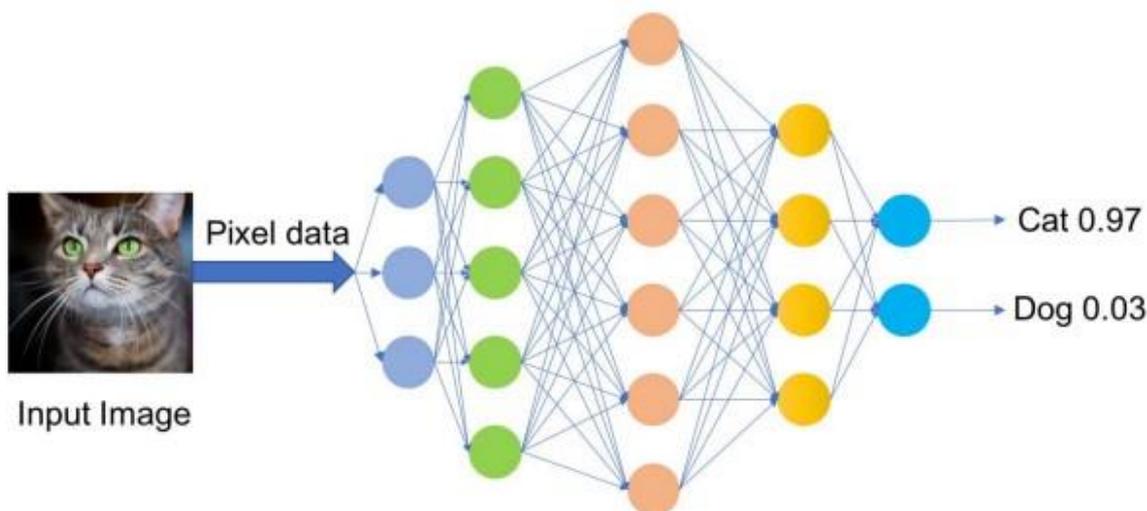
Keywords: deep learning; agriculture; yield prediction; plant diseases; climate and soil mapping; convolutional neural networks.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é indiscutivelmente um dos pilares fundamentais da civilização humana, fornecendo alimentos, fibras e materiais essenciais para a nossa sobrevivência e prosperidade. No entanto, à medida que enfrentamos desafios globais crescentes, como mudanças climáticas, escassez de recursos e crescente demanda por alimentos, a agricultura moderna se encontra em uma encruzilhada, como afirma SUCHITHRA, (2020). “A principal causa da perda significativa na qualidade do solo está relacionada às estratégias inadequadas de manejo do solo e cultivo. Além disso, o uso excessivo de fertilizantes químicos proporcionou desequilíbrios na disponibilidade de nutrientes no solo”.

A revolução da agricultura está se desdobrando, e uma das ferramentas mais promissoras nesse cenário é as redes neurais uma vertente da Inteligência Artificial ,que replica a estrutura e os processos do cérebro humano podendo ser ampliado a Redes Neurais Profundas, com o objetivo de replicar o funcionamento do cérebro humano. Sendo possível treinar uma máquina para ela se auto-treinar, exemplificado pela Figura 1.

Figura 1 - Exemplo de rede neural



Fonte - Aprendizado Profundo (CHEN, 2019)

Este artigo explora de forma abrangente o papel transformador que o Aprendizado Profundo desempenha na agricultura contemporânea, onde a tecnologia se torna uma aliada vital dos agricultores, ajudando-os a tomar decisões informadas em relação ao plantio, previsão de rendimento e identificação de doenças (SALEEM, 2019). Ao capacitar a agricultura com IA, a produção agrícola está se tornando mais eficiente, sustentável e capaz de enfrentar os desafios do século XXI. Ao longo deste artigo será analisado como o Aprendizado Profundo é aplicado em áreas-chave da agricultura, desde a identificação de doenças nas plantas até o mapeamento de clima e solo para sugestão de cultivos, culminando na previsão precisa do rendimento das culturas. Em um mundo onde a segurança alimentar global é uma preocupação crescente.

67

2 DESENVOLVIMENTO

A produção agrícola desempenha um papel fundamental na alimentação global e na economia de muitos países. No entanto, a agricultura enfrenta uma série de desafios, incluindo a necessidade de aumentar a produtividade para atender a uma população em crescimento, lidar com as mudanças climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, a aplicação do Aprendizado Profundo na

agricultura representa uma resposta inovadora a esses desafios, oferecendo soluções avançadas e eficazes para melhorar a produção, a qualidade dos alimentos assim como na eficiência dos processos agrícolas.

Além disso, vale ressaltar que as técnicas de Aprendizado Profundo mencionadas, como Redes Neurais Convolucionais (CNN), Redes Neurais Profundas (DNN), Redes Neurais Memória de Longo Prazo (LSTM) e outras, são aplicadas de forma adaptável de acordo com as necessidades específicas de cada situação agrícola, demonstrando a versatilidade e a capacidade de personalização dessa tecnologia.

2.1 O papel do Aprendizado Profundo na Agricultura

O Aprendizado Profundo desempenha um papel importante na Revolução da Agricultura, com a Inteligência Artificial liderando o caminho. A IA busca replicar a estrutura e os processos do cérebro humano, sendo sua base a rede neural, um componente essencial do Aprendizado Profundo. A rede neural profunda é aprimorada com camadas ocultas que enriquecem o processo de aprendizado. Pode surgir a pergunta: por que precisamos de IA na agricultura.

O Aprendizado Profundo também encontra aplicação na colheita, onde máquinas colaborativas com IA, monitoradas por sistemas de drones controlados pela Internet das Coisas (IoT), foram introduzidas. Essas soluções automatizadas identificam automaticamente a extensão do campo, enquanto a colheita ocorre com a combinação de técnicas de aprendizado de máquina e IoT.

2.2 Identificação de Doenças em Plantas

Na produção de culturas, a identificação de doenças é extremamente necessária, pois a redução das enfermidades resulta em maiores rendimentos. Tradicionalmente, a detecção de doenças, em muitos casos, é realizada por meio de verificações manuais. A aprendizagem profunda desempenha um papel fundamental na identificação de plantas e de suas enfermidades. Essas doenças podem ser

identificadas com o auxílio de Redes Neurais Convolucionais (CNNs), que capturam e analisam imagens de folhas infectadas. Essas imagens são treinadas com milhares de dados para garantir resultados precisos. O diagnóstico de doenças é validado por especialistas, e medidas corretivas adequadas são sugeridas. A *CNN* também ajuda a identificar a localização precisa da parte afetada, melhorando o diagnóstico (SHRESTHA, 2020).

Além disso, o Aprendizado Profundo também contribui para a identificação de fatores desencadeadores de doenças, como mudanças climáticas e agentes externos, incluindo insetos. Essa capacidade permite que os agricultores identifiquem doenças antes de sua manifestação, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

2.3 Previsão de Rendimento de Culturas

(ED-DAOUDI, 2023) (PAUDEL, 2021) detalham em sua obra que ao longo do tempo, o conhecimento agrícola tradicional tem diminuído, e os agricultores passaram a depender cada vez mais de máquinas e sistemas automatizados. O Aprendizado Profundo desempenha um papel essencial na previsão dos rendimentos das culturas, levando em consideração variáveis ambientais como clima, temperatura, precipitação, índice vegetativo, tipo de solo, textura e nutrientes.

Os métodos de previsão podem ser de dois tipos: classificação ou regressão. Uma das funcionalidades da classificação é para categorizar o crescimento das culturas em classes, como bem desenvolvidas, medianamente desenvolvidas e subdesenvolvidas. A regressão fornece valores estimados numericamente. O Aprendizado Profundo utiliza vários tipos de redes neurais e suas combinações para implementar técnicas de classificação e regressão para a previsão de rendimento de culturas.

As Redes Neurais Artificiais (*ANN*) podem ser empregadas para estimar o rendimento das culturas com base na análise de imagens capturadas periodicamente das plantações, levando em consideração o seu progresso de crescimento, as características do solo e os fatores climáticos. Essa análise é conduzida utilizando imagens das culturas registradas ao longo de seu ciclo de crescimento, a fim de avaliar

sua saúde, desenvolvimento e crescimento. A previsão do rendimento também é realizada com base em variáveis ambientais como temperatura, precipitação e irrigação. As *ANNs* são treinadas utilizando dados que incluem tanto os fatores ambientais quanto as imagens das culturas, e têm demonstrado alcançar resultados com uma precisão média de 60-70%.

Aprimorar a previsão de rendimento de culturas é possível por meio da análise múltipla dos fatores ambientais. Os dados relacionados a esses fatores, como temperatura e umidade do solo, são coletados e avaliados periodicamente, levando em consideração o ciclo das safras.

A combinação de dados de fatores ambientais e a aplicação do algoritmo *K-means Nearest Neighbor (KNN)* para agrupar propriedades de solo semelhantes proporcionou uma previsão de rendimento estimada de 67%. Dharani (2021), sendo que antes tinha um rendimento de 28%.

Redes Neurais Convolucionais (*CNN*) são usadas para processar imagens de culturas em diferentes estágios de crescimento. A previsão de rendimento é baseada em imagens de folhas e frutos das culturas. A *CNN* foi treinada com imagens de várias culturas, incluindo cevada, trigo, abobrinha e frutas cítricas. A precisão da previsão varia de 80% a 90%, dependendo da cultura (DHARANI, 2021).

Redes Neurais Profundas (*DNN*) são uma forma de *ANN* que usa várias camadas ocultas. O *DNN* é usado para vincular as características complexas do genótipo da planta e as propriedades de crescimento da planta com fatores climáticos para prever o rendimento das culturas. Foi usado em culturas de milho e arroz, obtendo uma precisão de previsão de cerca de 64% (DHARANI, 2021).

A previsão do rendimento das culturas também pode ser realizada com base em fatores atmosféricos como temperatura, comprimento da estação de crescimento e imagens de sensores e drones. Essa abordagem de regressão multivariada resultou em uma precisão média de cerca de 64,5% (DHARANI, 2021).

Redes Neurais Memória de Longo Prazo (*LSTM*) são usadas para prever o rendimento de culturas com base em dados de séries temporais. Os fatores incluem índices vegetativos, dados climáticos e ambientais. A precisão da previsão varia de 85% a 89%, dependendo da cultura e dos fatores ambientais.

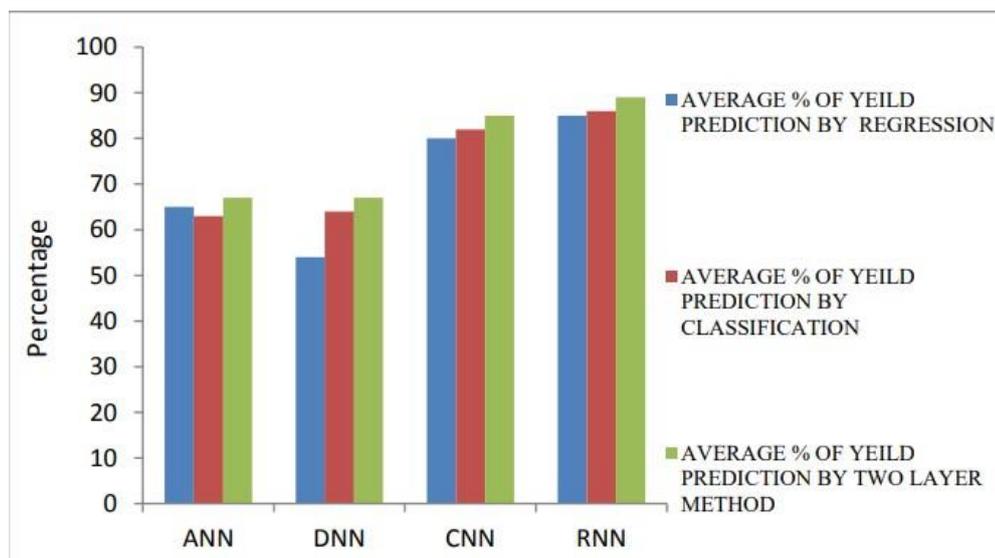
Redes Neurais Híbridas (*HNN*) combinam (*ANN*) com técnicas de aprendizado de máquina. Elas são usadas para monitorar a temperatura, umidade e chuvas para prever as condições climáticas e de irrigação, melhorando assim o rendimento das culturas.

A previsão de rendimento também é melhorada com a análise de dados multitemporais e imagens de satélite. O uso de algoritmos como o *Bayesian Classifier* resulta em previsões precisas de até 87,7%. Além disso, o uso de algoritmos metaheurísticos e modelos de cultivo permite prever o rendimento das culturas com uma precisão de cerca de 85%. A aplicação de algoritmos de aprendizado por reforço, como *Q-learning*, em conjunto com parâmetros ambientais, eleva a precisão da previsão para até 90% (DHARANI,2021).

É importante ressaltar que os resultados destas abordagens podem ser visualizados de forma impactante na figura 2, um gráfico de colunas que destaca a precisão de cada método em relação à previsão de rendimento das culturas. Esta representação visual permite uma compreensão imediata da eficácia de cada técnica, demonstrando como as inovações tecnológicas estão impulsionando a agricultura para um futuro mais promissor e produtivo.

71

Figura 2 - Média dos treinamentos



Fonte - Resultado de treinamento (DHARANI,2021).

O Aprendizado Profundo revoluciona a agricultura, informando decisões de plantio, prevendo rendimentos e detectando doenças. Otimiza a produção e fortalece a segurança alimentar global. Futuramente, sua aplicação continuará a impulsionar a agricultura para enfrentar os desafios atuais (LIAKOS, 2018).

3 CONCLUSÃO

Com isso, conclui-se que o Aprendizado Profundo tem demonstrado ser uma ferramenta poderosa e versátil na agricultura, desempenhando um papel essencial na otimização da produção agrícola e na mitigação de desafios crescentes. Neste artigo, exploramos diversas aplicações do Aprendizado Profundo na agricultura, destacando seu impacto em áreas-chave: identificação de doenças nas plantas com o uso de CNN e outras técnicas de treinamento, mapeamento de clima e solo, previsão de rendimento de culturas e redes neurais híbridas.

No entanto, é crucial ressaltar que o Aprendizado Profundo não é uma solução isolada. A colaboração entre cientistas, agricultores, especialistas em IA e decisores políticos é fundamental para garantir a eficácia e a ética na implementação dessas tecnologias. Além disso, é essencial considerar questões relacionadas à privacidade dos dados, ao acesso à tecnologia e ao treinamento dos agricultores.

À medida que enfrentamos desafios globais, como a mudança climática e o aumento da demanda por alimentos, o Aprendizado Profundo oferece uma ferramenta para melhorar a produtividade agrícola e a segurança alimentar. Com o contínuo avanço da tecnologia e a colaboração contínua entre diversas partes interessadas, é possível colher os benefícios do Aprendizado Profundo na agricultura e garantir um futuro mais sustentável para a produção de alimentos.

No futuro, planejo explorar a combinação de diferentes tipos de dados, como imagens de satélite, dados climáticos, informações do solo e dados genômicos das plantas, para criar modelos de Aprendizado Profundo mais robustos e precisos para previsão de rendimento de culturas e tomada de decisões agrícolas.

REFERÊNCIAS

DHARANI, M K; THAMILSELVAN, R; NATESAN, P; KALAIVAANI, Pcd; SANTHOSHKUMAR, S. Review on Crop Prediction Using Deep Learning Techniques. **Journal Of Physics: Conference Series**, [S.l.], v. 1767, n. 1, p. 012026, fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1088/1742-6596/1767/1/012026>

PAUDEL, Dilli; BOOGAARD, Hendrik; WIT, Allard de; JANSSEN, Sander; OSINGA, Sjoukje; PYLIANIDIS, Christos; ATHANASIADIS, Ioannis N.. Machine learning for large-scale crop yield forecasting. **Agricultural Systems**, [S.l.], v. 187, p. 103016, fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.agsy.2020.103016>.

CHEN, Jiasi; RAN, Xukan. DeepLearning With Edge Computing: a review. **Proceedings Of The Ieee**, v. 107, n. 8, p. 1655-1674, ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1109/jproc.2019.2921977>.

ED-DAOUDI, Rachid; ALAOUI, Altaf; ETTAKI, Badia; ZEROUAOUI, Jamal. Improving Crop Yield Predictions in Morocco Using Machine Learning Algorithms. **Journal Of Ecological Engineering**, [S.l.], v. 24, n. 6, p. 392-400, jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.12911/22998993/162769>.

SALEEM; POTGIETER; ARIF, Mahmood. Plant Disease Detection and Classification by Deep Learning. **Plants**, [S.l.], v. 8, n. 11, p. 468, out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/plants8110468>.

SHRESTHA, Garima; DEEPSIKHA; DAS, Majolica; DEY, Naiwrita. Plant Disease Detection Using CNN. *In: IEEE APPLIED SIGNAL PROCESSING CONFERENCE (ASPCON), 2020, Índia. Proceeding [...]. Índia: IEEE, 2020.* DOI: <http://dx.doi.org/10.1109/aspcon49795.2020.9276722>.

SUCHITHRA, M.S.; PAI, Maya L. Improving the prediction accuracy of soil nutrient classification by optimizing extreme learning machine parameters. **Information Processing In Agriculture**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 72-82, mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.inpa.2019.05.003>.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE LONDRINA/PR

Monique Quintiliano Silva¹
Nayara da Silva Gimenes Peres²
Lucievelyn Marrone³

RESUMO

A alimentação tem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, e influencia diretamente no estado nutricional. Com isso, o objetivo deste trabalho é avaliar o estado nutricional de adolescentes de uma escola pública da cidade de Londrina/PR. Foi realizada uma pesquisa de caráter transversal, com adolescentes entre 11 e 14 anos de idade, para verificar o estado nutricional por meio do peso e da altura, para a classificação foi utilizado os parâmetros da Organização Mundial da Saúde através das curvas de crescimento de IMC/idade. Encontrou-se entre os participantes da pesquisa 45,8% de eutrofia, seguidos de 32% de sobrepeso e obesidade e 22,2% de magreza, sendo a eutrofia e magreza maior entre as meninas, por outro lado sobrepeso e obesidade maior entre os meninos. Conclui-se que os meninos possuem uma maior prevalência ao sobrepeso e a obesidade, em relação às meninas e que as meninas têm mais prevalência à magreza.

74

Palavras-chaves: adolescentes; estado nutricional; antropometria.

INTRODUÇÃO

A alimentação na escola é crucial para o crescimento e a saúde das crianças e adolescentes, além de desempenhar um papel fundamental no seu desenvolvimento e aprendizado acadêmico (BRASIL, 2020).

O estado nutricional adequado ocorre quando a pessoa está eutrófica. Se houver desnutrição, sobrepeso ou obesidade, é possível dizer que a pessoa está consumindo uma quantidade inadequada de calorias em relação às recomendações e/ou tendo um gasto energético inferior ou superior ao necessário. Além disso, isso pode estar relacionado a fatores biológicos, socioeconômicos, genéticos, ambientais

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

² Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

³ Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

e psicológicos (CARMO *et al.*, 2018). Com isso, o objetivo deste trabalho é avaliar o estado nutricional através de peso e altura, de adolescentes de uma escola pública da cidade de Londrina/PR.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, realizada com adolescentes de 11 a 14 anos completos de idade, de uma escola pública da cidade de Londrina/PR, foi realizada por meio de medidas antropométricas de peso e altura. Foi entregue ao participante da pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido, a ser assinado pelos pais e/ou responsáveis, também foi entregue o termo de assentimento livre e esclarecido aos alunos, por se tratar de participantes menores de idade. Participaram da pesquisa apenas aqueles que obtiveram o aceite pelos pais e/ou responsáveis, assim como também aceitaram participar da pesquisa.

Os dados foram coletados com o auxílio da pedagoga que agendou juntamente com o professor ou professora nas aulas de educação física. Com os dados coletados foi possível realizar o IMC (Índice de massa corpórea) através da divisão do peso atual pela altura ao quadrado e posteriormente analisados de acordo com as curvas de crescimento (WHO Child Growth Standards, 2006) para adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, utilizando como critério de classificação adolescentes com o percentil entre <5 e ≤ 15 foi classificado como magreza, entre >15 a ≤ 85 foram classificados como eutróficos, >85 a ≤ 95 foram classificados como sobrepeso e >95 foram classificados como obesos. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Unifil, sob o número 69251123.0.0000.5217.

75

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população total do estudo contou com 72 participantes, sendo, 31 (43,1%) meninos e 41 (56,9%) meninas. Observou-se que a maior parte dos adolescentes avaliados estão em eutrofia, porém não atingiu 50% dos adolescentes, em seguida vem a magreza apresentando um número significativamente elevado, depois vem o sobrepeso e por último a obesidade (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição (n e %) segundo a classificação do IMC/idade dos participantes da pesquisa

IMC/idade	n	%
Magreza	16	22,2
Eutrofia	33	45,8
Sobrepeso	13	18,1
Obesidade	10	13,9

Ao fazer a comparação do IMC/idade de acordo com o sexo observou-se que a porcentagem de magreza e eutrofia em meninas é mais elevada comparando aos meninos, porém sobrepeso e obesidade é mais prevalente em meninos comparando com as meninas (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição (n e %) segundo a classificação do IMC de acordo com o sexo

76

Sexo	IMC/idade							
	Magreza		Eutrófico		Sobrepeso		Obesidade	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	4	12,9	12	38,7	7	22,6	8	25,8
Feminino	12	29,3	21	51,2	6	14,6	2	4,9

A pesquisa “Prevalência de inatividade física e fatores associados a adolescentes”, realizada por Moraes *et al.* (2009), na cidade de Maringá/PR, analisou 991 adolescentes, das idades entre 14 a 19 anos, no qual 3,2% estavam em magreza, 77,2% estavam em eutrofia, 13,3% estavam com sobrepeso e 6,3% estavam com obesidade.

A pesquisa “Perfil nutricional de estudantes do ensino fundamental do

município de Rio Grande, Brasil”, realizada por Ruiz *et al.* (2012), na cidade de Rio Grande/RS, foi analisado 513 adolescentes, na idade de 13 a 18 anos, sendo 2% dos estudantes com magreza e magreza severa. A maioria dos estudantes era eutrófica, sendo 62,3% das meninas e 53,9% dos meninos. Além disso, 36,7% das meninas estavam com excesso de peso e 14,9% com obesidade. Já os meninos, 44,6% estavam com excesso de peso e 26,5% com obesidade.

CONCLUSÃO

Concluimos que neste trabalho observou-se que houve uma prevalência de sobrepeso e obesidade em meninos do que em meninas e que as meninas têm mais prevalência à magreza. Com a análise dos dados podemos observar que participaram mais meninas do que meninos, e que os meninos estão mais sobrepeso e obesos do que em relação às meninas, mas em relação a magreza as meninas estão com uma porcentagem maior do que comparado aos meninos.

77

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança**. Brasília. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/documentos/pdf/caderneta_crianca_menino_2ed.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

CARMO, Ariene *et al.* O ambiente alimentar das escolas públicas e privadas no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 12.ed. 2018.

MORAES, Augusto *et al.* **Prevalência de inatividade física e fatores associados a adolescentes**. Maringá. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/hyfKT4VG4QXZSKxmk9whJyG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2023.

Ruiz, Walter *et al.* Perfil nutricional de estudantes do ensino fundamental do município de Rio Grande, Brasil. Rio Grande. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/47068/pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

SICHIERI Rosely *et al.* **Epidemiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007.

**CLÁUSULAS ABUSIVAS EM CONTRATOS IMOBILIÁRIOS DE ADESÃO:
UMA ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE CIVIL E APLICABILIDADE DE DANOS
MORAIS**

Karina Freitas Bueno¹
Matheus Luan Nunes²
Frederico Luiz Massaro³

RESUMO

O presente artigo científico propõe uma análise aprofundada das cláusulas abusivas em contratos de adesão imobiliários, com foco na responsabilidade civil das partes envolvidas e na aplicabilidade dos danos morais. Diante da complexidade jurídica e social que permeia os contratos de adesão, especialmente no contexto imobiliário, torna-se fundamental examinar as cláusulas contratuais que possam ser consideradas abusivas e entender as implicações legais e morais associadas a essas cláusulas. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica, análise jurisprudencial e estudo de casos para investigar as cláusulas contratuais que comumente são consideradas abusivas nos contratos de adesão imobiliários. O presente artigo explora a legislação vigente e a jurisprudência relevante para identificar padrões e tendências no tratamento legal das cláusulas abusivas, destacando as consequências legais para as partes contratantes. Além disso, o estudo examina a responsabilidade civil das partes, especialmente dos fornecedores de imóveis, diante da inclusão de cláusulas abusivas em contratos de adesão. Avalia-se o dever de informação e transparência que recai sobre esses fornecedores, bem como as medidas legais que os consumidores podem adotar para proteger seus direitos em caso de cláusulas abusivas. Outro ponto crucial abordado no presente artigo é a aplicabilidade de danos morais nos casos que se fazem presentes cláusulas contratuais abusivas. Examina-se recentes jurisprudências para entender como os tribunais têm interpretado e aplicado os danos morais nesses contextos, considerando o impacto emocional e psicológico que as cláusulas abusivas podem causar aos consumidores. Ao final, o artigo oferece conclusões baseadas na análise das informações coletadas, propondo sugestões para aprimorar a legislação e as práticas contratuais no setor imobiliário, visando a proteção efetiva dos direitos dos consumidores e a promoção de relações contratuais mais justas e equitativas.

78

Palavras-chave: cláusulas abusivas; consumidor; contratos de adesão; danos morais; imóveis.

¹ Discente no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

² Discente no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

³ Orientador - Prof. Esp. no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a aquisição imobiliária tem se tornado uma das decisões financeiras mais significativas para muitos indivíduos e famílias. No entanto, por trás da empolgação de adquirir um imóvel, esconde-se uma realidade jurídica obrigacional complexa. Os contratos de adesão de imóveis, frequentemente repletos de cláusulas aparentemente inofensivas que, na verdade, podem conter armadilhas para os consumidores compradores. Estas cláusulas inerentes dos contratos de adesão, têm sido objeto de crescente preocupação e estudo no meio jurídico e social, haja vista seus imensuráveis desdobramentos e consequências jurídicas.

O presente artigo irá examinar de perto o fenômeno das cláusulas abusivas em contratos de adesão imobiliário, focando especificamente em dois aspectos cruciais: a responsabilidade civil das partes envolvidas, especialmente das construtoras, incorporadoras – fornecedoras, e a aplicabilidade dos danos morais como forma de compensação para os adquirentes – consumidores prejudicados por decorrência de tais cláusulas.

79

Através de uma análise metódica, este estudo adentrará no cerne das problemáticas frequentemente encontradas em contratos imobiliários de adesão, destacando casos reais e desafios enfrentados pelos consumidores. Além disso, irá avaliar como a legislação atual se posiciona diante dessas cláusulas e como as decisões judiciais têm interpretado e aplicado a norma legal frente este contexto.

METODOLOGIA

Em relação aos métodos de pesquisa utilizados, pode-se dividir o presente tema em tópicos, conforme expostos: Revisão bibliográfica, haja vista a necessidade de obter uma base teórica sólida sobre cláusulas abusivas, contratos de adesão, direito do consumidor e legislação pertinente, a qual incluiu livros, artigos científicos, legislações e jurisprudências relacionadas ao tema.

Quanto a legislação e normas aplicáveis, foi feita uma análise minuciosa dos textos legais, regulamentos e normas relacionados à proteção do consumidor, em

especial o Código de Defesa do Consumidor – CDC, o Código Civil – CC, e eventuais normas específicas sobre contratos imobiliários, fundamental para compreender o arcabouço jurídico existente e as diretrizes aplicáveis às cláusulas abusivas em contratos imobiliários de adesão.

Foi realizada a análise de contratos de adesão de imóveis, obtidos por meio de fontes como bancos de dados, órgãos de proteção ao consumidor e decisões judiciais, com objetivo de identificar e catalogar cláusulas que possam ser consideradas abusivas, conforme as disposições legais e a jurisprudência atual, incluindo aspectos como desequilíbrio contratual, falta de transparência e restrições aos direitos do consumidor hipossuficiente.

Estudo de casos, onde foi selecionado casos emblemáticos de cláusulas abusivas em contratos de adesão imobiliário para realizar uma análise detalhada, onde foi examinada as circunstâncias, os impactos sobre os consumidores e os desdobramentos jurídicos desses casos. Também foram consideradas eventuais decisões judiciais e entendimentos doutrinários sobre essas cláusulas específicas.

80

Em todas as vertentes, o Método Indutivo fez-se presente, calcando os resultados obtidos no presente estudo, o qual corresponde à extração discursiva do conhecimento a partir de evidências concretas passíveis de ser generalizadas. O referido método foi operacionalizado através das técnicas de levantamento doutrinário, jurisprudencial e legal.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Identificação das cláusulas abusivas mais comuns nos contratos imobiliários de adesão, incluindo cláusulas de reajuste abusivo de preços, restrições excessivas aos direitos do consumidor e cláusulas contratuais com linguagem técnica complexa visando confundir o aderente consumidor hipossuficiente, desaguando na prevalência dos interesses dos fornecedores autossuficientes.

Clarificação das obrigações das partes em contratos com cláusulas abusivas, destacando a responsabilidade das empresas em garantir transparência e informação adequada aos consumidores e as possíveis sanções legais em casos de violação,

adentrando primordialmente à Responsabilidade Civil das partes envolvidas.

Análise acerca do reconhecimento e aplicabilidade dos Danos Morais em casos que evidenciam cláusulas abusivas, pormenorizando acerca da definição dos critérios utilizados pelos tribunais para a aplicação de danos morais em situações de cláusulas abusivas, considerando o impacto psicológico, emocional e financeiro nos consumidores afetados.

Especial destaque mereceu a importância das Legislações e Jurisprudências adequadas, sugerindo melhorias à legislação existente, visando uma proteção mais eficaz dos consumidores contra cláusulas abusivas, bem como a importância de uma jurisprudência consistente e assentada, que sirva como guia para casos futuros.

Esses resultados não apenas contribuem para o entendimento profundo do fenômeno das cláusulas abusivas em contratos de adesão de imóveis, mas também fornecem *insights* valiosos para profissionais do direito, legisladores e pesquisadores interessados na proteção dos direitos dos consumidores e na promoção da justiça social no contexto imobiliário.

81

DISCUSSÃO

O presente artigo científico proporciona uma análise profunda e crítica sobre um problema persistente nas transações imobiliárias contemporâneas: cláusulas abusivas em contratos de adesão de imóveis. A discussão envolve uma investigação metódica sobre a responsabilidade civil das partes envolvidas e a pertinência da aplicação de danos morais em situações relacionadas. Foram apresentados e abordados pontos centrais à discussão do tema, entre eles:

Clareza na Identificação de Cláusulas Abusivas: O presente estudo destaca a importância de uma compreensão clara e precisa do que constitui cláusulas abusivas. Sublinhando que essa clareza é essencial tanto para os consumidores, para que possam reconhecer práticas injustas, quanto para os profissionais do direito, que devem identificar essas cláusulas em contratos de adesão, ao fim de possibilitarem o correto exercício profissional.

Responsabilidade Civil das Construtoras e Incorporadoras: A discussão

aprofunda a responsabilidade civil das construtoras e incorporadoras no que tange à inclusão de cláusulas abusivas. O artigo apresenta casos emblemáticos e jurisprudência relevante para ilustrar como as empresas são responsabilizadas diante de práticas consideradas abusivas e prejudiciais aos consumidores.

Danos Morais em uma abordagem contextualizada: A aplicabilidade dos danos morais em casos de cláusulas abusivas é cuidadosamente dissecada, explorando a natureza dos danos morais, destacando como esses danos não apenas compensam a vítima, mas também servem como um meio de dissuasão para futuras práticas abusivas por parte das empresas do setor imobiliário, não possuindo condão meramente compensatório, mas também punitivo e repressor.

CONCLUSÃO

O estudo detalhado das cláusulas abusivas em contratos imobiliários de adesão revela uma complexidade jurídica significativa, envolvendo não apenas princípios contratuais, mas também questões éticas e sociais. A análise da responsabilidade civil nesse contexto oferece *insights* profundos sobre como a lei deve equilibrar a liberdade contratual e a proteção dos consumidores. A aplicabilidade dos danos morais emerge como um instrumento crucial para dissuadir práticas contratuais injustas, promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade no mercado imobiliário, reprimindo a prática delitiva.

A pesquisa demonstrou que as cláusulas abusivas, muitas vezes encontradas em contratos de adesão, podem privar os consumidores de seus direitos fundamentais, criando desequilíbrios injustos entre as partes. Nesse cenário, a responsabilidade civil surge como uma ferramenta vital para corrigir tais disparidades, atribuindo às partes a obrigação de agir com diligência e honestidade, conforme estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor e toda a normativa pátria. Além disso, a possibilidade de pleitear danos morais se revela essencial para compensar os consumidores pelos prejuízos não apenas materiais, mas também morais, causados em decorrência das cláusulas contratuais abusivas.

Concluiu-se que, a legislação deve evoluir para acompanhar as dinâmicas

complexas do mercado imobiliário, fortalecendo os mecanismos de proteção ao consumidor contra práticas contratuais desleais. Demonstrando ser imperativo que os tribunais continuem a interpretar e aplicar a lei de forma a coibir cláusulas abusivas e desleais, garantindo que os contratos de adesão especialmente em transações imobiliárias sejam transparentes, justos e equitativos para todas as partes envolvidas.

A conscientização pública sobre os direitos do consumidor em transações imobiliárias demonstrou-se igualmente essencial, pois, compreender os riscos associados às cláusulas contratuais injustas empodera os consumidores, encorajando-os a questionar e contestar práticas abusivas, tendo em vista o conhecimento jurídico de seus direitos. Por fim, vislumbrou-se que somente com uma combinação de legislação eficaz, aplicação rigorosa da lei e conscientização pública, pode-se aspirar a um mercado imobiliário onde a equidade contratual seja a norma, proporcionando segurança e confiança aos consumidores em suas transações imobiliárias.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORGATTO, Henry Magnus Guarnieri. **Cláusulas limitativas de responsabilidade nos contratos de licenciamento de software: limites para sua validade**.

Disponível em: <https://assisemendes.com.br/clausulas-limitativas-de-responsabilidade-nos-contratos-de-licenciamento-de-software-limites-para-sua-validade/>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL, Supremo Tribunal de Justiça. **Embargos de Divergência em Recurso Especial**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/712377144>. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. **Agravo de Instrumento**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-mg/1265399711>. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Código de Defesa do Consumidor. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.245, de 18 de outubro de 1991.** Lei do Inquilinato. 18 de outubro de 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8245.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002.** Código Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de Responsabilidade Civil.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro - Teoria das Obrigações Contratuais e Extracontratuais.** 39. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

LISBOA, Roberto Senise. **Direito das Obrigações e Responsabilidade Civil.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

LOBO, Paulo Luiz Netto. **Condições gerais dos contratos e cláusulas abusivas.** São Paulo: Saraiva, 1991.

MIRAGEM, Bruno. **Curso de Direito do Consumidor.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

NUNES, Rizzato. **Curso de Direito do Consumidor.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANTOS, Vanuza Dias dos. **Responsabilidade Civil na Relação de Consumo pelo Fato e Vício do Produto e Serviço:** categorização de tribunais de justiça pátrios quanto ao dano moral e o mero aborrecimento. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/responsabilidade-civil-na-relacao-de-consumo-pelo-fato-e-vicio-de-produto-e-servico/1186106192>. Acesso em: 07 out. 2023.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito do Consumidor.** 3. ed. Rio de Janeiro: Método, 2012.

COMERCIALIZAÇÃO DE FEIJÃO CARIOCA E PRETO NO BRASIL: PRODUTOR x VAREJO

Sergio Yukihiro Ito Junior¹
Lorenzo Francesco Poli Frederico¹
Natália Machado Chimentão¹
Vitória Vianna de Oliveira¹
Gabriel Alencar Loyola¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) tem uma extrema importância para a população brasileira, pois é uma das principais leguminosas cultivadas para o consumo humano, devido seu alto teor em minerais (Fe e Zn), vitaminas, compostos bioativos e proteína. Com isso, os feijões mais consumidos pela população brasileira são do grupo comercial carioca e do grupo comercial preto, respectivamente. Assim o objetivo desse estudo foi analisar os preços obtidos nos últimos cinco anos, pelos produtores na venda de sacas de feijão de 60 kg e o valor pago pelos consumidores em 1 kg no comércio varejista, tanto do grupo comercial carioca quando o preto, nos principais estados de produção nacional. Os dados foram obtidos no site da Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB), no período de setembro de 2019 à setembro de 2023. Também obteve-se o valor do dólar no mesmo período. Os dados foram tabulados e realizou-se uma análise de correlação entre os dados ($p < 0,05$). Existe uma correlação alta e positiva entre os valores pagos aos produtores e os pagos pelos consumidores e de acordo com a variação do dólar. Para os produtores de feijão carioca, em média recebem 10,16% a mais comparado ao grupo preto, já em relação ao consumidor é pago em média 6,75% a mais no kg do feijão carioca.

85

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L.; rentabilidade de produção; análise comercial.

INTRODUÇÃO

Uma das principais leguminosas consumidas pelo humano é o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), e o motivo é devido ter um alto valor nutricional, destacando o ferro, aminoácidos e proteína (PETRY et al., 2015). De maneira geral, o brasileiro consome em média por ano, 17 kg do grão e a população brasileira apresenta uma preferência pelo consumo de grãos do grupo comercial carioca, em torno de 70%,

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

quando comparado ao grupo comercial preto e especial (feijão branco). da população brasileira consomem diariamente o feijão, cerca de 17 kg de feijão é consumido por um habitante em um ano (MAPA, 2018).

Com esta grande importância para a população brasileira, as estimativas para a safra 2022/23 é de 1129 kg ha⁻¹ (CONAB, 2023). Contudo, as oscilações do mercado ocorrem devido a lei da oferta e demanda, e também pela variação do preço do dólar, e desta forma, produtores com locais de armazenamento conseguem segurar a venda por mais tempo, no entanto, o consumidor, acaba pagando mais caro (Kazmierczak, Sirlei, 2016).

O objetivo do presente estudo foi verificar nos últimos cinco anos, qual o preço médio obtido pelos produtores nas vendas de sacas de feijão de 60 Kg e o preço pago por kg pelos consumidores no varejo, de grãos do grupo comercial carioca e preto.

MATERIAL E MÉTODOS

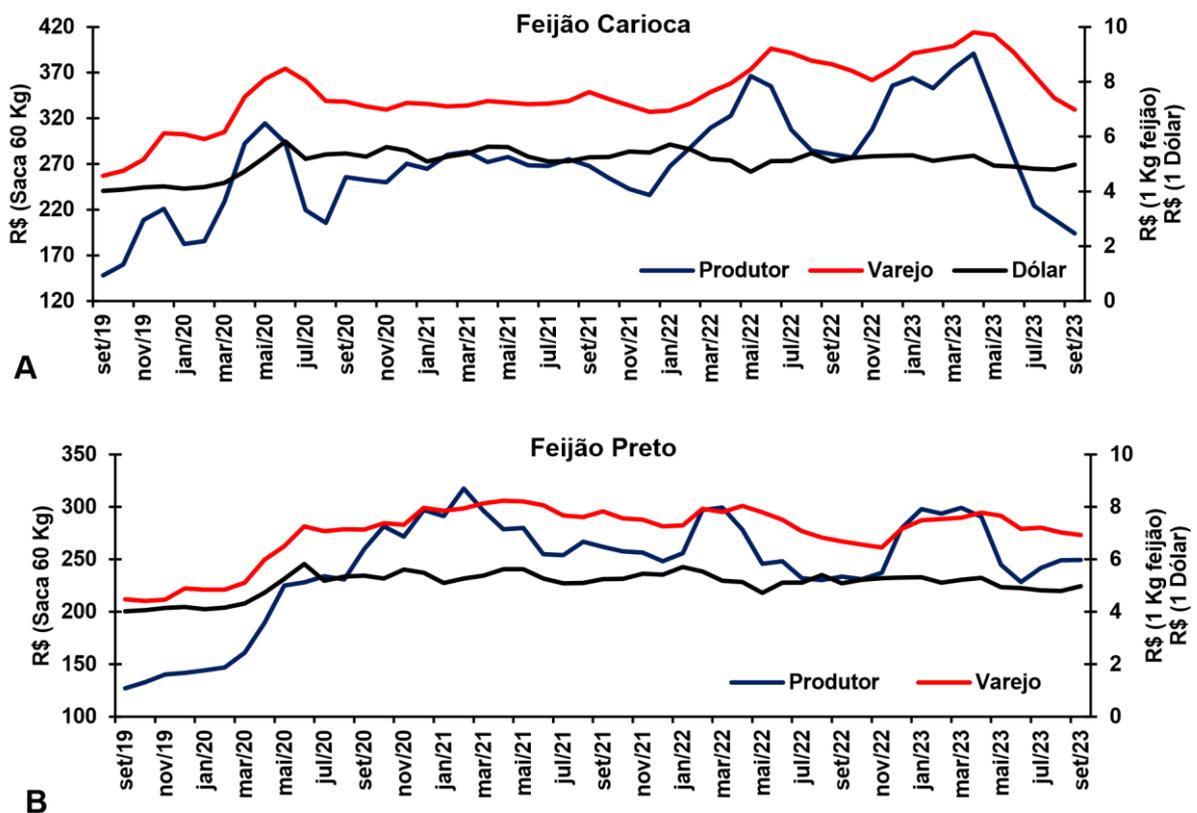
Os dados foram obtidos do site da Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB), no setor de preços agropecuários e preços de mercado. Selecionou-se os preços mensais no período de setembro de 2019 a setembro de 2023, dos preços obtidos pelos produtores em sacas de 60 Kg de feijão do grupo comercial carioca e preto, bem como os preços pagos pelo varejo em 1 Kg de feijão. Considerou-se para cada grupo comercial isolado, somente os estados brasileiros com dados completos no período selecionado. Posteriormente, realizou-se análises gráficas e tabelas, pelo software Excel. Os dados de preço médio do dólar, neste mesmo período, foram obtidos no site da Secretaria da Receita Federal. Também realizou-se a análise de correlação entre as variáveis para cada grupo comercial, com $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

E os preços são alterados devido à oscilação do dólar, conforme ele subiu, os preços dos feijões tanto no varejo quanto no produtor também aumentaram. Em relação aos menores valores pagos, tanto de produtor quanto do consumidor, foi entre

os meses de setembro e novembro de 2019, para ambos os grupos comerciais. Essas informações podem ser observadas na Figura 1. O feijão do grupo comercial carioca, por ser mais consumido, apresenta uma maior oferta e demanda, e isso acaba oscilando o preço, que em média é pago aos produtores, 10,16% a mais que o preto, numa saca de 60 Kg. Já o consumidor paga em média de 6,75% a mais no Kg de feijão carioca. Na Tabela 1 estão os dados dos principais estados produtores, com valores mínimos, máximos e médios.

Figura 1 – Preços médios de valores ganhos pelos produtores por saca de 60 Kg, valor pago pelo Kg do feijão pelos consumidores e preço do dólar, no período entre setembro de 2019 e setembro de 2023, do feijão do grupo comercial carioca (A) e do grupo comercial preto (B).



Fonte: adaptado de Conab (2023).

Tabela 1 – Valores (R\$) médios, máximos e mínimos praticados pelos produtores e pelo varejo no período de setembro de 2019 e setembro de 2023.

Região	Estado	Grupo Comercial Carioca						Grupo Comercial Preto					
		Produtor			Varejo			Produtor			Varejo		
		Média	Maior	Menor	Média	Maior	Menor	Média	Maior	Menor	Média	Maior	Menor
Centro-Oeste	DF	279,21	414,91	143,75	6,32	8,27	3,57	-	-	-	-	-	-
	GO	275,00	410,34	154,16	7,67	10,39	4,73	-	-	-	-	-	-
	MS	267,10	430,99	146,92	7,99	11,18	4,48	-	-	-	-	-	-
	MT	260,51	376,01	138,04	6,69	8,92	3,67	-	-	-	-	-	-
Nordeste	BA	272,96	407,50	153,24	6,79	9,18	4,05	-	-	-	-	-	-
	TO	273,43	386,59	148,75	7,51	10,5	4,80	-	-	-	-	-	-
Sudeste	ES	295,44	450,00	171,25	7,70	9,73	4,29	286,10	378,26	137,79	6,82	8,00	3,91
	MG	278,22	436,84	143,07	8,08	10,57	4,49	-	-	-	-	-	-
	RJ	-	-	-	-	-	-	229,58	344,00	150,00	7,39	8,40	4,20
Sul	SP	292,80	423,66	164,52	7,97	10,5	4,49	-	-	-	-	-	-
	PR	258,98	388,68	137,17	7,31	10,91	4,48	223,27	304,44	121,04	6,49	7,76	4,48
	RS	-	-	-	-	-	-	212,26	309,09	128,61	7,44	9,22	4,53
	SC	237,20	341,78	126,85	9,24	11,39	6,29	270,17	289,19	117,43	7,10	9,39	4,52

Fonte: adaptado de Conab (2023).

De acordo com a Tabela 1 para o grupo carioca, o consumidor pagou o menor valor de R\$ 3,57 no Distrito Federal, e o maior valor foi de R\$ 11,39 em Santa Catarina. Já o grupo preto o maior valor foi também em SC de R\$ 9,39 em dezembro de 2020, e o menor valor foi de R\$ 3,91 em Espírito Santo.

88

CONCLUSÃO

O feijão do grupo comercial carioca é mais caro que o preto, e os preços em relação aos consumidores e produtores variam conforme a oscilação do preço do dólar.

REFERÊNCIAS

CONAB. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 20 set. 2023.

KAZMIERCZAK, Sirlei. **Análise histórica, no Brasil, da oferta, demanda e movimento de preços do arroz, feijão, carne bovina e leite (2005-2015)**. 2016.

MAPA. **Plano Nacional de Desenvolvimento da Cadeia do Feijão e Pulses**. Brasília – DF, 2018.

PETRY, N. *et al.* Review: The Potential of the Common Bean (*Phaseolus vulgaris*) as a Vehicle for Iron Biofortification, **Nutrients**, v. 7, n. 2, p. 1144-1173, fev., 2015.

COMO FICAM OS SENTIMENTOS DOS ALUNOS FRENTE ÀS QUEIXAS ESCOLARES?

Amanda Lupi de Souza¹
Bianca Maria de Souza Lima²
Jeniffer Carolina de Souza Melo³

RESUMO

As emoções exercem um papel crucial no ambiente educacional, portanto é de grande importância compreender os sentimentos das crianças que apresentam queixas escolares. As queixas escolares vão além de dificuldades acadêmicas, sendo vistas também como respostas a desafios emocionais e comportamentais. Portanto, a pesquisa realiza uma reflexão sobre o sofrimento das crianças diante das dificuldades de aprendizagem e a necessidade de reconhecer e abordar esses sentimentos. Durante a realização da fundamentação teórica, evidencia-se a importância de um ambiente escolar que valorize as emoções das crianças, fornecendo apoio emocional para enfrentar as dificuldades de aprendizagem. A atuação do psicólogo escolar é discutida como essencial na promoção do bem-estar emocional dos alunos e na melhoria do desempenho acadêmico. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal da cidade de Londrina/PR, com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental. Durante o período de permanência na escola foram realizadas observações, entrevistas com professores e atividades psicoeducacionais para os alunos. Nesse sentido, o projeto enfatiza a necessidade de considerar as emoções das crianças com queixas escolares, promovendo um ambiente escolar afetivo e fornecendo apoio emocional para melhorar sua experiência educacional.

89

Palavras-chave: queixas escolares; sentimentos; psicologia escolar.

INTRODUÇÃO

A adulteração de carne processada com carne mais barata ou materiais não derivados de carne é um problema atual, envolvendo aspectos econômicos, de qualidade, segurança e questões sócio-religiosas. A produção de carne processada remove as características morfológicas dos músculos e os produtos usados na

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Unifil, Londrina, Paraná e Aluna Bolsista da Fundação Araucária..

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Unifil, Londrina, Paraná e Aluna Bolsista da Fundação Araucária

³ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Pós-graduada em Terapia AnalíticoComportamental pelo Centro Universitário Filadélfia (UniFil) e MBA em Gestão de Pessoas e People Experience. E-mail: jeniffer.melo@unifil.br

substituição são muitas vezes semelhantes do ponto de vista bioquímico aos principais componentes da matéria carnea, portanto a identificação de adulterantes pode ser extremamente difícil (ALAMPRESE *et al.* 2013).

Tal adulteração não é apenas uma negligência comercial, mas também um risco à saúde dos consumidores (ZHAO *et al.* 2014). Dessarte, objetivou-se com este trabalho analisar a relação entre o potencial oxidativo e a porcentagem de carne de cabeça suína em linguiças frescas adulteradas.

Ao pensar no contexto escolar, que é permeado de elementos significativos para o desenvolvimento da criança, levantamos o questionamento: A criança com dificuldades de aprendizagem sofre? Que tipo de emoção permeia essa condição? Dessa forma, iniciamos o projeto com a problematização: Como ficam os sentimentos dos alunos frente às queixas escolares.

Percebemos que muitas crianças, nesta condição de dificuldade que pode existir por diversas razões, sofrem com essa situação e expressam esse sofrimento em ações, que podem ser invalidadas pelas pessoas do seu convívio, como familiares e professores. Essas pessoas também podem apresentar dificuldade para identificar o sofrimento e considerar os aspectos emocionais da criança.

Dessa forma, justificamos a importância da pesquisa para identificar os sentimentos dos alunos com queixas escolares e ajudar a levantar alternativas na atuação dos profissionais, a fim de alcançar um bem-estar para a criança e para a família.

Gomes (2008) defende que:

estudar e refletir buscando explicações acerca da constituição e participação das emoções na atividade do sujeito pode contribuir para romper com práticas educativas que privilegiam as demandas naturais e espontâneas das crianças, superando perspectivas individualizantes e subjetivistas, que advogam o caráter estático da motivação para a aprendizagem como algo naturalmente presente nos sujeitos, e fazendo avançar os modos de pensar a subjetividade humana e o papel que a educação escolar assume nesta formação (GOMES, 2008, p.16).

Buscamos entender as relações no contexto escolar, as condições em que acontecem as queixas sobre a criança, a forma de lidar com o campo

afetivo/emocional, e as consequências disso. Esperamos que a pesquisa ajude como fonte de estudos posteriormente, encaminhado para uma prática profissional fundamentada em uma proposta que considere os aspectos emocionais no contexto escolar.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Londrina - Paraná, sendo efetuada em alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental e suas professoras. Durante a coleta de dados foram realizadas observações semanais em sala de aula, entrevista com os professores e equipe pedagógica, a fim de entender as queixas apresentadas pelos alunos. Após um período de observação de 7 meses, iniciaram-se atividades, dinâmicas e a psicoeducação com os alunos, os temas abordados foram: O que é Psicologia, Atenção e Concentração, Bullying, Tolerância a Frustração, Sentimentos em relação a si e aos outros.

91

Para iniciar-se o projeto foram realizadas entrevistas com os professores e a equipe pedagógica a fim de entender as queixas e a dinâmica apresentada pela turma. Deste modo, iniciou-se o período de observação, onde eram observados os alunos, o professor e a conduta de ambas as partes frente às queixas escolares. Após o período de observação iniciaram-se atividades, dinâmicas e psicoeducação com os alunos a partir das queixas identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da observação é uma técnica que proporciona a compreensão de determinados grupos, comportamentos, fenômenos e coleta de dados. A partir da observação pode-se obter informações e assim interpretá-las, a fim de entender melhor o contexto, comportamentos e formação do sujeito (DANNA; MATOS, 2015).

No contexto escolar a prática de observar, conforme Sestari (2022), possibilita ao psicólogo entender a dinâmica da sala e a individualidade de cada aluno, a observação vai além de apenas observar a criança, mas também ao ambiente em que

está inserida, o professor, o comportamento e a forma que manuseiam os materiais, como cadernos, livros e atividades.

A primeira dinâmica realizada com os alunos foi sobre “O que é psicologia”, com o intuito de explicar a atuação do psicólogo para os alunos. Escolhemos o livro “O Monstro do Problema: Ajudando as crianças a entender a psicoterapia.”, da autora Cynthia Borges de Moura. Após a leitura foi realizada uma roda de conversa com os alunos, com o objetivo de debater o que compreenderam do livro. Alguns alunos manifestaram o desejo de ser atendido por psicólogos, com a finalidade de ficar mais feliz diante de algumas circunstâncias.

A terapia é importante independente da idade. As crianças também passam por problemas emocionais, porém muitas vezes não conseguem passar por essa etapa sozinhas, por esse motivo elas podem contar com a ajuda da terapia infantil. (SANTOS, 2023). A terapia infantil possui aspectos diferentes, visto que muitas vezes a criança não consegue se expressar e entender pelo que está passando. Uma das abordagens utilizadas por psicólogos é a Ludoterapia, em razão que a linguagem predominante das crianças é brincar (SANTOS, 2023).

92

De acordo com Santos (2023), é através da brincadeira que os pequenos irão expressar os seus sentimentos, além de evoluir as suas capacidades socioemocionais, comunicação, criatividade, empatia, capacidade de concentração e entre outros. A terapia infantil também traz benefícios para o âmbito escolar, pois as crianças podem apresentar dificuldades na escola e através da terapia infantil, as queixas escolares das crianças são analisadas.

Outro âmbito que a terapia infantil poderá trazer benefícios, é no âmbito familiar. Onde a criança pode melhorar o seu relacionamento com irmãos, pais, primos etc. (SANTOS, 2023). Portanto, é vasto os benefícios que a terapia tem a oferecer para as crianças, além de não passarem por sofrimentos sozinhas, as relações sociais irão se fortalecer.

Durante o período de observação, percebemos uma possível falta de habilidades sociais e afetividade por parte da professora, que demonstra irritação com os alunos que apresentavam dificuldades na aprendizagem, não oferecendo o suporte necessário. A afetividade no ambiente escolar é de extrema importância, pois ajudará

no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, aprendizagem do aluno.

Segundo Chalita (2001), o professor irá produzir o sentimento do aluno em se sentir valorizado ou limitado, através da relação afetiva. Portanto, quando há um clima afetivo no ambiente escolar o aluno desenvolverá autoestima e autoconhecimento. Antunes (2008) afirma que o educador ajudará o aluno a fortalecer suas responsabilidades, qualidades e disciplinas.

Nesse sentido, a afetividade será significativa para a formação da autoestima, aprendizagem e desenvolvimento do rendimento escolar do aluno. Quando o estudante presencia o sentimento de frustração na escola, o seu desempenho escolar é prejudicado, por essa razão a afetividade no ambiente escolar é de extrema importância, pois ajudará nos problemas de aprendizagem e na estruturação da identidade do aluno (SOUZA, 2012).

Durante o processo de observação, notamos que alguns alunos ficavam aflitos diante da condição de não aprender. Muitas vezes choravam e falavam que não possuíam futuro, pois não conseguiam realizar determinada atividade. A professora muitas vezes, como dito anteriormente, não disponibiliza um suporte adequado nesses momentos, apenas dizendo para os alunos terminarem a atividade proposta.

Os sentimentos estão presentes no nosso dia a dia e são importantes para a nossa fonte de aprendizagem. As emoções contribuem com o sentido da vida, nos ajudando com a aprendizagem, adequação etc., porém as emoções contribuem em momentos que nos magoam, entristecem (FONSECA, 2016).

Ainda de acordo com Fonseca (2016), alunos quando estão sujeitos ao estresse no ambiente escolar, expõe-se a problemas emocionais – como ansiedade, depressão, vulnerabilidade, baixa autoestima – de maneira mais acessível. A exposição aos problemas emocionais, podem vir a envolver-se em seu desempenho escolar.

Nessa perspectiva, retomando Souza (2012), a afetividade será importante para a aprendizagem dos alunos, assim não podemos distanciar o ato de aprendizagem da afetividade, são nessas circunstâncias que podemos notar a importância de um ambiente afetivo para a educação. Na opinião de Gil (2009), a escola é mais que um ambiente apenas para a aprendizagem, é um ambiente social,

onde há o desenvolvimento afetivo e nas relações dessa criança.

As crianças que apresentam queixas escolares, como baixo desempenho, se responsabilizam, as levando sentir vergonha, baixa autoestima, culpa e dúvidas sobre a sua capacidade escolar. (ROESER; ECCLES, 1998)

Após a aplicação de cada dinâmica, pedimos para os alunos e depois a professora um feedback da semana. Em relação aos feedbacks dos alunos, na maioria das vezes, grande parte dos alunos retribuem com os seus pontos de vista e expressando o que aprendeu com o tema abordado. Em frente ao feedback da professora, apontava o comportamento da sala, realizando uma relação com a dinâmica efetuada na semana.

Após o período de dinâmicas, atividades e psicoeducação, foi realizado uma última roda de conversa com os alunos a fim de obtermos uma devolutiva geral das atividades realizadas, e assim avaliamos que as dinâmicas foram muito bem recebidas. Obtemos da professora e coordenadora da escola um feedback positivo diante das queixas apresentadas pelas crianças.

94

CONCLUSÃO

Em vista das investigações feitas, conclui-se que é de suma importância identificar os sentimentos das crianças com queixas escolares, e abordar o assunto com elas, com o objetivo de fazê-las se sentirem importantes e pertinentes, assim como levantar alternativas de atuação do professor, para que sejam realizadas intervenções com foco nas emoções. Destacamos também a importância de uma aprendizagem afetiva, onde o professor tenha uma boa relação com o aluno, valorizando e respeitando seu ponto de vista, de forma que estimule o mesmo sem pressionar e julgar.

Em vista das investigações feitas, conclui-se que é de suma importância identificar os sentimentos das crianças com queixas escolares, e abordar o assunto com elas, com o objetivo de fazê-las se sentirem importantes e pertinentes, assim como levantar alternativas de atuação do professor, para que sejam realizadas intervenções com foco nas emoções. Destacamos também a importância de uma

aprendizagem afetiva, onde o professor tenha uma boa relação com o aluno, valorizando e respeitando seu ponto de vista, de forma que estimule o mesmo sem pressionar e julgar.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. Novos Paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [Porto Alegre], v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/fsyKnWZcGR78wdVGNVscVFF/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

ANTUNES, C. Como ensinar com afetividade. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. **A observação como prática pedagógica no ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia Escolar Institucional: desenvolvendo competências para uma atuação relacional. In: ALMEIDA, S. F. C. (org.). **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2003. p. 59-82.

BARRERA, S. D., MORIEL, E. H. (2022). Problemas de Aprendizagem e Comportamento no Ciclo 1 do Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência E Profissão**, 42, e236358. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003236358>

BRAY, C. T.; LEONARDO, N. S. T. As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, p. 251-261, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yYFnypTxJMHyjptH7qKMbq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2023.

BRUGNERA, F.; PATIAS, N. D. (2019). “Meu mundo interior - sentimentos”: relato de experiência de estágio em psicologia escolar. **Barbarói**, 1(53), 156-171. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v1i53.11490>

CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. 15. ed. São Paulo: Gente, 2001.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a Observar**. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2015.

DAZZANI, M. V. M. et al. Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional. **Psicologia Escolar e Educacional** [S. l.], v. 18, n. 3, pp. 421-428,

set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183762>.
ISSN 21753539. Acesso em: 09 set. 2023.

DIAS, A. C. G., PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar E Educacional**, 18(1), 105–111, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>

CAVALCANTE, L. A.; AQUINO, F. S. B. Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 2, p. 353-362, abr. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/dypZL3xpYQnW3FD7t8VGzwC/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 09 set. 2023.

CHIODI, C. S.; FACCI, M. G. D. O processo de avaliação psicológica no estado do Paraná. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 1, p. 127-144, jan. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/fractal/a/5kSTPfnQqmB9x5wwtcg6HFR/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 09 set. 2023.

COSTA, L. A.; CHAVES, P. B. Importância da expressão de sentimentos para o desenvolvimento de escolares. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico**, p. 47, 2013.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia da Habilidades Sociais na infância teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2023.

GASPAR, F. D. R.; COSTA, T. A. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar E Educacional**, 15(1), 121–129, 2011.
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100013>

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, C. A. V. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, v.3, p. 509-518, jul. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/SfrDL3FRH93VPXz76Gxfvm/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 11 set. 23.

RODRIGUES, M. C.; CAMPOS, A. P. S.; FERNANDES, I. A. Caracterização da queixa escolar no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 2, p. 241-252, abr. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/j4JSDH9Fr7cx8NSqpHnpxyj/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 09 set. 2023.

ROESER, R. W.; ECCLES, J. S. Adolescents perceptions of middle school: relation to longitudinal changes in academic and psychological adjustment. **Journal of Research on Adolescence**, [S. l.], v. 88, n. 1, p. 123–158, 1998.

SANTOS, A. C. **Terapia Infantil: como funciona e qual a importância?** 2023. Disponível em: <https://www.psicologossaopaulo.com.br/blog/terapia-infantil-comofunciona-e-qual-aimportancia/#:~:text=A%20psicoterapia%20infantil%20traz%20muitos,emocional%20C%20coopera%C3%A7%C3%A3o%20entre%20outros>. Acesso em: 10 set. 2023

SESTARI, Paula. **Educação Infantil: como utilizar a observação para pensar experiências de aprendizagem?** 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21290/educacao-infantil-como-utilizar-aobservacao-para-pensar-experiencias-de-aprendizagem#:~:text=Por%20fim%20C%20ressalto%20que%20a,as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20no%20espa%C3%A7o%20escolar>. Acesso em: 12 set. 2023

SILVA, G. F.; SANTOS, M. M. F. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil/ A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. 1029–1047, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-072. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5961>. Acesso em: 11 set. 2023.

97

SOUZA, C. M. M. A afetividade na formação da autoestima do aluno. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/a_afetividade_na_formacao_da_auto.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. da S. Afetividade no processo de ensinoaprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 262–271, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9584>. Acesso em: 11 set. 2023.

TIBA, Içami. Auxílio de terceiros. In: TIBA, Içami. **Quem ama educa!** 96. ed. São Paulo: Gente, 2002.

WALLON, H.. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editora Estampa, 1975.

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: um novo paradigma pedagógico? **Revista Linhas**, Florianópolis, v.2, n.1, p.1-8, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1299>. Acesso em: 11 set. 2022.

COMPARAÇÃO DO INDICADOR DE COCÇÃO, E ANÁLISE DO RENDIMENTO DE DESFIAR FRANGO COM OSSO, E FRANGO SEM OSSO

Monique Quintiliano Silva¹
Thanise Pitelli de Nigro²

RESUMO

A carne de frango é uma das proteínas mais consumidas no Brasil, pelo seu preço, disponibilidade, versatilidade, e é uma carne menos gordurosa. Normalmente o frango é desfiado para ser utilizado em preparações específicas na gastronomia, como saladas, sanduíches, e muitos pratos conhecidos como tortas, Fricassê, Escondidinho e as famosas coxinhas. Para a realização da pesquisa foram utilizados peitos de frangos crus, com e sem osso; que foram pesados, cozidos e desfiados, e depois realizado a tabulação dos dados. Ambos os frangos desidrataram pós cozimento, sendo assim, renderam menos, com uma perda significativa para quem utiliza na comercialização. Mas o frango sem osso, desidrata menos e por consequência rende mais.

Palavras-chaves: frango; frango desfiado; indicador de cocção; frango com osso; frango sem osso.

98

INTRODUÇÃO

As aves são carnes brancas, com sabores mais suaves e com menos gordura do que a carne bovina, rica em zinco e ferro, dois exemplos são frango e peru, mas existem outras aves comestíveis, os tipos de cortes diferenciam a região e o pedaço dessas aves como, peito, coxa, sobrecoxa, asa, entre outros (CHILDERS; CALDER; MILES, 2019).

As pessoas fazem o uso do frango desfiado para terem vantagens, visto que pode ser utilizado em diversas preparações, como em salada, salpicão, sanduíche, recheio de torta, entre outras; em preparações de ensopado ou caldos, auxilia para espessar e facilita na mastigação; pode auxiliar a incorporar melhor os temperos

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

² Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

(SILVA *et al.*, 2022).

O indicador de cocção (IC) certifica se o alimento teve perda ou ganho de peso após passar pela cocção, podendo ter sido reidratado ou desidratado, para obter o indicador deve-se fazer um cálculo usando uma fórmula de peso cozido dividido pelo peso cru, o resultado maior que um (>1) indica que teve reidratação e menor que um (<1) indica que teve desidratação (MOREIRA, 2016).

Com isso, o objetivo dessa pesquisa tem como base comparar se cozinhar e desfiar o peito de frango rende mais quando realizado com ou sem osso, para facilitar o preparo, aumentar o rendimento da preparação e evitar o desperdício.

METODOLOGIA

Este estudo se fundamenta por uma pesquisa de campo, que teve como base estudos entre os anos de 2016 a 2022, usando como base de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo.

A pesquisa foi realizada em dois dias, no laboratório de técnica dietética da Universidade Filadélfia de Londrina (UniFil), em ambas as coletas seguiram os mesmos métodos, os dados da pesquisas foram anotados pela autora, primeiro o frango com osso foi pesado, depois os peitos de frango (sem osso), ambos os frangos foram colocados em panelas de pressão, do mesmo modelo uma da outra, com água até cobrir, após fervura foram deixados por mais 15 minutos, após esse tempo foi retirado a água das panelas, os frangos estavam cozidos e em pedaços, com isso foi retirado os pedaços de frango, primeiro o sem osso e em seguida o com osso, foram pesados e depois desfiados, para desfiar foi utilizado um garfo e uma faca, após desfiar foi pesado os dois frango.

Os dados foram separados em dois quadros, cada pesquisa realizada com seus dados: pesos dos frangos (com osso e o sem osso), cru, cozido, o peso do osso e o peso do frango com osso, mas subtraído o peso do osso, o indicador de cocção e o peso do frango desfiado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas pesquisas, sendo avaliados 4,230Kg de frango, divididos em 2,159Kg frango com osso e 2,071 de peito de frango sem osso, sendo que na primeira pesquisa foram avaliados 2,065Kg de frango e na segunda pesquisa foram avaliados 2,073Kg de frango.

Quadro 1 - Resultados da primeira pesquisa

	Peso cru	Peso cozido	Osso	Peso cozido sem osso	IC	Peso desfiado
Frango com osso	1,035Kg	716g	37g	679g	0,69	677g
Frango sem osso	1,030Kg	775g	-	-	0,75	772g
Frango com osso	1,039Kg	733g	43g	690g	0,70	687g
Frango sem osso	1,034Kg	781g	-	-	0,75	776g

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando os quadros, tanto o primeiro quanto no segundo, podemos observar que todos os peitos de frangos tiveram perda de peso, e com a análise do gráfico 1 o indicador de cocção foi menor que um (<1), sendo assim indicando que houve uma desidratação, o frango com osso teve mais desidratação em relação ao peito de frango sem osso. Os dados do peso dos frangos após serem desfiados mostram que o frango sem osso rende mais do que o frango com osso.

Os dados foram comparados com 2 estudos, a pesquisa realizada por Scarense; Marsi, 2016, analisou coxa e sobrecoxa de frango (com e sem osso), mas não foi informado a quantidade, e concluiu que ambos os frangos tiveram o indicador

de cocção inferior a um (<1), sendo aproximadamente 0,50 e com seus valores semelhantes, mas não informados especificamente.

A pesquisa realizada por Ribeiro *et al.*, 2015, analisou coxa e sobrecoxa, com osso e filé de frango, sem osso, mas sem a informação da quantidade utilizada para a pesquisa, indicou que o indicador de cocção no frango com osso foi em 0,60 e no frango sem osso foi em 0,70.

Com a análise dos resultados, é possível perceber que em todas as pesquisas o indicador de cocção houve a perda de peso do frango, tanto com osso quanto sem osso e na maioria dos estudos o frango com osso teve mais perda que no desossado.

CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados apresentados, pode-se observar que cozinhar e desfiar o frango sem osso, compensa mais que o frango com osso, pois a sua desidratação é menor fazendo com que renda mais. Além disso, é vantajoso desfiar o peito de frango sem osso, pois com o osso tem que ficar retirando os pedaços e alguns ficam bem pequenos podendo passar despercebidos.

101

REFERÊNCIAS

CHILDS, Caroline; CALDER, Philip; MILES, Elizabeth. **Diet and Immune Function**. Reino Unido. Nutrients. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6723551/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MOREIRA, Leise; **Técnica Dietética**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/laboratorios/legislacaosanitaria/tecnicadietetica.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

OLIVEIRA, D. F.; SANTOS, V. S.; OLIVEIRA, T. C. **Guia prático de indicadores de pré-preparo e preparo dos alimentos: fator de correção e fator de cocção**. São Paulo, ed. 1, 2023. Disponível em: https://ntr.crp.ufv.br/wp-content/uploads/2023/06/Guia-Pratico-de-Indicadores-de-Pre-preparo-e-Preparacao-dos-Alimentos-Fator-de-Correcao-e-Fator-de-Coccao_compressed-1-1.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

RIBEIRO *et al.* Investigação dos fatores de correção, fator de cocção e perda em diferentes tipos de carnes em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar.

Rev. Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 8, n. 3, p. 71-78, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/moniq/Downloads/219-898-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/moniq/Downloads/219-898-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

SCARENSE; MARSI. **Custo benefício de cortes de carne bovina maturada e frango desossado a partir do fator de correção e índice de cocção**. São José dos Campos, 2016. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2016/anais/arquivos/RE_0800_1031_01.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AMAMENTAÇÃO COMO MÉTODO DE ALÍVIO DA DOR DURANTE A IMUNIZAÇÃO

Emanuely Nayara Bizerra Rodrigues¹
Thaynara Ferroni de Oliveira²
Mariana da Silva Passos³
Thainara Padilha da Silva⁴
Wanessa Rafaela Santos Silva⁵
Adriana Bragantine⁶

RESUMO

Objetivo: descrever o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a amamentação como método de alívio da dor durante a imunização. **Método:** pesquisa descritiva transversal, realizada com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que faziam parte da escala de revezamento da sala de imunização há, pelo menos, um ano, de três Unidades Básicas de Saúde do município de Ibiporã-Paraná. A coleta ocorreu entre abril e maio de 2021, por meio de um instrumento semi-estruturado contendo 18 variáveis divididas em características pessoais e profissionais, imunização e amamentação. Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for Social Sciences. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Filadélfia. **Resultados:** as unidades contavam com 60 profissionais de enfermagem ao todo, a pesquisa foi ofertada a todos, porém, houve uma perda de 29 profissionais, sendo que 21 optaram por não responder e 8 que estavam de licença, atestado ou férias. A pesquisa foi respondida por 31 profissionais de enfermagem. A maioria dos profissionais de enfermagem desconhecia métodos para alívio da dor durante a imunização (58,8%), mas, ressalta-se que entre aqueles que conheciam, a amamentação foi a medida mais lembrada (14,7%), seguida de distração (11,8%), contato físico (08,8%) e posicionamento (05,9%). A maioria dos profissionais não sugere a amamentação durante a imunização (83,9%), mesmo a mãe sendo o indivíduo que mais acompanha a criança na imunização (100%), uma porcentagem expressiva de profissionais não autoriza ou autoriza com receio quando a mãe pede para amamentar durante a imunização (22,6%) e os profissionais que sugeriram a amamentação durante a imunização tiveram o aceite em 100% dos casos. **Conclusão:** os resultados deste estudo indicam que é necessário aproximar o tema desde o início da vida acadêmica

103

¹ Graduada em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

⁶ Orientadora, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

e seguir com sucessivas reaproximações ao longo da vida profissional, pois, percebe-se o baixo conhecimento e adoção da amamentação como método de alívio da dor na imunização de lactentes no cotidiano dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: amamentação; imunização; lactente; enfermagem.

INTRODUÇÃO

A imunização é um pilar crucial da saúde pública, especialmente na infância, mas, muitas vezes, associada a dor e desconforto para a criança (SHAH *et al.*, 2012).

Importante frisar que até meados de 1900, a comunidade médica não aceitava que recém-nascidos (RN) poderiam sentir, localizar ou lembrar-se do estímulo doloroso, devido imaturidade do sistema nervoso (MORTON, 2012). Atualmente, sabe-se, que os RN expostos a experiências dolorosas, principalmente quando prolongadas e não tratadas, podem desenvolver prejuízos ao comportamento e neurodesenvolvimento, acarretando em consequências danosas a curto e longo prazo (VALERI *et al.*, 2015).

O leite materno tem sido usado como uma das medidas não-farmacológicas em procedimentos que provocam dor aguda por possuir substâncias capazes de provocar um efeito analgésico no lactente (SHAH *et al.*, 2012).

Assim, o objetivo do estudo foi descrever o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a amamentação como método de alívio da dor durante a imunização.

MÉTODO

O estudo é de natureza descritiva transversal e foi conduzido em três Unidades Básicas de Saúde de Ibiporã, Paraná.

Após o aceite da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Ibiporã, a pesquisadora assinou o termo de confidencialidade e sigilo e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), com número de parecer 4.661.740.

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A amostra consistiu em enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que faziam parte da equipe de vacinação por no mínimo um ano.

Foi utilizado um instrumento semi-estruturado com 18 variáveis relacionadas a características pessoais, experiência na área, conhecimento sobre amamentação e imunização.

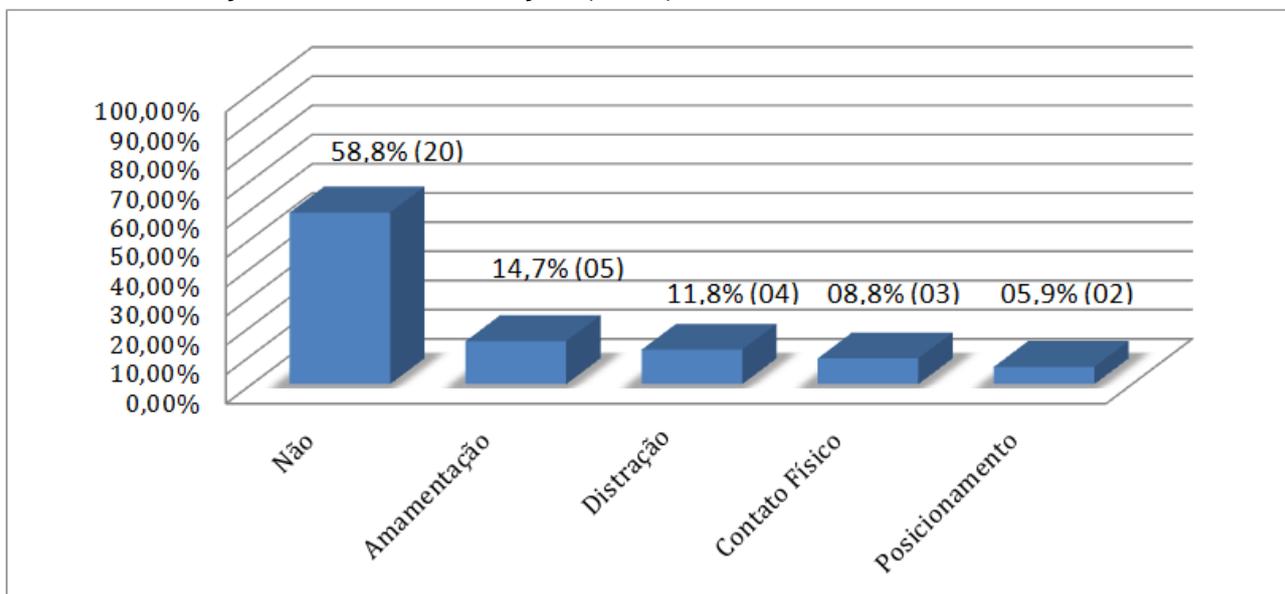
A coleta de dados ocorreu em abril e maio de 2021 e foi seguida pela análise quantitativa dos resultados.

RESULTADOS

As unidades contavam com 60 profissionais de enfermagem ao todo, a pesquisa foi ofertada a todos, porém, houve uma perda de 29 profissionais, sendo que 21 optaram por não responder e 8 que estavam de licença, atestado ou férias. A pesquisa foi respondida por 31 profissionais de enfermagem.

A maioria dos profissionais de enfermagem desconhecia métodos para alívio da dor durante a imunização, mas, ressalta-se que entre aqueles que conhecem, a amamentação foi a medida mais lembrada (14,7%), seguida de distração, contato físico e posicionamento.

Figura 1 - Conhecimento sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor da criança durante a imunização (n=31). Brasil, 2021



Fonte: Própria autora (2021).

DISCUSSÃO

A dor associada à imunização infantil é uma preocupação real e relevante que pode influenciar a aceitação e a adesão dos pais à vacinação de seus filhos. Além disso, a dor durante os procedimentos de imunização pode levar a uma experiência negativa, criando ansiedade e medo nas crianças, o que pode ter impacto tanto a curto quanto a longo prazo (BHURTEL *et al.*, 2020).

Portanto, é fundamental implementar estratégias eficazes para minimizar essa dor, não apenas para garantir a aceitação das vacinas, mas também para promover uma experiência de imunização mais positiva para as crianças e seus cuidadores (BHURTEL *et al.*, 2020).

A amamentação é uma estratégia natural e disponível (OMS, 2018). Além disso, se constitui em uma intervenção eficaz na diminuição da dor durante a imunização (DAR; GOHEER; SHAH, 2019; ERKUL; EFE, 2017). E ela pode ser facilmente adotada pelos prestadores de cuidados de saúde e mães nas salas de imunização das unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e, mesmo, no setor privado (OMS, 2018).

Em compensação, outro ponto que merece destaque é o fato das evidências demonstrarem que as mães apresentam grande interesse em aprender as intervenções de alívio da dor durante a imunização infantil, principalmente aquelas que envolvem sua participação direta, como no caso da amamentação (PIRES, 2019; FONTES *et al.*, 2018), cabendo a equipe de enfermagem o papel de educação, afinal, a orientação realizada pelo profissional de enfermagem possui influência direta na tomada de decisão das mães durante a imunização (MACDONALD *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que é necessário aproximar o tema desde o início da vida acadêmica e seguir com sucessivas reaproximações ao longo da vida profissional, pois, percebe-se o baixo conhecimento e adoção deste método no cotidiano dos profissionais. Incorporar o tema da amamentação e manejo da dor desde a formação acadêmica e promover treinamentos contínuos são passos cruciais para garantir uma abordagem mais humanizada e informada no contexto da imunização infantil. Essas ações podem ter um impacto positivo na adesão à vacinação e na promoção da saúde infantil.

107

REFERÊNCIAS

- BHURTEL, R.; YADAV, U.; CHAUDHARY, R; SHAH, S.; POUDEL, P.; POKHREL, R.P.; SHARMA, S. Effect of Breastfeeding on Relieving Pain during Immunization in Infant. **Kathmandu University Medical Journal**, [S.l.] v. 18, n. 4, p. 376-380, 2020. Disponível em: <http://www.kumj.com.np/issue/X/46-50.pdf>.
- DAR, J. Y. ; GOHEER, L. ; SHAH, S. A.. Analgesic Effect Of Direct Breastfeeding During BCG Vaccination In Healthy Neonates. **Journal of Ayub Medical College**, Abbottabad, v.31, n. 3, p. 379-382, 2019. Disponível em: <https://journals.indexcopernicus.com/api/file/viewByFileId/753731.pdf>.
- ERKUL, M. ; EFE, E. Efficacy of Breastfeeding on Babies' Pain During Vaccinations. **Breastfeeding Medicine**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 110-115, 2017. DOI 10.1089/bfm.2016.0141. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28051876>.

FONTES, V. S. ; RIBEIRO, C. J. N. ; DANTAS, R. A. N. ; RIBEIRO, M. C. O. Pain relief strategies during immunization. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 270273, 2018. DOI: 10.5935/2595-0118.20180051. Disponível em: <https://brjp.org.br/article/doi/10.5935/2595-0118.20180051>.

MORTON N.S. The pain-free ward: myth or reality. **Pediatric Anesthesia**, [S.l.], v. 22, n. 06, p. 527-529, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1460-9592.2012.03881.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-9592.2012.03881.x>.

SHAH P. S.; HERBOZO C.; ALIWALAS L. L. ; SHAH V. S.. Breastfeeding or breast milk for procedural pain in neonates (Review). **The Cochrane Library**, [S.l.], v. 12, p. 1-79, 2012. DOI:10.1002/14651858.cd004950.pub3. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD004950.pub3/full/pt>.

VALERI, B. O.; HOLSTI, L.; LINHARES, M. B. M. Neonatal Pain and Developmental Outcomes in Children Born Preterm A Systematic Review. **The Clinical Journal of Pain**, [S.l.], v. 31, n.4, p. 355–362, 2015. DOI:10.1097/ajp.000000000000114. Disponível em: https://journals.lww.com/clinicalpain/Abstract/2015/04000/Neonatal_Pain_and_Developmental_Outcomes_in.9.aspx.

CONTOS DE FADA COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR OS JOVENS A LIDAREM COM DIFICULDADES DA INFÂNCIA

Marielle Sindy Nishimura
Thais Cardoso
Déborah Azenha de Castro

RESUMO

Perante a capacidade dos contos de fadas de auxiliar na elaboração de conteúdos inconscientes, o presente estudo aprofunda esse atributo de forma a colocar em destaque não somente as crianças, mas também os jovens-adultos. Sob os referenciais Winnicottiano e Kleiniano, se apresentam reflexões sobre a importância da simbolização e fomentação do recurso onírico inconsciente, facilitados pelos contos de fadas independente da faixa etária. Para mais, também é considerado o desenvolvimento humano sob viés cognitivo e social, por Piaget no que diz respeito à fase pré-operacional e aprendizagem do recurso simbólico e Vygotsky na importância dos símbolos para apreensão do mundo. Diante desse cenário o presente estudo possui como objetivo entender como os contos de ainda ressoam aos jovens-adultos, de qual forma interpretam os contos e se algo que foi aprendido na época ainda se faz valioso para eles nos dias atuais. Dessa maneira, foi aplicado a vinte estudantes de Psicologia da UNIFIL (Centro Universitário Filadélfia) um questionário de dez perguntas. A análise dos resultados se sucedeu qualitativamente nas questões abertas, abrindo possibilidade para maior compreensão do impacto que as histórias infantis tiveram na vida dos entrevistados, pôde muito se correlacionar aos conceitos teóricos trazidos à pesquisa no que diz respeito à elaboração de questões inconscientes, principalmente à moralidade interditora – superego - e conciliação do princípio do prazer e da realidade, além disso também oportunizou a discussão acerca da transição contemporânea da leitura de livros ou gibis para as mídias audiovisuais.

109

Palavras-chave: contos de fada; simbolização; desenvolvimento humano; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas, conforme consta para Nascimento e Lopes (2011), auxiliam na elaboração de conflitos psíquicos inconscientes de forma lúdica, através de simbolismos e metáforas. São histórias que não apresentam moral definida e trabalham com protagonistas imperfeitos, do mesmo modo são passíveis de diferentes interpretações por diferentes pessoas, cada um retira da história o que necessita no momento, silhuetando as próprias questões inconscientes causadoras de angústia

(BETTELHEIM, 1976; CORSO; CORSO, 2006).

Para mais, são de indubitável importância para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança - tendo em vista que o processo de desenvolvimento ressoa no jovem-adulto. Para isso, na teoria de Piaget e na teoria de Vygotsky será notado que ambos os autores abordam sobre a importância do recurso simbólico e como o conceito é trabalho de forma única por cada um, como para Vygotsky, segundo Rego (1995), os símbolos serem mediadores do indivíduo com o mundo, ou para Piaget, de acordo com Papaplia, Olds e Feldman (2001), que caracteriza a habilidade de simbolizar como a capacidade de representar mentalmente o que é do mundo físico.

A simbolização tange diretamente à Psicanálise Winnicottiana e Kleiniana, em que ambos os autores afirmam que simbolizar é essencial para a saúde psíquica. Em Winnicott, para Mello Filho (1995), o recurso simbólico alimenta e desenvolve o espaço potencial dos sujeitos e em Klein, segundo Lima (2012), facilita a transição da posição esquizo-paranóide para a depressiva.

O estudo possui como objetivo geral compreender como os contos de fadas, experienciados pelos atuais jovens-adultos quando crianças, ainda ressoam para eles, como objetivos específicos, entender como interpretaram a história infantil na época e se utilizam na vida presente esse conhecimento.

A pesquisa de campo que será realizada se trata da aplicação de um questionário de dez perguntas a vinte estudantes de Psicologia da UNIFIL (Centro Universitário Filadélfia). A análise de resultados se dará de forma qualitativa, será feito alguns gráficos pontuais para melhor visualização dos resultados.

É interessante tal abordagem teórica acerca das histórias infantis com viés não somente para a infância, tendo sob perspectiva a compreensão de que é pouco abordada a temática de contos de fadas pela sociedade de Psicologia e quando mencionadas, são estudos somente para crianças. Bettelheim (1976) elucida que os contos, independente da faixa etária, auxiliam na elaboração de conteúdos inconscientes.

Para além, em plano terapêutico, pode ser de importância a elucidação de novas ferramentas válidas a serem utilizadas, será utilizado no decorrer da pesquisa tanto Donald Winnicott quanto Melanie Klein, com o objetivo de explicitar como cada

vertente considera a potencialidade do brincar em terapia e a importância do desenvolvimento da simbolização no indivíduo.

É esperado, também, que seja levantado a importância do uso pedagógico das histórias infantis, não somente da escola, mas principalmente pelos pais e responsáveis. Mesmo que não seja o tema central se faz interessante levar a um questionamento da possível extinção da cultura de ler para uma criança, a troca de livros por telas - a transição sucedida de leituras para audiovisual - e como talvez possa ressoar na próxima geração de adultos jovens, se os conteúdos infantis atualmente não são capazes de elaborar conflitos inconscientes como as histórias.

2 CONTOS DE FADA

Os contos de fada, conforme consta para Bettelheim (1976), são histórias extremamente enriquecedoras, que auxiliam no escoamento de conflitos psíquicos e trabalham com questões existenciais que permeiam a todo ser humano de forma leve e quase imperceptível, através de enredos que foram lapidados com o tempo, se valendo de figuras irreais e frutos de uma imaginação fértil.

Os contos de fadas possuem, portanto, o objetivo de trabalhar o inconsciente e auxiliar na elaboração de problemas internos, através de simbolismos e metáforas (NASCIMENTO; LOPES, 2011).

Segundo Darnton (1988 apud NASCIMENTO; LOPES, 2011), os contos não possuem origem datada nem local, tendo em vista a existência de uma espécie de Cinderela chinesa, desde o século IX, todavia, no ocidente pode ter surgido de forma espontânea através de oradores medievais, que transmitiam as histórias populares entre o povo adicionando intenções morais.

É considerado que as histórias foram transcritas e se tratam do mesmo conteúdo encontrado pelos folcloristas no Séc. XIX em cabanas francesas (NASCIMENTO; LOPES, 2011).

A primeira pessoa que de fato organizou os contos em uma coletânea escrita foi Charles Perrault (séc. XVII), que os ouvia sendo proclamados pelos pregadores e os adaptava a gosto da corte real - modificando referências à cultura pagã e à

sexualidade humana. Adicionava ao final da história, caso ela não tivesse, uma “moral” - evidenciando, assim, a forma em que desde o início os contos de fadas foram maculados (NASCIMENTO; LOPES, 2011).

Antes de serem redigidas, as histórias ou eram condenadas ou amplamente elaboradas na transmissão através dos séculos; algumas histórias misturavam-se com outras. Todas foram modificadas pelo que o contador pensava ser de maior interesse para os ouvintes, pelo que eram suas preocupações do momento ou os problemas especiais de sua época. (BETTELHEIM, 1976, p. 25).

As primeiras obras feitas voltadas ao público infantil não eram contos de fada e sim cantigas, mais especificamente lançado no ano de 1744 “Para todos os pequenos senhores e senhoritas, para ser cantado por suas babás até que possam cantar sozinhos” de Mary Cooper, seguido de “Melodia da Mamãe Gansa” dezesseis anos depois, de John Newbery (NASCIMENTO; LOPES, 2011).

Segundo os autores, somente depois - na Alemanha, por volta do Séc. XIX - com os irmãos Grimm, que os contos franceses de Perrault foram reescritos e organizados voltados para crianças, e por não seguir um total de sanitização, as auxilia a lidarem com os impulsos ou aspectos hostis e negativos que possuem.

Bettelheim (1976) ressalta a importância da amoralidade que deve estar presente nos contos de fadas. Por não apresentarem a polarização de bom e mau, pelo contrário, trabalham com personagens principais falhos, trapaceiros ou até mesmo mesquinhos, capacitam a criança a se identificar com o tal, assim reconhecendo, inconscientemente, que ela também conseguiria vencer os desafios que a vida lhe propõe.

Para o autor, o desenvolvimento do personagem dos contos não se reduz a escolhas morais, assim como para Vasconcelos (2005) a rotulação de quais características ou modos de agir são positivos ou negativos podem influir sobre a criança, a habilitando a se classificar como boa ou ruim, assim aumentando os comportamentos que se encaixam na seção que ela mesma, ou que os outros, a elegeram. Para Bettelheim (1976), ao apresentar uma história somente com elementos positivos, a criança ciente de que não é inteiramente boa, se sente monstruosa.

Os contos de fada por não apresentarem moral definida, dão liberdade para a pessoa interpretar a história e o final da maneira que bem desejar, ao contrário de fábulas, que seguem a política de sanitização das histórias e que também apresentam moral definida, tal recurso pode despertar na criança ansiedades, a impedindo de agir de formas que são descritas na história como danificantes, errôneas. Além de não a auxiliar a desenvolver os conflitos inconscientes que possui, muito menos mencionar questões existenciais que todos os seres humanos carregam para si desde o momento em que foram concebidos no mundo (BETTELHEIM, 1976).

Acerca da política de sanitização do conto, se faz prejudicial pois tenta censurar ou tornar a história mais realista, o que somente priva a criança de elaborar os próprios conteúdos agressivos que podem ser vistos como medonhos. Os pequenos somente temerão assuntos assustadores caso os adultos insistam em lhe dizer que dão medo (RADINO, 2003 apud MARCELO, 2012).

A insistência em fazer o infante temer algum assunto ressoa diretamente sobre o paradigma de mundo que um adulto carrega para si, e que ao ser imposto para a criança influenciará diretamente como ela irá viver. Cenário extremamente oposto ao que seria caso a criança por si, sem muita influência de outros “pensadores”, de forma saudável construísse o próprio paradigma de mundo e escolha de vida (VASCONCELLOS, 2002).

O conto de fadas é terapêutico porque o paciente encontra sua própria solução através da contemplação do que a estória parece implicar acerca de seus conflitos internos neste momento da vida. O conteúdo do conto escolhido usualmente não tem nada que ver com a vida exterior do paciente, mas muito a ver com seus problemas interiores, que parecem incompreensíveis e daí insolúveis (BETTELHEIM, 1976, p. 24).

Exatamente por isso, segundo o autor, os pais possuem uma interpretação da história do conto que pode se divergir ao que a criança entende, assim também se divergindo com o que ela pode necessitar no momento.

Para Bettelheim (1976) deve ser apresentado, por parte dos pais, um leque de vários contos diferentes, em algum momento o pequeno se identificará com um enredo - será possível reconhecer quando for solicitado a releitura do conto, e o deve

ser feito quantas vezes necessário, até a criança extrair tudo o que precisava e conseguir trabalhar o conflito inconsciente que a afetava.

É essencial o momento de leitura entre pais e filhos, todo o momento de interação - desde entonação de voz ao ler a história, expressões faciais, brincadeiras e etc. - é extremamente valorizado pelo pequeno, ao ver um adulto contando a história não há sentimento de estranheza, - no sentido de que são palavras ditas por um estranho, autor do livro, ou que as interpretações que ela possui do conto são coisas que somente ela vivenciou - mas sim a segurança transpassada pelos pais de que o conto é válido e o que ela pode extrair do mesmo também o é (BETTELHEIM, 1976).

Outro aspecto dos contos diz respeito sobre a existência do herói que passa por provações e a imagem de um vilão que tem por objetivo atrapalhar ou fazer mal ao herói. Simbolicamente representa para a criança que mesmo sendo difícil, é capaz de chegar a um final feliz e que vale a pena enfrentar as dificuldades (BETTELHEIM, 1976).

O autor cita que a forma em que um herói sempre embarca em uma jornada ao desconhecido, representando a jornada da vida, pode ensinar à criança que somente tomando coragem e rumando ao desconhecido que o personagem principal - ao qual o pequeno se identifica - pode se encontrar, viver feliz para sempre com um parceiro - nunca mais sofrer a ansiedade de separação - o que serve de incentivo para os pequenos abandonarem o desejo de dependência e começar a se tornar mais independente.

Acerca da independência e a construção da própria personalidade, Gomes (2020), ressalta que os contos de fadas salientam a realização de leituras profundas, que exigem concentração por parte da criança, assim auxiliando na construção da capacidade de empatia, tendo vista que as imagens mentais e processos inferenciais utilizados ao ler ajudam o leitor a se colocar na posição do personagem principal - processo de altruísmo, poder se colocar na perspectiva do outro - também desenvolvendo a capacidade imaginativa e conhecimento de novas emoções. Exatamente por esse motivo Bettelheim, (1976) afirma que ilustrações em excesso nos livros atrapalham a criança, se faz extremamente diferente o pequeno imaginar o monstro, herói, personagens e cenário com base nas próprias perspectivas do que ter

uma ilustração pronta.

O mecanismo que facilita o transporte da mente infantil para o mundo fantástico se identifica pela máxima muito utilizada “Era uma vez”, que enfatiza a universalidade da história que será desenvolvida, não havendo localidade, muito menos temporalidade definida. Para além dos limites da época em que o conto foi redigido.

Partindo ao final “E viveram felizes para sempre”, Bettelheim (1976) argumenta a respeito da capacidade dos contos de trabalhar com as questões existenciais que permeiam todo ser humano, como a inevitabilidade da morte. A máxima deixa implícito - e assim trabalha inconscientemente - o dilema de desejar viver para sempre. Não carrega em si uma ilusão de vida eterna, pois logo após indica a única coisa que é capaz de desviar a atenção do sofrimento da finitude da vida, a felicidade advinda da construção de laços verdadeiros e saudáveis com outra pessoa, somente isso é capaz de dissipar o medo da morte. Se o indivíduo se encontra feliz e ama tanto quanto é amada, não há motivo para almejar vida eterna.

Trazendo à luz os mitos gregos, que possuem muitas semelhanças com os contos de fada, por serem simbólicos e apresentarem conteúdos inconscientes da população. Apresentam os personagens e enredo de forma heroica, majestosa, inspiram admiração e deixam claro que são eventos que não podem ocorrer com qualquer um, - por vezes nem tanto o que ocorreu e sim a forma que foi contada que dá a impressão - os heróis são criaturas divinas e os enredos transmitem personalidades ideais, portanto um mito ou a identificação do ser com o herói principal, não desenvolve a personalidade, somente o superego¹.

Ao contrário dos contos de fadas, que apresentam as situações de forma comum e casual, como se pudesse ocorrer com qualquer um a qualquer momento, e que não apresentam modelos ou idealizações a seguir. O principal contraste entre mitos e contos de fadas se refere ao final, sendo o do primeiro grande parte das vezes trágico e o segundo feliz (BETTELHEIM, 1976).

O conto de fadas é apresentado de um modo simples, caseiro; não fazem solicitações ao leitor. Isto evita que até a menor das crianças se sinta compelida a atuar de modo específico, e nunca a leva a se

¹ “precipitado (ou representante) interno da lei...” (CAMPOS, 2010 p. 171). Portanto, o superego se traduz como a instância psíquica interditora, a lei que estabelece limites aos desejos incontroláveis do indivíduo.

sentir inferior. Longe de fazer solicitações, o conto de fadas reassegura, dá esperança para o futuro [...] (BETTELHEIM, 1976, p. 26).

O autor traz um cenário, provavelmente pouco conhecido, mas muito comum nos dias atuais. Na medicina hinduísta é aplicado contos para serem meditados e servirem de alicerce para elaborar questões que preocupam o sujeito, não muito diferentes de estudos católicos sobre a bíblia e parábolas de Jesus. Portanto, contos de fadas são instrumentos terapêuticos não somente para a criança.

3 PSICANÁLISE

O objeto de estudo da Psicanálise é o inconsciente, segundo Campos (2010), o “inconsciente” pode ser definido como um mecanismo que visa a busca da satisfação pessoal, armazena desejos e influi diretamente sobre os atos conscientes. Os desejos inconscientes que não são socialmente aceitos - ou nem mesmo pelo próprio indivíduo - devem passar por um tipo de “disfarce” para poder se tornar consciente, movimentando uma série de mecanismos de trabalhos oníricos.

116

Bettelheim (1976) afirma que os contos de fadas auxiliam os sujeitos a criarem as representações ou fantasias imagéticas sobre os conteúdos inconscientemente reprimidos, auxiliando o trabalho onírico necessário.

De acordo com o autor, o desenvolvimento saudável de uma pessoa se refere à capacidade do mesmo em entrar em contato com os próprios conteúdos inconscientes e elaborar os conflitos que ali se encontram. A repressão desses conteúdos pode resultar em um controle rígido, compulsivo das representações imagéticas inconscientes, o que possivelmente ocasiona um grave mutilamento da personalidade do indivíduo ou até mesmo se configura em uma psicopatologia grave.

Acerca dos contos de fada em plano terapêutico, à medida em que se desenrolam e se direcionam diretamente ao inconsciente, dão validade às questões do ID¹ e auxiliam o escoamento dos conteúdos reprimidos mostrando caminhos para

¹ Segundo Rappaport, Fiori e Davis (1981), o ID se constitui pelos impulsos primitivos do ser, o motor que motiva as relações do indivíduo com o mundo. Se resume basicamente a desejos de satisfação. Fonte ou depósito de energia psíquica que se mobiliza para satisfazer os desejos inconscientes do indivíduo.

satisfação, de forma que são aprovados pelo ego¹ e superego (BETTELHEIM, 1976).

Segundo o autor, sendo o inconsciente a base da construção da personalidade de todas as pessoas, as fantasias são os recursos capazes de moldar tal “matériapríma”, portanto na infância é a época essencial de nutrição das fantasias. Uma pessoa privada de fantasiar se torna desesperançosa, com uma vida limitada e os contos de fadas realizam com maestria a alimentação das fantasias não só infantis.

Se tratando de fantasias, é comum na Psicanálise associar esse termo aos sonhos, portanto, cabe diferenciar os contos de fadas do sonhar. O sonho se relaciona muito mais a tentativa de escoamento dos conteúdos inconscientes reprimidos que não foram encontrados outras formas de vazão, problemas em que não se conhece solução e que o sonho também não o ajuda a resolver, a satisfação é disfarçada. Visto que os contos de fadas, projetam o alívio das pressões internas, e para mais, prometem um “final feliz” (BETTELHEIM, 1976).

De acordo com o autor, ler um conto é uma atividade consciente que ressoa no inconsciente, ao ser capaz de satisfazer as demandas conscientes e inconscientes da pessoa é comum a repetição da leitura do conto, despertando um grande interesse por ele. São raros os sonhos capazes de se tornarem tão persistentes e encantadores quanto uma história.

Em trabalho terapêutico os contos de fada são imprescindíveis para alguns casos, enriquecem a capacidade imaginativa e comunicativa do cliente, é um ótimo canal transicional e também podem trazer leveza ao setting analítico se expressando como uma forma de brincadeira - conforme será abordado a seguir, Winnicott afirma que a terapia é o encontro da capacidade de brincar do terapeuta com a do indivíduo analisado (HISADA, 1998 apud SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

3.1 Donald Winnicott

Donald Winnicott nasceu na Inglaterra, viveu uma infância feliz e leve, recheada de alegria e uma boa relação familiar. Coursou medicina e serviu na primeira guerra

¹ Para Rappaport, Fiori e Davis (1981), o Ego se configura como uma instância psíquica que surge a partir do ID, é intermediário entre desejos e realidade, responsável pela realização do balanço entre o ID e o Superego.

mundial como cirurgião auxiliar. Descrito por colegas como uma pessoa que emanava vida, muito comunicativo e empático (MELLO FILHO, 1995).

Concomitantemente nos falamos de um homem em permanente convívio com o fantasma da morte sem que por isso deixasse de estar extremamente presente e vivo, de um homem que queria sobretudo estar bastante vivo no próprio momento de sua morte [...] (MELLO FILHO, 1995 p. 19-20).

O autor também afirma que Winnicott desenvolveu um intenso trabalho com crianças, auxiliando na consolidação da pediatria - que na época não era uma especialidade médica estabelecida na Inglaterra. Por esse motivo o estudioso se faz imperativo no presente trabalho, foi um psicanalista essencial para o desenvolvimento do estudo da infância na psicologia.

O primeiro conceito teórico que será abordado se refere a ideia de ritmicidade, ou como chamado por Winnicott, mutualidade. Se trata do entendimento do ritmo de funcionamento que aprofunda os vínculos mãe-bebê. Estendendo mais o conceito, ao ler para uma criança os adultos estabelecem - geralmente não proposital - um fluxo único de ação. Tanto o pequeno quanto o responsável estão cientes dos períodos de hesitação¹ - também é enfatizado o contato olho a olho que se estabelece. Para além, Winnicott discorre sobre objetos e fenômenos transicionais, que conversam diretamente com o conceito de ritmicidade (MELLO FILHO, 1995).

118

Primeiramente, o fenômeno e objeto transicional é um paradoxo, se configura como um objeto externo que internamente representa para o pequeno o seio materno ou o objeto da primeira relação afetiva. Não se trata de simbolismos, pois quando o neném é capaz de simbolizar algo, já se mostra capaz de distinguir fantasia e fato. A utilização desses conceitos pelo lactente sinaliza a transição do estado em que o bebê acredita estar fundido com a mãe para a identificação dele como uma entidade separada, o prepara para o mundo (WINNICOTT, 1975).

¹ Se refere aos ritmos e comportamentos inatos que possibilitam a criação do vínculo entre mães e bebês, mais especificamente o período de pausa durante a amamentação. Nenhum outro mamífero apresenta o alternar de fluxo-pausa. Pesquisadores constataram que a pequena pausa que o bebê dá ao amamentar não se relaciona a descansar, mas sim iniciar o processo de alimentação junto da interação social. Já o segundo emprego da expressão por Winnicott também pode ser o momento de hesitação frente a algo desconhecido, que instiga a curiosidade, uma situação nova, abre possibilidades para agir criativamente (MELLO FILHO, 1995).

O pediatra também discorre que objetos transicionais são externos ao bebê, mas não são reconhecidos como pertencentes à realidade externa, seja o próprio dedo, bonecas, cobertores. Se trata de algo que é importante para o pequeno, pois o acalma e constitui uma defesa de ansiedades, e isso se afunila quando um objeto específico é escolhido para essa função, se configurando o objeto transicional. Surgem por volta dos quatro até doze meses de idade.

Mello Filho (1995) argumenta que junto ao desenvolvimento do neném se estabelece a capacidade de se relacionar com conceitos abstratos como canções de ninar, desenhos, contos de fada, e a isso foi intitulado fenômenos transicionais, que aos poucos substituem os objetos transicionais.

Sobre isso, Horton¹ (1988 apud MELLO FILHO, 1995) afirma que os aspectos de entonação da linguagem iniciam os relacionamentos transicionais, desde o “manhês” até o cuidado de como se lê para uma criança - criar vozes diferentes para personagens, mudar a entonação para provocar sentimentos de tensão, curiosidade e etc.

119

Curiosamente, segundo Winnicott (1975), os padrões estabelecidos de objetos e fenômenos transicionais podem ressurgir em um momento posterior da vida do indivíduo, - quando defrontado por situações que despertam ansiedades, há a tendência de retomar alguns costumes que foram criados na infância para poder se acalmar - ou até mesmo na vivência do dia a dia, em ler um pouco antes de dormir, hábito criado na gênese do fenômeno transicional, para aliviar as pressões internas e angústias que tanto aflige a todos nos períodos noturnos (MELLO FILHO, 1995).

Winnicott (1975) também escreve sobre o brincar de forma inovadora, a psicoterapia se baseia na superposição da capacidade de brincar do terapeuta com a do cliente, independente de idade. A terapia é um tempo de brincadeira, por vezes, o terapeuta deve conduzir o cliente a ser capaz de brincar.

Fazemos um simples comentário sobre a possibilidade de que, na teoria total da personalidade, o psicanalista tenha estado mais

¹ Conduziu uma importante pesquisa com um grupo de pacientes que apresentavam severos transtornos de personalidade, constatou que o hemisfério cerebral direito apresentava distúrbios, tal hemisfério possui papel dominante em modular os componentes afetivos da fala - tom, ritmo, acentuação, pronúncia. Afirma-se que nenhum dos pacientes estudados haviam utilizado objetos transicionais, nem na infância, nem na vida adulta (MELLO FILHO, 1995).

ocupado com a utilização do conteúdo da brincadeira do que em olhar a criança que brinca e escrever sobre o brincar como uma coisa em si (WINNICOTT, 1975 p. 67).

O brincar dos adultos e jovens, de acordo com o autor, se faz muito mais sutil do que com as crianças, se manifesta pelas escolhas das palavras, entonações, trocadilhos, senso de humor no geral.

Um conceito desenvolvido para dar um lugar ao brincar - tendo vista que brincar não está dentro, tampouco fora do sujeito - é o espaço potencial. Para Winnicott (1975), esse espaço se constitui segundo as experiências que o bebê vivenciou em relação à mãe, caso ela seja suficientemente boa, será capaz de despertar na criança confiança que será o alicerce do espaço potencial.

A próxima etapa depois da constituição de confiança mãe-bebê é a capacidade de ficar sozinho na presença de alguém, é a plena consciência e sentimento de que a pessoa em que ela confia está disponível sempre que precisa, disponível até mesmo quando se lembra dela (WINNICOTT, 1975).

120

Por fim, segundo o pediatra, após conseguir desenvolver a etapa anterior, o pequeno é capaz de superposicionar duas áreas do brincar, dele e da pessoa em que confia. De início a figura materna que se ajusta a brincadeira da criança, porém depois se posiciona como um ser diferente, introduz o próprio brincar de forma saudável, de tal maneira que o infante aprende a aceitar ideias que não são próprias, e assim se inicia uma brincadeira em conjunto, um relacionamento.

Mello Filho (1995), define o espaço potencial como uma zona intermediária entre a realidade interna e a externa, origem de todas as atividades criativas e socioculturais do indivíduo. Na tenra infância é essencial para a relação da criança com o mundo, somente possível pela existência da “mãe suficientemente boa” durante a criação do infante (WINNICOTT, 1975).

[...] nenhum ser humano está livre da tensão de relacionar a realidade interna e externa, e que o alívio dessa tensão é proporcionado por uma área intermediária de experiência (cf. Riviere, 1936) que não é contestada (artes, religião, etc.). Essa área intermediária está em continuidade direta com a área do brincar da criança pequena que se "perde" no brincar (WINNICOTT, 1975 p. 28-29).

Um ambiente suficientemente bom na criação do lactente, além do desenvolvimento do espaço potencial, também possibilita o fortalecimento do ego, e através da força dada ao ego primitivo que o verdadeiro self se constitui - se relaciona com a capacidade do indivíduo viver de forma autêntica, criativa (MELLO FILHO, 1995).

Ainda de acordo com o professor, caso o ambiente facilitador não exista, instaura-se um falso self, um resultado de uma defesa, objetiva ocultar o verdadeiro self para evitar o aniquilamento do mesmo. A criança não é capaz de se valer de objetos ou fenômenos transicionais, pois no momento o que é desejado não é a introjeção, vontade de possuir o objeto, mas sim a imitação, em que se tenta ser o objeto.

A principal característica de indivíduos regidos pelo falso self, para Mello Filho (1995), se traduz pelo excesso de intelectualização da vida, deseja recusar e esconder a realidade interna que o rege, extremamente voltado à realidade exterior, se encontra uma pessoa pobre culturalmente, incapaz de se conectar com a ludicidade e imaginação advindas da onipotência infantil¹.

A falta de comunicação com a dimensão interna, advindas do falso self, prejudica exponencialmente o processo de simbolização da pessoa - capacidade de se valer de símbolos, como fenômenos transicionais. Os contos de fadas são instrumentos clínicos, habilitam o indivíduo à simbolização de conflitos e são capazes de nutrir o psiquismo simbólico (LIMA, 2010).

O autor realizou uma pesquisa com viés Winnicottiano acerca da aplicabilidade de contos de fada em ambiente terapêutico, valeu-se de duas crianças que apresentavam déficit de simbolização, além de contos de fadas utilizaram também alguns desenhos sugeridos pelos pequenos, ao final da pesquisa constatou-se que ambas evoluíram a capacidade criativa e narrativa, elaboraram angústias e ansiedades - reflexo de um desenvolvimento do espaço potencial - e se autonomizaram como um ser separado da mãe. Se fortaleceram como um self de si

¹ Uma mãe suficientemente boa é capaz de manejar o ambiente para que atenda as necessidades do bebê, com isso, se cria no infante a ilusão de onipotência e controle mágico sobre os objetos, principalmente sobre o seio materno, é tido como realidade psíquica ao bebê que ele, em posição onipotente, é quem controla o seio (WINNICOTT, 1975).

mesmas.

[...] o espaço criado pelo conto sustenta-se num enquadre onde ocorre tanto a sustentação física proporcionada pela contingência do terapeuta como a sustentação psicológica, oferecida pelo enredo do conto, o qual traduz de forma mais acessível os conflitos internos da criança (LIMA, 2010 p. 46).

O pesquisador conclui que os contos de fadas são capazes de ser instrumento terapêutico em trabalhos individuais - maior parte da aplicação das histórias são em atividades em grupo. Devido a adaptatividade da história, cada criança se ateve de forma muito singular aos detalhes do conto e introjetou o que necessitava para poder elaborar os próprios conflitos internos, além de também auxiliar o desenvolvimento do espaço potencial.

3.2 Melanie Klein

Melanie Klein, assim como Winnicott, foi pioneira no estudo da psicologia infantil, todavia não possui formação acadêmica e ingressou na psicanálise para tratamento do sofrimento advindo de um projeto de vida frustrado, se encontrava em um casamento infeliz que impossibilitou a realização do desejo de ser médica (ALMEIDA, 2020).

O autor elucida, que Ferenczi, o analista que a ajudava, reconheceu nela um incrível potencial de sensibilidade para lidar com crianças, a incentivando assim a começar a analisar um dos filhos, ela o fez e conseguiu uma vaga na sociedade psicanalítica de Budapeste.

Um dos conceitos centrais tratados por Klein se refere ao objeto interno cultivado pelo bebê, se trata de uma figurabilidade no mundo interno advindas das primitivas fantasias e sensações vividas pelo infante, o objeto interno é capaz de evocar afetos como se possuísse vida própria no plano inconsciente (BARROS, BARROS, 2004).

Os autores mencionam que uma das primeiras percepções adquiridas pelo bebê é o objeto materno, interpretado de forma parcial, de início é descoberto somente o seio alimentador pelo lactente que pode ser interpretado como seio bom - quando

satisfaz o bebê - e seio mau - a sensação de insaciedade, passar fome.

A cisão de bom e mau, segundo os autores, pelo pequeno só é possível pelo conceito de objeto interno, tendo o infante ainda não diferenciado o mundo externo do interno, tudo o que o afeta é representado por um objeto concreto que deseja aniquilá-lo - nomeado por Klein como “ansiedade de morte”. Portanto, a fome, para além de uma manifestação fisiológica dolorosa, durante a construção da subjetividade, é representado como um objeto que machuca, persegue.

Frente ao sofrimento, o bebê projeta ao mundo as qualidades destrutivas advindas desse estado de espírito, - segundo Lima (2012), identificação projetiva, como mecanismo de defesa, é projetado na mãe o sentimento destrutivo para que o pequeno se sinta melhor - assim interpretando o seio como “seio mau”. No momento em que a mãe satisfaz o pequeno, dando alimento, introjeta no infante as características para interpretar um “seio bom”. De tal forma o lactente vive na dualidade extrema de bom e mau, ansiedade de destruição e integração (BARROS; BARROS, 2004).

123

A teoria psicanalítica de Klein utiliza o conceito de posição, é a forma que o ser se coloca frente ao objeto e conseqüentemente, como o introjeta, interpreta, etc. A primeira posição vivenciada pelo indivíduo será a esquizoparanóide, em que predomina o sadismo, a voracidade de possuir o outro, é uma relação parcial em que não se é capaz de ver o outro como algo inteiro - tal como o bebê vê a mãe somente como seio bom ou seio mau, não como bom e mal ao mesmo tempo (LIMA, 2012).

De acordo com a autora, a posição que contrasta com a esquizoparanóide é a posição depressiva, em que há a integração do objeto como um só, o sadismo diminui para poder se valer da capacidade de amar, angústia de culpa por anteriormente ter sido sádico ao objeto - quando estava em posição esquizoparanóide - e necessidade de reparação.

Klein foi pioneira na utilização da brincadeira em terapia, visto que o brincar é uma forma de expressão próprio da linguagem infantil, podendo ser comunicado as fantasias que o pequeno carrega - fantasia é representante psíquico das pulsões e dos mecanismos do ego, está entre o que é corpo e o psíquico (LIMA, 2012).

A autora argumenta que o brincar é alicerce que impede a criança de cair em

sentimento de desamparo, solidão. É uma forma de se sustentar na presença do outro, o brinquedo passa a possuir as qualidades do tempo de brincadeira que a criança teve. Até a forma em que é utilizado o brinquedo diz sobre a criança, caso haja a reconstrução das peças de um brinquedo quebrado - ou que tenha desejo de fazê-lo - significa que predomina a posição depressiva.

Um ilustre caso de Klein se refere ao pequeno Dick, a partir dele a psicanalista infantil argumentava que a posição esquizoparanóide e sadismo é uma grande fonte de perigo, pois quando não se trata de algo saudável e sim traumático, faz a criança temer que toda a sede de destruição e ódio que ela projeta ao objeto se voltem contra ela, a destruindo também - reflexos de um ego que não foi fortalecido por um objeto bom (ALMEIDA, 2020).

No mesmo caso de Dick, segundo o autor, havia uma falta de simbolização, ferramenta essencial para deslocar a agressividade para com o objeto inicial e assim diminuindo o sentimento persecutório de destruição, e através de atividades lúdicas como brincar, ler um conto, a criança é capaz de dar vazão ao sadismo que carrega.

124

É grave a falta de simbolização, pois é somente através dela que se consegue, além de comunicar com o exterior, também conciliar o interior, sem ela não há compreensão da própria subjetividade (ALMEIDA, 2020).

Os contos de fadas, portanto, são importantes para a manutenção da saúde de uma pessoa, podem proporcionar um ambiente suficientemente bom para que transicione da posição esquizoparanóide para a posição depressiva de forma suave e que simbolize os próprios conflitos, se conheça e dê vazão às próprias pulsões hostis (LIMA, 2012).

4 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Se tratando do desenvolvimento humano infantil, um autor que deixou um legado importante para a Psicologia e a Educação foi Lev Semenovitch Vygotsky, nasceu na Bielorrússia em 1896 e faleceu aos 37 anos de tuberculose em 1934. Vygotsky estudou direito e literatura na Universidade de Moscou, ao se formar trabalhou como professor e psicólogo enquanto desenvolvia a teoria histórico-cultural,

ou sócio-histórica, do psiquismo (REGO, 1995).

Segundo a autora, na teoria de Vygotsky existem duas etapas do desenvolvimento, o real ou efetivo e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro se refere às capacidades já efetivadas, problemas em que o indivíduo é capaz de resolver independentemente, enquanto o segundo são as capacidades que estão em construção e são passíveis de resolução com a ajuda de alguém com mais experiência.

Um conceito importante para a teoria de Vygotsky, de acordo com a autora, é o de zona de desenvolvimento proximal, se trata da distância entre os dois níveis apresentados anteriormente, essa zona representa as habilidades que não foram totalmente aprendidas, mas que podem ser desenvolvidas com a ajuda de mediação social.

A importância da sociedade no desenvolvimento humano se dá pela linguagem, uma das principais ferramentas socioculturais, pois permite que as crianças se comuniquem com outras pessoas, habilitando o compartilhamento de conhecimentos e experiências. É possível, através do sistema simbólico, que os pequenos representem mentalmente o mundo ao redor e planejem as ações de forma mais consciente e deliberada (REGO, 1995).

É imperativo, segundo a autora, que a linguagem seja fundamental na mediação social do desenvolvimento humano, facilitando as pessoas aprenderem com outras mais experientes. As crianças são capazes de ampliar a zona de desenvolvimento potencial ao internalizar os conceitos e habilidades ensinados pelos outros através de interação social. Na teoria de Vygotsky, portanto, a linguagem é uma das principais ferramentas para comunicar e construir conhecimento.

Os contos de fadas são exemplos de como a linguagem pode ser usada para transmitir valores, ideias e conhecimentos importantes para o desenvolvimento humano. As histórias podem ajudar a desenvolver habilidades cognitivas, como a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, sendo uma estratégia possível para promover o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos (REGO, 1995).

Aprofundando um pouco mais sobre o desenvolvimento cognitivo, outro autor que contribuiu muito para a temática foi Jean Piaget. Não cabe o aprofundamento em

todas as fases do desenvolvimento postuladas por ele, portanto dar-se-á ênfase à fase pré-operacional.

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001), a fase pré-operacional se estende dos 02 aos 07 anos de idade do indivíduo, quando as crianças se tornam mais sofisticadas em relação ao uso do pensamento simbólico¹. Há um crescente entendimento de conceitos como causalidade, números, categorização, identidade e espaço.

A função simbólica, que tanto é importante para essa fase do desenvolvimento, diz respeito à capacidade de utilizar representações mentais portadoras de significados que foram atribuídos pela criança. Portanto, o objeto não precisa se apresentar fisicamente na frente da criança para poder pensar sobre ele, assim também, abrindo espaço para a capacidade imaginativa dos pequenos, pensar que pessoas ou objetos possuem propriedades diferentes das que de fato possuem (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2001).

As crianças pré-operacionais, segundo os autores, conseguem estabelecer uma primitiva relação de causa e efeito, ainda não se valem puramente da lógica, raciocinam por transdução, que nada mais é estabelecer conexão de determinadas experiências existindo ou não embasamento lógico causal. Um exemplo: é fácil uma criança de 03 anos acreditar que ela não ganhou um presente de natal ou que ficou doente pois no passado agiu de forma “má”. Todavia, ao explicar de forma mais palpável, demonstrar empiricamente, o pequeno é capaz de compreender as relações de causa e efeito.

Um aspecto importante da fase pré-operacional é a capacidade de categorização que se desenvolve nos pequenos, em que se categoriza as pessoas e objetos como “bons”, “maus”, “legais” e etc. Além disso, sabe a diferença entre algo que está vivo e objetos sem vida. Todavia, não são capazes de considerar diferentes pontos de vista sobre o mesmo fenômeno, para mais, ainda não são capazes de se colocar no lugar do outro para compreender o que ocorreu, ainda não são empáticas

¹ Pensamento do estágio anterior ao pré-operatório, ou seja, a fase sensório-motora. O pensamento simbólico é a capacidade da criança de simular situações de forma mental, - capacidade representacional - assim não precisando recorrer ao método de tentativa e erro para solucionar um problema (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2001).

e sim egocentristas (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2001).

No livro dos autores é apresentada a capacidade de diferenciar fantasia e realidade dos pequenos. Sabendo distinguir o real do imaginário, a linha tênue de separação pode se confundir e embaralhar-se, assim às fazendo mais suscetíveis a ainda acreditar no fantasioso ocorrendo na vida real, isso se representa através de muitas crianças entendendo o que é "real ou imaginário", todavia, mantendo a crença de que os personagens de contos de fada existam. Essa falta de fixação da diferença entre o que é existente e o que é imaginário é essencial, pois o pensamento mágico pode fornecer resposta para perguntas que não podem ser esclarecidas de forma racional para os pequenos.

Evoluindo ao final da fase pré-operacional, por volta dos 05 anos, de acordo com os autores, os pequenos começam a compreender que ela ou outras pessoas podem ter crenças falsas a respeito da realidade - mantendo implícito que agora entendem que cada pessoa possui uma própria interpretação do mundo exterior e que por vezes pode ser uma interpretação deturpada, sendo um tipo primitivo de empatia e descentralização do egocentrismo infantil. Ocorre maior diferenciação entre aparência e realidade, elas compreendem que nem tudo o que parece ser de fato é.

127

4.1 Infância, a fase dos símbolos

Retomando a abordagem Piagetiana, as crianças em fase pré-operacional - dois a sete anos de idade - valem-se de forma mais sofisticada do uso do simbolismo, conceito de função simbólica é a capacidade de utilizar símbolos ou representações mentais, não mais necessitando de algo fisicamente presente para poder entender e atribuir significado. Todavia a linha que separa o real e o imaginário ainda é muito tênue, portanto acreditam em algo fantasioso ocorrendo no mundo real. Para Piaget a capacidade de simbolização é estudada com um enfoque mais para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2001).

Transportando o conceito de simbolismo para Freud, é evidente um paradigma alternativo, a mesma palavra possui significado diferente para os mesmos autores. De acordo com Freud (2018), a atividade simbolizadora está intimamente atrelada aos

sonhos, que possuem por objetivo a elaboração de conflitos inconscientes por meio da utilização de símbolos e imagens que em estado de vigília o indivíduo pensa, porém não se atenta. Se dá através das histórias, em que os escritores se destinam diretamente à interpretação simbólica, se valendo de características dos sonhos.

Todos precisam sonhar e alimentar as próprias fantasias, e os recursos de ficção e magia presentes nos contos de fadas o fazem de forma esplêndida, todavia é essencial saber discernir o lúdico e o devaneio da alienação, “Para suportar o fardo da vida comum é preciso sonhar” (CORSO; CORSO, 2006, p. 304).

Em contrapartida, Vygotsky, segundo Rego (1995), interpreta a capacidade de simbolismo humano como parte do sistema de mediação dos seres humanos entre si e o mundo. A mediação funciona através de signos¹ e instrumentos², que são adquiridos na perspectiva sócio-histórica através da cultura. Sistemas simbólicos como a linguagem, que permite a comunicação entre indivíduos e estabelecimento de significados compartilhados por um grupo cultural, são de enfatizada importância na teoria.

128

De acordo com Pino (1993), coexistem dois referenciais semânticos no processo de significação, um que é formado principalmente pela história cultural e social dos povos que é relativamente fixo, e outro que advém da experiência pessoal de cada sujeito, que é dinâmico, sempre se refazendo nos processos discursivos.

A internalização da significação cultural, segundo o autor, ocasiona em uma reelaboração dos próprios referenciais semânticos, portanto, a todo momento, principalmente na infância, é contraposto o significado culturalmente imposto e o personalizado da criança. O pequeno que ainda está se desenvolvendo é capaz de reinventar as formas que age e pensa de acordo com o meio social que a envolve.

Valendo do conceito citado anteriormente sobre a introjeção cultural, é ressaltado por Vicente Ataíde (1995 apud BLANCO, 2015) que a literatura infantil é essencial para desalienar a criança, promove reflexão e desenvolvimento dos pensamentos críticos. Para além, Gomes (2020) afirma que a importância do desenvolvimento da leitura é essencial para a compreensão do ponto de vista de

¹ O signo representa algo diferente de si mesmo, que substitui e expressa eventos, ideias, situações e objetos (REGO, 1995)

² O instrumento regula as ações sobre os objetos

outrem, ou seja, auxilia na amplificação das redes emocionais e no entendimento empático da criança.

5 FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO MANEJO COM JOVENS

Todos os conceitos trabalhados durante o projeto não valem somente para crianças, como também para jovens e adultos. De acordo com Bettelheim (1976) os contos de fadas, por serem refinados aos longos dos séculos, possuem a capacidade de se comunicar tanto com a ingenuidade da criança quanto com a sofisticação do adulto através de significados e simbolismos manifestos e latentes.

Sob a mesma linha, Corso e Corso (2006) argumentam que os contos surgiram em uma época em que o conceito de infância não existia, o uso de histórias de fadas não se limita somente aos infantes, mas a todos, pois desde o princípio as narrativas eram compartilhadas pela população no geral através dos oradores. Tal argumento embasa a necessidade do uso dos contos como uma ferramenta terapêutica independente de idade.

Segundo Bettelheim (1976), uma história que está de acordo com os princípios do leitor é capaz de ser mais convincente, especialmente para o jovem. Mesmo possuindo capacidade para compreender que há diferentes vieses de interpretação do mundo, por vezes a falta de leitura, conforme argumenta Gomes (2020), ocasiona em uma falta de capacidade empática, de tentar compreender o que é tido como “outro”.

Além de auxiliar no desenvolvimento da capacidade empática, segundo Lima (2012), a leitura dos contos de fada resultam em uma capacidade de simbolização dos próprios conflitos, o que ressoa com Corso e Corso (2006), cada pessoa retira da história os próprios significados que lhes convêm para poder lidar com o problema que está vivendo no momento.

Se os sonhos das crianças fossem tão complexos como os dos adultos normais e inteligentes, onde o conteúdo latente é muito elaborado, então a necessidade dos contos não seria tão grande. Por outro lado, se o adulto não fosse exposto aos contos de fadas quando criança, seus sonhos poderiam ser menos ricos em conteúdo e significado, e assim não o serviriam (BETTELHEIM, 1976, p. 67).

Os sonhos de jovens e adultos, para Bettelheim (1976), por mais fantásticos que sejam devido a capacidade simbólica, sempre possuem uma análise a ser feita que reflete diretamente uma dificuldade que preocupa a mente inconsciente. A ciência do que afeta e preocupa o inconsciente acarreta em uma maior compreensão de si - desejos, ansiedades, necessidades, temas que por vezes são negados pelo próprio indivíduo.

O sujeito, de acordo com o autor, que foi privado da integração do próprio mundo interno com o mundo externo se desnorreia frente à fantástica realidade dos contos de fada, muito relacionado à Winnicott e o espaço potencial que, segundo Mello Filho (1995), é o espaço que realiza o intermédio do mundo interno com o externo, abrigo de todas as capacidades culturais e de brincadeira do indivíduo, a falta de desenvolvimento do espaço potencial desencadeia em um adulto apático que pouco conhece sobre si ou desenvolve o próprio Self.

Em contrapartida, um jovem adulto capaz de integrar a realidade interna e externa, a própria racionalidade junto ao caos que o rege, reconhece que dentro dos indivíduos mais sábios habita uma criança, portanto os contos de fada são capazes de exprimir as maiores verdades sobre o mundo e sobre si (BETTELHEIM, 1976).

Por esse motivo, contos de fada podem ser instrumentos terapêuticos para manejo de jovens e adultos. Hisada (1998 apud SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009) afirma que além das histórias serem instrumentos transicionais também são modos que o paciente pode se valer para comunicar algo - explicitamente ou de forma latente. A partir do contexto lúdico o conto é capaz de fazer o adulto se defrontar com os aspectos mais primitivos, consequenciando em uma maior aproximação com as próprias dificuldades e diminuindo angústias persecutórias.

A autora também argumenta que o conto se faz canal de comunicação entre cliente e terapeuta, enriquecendo a terapia e, sob viés Winnicottiano, conduzindo a capacidade da superposição dos brincar e desenvolvimento do espaço potencial, fortalecendo o Self do indivíduo.

Vale ressaltar que em processo terapêutico os contos não operam como um dicionário que contém todos os significados e sentidos atribuídos a um problema - a angústia só se nomeia como tal por não possuir forma, é o sofrimento indecifrável. As

histórias de fadas possuem maior função em nortear, atribuir uma silhueta temporária à dor, o esboço é o ponto de partida para compreensão do problema e a partir desse entendimento rumar à elaboração da questão (CORSO; CORSO, 2006).

6 METODOLOGIA

A pesquisa realizada possui como base do construto teórico o viés psicanalítico, sendo analisadas teorias tanto da Psicanálise quanto do desenvolvimento humano.

Foram aplicados questionários, contendo perguntas fechadas e abertas, em 20 alunos de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, com idades entre 18 a 25 anos. O link para o questionário online - realizado pela plataforma Google Forms - foi disponibilizado através de grupos de Whatsapp das turmas, para o tempo de aplicação do questionário foi estipulado uma margem de 60 minutos, cada entrevistado pôde ponderar com calma as questões.

As perguntas e o projeto teórico, juntamente com cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), Carta Ofício (Apêndice B), Termo de Confidencialidade e Sigilo (Anexo A) foram encaminhados ao Comitê de

Ética do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, para a obtenção do aceite através da Carta Resposta (Anexo B). Todas as correções solicitadas pelo comitê foram realizadas. Os participantes, de forma digital, leram e realizaram o aceite do TCLE antes de responderem o questionário, como orienta o Artigo 2º, parágrafo V da Resolução Nº 510/12, assegurando inclusive todos os direitos previstos no Artigo 9º da mesma Resolução.

A pesquisa objetiva avaliar a possibilidade dos contos de fada auxiliarem adultos jovens a lidarem com dificuldades da infância, e não a análise de contos de fada em si. Portanto, não houve seleção de contos específicos nem citação desses no questionário aplicado.

Em perguntas fechadas foi feita utilização de técnicas estatísticas como a análise de frequência para verificar padrões e tendências nas respostas, para perguntas abertas foi preservado o caráter qualitativo, visando valorizar a perspectiva

do entrevistado e compreender profundamente o significado dos fenômenos vivenciados, bem como entender o contexto em que o relacionamento com os contos de fadas ocorriam.

Para preservar a sigilidade dos participantes, foram adotados termos parafraseados (M1, M2, M3, etc.) para se referir às respostas fornecidas durante a análise das respostas.

Os registros virtuais, foram todos baixados e transferidos para um pen-drive e apagados do "Google Drive" e "Google Forms". Serão deletados após 5 anos da memória do aparelho tecnológico utilizado para armazenamento dos dados. Nenhum pagamento ou espécie material foi oferecido ao participante no decorrer, ou ao final da pesquisa. Caso não quisesse participar, ou mesmo desejasse em qualquer momento desistir da pesquisa, teria total liberdade de fazê-lo, sem nenhum ônus ou prejuízo de ordem pessoal. No TCLE fornecido ao entrevistado constou e-mail para contato a fim de esclarecimento de dúvidas ou para solicitar os resultados.

132

7 ANÁLISE DE RESULTADOS

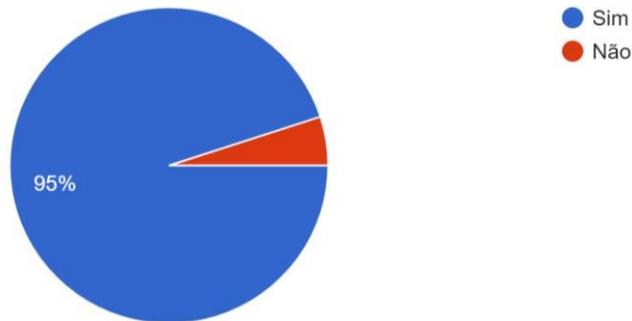
A pesquisa desenvolvida foi aplicada em 20 alunos de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, com idades entre 18 a 25 anos. Tem como foco a possibilidade dos contos de fada auxiliarem adultos jovens a lidarem com dificuldades da infância.

A base do construto teórico é o viés psicanalítico, bem como busca-se valorizar a qualitatividade das respostas obtidas - a fim de não infringir a sigilidade dos participantes da pesquisa serão adotados os termos M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10, M11, M12, M13, M14, M15, M16, M17, M18, M19, M20 ao ser utilizada uma resposta fornecida por algum deles. Vale ressaltar que para os gráficos foi aceito mais de uma resposta às questões, por tal motivo em alguns a somatória total não se limita a 20.

A primeira pergunta do questionário: "Quando criança você costumava ler, ouvir ou assistir histórias de contos de fadas?" Foi feita objetivando maior conhecimento a respeito da história de vida do pesquisado, conforme gráfico 01 abaixo, se constata

que a maioria esteve em contato com os contos quando criança.

Gráfico 01 - Quando criança você costumava ler, ouvir ou assistir histórias de contos de fadas?

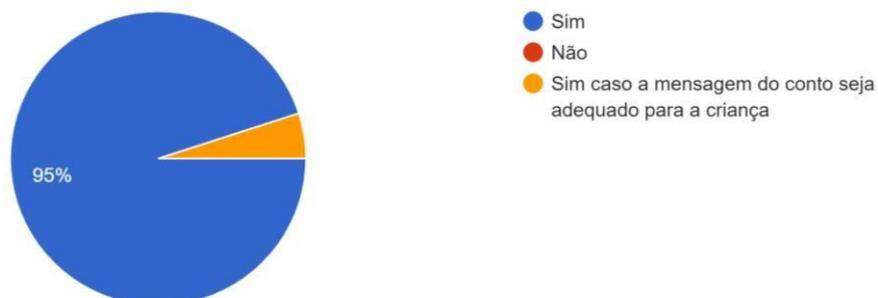


Tal resultado mostra-se positivo para o desenrolar da pesquisa, tendo vista que as próximas perguntas a serem respondidas partem do pressuposto que quando criança o pesquisado foi cativado por algum conto de fada.

A próxima questão fechada da pesquisa foi: “Acha importante a utilização do conto de fadas na educação de crianças?” Objetiva conhecimento da opinião dos pesquisados acerca da utilização das histórias no ramo educacional, de acordo com o gráfico 02, foi unânime a concordância no uso dos contos.

133

Gráfico 02 - Acha importante a utilização do conto de fadas na educação de crianças?



É possível notar que em uma resposta é evidente o tema tratado anteriormente na pesquisa, baseado em Bettelheim (1976), acerca da sanitização das histórias infantis.

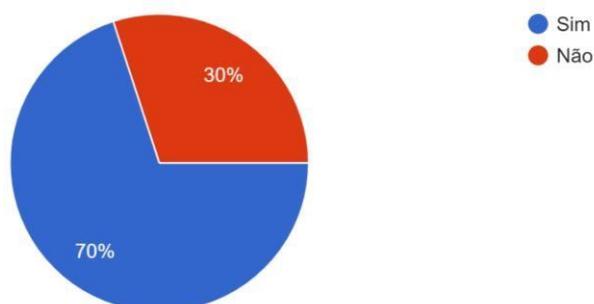
É válida a discussão sobre o que seria uma mensagem adequada expressa pelos contos de fadas para uma criança, durante todo o levantamento teórico foi ressaltado que a falta de definição da moral dos contos é fator crucial para a elaboração de conflitos inconscientes - cada indivíduo interpreta e retira da história o que necessita no momento e a apresentação de protagonistas perfeitos, inteiramente corretos, impõem sobre a criança patamares de eticidade inalcançáveis (BETTELHEIM, 1976).

Se ressaltava, também, o que foi argumentado por Vasconcelos (2005) acerca da rotulação de características ou modos de agir que são positivos ou negativos, que podem resultar em uma estereotipização do comportamento em “bom” ou “ruim” da criança - aumentando os comportamentos que se encaixam na seção que ela mesma, ou que os outros, a elegeram.

Seguindo a parte de questões fechadas, a terceira pergunta: “Já utilizou o conceito aprendido por um conto de fadas para a resolução de um problema?” aborda o cerne da pesquisa de forma mais direta, valendo do gráfico 03 abaixo é exposto maior divergência das respostas.

134

Gráfico 03 - Já utilizou o conceito aprendido por um conto de fadas para a resolução de um problema?



Para a pergunta não se discrimina problemas conscientes e inconscientes, a maior parte dos respondentes alegam que utilizaram os contos para resolverem um problema. De acordo com as respostas coletadas, é notado como os contos elaboraram muitas questões inconscientes dos adultos entrevistados.

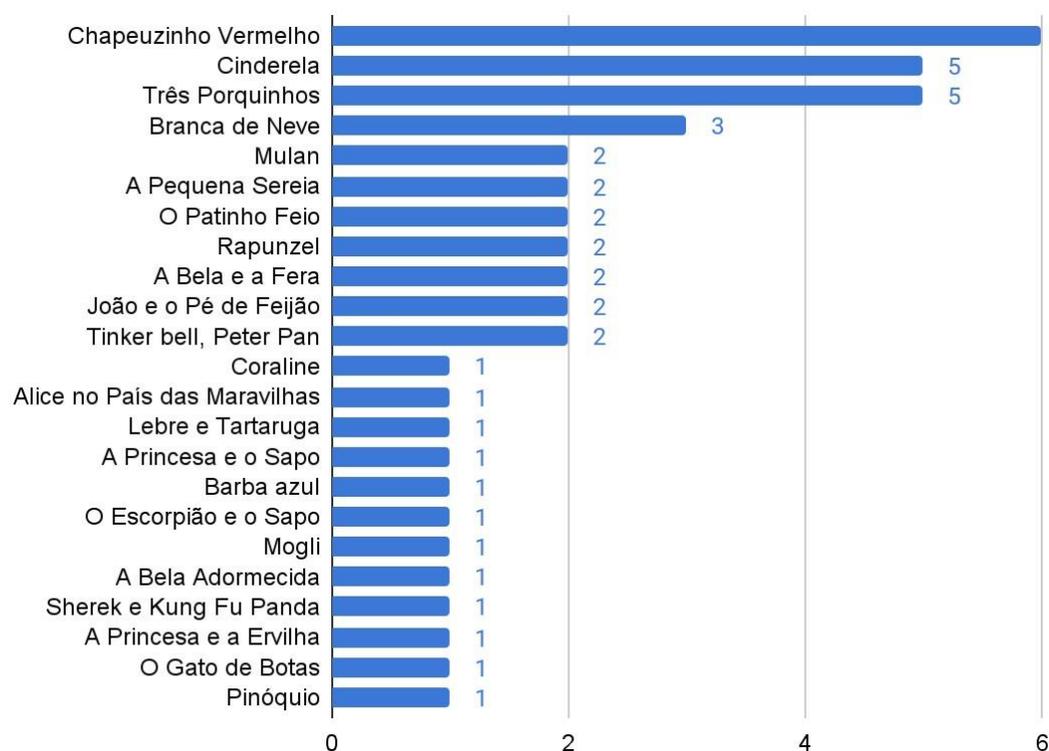
Um exemplo válido de discussão acerca da elaboração inconsciente diz

respeito a Lima (2010) que elucidou sobre a capacidade dos contos de fadas de desenvolverem o espaço potencial dos sujeitos - esse espaço, de acordo com Mello Filho (1995), carrega a capacidade de brincar do sujeito, o âmbito cultural e lúdico.

Conceito que ressoa diretamente com a resposta de M7: *“Ter coragem e esperança. E agora aos 24 anos vejo que entrar em contato com esses contos novamente faz bem para manter minha criança interior viva”*. Em “manter minha criança interior viva” pode ser estabelecido uma conexão entre a capacidade de brincar e a ludicidade advindas do desenvolvimento de um espaço potencial favorecido pelos contos de fadas.

Abrindo a sessão das perguntas mais qualitativas: “Qual(is) o(s) seu(s) conto(s) de fadas favorito(s) de sua infância?” Forneceu um leque de diferentes histórias, que interessantemente, não se limitam somente a livros, conforme o gráfico 04.

Gráfico 04 - Qual(is) o(s) seu(s) conto(s) de fadas favorito(s) de sua infância?



É válida a discussão acerca do meio de veiculação de uma história, se somente

livros escritos são capazes de elaboração dos conflitos inconscientes, ou se desenhos animados, filmes e gibis o fazem também. De acordo com Corso e Corso (2006), gibis e filmes, como histórias infantis no geral, são capazes de elaboração de questões inconscientes, um exemplo é a Turma da Mônica, um marco brasileiro transgeracional que ensinou tantas crianças a lerem, para mais, auxiliou no desenvolvimento de características emocionais advindas da infância, atribuindo metáforas, silhuetas a tantas questões que se sente de forma não consciente.

Não obstante é discutido sobre as adaptações da Disney, Peanuts e Harry Potter, é inegável que atualmente as mídias mudaram junto da forma de contar histórias (CORSO; CORSO, 2006).

Para mais nota-se que a maior parte dos participantes se lembraram da história de Chapeuzinho Vermelho, em respostas posteriores deram mais ênfase ao personagem do Lobo. De acordo com Bettelheim (1976) o Lobo nas histórias infantis pode ser uma representação dos impulsos do ID, regido pelo princípio do prazer - de acordo com Zimerman (1999), o princípio do prazer se trata de uma satisfação mágica e ilusória, sobre a demanda de uma gratificação imediata que não leva em conta a realidade exterior - expresso pelo desejo de devorar, destruir, a ferocidade que deve ser contida pelas forças do Ego.

Pode ser estabelecido, também, com a resposta de M4 *“na verdade eu não sei, só que não se deve omitir a verdade pq uma hora ela aparece”* a relação do princípio do prazer - omitir a verdade - com o princípio da realidade¹ - uma hora ela aparece - coexistindo juntas, conciliação facilitada pelos contos de fadas.

“O que lhe marcou nesse(s) conto(s)?” É a próxima questão a ser respondida, se percebe como alguns aspectos dos contos que foram discutidos durante todo o levantamento teórico da pesquisa se mostram presentes na fala dos entrevistados.

Valendo da fala de M6: *“Antes de enrolados ser lançado minha princesa favorita era a aurora pois queria me parecer fisicamente com ela, mas após enrolados ser lançado, a perspectiva de ter alguém que ia me ajudar a enfrentar meus problemas e me amar me deixava esperançosa.”* Se destaca a identificação com o personagem

¹ Constantemente ligado ao princípio do prazer, é a realidade que se incumbe de frustrar a satisfação ilusória que não se sustenta por si só (ZIMERMAN, 1999).

principal, seja no desejo de parecer esteticamente com a princesa, assunto abordado também por M7 em: “...*Outra coisa é o desejo de ser as figuras representativas dos contos, por exemplo, as princesas, principalmente no modo de vestir-se.*”

Para mais, pode ser retirado da fala a esperança sentida por M6, quando criança, ao compreender, pela história, que existe perspectiva de encontrar no outro amor e amparo frente aos problemas que a vida poderia trazer, ressoa diretamente com o que é trazido por Bettelheim (1976) ao argumentar que as histórias trazem em si capacidade de elaborar as questões existenciais e ansiedades de separação ao mostrar que no futuro é possível construir laços verdadeiros e saudáveis com outra pessoa.

Um aspecto que foi comumente abordado se refere ao “mundo mágico” que tanto cativa, sobre a possibilidade de comunicar morais e fazer refletir de forma leve, de acordo com M3: “*O mundo mágico. As possibilidades infinitas que ultrapassavam o ‘ordinário’.*” e M12: “*As histórias me encantavam e me faziam refletir e aprender mais sobre a moral.*” o reconhecimento da ludicidade dentro dos contos de fada é essencial, tendo vista o que fora debatido anteriormente, de acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001) a magia é capaz de explicitar e responder questões, sem necessariamente apelar para a racionalidade - até porque são assuntos que o racional não atende a demanda.

Partindo para a próxima pergunta: “Qual a moral interpretada desse(s) conto(s)?” Pode ser notada muita subjetividade impressa em cada resposta, cada uma apresentando um cenário diferente vivenciado pelo jovem quando criança.

Muito foi citado acerca da importância da gratidão e agir com humildade, e que não se deveria agir como o vilão do conto - mentir, ser ganancioso e etc. -, conforme dito por M9 “*Acredito que a partir do conto, é possível perceber o quanto é importante ser uma pessoa humilde e grata, mesmo diante a desafios da vida*” e M12 “*Os contos trazem temas importantes como aparência, ganância, mentira e ensinam como lidar com eles em situações cotidianas da melhor forma*”. Que se relaciona ao que foi trabalhado em desenvolvimento humano, mais especificamente Vygotsky acerca da capacidade da linguagem de transmitir valores morais, habilidades cognitivas e pensamentos críticos, auxiliando no desenvolvimento emocional dos sujeitos (REGO,

1995).

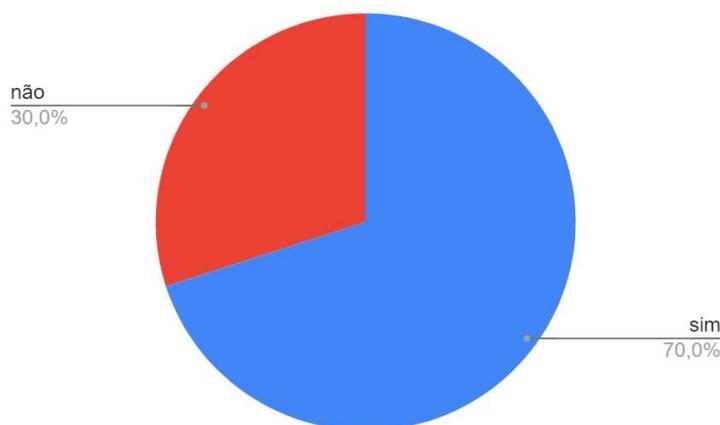
Na mesma intensidade em que foi relatado o contraste entre o que disseram que era a moral da história e o que o jovem entendeu, valendo de M2 *“Acho que uma das frases mais marcantes dos contos apresentados pela Disney são ‘siga o seu coração’ e ‘siga os seus sonhos’; mas nesses contos marcantes para mim, interpretei algo como ‘o diferente não é ruim’ e ‘inteligência e criatividade se sobressai a força física’.”* e M1 *“Minha mãe me ensinava a não aceitar coisas de estranho por conta da maçã, mas acredito que a moral está relacionada a inveja da madrasta em saber que a branca de neve era mais bonita que ela.”* Se mostram coerentes com o que foi dissertado no trabalho a respeito da personalidade das interpretações dos contos, que cada um retira para si o que precisa no momento para elaboração de questões internas, e que muitas vezes, não é válido a imposição de uma moral sobre uma história infantil (BETTELHEIM, 1976).

Para mais, sobre a mesma pergunta, outra resposta recorrente se relaciona ao final feliz e a capacidade do herói que superar desafios, de acordo com M3: *“No geral, por mais que os personagens principais passassem por inúmeras dificuldades, sempre tinham um final feliz.”* e M5: *“Apesar de tudo, no final tudo ficará bem.”*. Questões que ressoam para Bettelheim (1976) ao discutir sobre como os contos oferecem esperança, que vale a pena passar pelas dificuldades, pois no fim dará tudo certo.

“Em Coraline, principalmente, é demonstrado que apesar da realidade não ser perfeita, pode ser melhor do que o ideal inventado na nossa cabeça”, “que muitas vezes se esforçar um pouco mais para construir algo, vale muito mais a pena do que fazer de qualquer jeito para acabar rápido” são respectivamente as respostas de M20 e M5, reforçando novamente o que foi discutido sobre a conciliação - facilitada pelas histórias - do princípio do prazer e realidade.

Segue abaixo o gráfico 05 com as respostas para a pergunta “Foi encorajado a ler/ouvir mais esse(s) conto(s)?”.

Gráfico 05 - Foi encorajado a ler/ouvir mais esse(s) conto(s)?



A maior parte foi incentivada a ler ou ouvir mais as histórias infantis, todavia uma quantia considerável alega não ter experienciado o mesmo. 95% dos participantes liam contos de fadas quando criança e todos os entrevistados, de forma unânime, concordam no uso educacional das histórias. A discussão levantada acerca da pergunta diz respeito ao reconhecimento da importância dos contos como ferramenta de auxílio para o desenvolvimento da infância, mas a carência de incentivo para leitura ou contato com os mesmos.

139

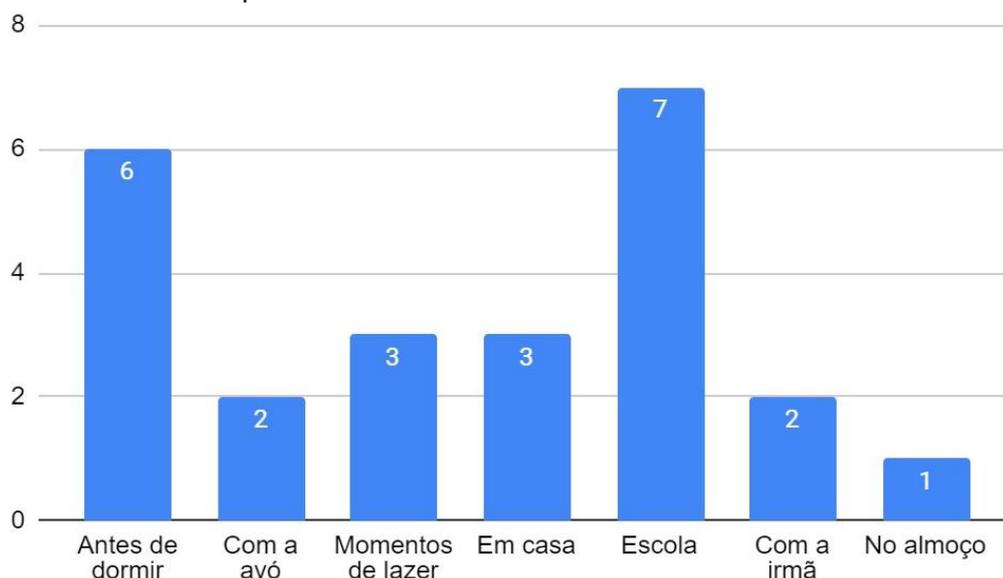
A discussão acerca do incentivo à leitura ultrapassa o conceito de somente comprar livros ou ordenar que uma criança leia, o que se tenta transmitir é a importância dos pais lerem para uma criança. Valendo de Mello Filho (1995), o conceito de ritmicidade criado na relação do contato de olho a olho, de tanto as figuras parentais quanto os filhos compreenderem os momentos de hesitação da história e o fluxo único que se cria reforçam tanto a visão positiva sobre as histórias - criação de memórias afetivas que consequentemente reforçam o ato de ler - quanto a elaboração de questões inconscientes - Bettelheim (1976) afirma que ao contar uma história para uma criança, pode ser uma forma do adulto validar as interpretações dela, auxiliando no processo de dar forma à questão que a assombra.

É ressaltado por Gomes (2020) que ler auxilia na capacidade de entender o ponto de vista do outro, altruísmo, além de desenvolver a capacidade de inteligência emocional e criativa.

As respostas coletadas com a pergunta: “Em que momentos costumava

ler/ouvir os contos?” Gerou o gráfico 06 a seguir.

Gráfico 06 - Em que momentos costumava ler/ouvir os contos?



140

É evidente que grande parte da inserção dos contos na vida dos entrevistados se deu por intermédio da escola, assim novamente reforçando a importância da utilização dos contos não somente como ferramenta de elaboração de questões inconscientes, mas também como ferramenta pedagógica.

Outro aspecto interessante se trata do ler ou ouvir a história antes de dormir, muito ligado ao conceito Winnicottiano discorrido por Melo Filho (1995) sobre os fenômenos transicionais, refletido pelo exemplo da leitura antes de dormir, movimento que inconscientemente acalma as ansiedades e angústias que comumente aflige a todos - seja criança, seja adulto - durante a noite.

“O que você aprendeu com esse(s) conto(s)?” Se trata de uma pergunta, novamente, de cunho qualitativo com muita subjetividade impressa pelos participantes.

Nas respostas pôde ser notado muitas lições de moral a respeito de ser humilde e fazer o bem. Todavia, além disso outra palavra chave da pesquisa e que foi ressaltada pelos pesquisados nesse momento foi “criatividade”, a resposta de M6 “Eles me faziam companhia e me ajudavam a criar um mundo de imaginação dentro de mim que me permitiu ter uma criatividade enorme ao crescer” é intrínseco ao que

foi trabalhado em Winnicott, referenciado a Melo Filho (1995), acerca do desenvolvimento de espaço potencial - local que abriga a capacidade de brincar e bagagem cultural do indivíduo - e fortalecimento do self.

Diretamente ligado a todas as respostas e discussões anteriores sobre final feliz e esperança para enfrentar os desafios foi respondido nessa pergunta também:

“A esperar o melhor de situações desafiadoras.”, “Que nunca devemos desistir por mais que a situação pareça difícil, devemos lutar pelo que acreditamos sem perder nossos princípios” e “Aprendi que problemas sempre existirão e a solução exige força”, respectivamente M3, M17 e M18.

Outro aspecto interessante apresentado pelas respostas é sobre o reconhecimento que o mundo não é inteiramente bom, que o “outro”, por vezes, não merece confiança cega. Evidente em M1: *“A não aceitar coisas de estranhos e não ter inveja de algo ou alguém.”*, M2: *“Aprendi que quem desenvolve a criatividade se sobressai; existe pessoas más intencionadas (o mundo não é de todo bom); mesmo nas situações difíceis é possível sonhar; ser gentil e corajoso independente da situação pode mudar as coisas.”*, M13: *“Ter cuidado com os outros”*. Tudo isso parte do princípio de que para entender que o mundo não é cindido em inteiramente bom e inteiramente ruim, primeiro é necessário saber que o “outro” e “eu” são diferentes.

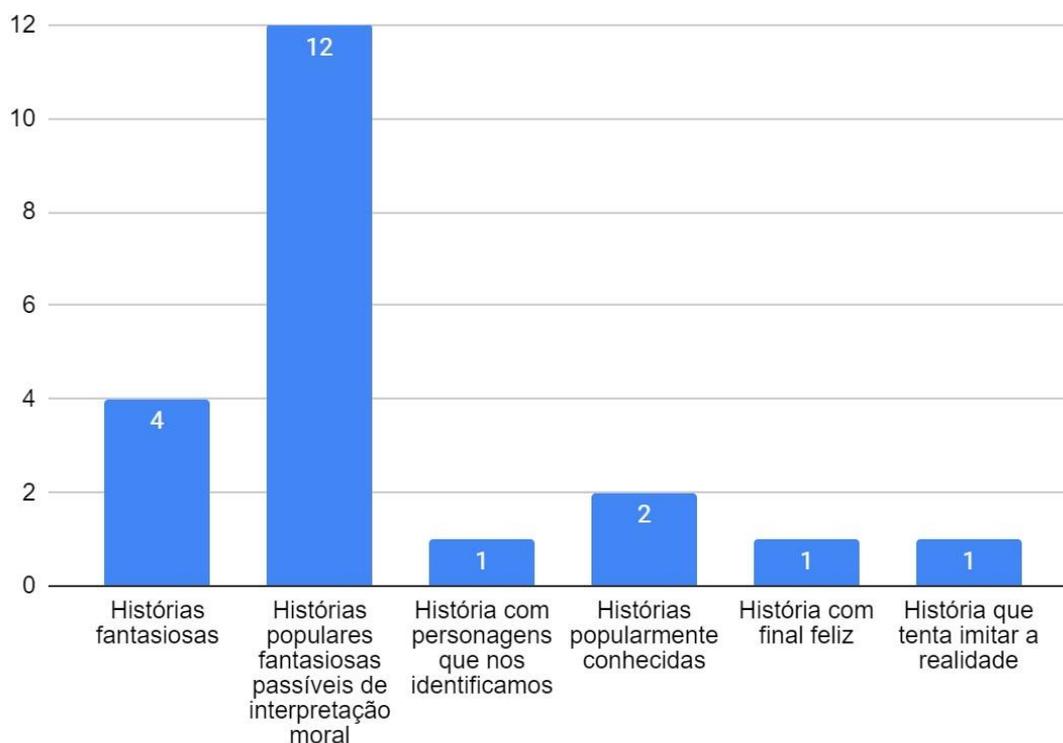
Primeiramente, voltados à Winnicott (1975) e Melo Filho (1995), objetos e fenômenos transicionais - um exemplo são as histórias infantis - ocupam importante lugar no desenvolvimento por se incumbirem de auxiliar a criança a se desprender da mãe, tendo importante papel no reconhecimento do “não-eu” - visto anteriormente na pesquisa que os contos de fadas são fenômenos transicionais, catalisadores da diferenciação.

Trazendo Klein, de acordo com Barros e Barros (2004), após o entendimento da diferenciação de interno e externo, a transição para a posição depressiva é o entendimento de que o mesmo mundo que é bom, também pode ser mau. Tal mudança de esquizoparanóide para depressivo - conforme dito anteriormente na pesquisa -, é facilitada pelos contos de fadas através de toda a carga simbólica facilitadora da integração de “eu” e “não-eu” ou “interno” e “externo”.

“O que acha que é um conto de fada?” É a pergunta final do questionário, a

partir das respostas elaborou-se o gráfico 07.

Gráfico 07 - O que acha que é um conto de fada?



142

Pode ser constatado que as respostas não variam muito, a concepção geral do que seria um conto de fadas para os pesquisados se convergem.

A pergunta foi realizada com o intuito de entender o que o conhecimento popular concebe como conto de fadas e se por muitas vezes os confundem com fábulas, conforme discutido anteriormente por Bettelheim (1976), fábulas apresentam moral definida e graças a isso dificilmente conseguem elaborar questões inconscientes, para mais, por vezes despertam ansiedades do que é “certo ou errado”, ansiedades essas que foi notado em muitas respostas anteriores do questionário como em M4: “*Minha vó falava que tinha a ver com contar a verdade mas eu mentia que nem o lobo*”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa notou-se que grande parte das aproximações realizadas, ao abordarem a temática dos contos de fadas como ferramenta terapêutica, possuíam enfoque somente na infância. A presente pesquisa colocou sob perspectiva os jovens-adultos frente a memórias de infância sobre os contos de fadas, como isso ressoa na vida presente, e como podem ser valiosas ferramentas terapêuticas.

É indubitável que os contos auxiliam na elaboração de conteúdos inconscientes: silhueta questões causadoras de angústia, promete um final feliz (BETTELHEIM, 1976; CORSO; CORSO, 2006) e, conforme constatado na análise de dados, estimula a criatividade ou desenvolvimento do espaço potencial e a manutenção da “criança interna”, muito conversa com a relação dos contos de fadas com o brincar, não somente por Winnicott e Klein, mas também em Piaget e Vygotsky acerca da capacidade de simbolização e a importância da leitura.

143

Foi notado que grande parte dos entrevistados liam as histórias infantis em momentos de descanso, - antes de dormir, com a família ou lazer - como também a escola foi crucial no processo de incentivo à leitura, reforçando um dos questionamentos levantados acerca da utilização pedagógica da leitura, da capacidade enriquecedora portada pelos contos, se realmente é necessária a política de sanitização das histórias vigente atualmente e a aproximação dos infantes, cada vez em menor idade, de telas.

Como discutido por Corso e Corso (2006), as mídias mudaram, são bem mais audiovisuais, não por isso perderam a capacidade de auxiliar na elaboração de conteúdos inconscientes, conforme aprofundado na análise de resultados, outras mídias devem ser levadas em conta, como filmes, desenhos e não obstante gibis, mas é necessário discernir o que é conteúdo infantil e o que é conteúdo alienante da internet.

Acerca das respostas obtidas através do questionário, conforme a seção de análise de resultados, foram em maior parte condizentes com o trabalho teórico. Os objetivos de analisar os contos de fadas no contexto do jovem adulto, tanto em

memórias na infância quanto na utilização das histórias nos tempos atuais, foram concretizados.

De maneira mais prática, os contos de fadas podem ser ferramentas terapêuticas, pois segundo Lima (2010), em viés Winnicottiano, facilitam a simbolização de conflitos do indivíduo, além de auxiliar no desenvolvimento do espaço potencial e nutrição do psiquismo simbólico que promovem um fortalecimento do Self.

Lima (2012), em viés mais Kleiniano, argumenta que os contos de fadas são capazes de proporcionar um ambiente suficientemente bom para transição suave da posição esquizoparanóide para a posição depressiva, acerca da simbolização, afirma que os contos auxiliam na atribuição de uma silhueta aos conflitos inconscientes, adiciona que as histórias facilitam a vazão das pulsões hostis além de uma maior integração do mundo interno com a realidade externa.

De tal maneira, é esperado que a pesquisa contribua para maior curiosidade dos psicólogos, independente de abordagem, acerca dos contos de fadas. Que auxilie na prática terapêutica em considerar as histórias como ferramenta a ser usada em jovens-adultos, e de forma ambiciosa, que possa ser de valia para pais e professores, valorizando as histórias que contam aos filhos ou estudantes.

Que a prática de ler para uma criança se mantenha, pois quando escutam a história vindo de um adulto de confiança não há sentimento de estranheza, as experiências advindas do momento de leitura não são momentos que ela vivenciou sozinha, mas sim que são períodos em que foi compartilhado com quem confia e esse sentimento valida as interpretações que o infante faz da história facilitando a elaboração de questões inconscientes (BETTELHEIM, 1976).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Patrício de. **Melanie Klein e o processo de formação dos símbolos revisitando o caso Dick**. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 25 n. 3, p. (552-567), 2020.

BARROS, E. M. R; BARROS, E. L. R. **Significado de Melanie Klein**. Coleção memórias da psicanálise, Porto Alegre, v. 3 p. (7-15), 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene

Cardoso, 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

BLANCO, Vanessa Just; SILVA, William Pohlmann Maria da; SOBIESZCZANSKI, Miriam. **A literatura infanto-juvenil sob a perspectiva da psicologia**. Canoas: UnilaSalle, 2015.

CAMPOS, Erico Bruno Viana. **A pluralidade do campo psicológico: principais abordagens e objetos de estudo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Tradução de Walderedo Ismael de Oliveira, 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira Participações S.A, 2018.

LIMA, Bergamo Roberta. **O dispositivo conto de fadas na clínica com crianças que apresentam déficit de simbolização**. São Leopoldo: Universidade do vale dos rios dos sinos, 2010

LIMA, Carolina Lourenço Pereira. **Era uma vez... uma intervenção clínica. Os Contos de Fadas na Clínica Psicanalítica infantil**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

MARCELO, Marli Lemos. **A influência dos contos de fada na formação do caráter infantil**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2012.

MELLO FILHO, Julio de. **O ser e o viver**. 1. ed. Porto Alegre: Editora artes médicas sul LTDA, 1995.

NASCIMENTO, Mary Celina Barbosa do; LOPES, Telma Jannuzzi da Silva. **O imaginário infantil: A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da criança**. Paraná: X congresso nacional de educação, 2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINO, Angel L. B. **Processos de significação e constituição do sujeito**. 1. ed. Campinas: Temas em psicologia, 1993.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Teorias do desenvolvimento conceitos fundamentais**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 1981.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes. 1995.

SCHNEIDER, R. E. F; TOROSSIAN, S. D. **Contos de fadas: de sua origem à**

clínica contemporânea. 15 vol. 2 no. Belo Horizonte: Psicologia em Revista, 2009.

VASCONCELOS, Laércia Abreu. **Interpretações analítico-comportamentais de histórias infantis para utilização lúdico-educativas.** Brasília: Humanidades, 2005

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Identificando as noções de paradigma e epistemologia.** Campinas: Papyrus, 2002.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar & a realidade.** Rio de Janeiro: IMAGO EDITORA LTDA, 1975.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica. Uma abordagem didática.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

**CORRELAÇÃO ENTRE MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR,
FORÇA DE PREENSÃO PALMAR, CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E
ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UM HOSPITAL
EM LONDRINA, PARANÁ**

Gabriel Henrique Cantone Braz¹
Isabella Tercilia Menezes Pazini²

RESUMO

O envelhecimento é um processo biológico que ocorre naturalmente no organismo. No entanto, no processo de envelhecimento, ocorrem mudanças fisiológicas, como por exemplo: desnutrição, aumento do tecido adiposo, perda de massa magra, redução da estatura e alterações nos sentidos. Essas alterações no estado nutricional dos idosos influenciam na qualidade de vida desses indivíduos, colocando limitações funcionais e aumentando o risco de morbimortalidade em pacientes hospitalizados. Para avaliar o estado nutricional de idosos hospitalizados, além dos métodos convencionais como a aferição de medida do peso, da altura, circunferência e dobras cutâneas, destaca-se a força de preensão palmar (FPP) um método ainda pouco utilizado em hospitais, para o diagnóstico da desnutrição.

147

Palavras-chave: envelhecimento; idoso; idosos – nutrição; risco de morbimortalidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico que ocorre naturalmente no organismo. No entanto, no processo de envelhecimento, ocorrem mudanças fisiológicas, como por exemplo: desnutrição, aumento do tecido adiposo, perda de massa magra, redução da estatura e alterações nos sentidos (Mahan, 2018).

Essas alterações no estado nutricional dos idosos influenciam na qualidade de vida desses indivíduos, colocando limitações funcionais e aumentando o risco de morbimortalidade em pacientes hospitalizados (Araújo et al., 2020).

Para avaliar o estado nutricional de idosos hospitalizados, além dos métodos convencionais como a aferição de medida do peso, da altura, circunferência e dobras

¹ Graduando em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

cutâneas, destaca-se a força de prensão palmar (FPP) um método ainda pouco utilizado em hospitais, porém é um dos critérios que é recomendado pela American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN), para o diagnóstico da desnutrição (Araújo et al., 2020).

A força de prensão palmar é um parâmetro que indica a força muscular e está relacionado às taxas de morbimortalidade em pacientes hospitalizados, por várias doenças. Esse método de avaliação pode ser considerado de baixo custo, pouco invasivo e monitora o estado nutricional dos pacientes (Duarte *et al.*, 2021).

A circunferência da panturrilha (CP) tem sido utilizada como preditor da quantidade e função muscular (Kawaki et al., 2015). De acordo com Landi et al. (2014) os valores da CP estão associados à baixa capacidade física, sugerindo que quanto maior a CP, menor é o risco de fragilidade e melhor desempenho funcional. Desse modo, são necessários instrumentos de intervenção que tenham baixo custo, alta precisão e fácil treinamento, para ajudar a promover um diagnóstico preciso, capaz de identificar, principalmente, pacientes hospitalizados em risco de desnutrição. Este é um método prático, rápido, pouco invasivo e que também pode ser realizado por outros profissionais.

Esse estudo tem como objetivo, verificar a associação desses métodos avaliativos com o estado nutricional em idosos hospitalizados, em um Hospital Público. Uma avaliação nutricional em idosos completa, é aquela que se utiliza de vários métodos avaliativos e proporciona ao profissional da área da saúde, uma visão individualizada do diagnóstico nutricional e que favoreça o planejamento terapêutico mais adequado ao quadro clínico do paciente.

MÉTODOS

Esta será uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza observacional e de corte transversal, realizada em idosos de ambos os sexos, entre 60 e 70 anos, no Hospital Evangélico de Londrina, Paraná. Será excluído da pesquisa indivíduos acamados, com presença de edema, ascite, com demência ou outra incapacidade cognitiva.

Neste estudo será aplicado um questionário semiestruturado, com dados sociodemográficos, medidas antropométricas e a MAN (Mini Avaliação Nutricional). Também serão aferidas a força de preensão palmar e a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP).

As medidas antropométricas coletadas serão: peso (será verificado com a balança digital), altura (será medida com a fita métrica ou com o estadiômetro) e circunferência da panturrilha (será aferida com a fita métrica inelástica).

O Índice de Massa Corporal (IMC) será determinado através das medidas de peso atual (Kg) e altura (m²). Será considerado, eutrofia (IMC: 23 - 27,9 Kg/m²), baixo peso (<23 Kg/m²), sobrepeso (28 - 29,9 Kg/m²) e obesidade (≥ 30 Kg/m²). Os dados do IMC são propostos pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2002).

De acordo com Araújo et al. (2020) a circunferência da panturrilha será avaliada com os pacientes sentados, com os pés totalmente apoiados no chão e com os joelhos flexionados em um ângulo de 90°.

Será utilizada a MAN como uma medida de avaliação subjetiva nutricional, sendo assim, ficará definido o estado nutricional por meio de uma soma dos escores, considerando adequado quando for ≥24 pontos, o risco de desnutrição será considerado com uma pontuação entre 17 - 23,5 e a desnutrição será classificada como sendo <17 pontos (ARAÚJO et. al., 2020).

De acordo com Araújo et al. (2020) a força de preensão palmar será aferida com o uso dinamômetro (Hand grip - colocar modelo e marca) com o paciente sentado, com os pés apoiados no chão, o cotovelo flexionado a 90°, com o antebraço junto ao corpo e o equipamento ajustado de acordo com o tamanho da mão do paciente, as medidas serão obtidas no braço dominante.

A EMAP será obtida através de um adipômetro científico (colocar marca), com o idoso sentado, com o braço inclinado e a mão dominante apoiada sobre o joelho (Araújo et. al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída de 25 idosos no total, com idade entres 60 a 89 anos

de idade, cuja a maioria é do sexo masculino. Segundo o sexo, a idade média de ambos os sexos são respectivamente, 76 para o sexo feminino e 69 para o sexo masculino. A Tabela 1 mostra o estado nutricional segundo diferentes indicadores. Foi observado que dos idosos participantes a grande maioria apresentou-se como peso normal, seguido de baixo peso e 4 idosos apresentaram risco de obesidade e imc para obesidade. Ocorreu com maior frequência de baixo peso entre as mulheres, quando comparado aos idosos do sexo masculino.

Índice de Massa Corporal (IMC)	Total n (%)	Homens n (%)	Mulheres n (%)
Baixo peso	5 (5)	2 (2)	5 (5)
Peso normal	12 (12)	5 (5)	2 (2)
Risco de obesidade	2 (2)	8 (10)	0 (0)
Obesidade	2 (2)	2 (2)	1 (1)
Total	25 (25)	17 (25)	8 (25)

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. *et al.* Correlação da força de preensão palmar e parâmetros nutricionais em idosos hospitalizados. **Braz.J.Hea.Rev**, Curitiba, v.3, n.6p15838-15851 nov./dez 2020.

DUARTE, H. *et al.* Correlação entre o Estado Nutricional e a Força de Preensão Palmar de Idosos Atendidos em um Hospital Universitário. **R bras ci Saúde** 25(3):395-404, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2021v25n3.57202

LANDI, F. *et al.* Circunferência da panturrilha, fragilidade e desempenho físico em idosos residentes na comunidade. **Clin Nutr.**,33(3):539-44, 2014.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. ; RAYMOND, J.L. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1228 p.

Rolland Y, Lauwers-Cances V, Cournot M, Nourhashémi F, Reynish W, Rivière D, *et al.* Sarcopenia, circunferência da panturrilha e função física de mulheres idosas: um estudo transversal. **J Am Geriatr Soc.**, 51(8):1120-4, 2003.

DANÇA COMO MÉTODO COMPLEMENTAR DE TREINAMENTO PARA ATLETAS DE FISCULTURISMO: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SEUS EFEITOS NA EXPRESSÃO CORPORAL E PERDA DE PESO

Anderson Pisanelli da Silva¹
Silvana Cardoso de Souza²

RESUMO

A dança é considerada uma atividade física intensa que pode beneficiar os fisiculturistas. O objetivo do presente estudo será verificar os efeitos da dança na melhora cardiovascular, força muscular, flexibilidade e na redução de composição corporal em atletas de fisiculturismo. Além disso, a pesquisa ressalta que a dança pode contribuir para o aprimoramento de poses competitivas, posturas e alinhamento corporal, sendo uma aliada valiosa para os atletas de musculação. A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica de várias fontes, e os resultados indicam que a dança pode melhorar a amplitude de movimento, capacidade cardiorrespiratória e composição corporal, o que pode resultar em um melhor desempenho dos atletas.

Palavras-chave: fisiculturismo; dança; emagrecimento; expressão corporal; coreografia.

151

INTRODUÇÃO

O fisiculturismo é um esporte que envolve desenvolver volume muscular, simetria e definição corporal. Para alcançar esses objetivos, de acordo com os atletas seguem treinamentos intensos e dietas rigorosas.

No entanto, apesar de todos esses esforços, os atletas enfrentam alguns desafios, como a falta de expressividade corporal e a necessidade de perda de peso em um curto período de tempo (SCHWARZENEGGER, 2002). A dança tem se tornado uma ferramenta complementar no treinamento de fisiculturistas. Ela ajuda a melhorar a coordenação, controle corporal, flexibilidade e força muscular, contribuindo para a postura e alinhamento corporal dos atletas. Além disso, a dança é divertida e eficaz na queima de calorias, auxiliando na redução de gordura corporal. A expressão

¹ Graduando em Bacharelado de Educação Física do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso de Bacharelado de Educação Física do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

corporal na dança é semelhante às necessidades dos fisiculturistas, e a prática da dança também influencia positivamente a autoestima, autodeterminação e o desempenho cognitivo dos atletas. O atual estudo comprova que a dança é benéfica na melhoria do desempenho cardiovascular, força muscular, flexibilidade e na redução de composição corporal, bem como no desempenho coreográfico dos atletas resultados nas competições de fisiculturismo. Estudos recentes têm destacado a estreita relação entre dança, cognição e desempenho físico, fornecendo evidências sólidas sobre os benefícios dessa prática (SANTOS, 2020).

METÓDOS

O estudo é uma revisão de literatura qualitativa descritiva que utilizou as bases de dados Scielo, Lilacs e Google acadêmico para buscar referências relacionadas ao tema. Os critérios de inclusão incluíram artigos publicados nos últimos 20 anos em português e inglês, disponíveis online e impressos, e relevantes para o assunto, enquanto foram excluídos aqueles publicados há mais de 20 anos e sem relação com o tema. A coleta de dados envolveu a catalogação dos artigos e o preenchimento de uma ficha de análise para identificar a origem, instituições envolvidas, problemas abordados e abordagens teórico-metodológicas dos arquivos.

Embora tenha havido dificuldade em encontrar literatura específica sobre o tema, o estudo incorporou pesquisas de autores como Szuster (2011), Lee et al. (2020), Lim et al. (2021), Keogh et al. (2019) e Hass e Garcia (2006), que foram consideradas relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos destacam que a dança é uma alternativa atraente nas academias, as aulas de dança têm alta procura, pois as pessoas veem essa atividade como uma maneira de melhorar a autoestima e alcançar uma boa aparência corporal. A prática regular de dança contribui para a prevenção de comorbidades, melhora a saúde e o estilo de vida das pessoas (GONÇALVES, 2017). Ela queima calorias, melhora a

coordenação motora, o equilíbrio e a qualidade do sono. Além disso, a dança promove o bem-estar, a integração social e atua como uma terapia motivacional.

Em resumo, a dança é uma atividade física versátil que oferece inúmeros benefícios à saúde, incluindo a perda de peso e a melhoria da qualidade de vida, tornando-se uma opção valiosa para indivíduos que buscam uma abordagem divertida e eficaz para melhorar sua saúde física e mental (HASS; GARCIA, 2006).. A relação entre dança e performance é evidenciada na avaliação de competidores de bodybuilding, onde poses coreografadas podem melhorar as pontuações e a confiança dos atletas.

Coreografia e pose desempenham um papel importante na avaliação dos juízes, com coreografias criativas recebendo pontuações mais altas. A dança também contribui para a disciplina e o trabalho mental, sendo uma ferramenta motivacional para atletas de musculação.

Além disso, ela melhora a qualidade de vida, fortalece os músculos, promove o alongamento e a flexibilidade, beneficia a saúde mental e atua como um recurso terapêutico, especialmente em casos de problemas cardíacos.

A integração da dança e das atividades físicas oferece uma ampla gama de benefícios, como redução do risco de doenças cardiovasculares, combate à ansiedade e depressão, aumento do metabolismo, melhora do humor, perda de peso e fortalecimento muscular, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Portanto, a dança é uma valiosa adição ao treinamento de fisiculturismo e à busca por uma vida saudável (KRAUSE, 2018).

CONCLUSÃO

A dança é benéfica para a melhoria cognitiva, incluindo concentração, memória e tomada de decisões. Ela auxilia na perda de peso, melhora a composição corporal e desenvolve força muscular, promovendo um metabolismo mais eficiente. Além disso, a dança desempenha um papel fundamental na expressão corporal e coreografia de atletas de fisiculturismo, aprimorando técnicas e transmitindo emoções. Ela também aprofunda a conexão entre mente e corpo, melhorando a coordenação e

a capacidade de adaptação a diferentes estilos musicais (ALMEIDA, 2012). Incorporar a dança na rotina de treinamento beneficia significativamente o desempenho dos atletas de bodybuilding em sua expressão corporal e coreográfica. O estudo de Dantas (2021) incluiu estudos que avaliaram a influência da dança nas poses para bodybuilding em termos de desempenho, técnica e aparência visual. Verifica-se que a rotina de poses coreografadas podem ser benéficas para os competidores de bodybuilding, melhorando suas pontuações e confiança nas competições (JOHNSON et al., 2021).

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes da dança. **Conexões**. Campinas, v. 6, nº especial, 2008. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/feef/include/getdoc.php?id=1487&article=342&mode=pdf> . Acesso em: 13 abr. 2023.
- ALMEIDA, G. Pouco carboidrato, muita controvérsia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69. n. 4. 2017. p. 18-19.
- ALMEIDA, C. M. Um olhar sobre a prática da dança. **Movimento e percepção**. Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 6, 2005. Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- ALMEIDA, F. S. Prática educativa em dança. **Anais do XVI ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino da UNICAMP. Campinas, livro 01, p. 001272-001283. Ed: Junqueira & Marin, 2012.
- BARROS, T. L.; ANGELI, G.; BARROS, L. F. F. L. Preparação do atleta de esporte competitivo. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**. São Paulo, v. 15. 2005. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/078.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.
- BLAZIN, D. T.; SCALCO, T. F. **Normas da ABNT & Padronização para Trabalhos Acadêmicos**. Londrina: UniFil, 2008. 104p.
- BITTENCOURT, N. **Musculação**: uma abordagem metodológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986, 128p.
- BROWN, S. et.I. The Neural Basis of Human Dance. **Cerebral Cortex**. Oxford, v. 16, n. 8, 2006. Disponível em:

<http://faculty.ksu.edu.sa/archaeology/publications/general/the%20neural%20basis%20of%20human%20dance.pdf>. Acesso em: 3 maio 2023.

CHAGAS M. H.; LIMA F. V. **Musculação Variáveis Estruturais**. Programas de Treinamento e Força Muscular. 3. ed. Belo Horizonte, 2015.

CLIFFORD, A. M.; SHANAHAN, J.; KCKEE, J.; CLEARY, T.; O'NEILL, A.; O'GORMAN, M. The effect of dance on physical health and cognition in community dwelling older adults: A systematic review and meta-analysis. 2022. **Arts & Health**, 15:2, 200-228 Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17533015.2022.2093929> . Acesso em: 20 abr. 2023.

COURACCI NETO, B. **Avaliação de aspectos da saúde e características do treinamento de atletas ativos de fisiculturismo em diferentes modalidades**. 2021. 117f. Mestrado em ciências médicas. Biomedicina. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

CYRINO, E. S.; MAESTA, N.; BURINI, R. C. Aumento de força e massa muscular em atletas de culturismo suplementados com proteína. **Revista Treinamento Desportivo**. v.5, p. 9-18, 2008. Disponível em: <https://paulogentil.com/pdf/C40.pdf> Acesso em: 7 jul. 2023.

155

DANIEL, M.F.; NEIVA, C.M. Avaliação da ingestão proteica e do balanço nitrogenado em universitários praticantes de musculação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 8, n. 1, p. 21-39. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/60268f72-bf26-48b7-84d3-133283da1677>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DANTAS, A. F. A. et al. The Effect of Dance on Bodybuilding Posing: A Systematic Review. **Sports Medicine - Open**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29270864/> . Acesso em: 20 ago. 2023.

ESBENSEN, B. et al. The Role of Posing Routines in the Judging of Bodybuilding Competitions. **Journal of Physical Education and Sport**, Bucarest, v. 19, n. 3, p. 101-106, 2019.

ESTEVÃO, A. Prática do fisiculturismo: significados. **Motrivivência**. N. 24, p. 40-58, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/727>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GIBIM, K. C. R. et al. Síndromes de alteração de percepção em atletas fisiculturistas. **Corpo consciência**, v. 21, n. 1, p. 12-19, 2027. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316972989_SINDROMES_DE_ALTERACAO_DE_PERCEPCAO_EM_ATLETAS_FISICULTURISTAS_PERCEPTION_ALTERATI

ON _SYNDROMES_IN_ATHLETES_FISCULTURISTS. Acesso em: 05 jul. 2023.

GONÇALVES, R. A Importância da Musculação na Terceira Idade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 3. ed., ano 2, v. 1. p 391-406, Junho de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wpcontent/uploads/artigo-cientifico/pdf/a-importancia-da-musculacao-na-terceiridade.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2023.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação**: anabolismo total, treinamento nutrição, esteróides anabólicos. 9. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 173 p.

HANNA, J. L. **Dancing to Health**: How Movement and Dance Can Improve Your Physical and Mental Wellbeing. Nova Iorque: Oxford University Press, 2021.

HASS, A. N.; GARCIA, A. **Ritmo e dança**. Canoas. Ed. ULBRA, 2006.

HOFFMAN, J. R.; RATAMESS, N. A.; KANG, J.; FALVO, M. J.; FAIGENBAUM, A. D. Effects of protein supplementation on muscular performance and resting hormonal changes in college football players. **J Sport Sci Med**,6(1):85- 92, 2007.Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3778704/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

JAEGER, A. A. **Mulheres atletas da potencialização muscular e a construção de arquiteturas corporais no fisiculturismo**. 2009. 237f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Escola de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

JÄNCKE, L.; KOELSCH, S. **Aesthetic Science**: Connecting Minds, Brains, and Experience. Nova Iorque: Psychology Press, 2011.

JOHNSON, E. et al. The Effects of Choreographed Posing Routines on Judging Scores in Competitive Physique Athletes: A Pilot Study. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Filadélfia, v. 35, n. 3, p. 733-739, mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31817936/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

KEOGH, J. W. L.; COX, A.; ANDERSON, S.; LIEW, B.; OLSEN, A.; SCHRAM, B. et al. Reliability and validity of clinically accessible smartphone applications to measure joint range of motion. A systemact review. **PLoS One**, v. 8, n. 14, may/jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31067247/>. Acesso em: 08 abril 2023.

KRAUSE, B. **Dançar emagrece?** 2018. Disponível em: guiadocorpo.com/dançaremagrece/. Acesso em: 2 jul. 2023.

KU, P. W.; STEVINSON, C.; CHEN, L. J. Prospective associations between leisuretime physical activity and cognitive performance among older adults across an 11-year period. **J Epidemiol.**, 22(3):230–237, 2012. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3798624/>. Acesso em: 07 maio 2023.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LEE, Y. et al. The Effects of Dance-Based Exercise on Body Composition and Lipid Metabolism in Obese Middle-Aged Women: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Obesity and Metabolic Syndrome**, Seul, v. 30, n. 1, p. 81-90, mar. 2021.

Disponível em:

https://web.archive.org/web/20220226112411id_/http://fucos.or.kr/journal/APJCRI/Articles/v6n3/6.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.

LEE, J. et al. The Effects of a Dance Intervention on Cognitive Function and Physical Performance in Community-Dwelling Elderly Individuals: A Randomized Controlled Trial. **Ageing & Mental Health**, Londres, v. 24, n. 10, p. 1733-1741, out. 2020.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34298320/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

LEIGHTON, J R. **Musculação**: aptidão física, desenvolvimento corporal e condicionamento físico. Rio de Janeiro: Sprint, 2016.

LIM, K. K. et al. Effects of Dance Exercise on Muscular Strength and Endurance, Body Composition, and Health-Related Physical Fitness in Middle-Aged Women with Sarcopenic Obesity: A Pilot Study. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 10, n. 6, p. 1224, mar. 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/srep41473>. Acesso em: 10 set. 2023.

157

LIMA, M. V.; MEDEIROS, L.N.; CARDOSO, R.A. Anabolizantes: benefícios e malefícios na busca do corpo ideal. E-RAC **Reunião Anual de Ciências**, vol. 5, n. 1, 2015. Disponível em:

[https://www.semanticscholar.org/paper/ANABOLIZANTES%3A-](https://www.semanticscholar.org/paper/ANABOLIZANTES%3A-BENEF%3%8DCIOS-E-MALEF%3%8DCIOS-NA-BUSCA-DO-Lima-Medeiros/524b011b7785a025b6a175bbfe77c9034b72356f)

[BENEF%3%8DCIOS-E-MALEF%3%8DCIOS-NA-BUSCA-DO-Lima-](https://www.semanticscholar.org/paper/ANABOLIZANTES%3A-BENEF%3%8DCIOS-E-MALEF%3%8DCIOS-NA-BUSCA-DO-Lima-Medeiros/524b011b7785a025b6a175bbfe77c9034b72356f)

[Medeiros/524b011b7785a025b6a175bbfe77c9034b72356f](https://www.semanticscholar.org/paper/ANABOLIZANTES%3A-BENEF%3%8DCIOS-E-MALEF%3%8DCIOS-NA-BUSCA-DO-Lima-Medeiros/524b011b7785a025b6a175bbfe77c9034b72356f). Acesso em: 25 jul. 2023

MAIA, M. A. C.; VÁGULA, S.; SOUZA, V. F. M.; PEREIRA, V. R. Estudo comparativo da agilidade entre praticantes de dança de salão. **Sábios Revista de Saúde e Biologia**. Campo Mourão, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em:

<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/viewPDFInterstitial/62/28>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MALLMANN, L. B.; ALVES, F. D. Avaliação do consumo alimentar de fisiculturistas em período fora de competição. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 70, p. 204-212, 2018. Disponível em:

<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1009>. Acesso em: 20 maio 2023.

MENDES, S. H. et al. Effect of rapid weight loss on performance in combat sport male athletes: does adaptation to chronic weight cycling play a role?. **Br J Sports Med**, v. 47, n. 18, p. 1155-1160, 2013. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24047570/>. Acesso em: 05 maio 2023.

MERRIAM, A.; RATAMESS, N. A. Progression models in resistance training for healthy adults. **Medicine and Science In Sports and Exercise**, 41: 687-708- jan. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235653976_Progression_models_in_resistance_training_for_healthy_adults_ACSM_position_stand. Acesso em: 05 jul. 2023.

MIRANDA, L. História e Filosofia da musculação. **Revista Digital**, ano 19, n° 195, ago. 2014. Disponível em: <http://www.wfdwportw.com/efd195/historia-e-filosofia-damusculacao.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PINTO, M. V. M. et al. Os benefícios proporcionados aos idosos com a prática regular de musculação. EF Deportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, n° 125, out. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd125/os-beneficiosproporcionados-aos-idosos-com-a-pratica-regular-de-musculacao.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PEREIRA, J. L; SOUZA, E. F. de.; MAZZUCO, M. A. Adaptações Fisiológicas ao Trabalho de Musculação. **Revista Virtual EF Artigos**. v. 3 n. 9. Natal – RN, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/fitness/artigo57.html>. Acesso em: 08 abr. 2023.

RAHIMI, R. et al. Effect of Posing and Choreography on Competitive Bodybuilding: A Systematic Review. **Sport Sciences for Health**, Milão, v. 16, n. 2, p. 187-196, jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33145259/>. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTOS, M. **É saudável manter o físico de fisiculturista o ano inteiro?** 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/09/18/esaudavel-manter-o-fisico-de-fisiculturista-o-ano-inteiro> . Acesso em: 2 maio 2023.

SEVERO, C. E. **A expressão corporal e seus efeitos criativos, no tempo e espaço:** análise através da dança. 2008. 47 f. Monografia Graduação Educação Física – Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2008.

SCHWARZENEGGER, A. **Enciclopédia de fisiculturismo e musculação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 799 p. ISBN 8573078685.

SHIMAMURA, A. P.; PALMER, S.E. **Aesthetic Science: Connecting Minds, Brains, and Experience**. Oxford University Press. New York, 2011.

STEELE, I.H.; POPE JR., H.; GEN, K .The Importance of Posing and Choreography in Bodybuilding Competitions. **Journal of Physical Education and Sport**, Bucarest, v. 21, n. 3, p. 80-87, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31219882/>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, F. J.; MARTINS, L.; MENDES, C. **Benefícios da dança na terceira idade. Ruão**. 2012. Disponível em: <https://fug.edu.br/repositorio/2012-2/EdiFisica/BENEF%C3%8DCIOS%20DA%20DAN%C3%87A%20NA%20TERCEIRA%20IDADE.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SOUZAI, A. C. de. **A representação do corpo**: um estudo mediado por atletas fisiculturistas do estado de Sergipe, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/32958339-A-representacao-do-corpo-um-estudo-mediadopor-atletas-fisiculturistas-do-estado-de-sergipe.html>. Acesso em: 08 jul. 2023.

STERNE, J. A. C.; HERNÁN, M.A.; REEVES, B.C.; SAVOVIĆ, J.; BERKMAN, N.D.; VISWANATHAN, M.; HENRY, D. ROBINS-I: a tool for assessing risk of bias in nonrandomized studies of interventions. **BMJ**. 2016; 355: i4919. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/355/bmj.i4919>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SZUSTER, L. **Estudo qualitativo sobre a prática da dança como atividade**. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/39328>. Acesso em: 10 maio 2023.

VIANNA, J. M. **Musculação conceitos**. 2002. Saúde em movimento, 2002.

159

VILLAÇA, N.; GÓES, F. **A emancipação cultural do corpo**. Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda, corpo e mídia. Org.: Nízia Villaça, Fred Góes. Rio de Janeiro: Mauad: FUJB, 2001.

DESPERDÍCIOS ALIMENTARES DE CLIENTES EM RESTAURANTES DE FOOD HALL: SELF SERVICE VS EMPRATADO

Eloá de Velani¹
Giovana Menotti Trainotti²
Thanise Pitelli de Nigro³

RESUMO

O desperdício de alimentos representa um grave problema social, ambiental e econômico. Em restaurantes, seu controle é fundamental para o sucesso financeiro da empresa, devendo ser criterioso. O objetivo deste trabalho é o de analisar os dados referentes ao desperdício de alimentos em restaurantes self service vs empratado de uma determinada praça de alimentação e a sua relação com os indicadores de sobras e de resto-ingestão. Será realizada uma pesquisa de campo sobre o desperdício de alimentos nos restaurantes de food hall de Londrina, através dos pesos da resto-ingestão em dois restaurantes específicos, Minna e Datelu. No qual, vimos que o desperdício de alimentos é um problema real em restaurantes de food hall em que o descarte das sobras é o fator crítico.

Palavras-chave: desperdício; resto-ingestão; empratado; self-service .

160

INTRODUÇÃO

Uma avaliação diária das sobras é uma medida a ser utilizada no controle do desperdício. O controle da quantidade de resto-ingestão dentro das UANs deve ser um instrumento de grande utilidade não somente para o controle de custos e desperdícios, mas também como indicador de qualidade das refeições servidas, auxiliando na aceitação do cardápio oferecido (BATTISTI et al., 2015).

De acordo com (Rodriguez et al., 2010) dados estatísticos apontam que por dia, a média de desperdício por pessoa é de 150 gramas de alimentos. Sendo assim, em um mês o desperdício será de 4,5 kg e em um ano 55 kg. O Brasil é um país com 46 milhões de famintos e é também um dos países com maior índice de desperdício de alimentos, alcançando um recorde mundial.

¹ Graduanda em a em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Os Food Halls são grandes empreendimentos gastronômicos que reúnem sob um mesmo teto, restaurantes, lojas, empórios e estandes de alimentação. Em geral os produtos oferecidos são selecionados, importados, artesanais, orgânicos ou fazem parte do que há de melhor na culinária mundial. No Brasil, mais especificamente na cidade de São Paulo, existem dois grandes exemplos, o Food Hall do Shopping Cidade Jardim, e o recéminaugurado Eatly. Os Food Halls também são denominados em alguns países como Food Courts, em português, praças de alimentação, isso porque alguns desses empreendimentos se localizam em shoppings centers ou em grandes lojas de departamento. Basicamente, o Food Hall é um pavilhão grande com pequenas ilhas, balcões ou estandes que trabalham com a venda de comidas variadas, artesanais e autorais (Abrahão 2021).

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo observacional e descritivo, com abordagem quantitativa e transversal, realizada em dois restaurantes específicos, restaurante SelfService e restaurante empratado durante o horário de almoço (das 11:00 as 14:00) em um período de 5 dias, em uma food hall de um prédio comercial localizado em Londrina-PR. A pesquisa foi composta indiretamente pelos clientes dos dois determinados restaurantes citados acima, a avaliação foi feita a partir da resto-ingestão desses clientes.

Nessa pesquisa contabilizamos o resta-ingesta, as vendas e o desperdício dos alimentos, excluindo restos não comestíveis (como os ossos, gorduras), E no caso do restaurante empratado onde eram servidas sobremesas, essas também foram descartadas da coleta, juntamente com os clientes que levaram a comida para viagem, em ambos restaurantes.

Foi utilizada também uma balança digital para a pesagem do resto ingestão da marca Urano, com capacidade máxima de 20kg, E para o cálculo do resto-ingestão utilizou-se a seguinte fórmula: índice de resto-ingestão (%) = (resto-ingestão / número de refeições servidas (em kg)) x 100.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi visto que há diferença de desperdício de alimentos por dias, dos dois respectivos restaurantes, self service e empratado.

O restaurante self service os valores de desperdícios por dia foram bem menores: segunda feira- 2,81%, terça feira-1,49%, quarta feira-3,20%, quinta feira- 2,08% e sexta feira-1,89%.

Já no restaurante empratado teve maior porcentagem de desperdícios todos os dias, com os valores de: segunda feira- 18,41%, terça feira- 11,68%, quarta feira- 11,39%, quinta feira-13,46% e sexta feira- 12,64%.

No restaurante empratado observou-se que o maior desperdício foi de: arroz, feijão e salada. Observou-se também que o resto ingesta dos pratos empratados é maior devido ao tamanho e porcionamento dos pratos.

É necessário distinguir desperdício de alimentos de perdas de alimentos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, “desperdício de alimentos se refere ao descarte intencional de itens próprios para alimentação, particularmente pelos varejistas e consumidores, e ocorre devido ao comportamento dos comerciantes e indivíduos”, enquanto “perda de alimentos é a redução não intencional de alimentos disponíveis para o consumo humano que resulta de ineficiências na cadeia de produção e abastecimento” (FAO,2013).

Os valores de desperdício encontrados foram comparados com os valores preconizados por Vaz (2006) e Castro e Queiroz (1998), que recomendam um percentual de sobras de até 3%, considerando os valores ótimos de resto-ingestão quando atingem até 5%, bons de 5% a 10%, ruins de 10% a 15% e péssimos quando acima de 15%.

Com isso observou-se que o restaurante self servisse apresenta valores dentro do percentual de sobras e considerados como ótimos quanto a resto-ingestão; enquanto o restaurante empratado apresenta valores ruins ou péssimos, acima do recomendado, segunda a restoingestão.

CONCLUSÃO

Há um maior desperdício de alimentos para o restaurante empratado do que para o restaurante self service, devido ao tamanho do porcionamento dos pratos, levando seu valor de resto-ingestão a ultrapassar os valores recomendados, sendo classificado como péssimo; enquanto os valores do self servisse se encontram dentro do percentual recomendado.

REFERÊNCIAS

Abrahão,(SD). Área de alimentação, 2021 Disponível em:
<<https://www.abrahao.com.br/blog/tecnologia-e-tendencias/food-hall>> Acesso em: 20 set. 2023

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, (SD). **Histórico da Abrasel**. Abrasel. 2006. Disponível em: <https://go.abrasel.com.br/abrasel/historico/>. Acesso em: 20 set. 2023

BATTISTI, M.; ADAMI, F.S.; FASSINA P. Avaliação de desperdício em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. **Rev Destaques Acadêmicos**. v.7, p. 36-42, 2015.

BORGES, C. B.N; RABITOL, E. I; SILVAL, K; FERRAZLL, C. A; CHIARELLOLLL, P. G; SANTOS, L. S; MARCHINIL, J, S. Desperdício de alimentos intra-hospitalar. **Rev. Nutri**. v.19, n.3, Campinas. maio/ jun., 2006.

CASTRO, M. D. A. S, et al. Resto-Ingesta e aceitação de refeições em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. **Revista Higiene Alimentar**, v. 17, n. 114-115, p. 24 – 28, 2003.

CORRÊA, T. A. F.; SOARES, F. B. S.; ALMEIDA, F. Q. A. Índice de resto-ingestão antes e durante a campanha contra o desperdício, em uma unidade de alimentação e nutrição. **Rev. Higiene Alimentar**, v. 21, n. 140, abr. 2006.

FREUND, F. T. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: **Senac Nacional**, 2005.

GOULART, R. M. M. Desperdício de alimentos: um problema de saúde publica. **Rev. Integração**, n. 54, p.285-288. jul./ ago., set., 2008.

HIRSCHBRUCH, M. D. Unidades de Alimentação e Nutrição: desperdício de alimentos X qualidade da produção. **Rev. Hig. Alim.**, São Paulo, v. 12, n. 55, 1998,

p. 1214,1998.

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO.
Desperdício de alimentos tem consequências no clima, na água, na terra e na
biodiversidade. Roma: FAO, 2013.

SCOTTON, V.; KINAZ, T. R.; COELHO, S. R. M. Desperdício de Alimentos em
Unidades de Alimentação e Nutrição: a contribuição do resto-ingestão e da sobra.
Revista Higiene Alimentar, v. 24, n. 186/187, p. 19-24, 2010.

VAZ, C. S. **Restaurantes**: controlando custos e aumentando lucros. Brasília, 2006.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CHÁ VERDE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS EM ESTADO DE SOBREPESO E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Gabriel Hideo Pigatto Mitihiro¹
Guilherme Dantas Palma²

RESUMO

A obesidade é uma doença de caráter multifatorial e com a sua crescente houve o aumento da procura por suplementos para o controle do peso, o chá verde (*Camellia sinensis*) é um dos chás mais consumidos do mundo, sendo associado a prevenção do câncer, DCV e auxiliar na perda de peso, devido a presença das catequinas. Na presente revisão sistemática foram selecionados no PubMed um total de 10 estudos elegíveis após análise detalhada de 194 artigos. Os principais mecanismos de ação são aumento da ativação do sistema nervoso simpático através da inibição da enzima catecol-Ometiltransferase (COMT), induzindo maior gasto energético, lipólise e oxidação de gorduras, diminuição da absorção de nutrientes, diminuição do apetite, auxílio no controle glicêmico e inibição da diferenciação e proliferação dos adipócitos, porém há controvérsias na literatura atual, sendo baseado em estudos animais, in vitro ou com populações heterogêneas.

165

Palavras-chaves: green tea; catechin; green tea extract; epigallocatechin-3gallate; camellia sinensis; fat oxidation; energy expenditure; weight loss; resting metabolic rate.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença de caráter multifatorial, sendo o cenário urbano atual propício para seu desenvolvimento, devido o fácil acesso a alimentos calóricos e menores níveis de atividade física, atingindo mais de 1 bilhão de pessoas, com isso houve o aumento da popularidade dos suplementos para o controle do peso. O chá verde (*Camellia sinensis*) é um dos chás mais consumidos do mundo, seu uso vem sendo associado a benefícios na prevenção do câncer, doenças cardiovasculares e para auxílio na perda de peso, principalmente pela presença das catequinas em sua composição (ABESO, 2016; JURGENS *et al.*, 2012; RONDANELLI *et al.*, 2021; SANG *et al.*, 2011; SARMA *et al.*, 2008; WHO, 2021, 2022).

¹ Graduando em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

As principalmente catequinas do chá verde são epigallocatequina galato (EGCG), epigallocatequina (EGC), epicatequina galato (ECG) e epicatequina (EC), o chá verde também dispõem de cafeína. Os principais mecanismos que explicam a ação do chá verde na alteração da composição corporal estão relacionados com a ativação do sistema nervoso simpático através da inibição da enzima degradadora de catecolaminas, a COMT, assim proporcionando um aumento da concentração das catecolaminas, induzindo um maior gasto energético, lipólise e oxidação de gorduras. Outras hipóteses acerca da sua ação são a diminuição da absorção de nutrientes, carboidratos e lipídeos, e a diminuição do apetite por meio da regulação positiva do metabolismo de lipídeos no fígado. As catequinas também exercem efeito na inibição da diferenciação e proliferação dos adipócitos, além de auxiliar no controle glicêmico (DULLO *et al.*, 2000; JURGENS *et al.*, 2012; NAGAO *et al.*, 2009; NHIPD, 2022; PHUNG *et al.*, 2010; RAINS *et al.*, 2010; RONDANELLI *et al.*, 2021; SANG *et al.*, 2011; WOLFRAM, WANG, THIELECKE, 2006).

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Pubmed com as palavras-chaves do artigo, sendo aplicado os critérios de inclusão: (1) pesquisas dos últimos 20 anos, (2) ensaio clínico, (3) pesquisas randomizadas, (4) dispor de pelo menos um dos recursos de avaliação (peso, cintura, porcentual de gordura e IMC) e (5) apresentar algum controle sobre a ingestão de cafeína. Os critérios de exclusão utilizados foram (1) artigos que apresentavam indivíduos com doenças, (2) menos de 4 semanas de duração, (3) que não descreveram a proporção de catequinas e cafeína usada, (4) populações exclusivas de mulheres em menopausa ou pós-menopausa, (5) artigos que ofereceram apenas ao grupo experimental chá verde associado com outras substâncias, além da cafeína e (6) ensaios clínicos abertos. Com isso sendo obtido um total de 10 artigos elegíveis para a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Estudos sobre efeitos da suplementação GTE no peso corporal.

Autor, ano	Controle		Intervenção	
	Pré	Pós	Pré	Pós
CHEN <i>et al.</i> , 2015	75.8 ± 10.6	73.8 ± 9.4	76.8 ± 11.3	75.7 ± 11.5
BAGHERI <i>et al.</i> , 2020	70.01 ± 3.11	70.2 ± 3.3	74.12 ± 4.91	71.9 ± 4.9
ROBERTS <i>et al.</i> , 2021.	82.7 ± 4.3	82.6 ± 4.2	74.3 ± 2.5	73.9 ± 2.4
DIEPVENS <i>et al.</i> , 2006.	76.3 ± 6.6	72.1 ± 6.8	76.4 ± 6.3	72.2 ± 7.0
AUVICHAYAPAT <i>et al.</i> , 2008.	71.90 ± 11.70	69.90 ± 2.08	69.30 ± 9.54	66.60 ± 8.88
GAHREMAN <i>et al.</i> , 2016.	88.08 ± 3.84	86.43 ± 3.75	88.48 ± 5.57	86.79 ± 5.44
HSU <i>et al.</i> , 2008.	76.3 ± 14.5	76.2 ± 14.4	78.5 ± 10.3	78.3 ± 10.6
MIELGO-AYUSO <i>et al.</i> , 2014.	89.2 ± 11.1	81.5 ± 10.6	88.7 ± 9.5	81.1 ± 9.6

Tabela 2 - Estudos sobre efeitos da suplementação GTE na circunferência de cintura.

167

Autor, ano	Controle		Intervenção	
	Pré	Pós	Pré	Pós
CHEN <i>et al.</i> , 2015	95.7 ± 10.8	91.5 ± 8.2	95.1 ± 9.6	92.8 ± 9.8
ROBERTS <i>et al.</i> , 2021.	89.5 ± 3.2	89.0 ± 3.0	85.7 ± 2.4	85.8 ± 2.6
DIEPVENS <i>et al.</i> , 2006.	84.0 ± 6.0	80.4 ± 5.4	85.6 ± 6.2	81.1 ± 6.1
AUVICHAYAPAT <i>et al.</i> , 2008.	92.23 ± 13.18	88.0 ± 10.17	88.06 ± 8.70	84.20 ± 11.31
GAHREMAN <i>et al.</i> , 2016.	94.25 ± 2.17	89.88 ± 2.33	96.17 ± 3.4	92.88 ± 3.38
HSU <i>et al.</i> , 2008.	93.0 ± 12.6	91.7 ± 11.5	94.7 ± 7.7	93.0 ± 8.5
MIELGO-AYUSO <i>et al.</i> , 2014.	106 ± 6	102 ± 7	105 ± 7	100 ± 6

Tabela 3 - Estudos sobre efeitos da suplementação GTE no percentual de gordura corporal.

Autor, ano	Controle		Intervenção	
	Pré	Pós	Pré	Pós
BAGHERI <i>et al.</i> , 2020	39.8 ± 3.7	39.8 ± 3.8	39.4 ± 3.7	34.9 ± 3.3
ROBERTS <i>et al.</i> , 2021.	32.0 ± 2.6	32.2 ± 2.7	33.2 ± 2.2	32.9 ± 2.2
DIEPVENS <i>et al.</i> , 2006.	37.9 ± 4.4	34.9 ± 5.5	38.1 ± 4.1	34.9 ± 5.7

AUVICHAYAPAT <i>et al.</i> , 2008.	39.69 ± 1.79	36.92 ± 3.90	39.47 ± 1.67	35.67 ± 1.80
MIELGO-AYUSO <i>et al.</i> , 2014.	37.7 ± 7.1	33.1 ± 6.6	37.1 ± 5.5	32.2 ± 6

Tabela 4 - Estudos sobre efeitos da suplementação GTE no IMC.

Autor, ano	Controle		Intervenção	
	Pré	Pós	Pré	Pós
CHEN <i>et al.</i> , 2015	30.0 ± 3.5	29.1 ± 3.6	31.0 ± 3.8	30.6 ± 3.9
BAGHERI <i>et al.</i> , 2020	27.6 ± 1.4	27.6 ± 1.4	27.5 ± 2.3	26.7 ± 2.3
ROBERTS <i>et al.</i> , 2021.	28.2 ± 1.4	28.2 ± 1.3	26.8 ± 0.8	26.7 ± 0.9
DIEPVENS <i>et al.</i> , 2006.	27.6 ± 1.8	26.1 ± 1.8	27.7 ± 1.8	26.2 ± 2.2
AUVICHAYAPAT <i>et al.</i> , 2008.	28.00 ± 3.51	26.12 ± 4.77	27.42 ± 3.26	24.45 ± 4.50
GAHREMAN <i>et al.</i> , 2016.	28.67 ± 0.78	28.13 ± 0.77	29.04 ± 1.28	28.48 ± 1.26
HSU <i>et al.</i> , 2008.	30.5 ± 4.6	30.5 ± 4.6	31.2 ± 3.5	31.1 ± 3.7
MIELGO-AYUSO <i>et al.</i> , 2014.	34.3 ± 3.0	31.3 ± 3.0	33.7 ± 2.6	30.7 ± 2.6

A obesidade é um quadro caracterizado pela inflamação crônica de baixa intensidade causada pelo excesso de adiposidade e é comum o desenvolvimento da resistência à insulina e leptina neste público. Ultimamente vem sido discutido a possibilidade do desenvolvimento da resistência às catecolaminas, podendo provocar a inflexibilidade metabólica dos adipócitos e ser um fator de risco á obesidade, atingindo todos os sexos e até faixas etárias. A inflamação da obesidade é responsável pelo aumento da produção de citocinas inflamatórias que há longo prazo tem a capacidade de redução da expressão de vários genes envolvidos na lipólise e termogênese. Também é responsável pela diminuição a sinalização dos receptores adrenérgicos e a pós-sinalização destes na célula adiposa, além de proporcionar a redução da biogênese mitocondrial (ABESO, 2022; IBÁÑEZ, 2022; MOWERS, 2013; REILEY, SALTIEL, 2017).

CONCLUSÃO

Baseado nos artigos espera-se que o chá verde possa trazer benefícios para a perda de peso, principalmente para indivíduos em estado de sobrepeso e obesidade,

não sendo muito significativo em indivíduos eutróficos. A catequina EGCG pode exercer efeito isolado na perda de peso em relação ao extrato de chá verde, a cafeína pode dispor de efeito sinérgico ao extrato de chá verde, porém conclusões definitivas não podem ser tomadas até o presente momento.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-DownloadDiretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade**. 1. ed. São Paulo : ABESO, 2022. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento_2022-alterado-nov-22-1.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

DULLO, A. G. *et al.* Green tea and thermogenesis: interactions between catechin-polyphenols, caffeine and sympathetic activity. *International Journal of Obesity and Related Metabolic Disorders*, v. 24, n. 2, p. 252-258, 2000. DOI: 10.1038/sj.ijo.0801101. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10702779/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GOVERNMENT OF CANADA. Compendium of Monographs: green tea. **Natural Health Products Directorate**, 2022. Disponível em: https://webprod.hcsc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/atReq.do?atid=greentea_thevert&lang=eng. Acesso em: 25 jun. 2023.

IBÁÑEZ C. F. Regulation of metabolic homeostasis by the *tgf-β* superfamily receptor *alk7*. **The FEBS journal**, v. 289, n. 19, p. 5776–5797, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34173336/>. Acesso em: 24 set. 2023.

JURGENS, T. M.; *et al.* Green tea for weight loss and weight maintenance in overweight or obese adults. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 12, n. 12, 2012. DOI: 10.1002/14651858.CD008650.pub2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23235664/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MOWERS, J. *et al.* Inflammation produces catecholamine resistance in obesity via activation of *pde3b* by the protein kinases *ikkε* and *tbk1*. **eLife**, v. 2, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3869376/pdf/elife01119.pdf>.

Acesso em: 24 set. 2023.

NAGAO, T. *et al.* A catechin-rich beverage improves obesity and blood glucose control in patients with type 2 diabetes. **Obesity Review**, v. 17, n. 2, p. 310-317, 2009. DOI: 10.1038/oby.2008.505. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19008868/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PHUNG, O. J. *et al.* Effect of green tea catechins with or without caffeine on anthropometric measures: a systematic review and meta-analysis. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 91, n. 1, p. 73-81, 2010. DOI: 10.3945/ajcn.2009.28157. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19906797/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RAINS, T. M.; AGARWAL, S.; MAKI, K. C. Antiobesity effects of green tea catechins: a mechanistic review. **Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2011. DOI: 10.1016/j.jnutbio.2010.06.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21115335/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

REILLY, S.; SALTIEL, A. Adapting to obesity with adipose tissue inflammation. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 13, p. 633–643, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrendo.2017.90>. Acesso em: 24 set. 2023.

RONDANELLI, M. *et al.* Effect of Acute and Chronic Dietary Supplementation with Green Tea Catechins on Resting Metabolic Rate, Energy Expenditure and Respiratory Quotient: A Systematic Review. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 644, 2021. DOI: 10.3390/nu13020644. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33671139/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SANG, S. *et al.* The chemistry and biotransformation of tea constituents. **Pharmacol Research**, v. 64, n. 2, p. 87-99, 2011. DOI: 10.1016/j.phrs.2011.02.007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21371557/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SARMA, D. N.; *et al.* **Safety of green tea extracts : a systematic review by the US Pharmacopeia**. Drug Safety, v. 31, n. 6, p. 469-484, 2008. DOI: 10.2165/00002018-200831060-00003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18484782/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

WOLFRAM, S.; WANG, Y.; THIELECKE, F. **Anti-obesity effects of green tea: from bedside to bench**. Molecular Nutrition & Food Research, v. 50, n. 2, p. 176-187, 2006. DOI: 10.1002/mnfr.200500102. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16470636/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Diseases – 11: Application Programming Interface (API)**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/icdapi>. Acesso em: 26 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Obesity Day 2022 – Accelerating**

action to stop obesity. Genebra: OMS, 2022. Disponível em:
<https://www.who.int/news/item/04-03-2022-world-obesity-day-2022accelerating-action-to-stopobesity#:~:text=More%20than%201%20billion%20people,This%20number%20is%20still%20increasing>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SUCO DE BETERRABA EM ATLETAS ADULTOS MASCULINOS DE FUTEVÔLEI

Larissa Lopes Mano¹
Milena Chiarelli Alvares²
Guilherme Henrique Dantas³

RESUMO

O estudo visa investigar os efeitos da suplementação de suco de beterraba em praticantes de futevôlei por meio de pesquisa experimental. O suco de beterraba é escolhido devido à sua riqueza em NO₃⁻, um precursor do óxido nítrico (NO) com relevância em vários processos fisiológicos, incluindo vasodilatação, oxigenação muscular, redução da pressão arterial e otimização do metabolismo energético. Os praticantes de futevôlei requerem uma fonte de energia que suporte movimentos rápidos e explosivos de curta duração. Estudos anteriores sugerem que a suplementação aguda de suco de beterraba pode melhorar o desempenho cardiorrespiratório e a eficiência energética em esportes de resistência, levando à hipótese de que o suco de beterraba pode proporcionar benefícios ergogênicos nessa modalidade esportiva.

172

Palavras-chave: suco de beterraba; desempenho físico; suplementação; futevôlei.

INTRODUÇÃO

O estudo irá analisar através de uma pesquisa experimental se existem benefícios ergogênicos na suplementação de suco de beterraba em praticantes da modalidade de futevôlei. A utilização do suco de beterraba se dá pois apresenta uma alta concentração de NO₃⁻ em sua composição, sendo um precursor de óxido nítrico (NO), um importante sinalizador em diversos processos fisiológicos, entre eles destaca-se a vasodilatação, oxigenação muscular, redução da pressão arterial, regulação na liberação do excesso de cálcio, redução da utilização de oxigênio e no custo de produção de adenosina trifosfato (ATP), aumento da eficiência e biogênese mitocondrial, melhora na captação de glicose no músculo esquelético, limitação do acúmulo de metabólitos relacionados à fadiga e redução da depleção de fosfocreatina

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

(Burke, 2010).

Os praticantes de futevôlei necessitam de um substrato energético que permita a realização de movimentos rápidos e explosivos de curta duração. De acordo com Thompson et al, a suplementação aguda com o suco de beterraba aumenta a potência dos atletas através da melhora do desempenho cardiorrespiratório e a eficiência energética em modalidades esportivas de resistência. Dessa forma, acredita-se que o suco de beterraba irá fornecer efeitos ergogênicos na prática dessa modalidade esportiva.

MÉTODOS

Para realização da pesquisa experimental foram selecionados 14 atletas masculinos de futevôlei. Foram excluídos da amostra mulheres e quaisquer indivíduos com diagnóstico clínico de doenças e em utilização de hormônios. Além disso foi utilizado como critério de inclusão, indivíduos entre a faixa etária de 22 e 44 anos com alto nível de rendimento na modalidade esportiva. O estudo foi realizado a partir da aprovação do Comitê de Ética, e aceite dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Anteriormente ao dia do evento os participantes receberam orientações para padronização da amostra. No dia da coleta de dados, os indivíduos responderam a um recordatório de 24 horas para analisar se sua ingestão dietética poderia exercer influência sobre os resultados.

Após o recordatório, os participantes foram chamados para realizar o primeiro protocolo de sprint. O processo foi realizado no formato duplo cego controlado, onde sete participantes receberam placebo (suco clight zero), e sete receberam suplemento de suco de beterraba. A partir desse momento foi iniciado um torneio entre os atletas de forma aleatória com a finalidade de mantê-los ativos. No minuto 60, cronometrado a partir da ingestão do suplemento e/ou placebo, foi realizado o segundo treinamento de sprint. Em seguida foi retomado o torneio por mais 60 minutos, e realizado o terceiro protocolo de sprint (2 horas a partir do momento da ingestão).

Os dados serão submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para avaliação da

normalidade. Ao assumir a normalidade, a caracterização da amostra será expressa em média e desvio padrão. Para comparações intra e intergrupos será utilizada ANOVA para medidas repetidas e one-way ANOVA, respectivamente.

Enquanto as comparações intra e intergrupos serão realizadas por meio do teste de Friedman e Kruskal-Wallis, respectivamente. Todas as análises serão realizadas pelo software SPSS (versão 10.0), com significância estatística estabelecida como $P < 0,05$.

Tabela 1 – Tempo dos atletas

TESTE SPRINT				
ATLETAS	TEMPO 0	TEMPO 1 (1h)	TEMPO 2 (2h)	SUPLEMENTO OU PLACEBO
Atleta 1	11.11s	10.89s	10.95s	Suplemento
Atleta 2	12.18s	11.10s	10.24s	Suplemento
Atleta 3	10.09s	09.33s	09.24s	Placebo
Atleta 4	12.65s	10.36s	10.37s	Placebo
Atleta 5	11.08s	09.86s	09.55s	Placebo
Atleta 6	10.53s	09.88s	09.44s	Placebo
Atleta 7	11.43s	11.05s	10.97s	Placebo
Atleta 8	11.54s	11.29s	11.26s	Suplemento
Atleta 9	11.60s	10.59s	11.33s	Suplemento
Atleta 10	11.12s	10.85s	11.09s	Placebo
Atleta 11	10.72s	10.05s	09.85s	Placebo
Atleta 12	11.26s	10.90s	10.24s	Suplemento
Atleta 13	10.16s	09.77s	09.71s	Suplemento
Atleta 14	11.69s	10.70s	10.97s	Suplemento

174

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados ainda estão em processo de análise por meio do teste de Shapiro-Wilk, depois a amostra será expressa em média e desvio padrão para comparações intra e intergrupos será utilizada ANOVA para medidas repetidas e one-way ANOVA, todas as análises serão realizadas pelo software SPSS (versão 10.0), com significância estatística estabelecida como $P < 0,05$.

Porém, a partir de uma análise subjetiva dos dados, foi possível observar uma melhora no tempo de sprint de todos os atletas do tempo 0 para o tempo (60 minutos, após a ingestão do suplemento e/ou placebo). Com relação ao último sprint, no tempo 2 (120 minutos após a ingestão do suplemento e/ou placebo), foi observado que seis

atletas apresentaram piora no tempo de sprint.

Nesse contexto, a discussão feita a cerca do efeito da suplementação de suco de beterraba, será concluída posterior à análise estatística.

CONCLUSÃO

Dessa forma, a pesquisa em andamento visa analisar os potenciais benefícios ergogênicos da suplementação de suco de beterraba em praticantes de futevôlei. O suco de beterraba, devido à sua alta concentração de NO₃⁻, é considerado um precursor do óxido nítrico (NO), que desempenha papéis importantes em diversos processos fisiológicos relacionados à performance esportiva.

Embora os resultados detalhados ainda estejam em processo de análise estatística, uma observação subjetiva inicial mostrou uma melhora no tempo de sprint de todos os atletas após a ingestão do suplemento, em comparação ao tempo inicial. No entanto, em relação ao último sprint, foi notada uma piora no tempo de sprint para seis atletas no momento 2 (120 minutos após a ingestão do suplemento e/ou placebo).

Portanto, as conclusões finais sobre os efeitos ergogênicos do suco de beterraba na modalidade de futevôlei aguardam os resultados da análise estatística, que fornecerão uma avaliação mais precisa dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

BURKE, L. Nutrición en el Deporte. Medica Panamericana. Madri, Espanha: 2010.

THOMPSON, K.; TURNERB, L.; PRICHARDB, J.; DODDB, F.; KENNEDYB, D.; HASKELLB, C.; BLACKWELL, JR.; JONES, A.M. Influência da suplementação dietética de nitrato nas respostas fisiológicas e cognitivas ao exercício de ciclo incremental. **Respire. Physiol. Neurobiol.**, 193 :11–20, 2014. doi: 10.1016/j.resp.2013.12.015.

Link do vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1nBMogcV44rZZQC0YAkQbQj_1JZcYboV/view?usp=sharing

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA DISPAREUNIA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE: SÉRIE DE CASOS

Sarah Geovanna Torchetto Vasselai¹

Julia Iziliano Pereira²

Cristhiane Yumi Yonamine³

RESUMO

A endometriose é uma doença crônica que acomete cerca de 5% a 15% das mulheres no Brasil em período reprodutivo, a etiologia da doença ainda não tem evidências concretas, porém indicam que fatores imunológicos, hormonais e genéticos podem colaborar para a formação e desenvolvimento da mesma. Dentre os sintomas temos a presença da dispareunia, que é uma disfunção sexual dolorosa, estando presente antes, durante ou após o coito, na qual interfere negativamente na autoestima, relacionamento, e qualidade de vida em geral de muitas mulheres. O objetivo deste estudo foi analisar a eficácia da fisioterapia e seu impacto na sintomatologia da dispareunia e qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose. A coleta de dados foi dividida em três partes, sendo elas avaliação, intervenção e reavaliação; as ferramentas utilizadas incluíam uma ficha de avaliação, três questionários, sendo eles, o SF-36 (qualidade de vida), FSFI (desempenho sexual), QS-F (Atividade sexual da mulher e seus respectivos correlatos psicofísicos). O protocolo fisioterapêutico conteve 10 sessões, duas vezes por semana com a duração de 60 minutos cada, incluindo exercícios fisioterapêuticos, terapia manual e instrumentos pélvicos. A amostra foi composta por duas participantes, que apresentavam endometriose e dispareunia, com mais de dezoito anos e que tivessem a vida sexual ativa. Após a realização do protocolo de exercícios fisioterapêuticos foi possível observar uma melhora de todos os questionários aplicados. A partir do presente estudo foi possível observar que as participantes com endometriose relataram uma melhora na sintomatologia na dispareunia, nos aspectos da dor, desejo e interesse, preliminares, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação sexual e sintonia com o parceiro.

176

Palavras-chave: dispareunia; endometriose; fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença crônica que acomete cerca de 5% a 15% das mulheres no Brasil em período reprodutivo. “É caracterizada por tecido funcional,

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

similar ao endométrio, presente de fora da cavidade uterina, mais frequente no peritônio pélvico, nos ovários e septo reto vaginal” (NÁCUL; SPRITZER, 2010).

A sexualidade humana é um importante indicador de qualidade de vida (QV), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A dispareunia é uma disfunção sexual dolorosa, estando presente, antes, durante ou após o coito, causando uma desestimulação sexual (MARQUI et al., 2015).

A intervenção fisioterapêutica pode ser uma aliada na diminuição da sintomatologia da dispareunia, onde atua de forma não invasiva ou invasiva; e busca fazer o controle da dor através de técnicas neuromusculares, visto que é um tratamento de baixo custo em relação à indústria farmacológica, e que apresenta resultados positivos. Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia da fisioterapia e seu impacto na sintomatologia da dispareunia e na qualidade de vida de mulheres portadoras de endometriose (SOARES; 2020).

METODOLOGIA

177

A pesquisa trata-se de um estudo de série de casos, que tem como características intervir e descrever novos tratamentos em um grupo de indivíduos que apresentam endometriose com evidência na dispareunia, apresentando uma abordagem quantitativa (TORRES-DUQUE et al., 2020).

A amostragem foi composta por mulheres com diagnóstico de endometriose, maiores de dezoito anos de idade, que apresentam dispareunia, com vida sexual ativa, e que concordaram participar do estudo, para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário de qualidade de vida *Short Form Health Survey 36-item* (SF-36) que avalia oito domínios, em uma escala que varia de 0 a 100, onde o zero é o pior estado e cem é o melhor, para chegar ao resultado foi aplicada uma fórmula contendo valor obtido nas questões correspondentes menos o limite inferior multiplicado por 100 e todo esse resultado dividido pela variação; o *Female Sexual Function Index* (FSFI) para analisar a função sexual nas últimas 4 semanas, para realização do cálculo é necessário somar as perguntas que correspondem a cada domínio, em seguida as mesma serão multiplicadas pelo fator de correção. A partir da

realização da soma dos escores dos domínios, temos os resultados do escore total, apresentando valores mínimos de 2 e máximo de 36, onde os maiores valores estão associados com uma melhor função sexual; e o Quociente Sexual - Versão Feminina (QS-F), que avaliou a atividade sexual, o resultado desse questionário é feito a partir de respostas onde é atribuído um valor de 0 a 5, em que 0 significa “nunca” e 5 “sempre” e então se realiza um cálculo matemático que mostra a um índice final, onde o escore de pontuação pode variar de 0 a 100 pontos, onde 0 a pior pontuação considerada “nula” e 100 a melhor pontuação considerada “excelente”.

Foi realizado um protocolo fisioterapêutico, composto por 10 sessões, sendo realizado duas vezes por semana, com duração de 60 minutos por sessão, incluindo mobilidade pélvica e procedimentos intracavitários, gel lubrificante e preservativo foram utilizados em todos os procedimentos invasivos. Todas as sessões seguiram os padrões de segurança - os sinais vitais foram monitorados no início e final dos atendimentos, as terapeutas fizeram uso de jalecos, máscaras, luvas e higiene do local e instrumentos com álcool 70%.

Os dados foram coletados e analisados pelas pesquisadoras e foram apresentados de forma descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas, média e desvio-padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo entrevistou 6 mulheres com a média de idade de 26,67 anos (dp= 4,03), variando de 21 a 31 anos. Dentre as 6, apenas 2 mulheres atenderam aos critérios de inclusão do projeto. Houve uma melhora na qualidade de vida das presentes mulheres; no caso 01, o score final da avaliação foi 42,8 e na reavaliação obteve um resultado de 50,4; no caso 02 também foi possível observar uma mudança, sendo na avaliação 62,1, e na reavaliação 72,4.

De acordo com Correia et al (2016), em um estudo realizado com 375 mulheres com idade mínima de 18 até 60 anos com a vida sexual ativa, na avaliação da qualidade de vida com o questionário SF-36, observou que mulheres com disfunção sexual apresentaram pontuações em média inferiores, principalmente envolvendo

domínios de saúde mental, físico, emocionais e sociais; ratificando a literatura existente, na qual o bem-estar geral se associa a uma satisfação sexual.

Na avaliação da função sexual (FSFI), observou-se uma melhora após a realização das dez sessões de intervenção fisioterapêutica, apresentando no Caso 01 uma avaliação com um score de 3,8 e na reavaliação de 27,5; o Caso 02 obteve um score de 30,9 na avaliação e 33,4 na reavaliação, mostrando assim que uma intervenção fisioterapêutica resulta em uma evolução com relação a função sexual das participantes do projeto.

No estudo de Piassarolli et al. (2010), 26 mulheres com a média de idade de 30,5 anos com presença de disfunção sexual, que participaram de uma intervenção fisioterapêutica, obtiveram uma melhora em todos os domínios do questionário do FSFI, a média do escore total variou de 18,5 na avaliação inicial, e 30,3 na avaliação final.

Frente a atividade sexual da mulher em vista do quociente sexual (QS-F), o caso 01 progrediu de uma atividade desfavorável e regular para um fator regular e bom; e o caso 02 manteve um resultado bom a excelente, porém com aumento no score.

Aquino (2019), realizou uma análise com uma jovem de 24 anos, na qual referia dor durante o ato sexual, e sem desejo de realizar o mesmo, a partir da intervenção fisioterapêutica utilizando cinesioterapia e procedimentos intracavitários; foi possível através do questionário QS-F obter uma resposta positiva, pois antes do tratamento pontuou sua qualidade sexual como ruim a desfavorável, e pós intervenção respondeu como regular a bom.

CONCLUSÃO

As participantes com endometriose relataram uma melhora na sintomatologia na dispareunia, referindo melhora da dor e na satisfação sexual. Sendo relevante cada vez mais discussões sobre o tema, para que assim ocasione um impacto em relação às informações, na qualidade de vida, disposição física e saúde mental em mulheres portadoras dessa condição.

REFERÊNCIAS

AQUINO, LAURA HELENA DA COSTA et al. **Intervenções fisioterapêuticas na dispareunia**. Monografia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA de Rondônia, 2019.

CORREIA, Larissa Santana et al. Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 32, n. 6, p.405-409, 2016.

DE MARQUI, Alessandra B. Trovó; SILVA, Maria Paula C.; IRIE, Gabriela RF. Disfunção sexual em endometriose: uma revisão sistemática. *Medicina (Ribeirão Preto)*, **Rev Usp**, v.48, n. 5, p. 478-490, 2015.

NÁCUL, Andrea Prestes; SPRITZER, Poli Mara. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de ginecologia e obstetrícia**, v. 32, p.298-307, 2010.

PIASSAROLLI, Virginia Pianessole et al. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, p. 234-240, 2010.

SOARES, Mariana Vieira. Modalidades fisioterapêuticas como tratamento coadjuvante na endometriose e sua sintomatologia: uma revisão na literatura. **UNICESUMAR – Universidade de Maringá**, 2020.

TORRES-DUQUE, Carlos Arturo; PATINO, Cecilia Maria; FERREIRA, Juliana Carvalho. Série de casos: delineamento de estudo essencial para a construção de conhecimento e a proposição de hipóteses para doenças raras e novas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.46, 2020.

ESTUDOS GWAS NA DETECÇÃO DE GENES CANDIDATOS PARA TOLERÂNCIA AO DÉFICIT HÍDRICO EM FEIJÃO

Lorenzo Francesco Poli Frederico¹
Sergio Ito Yukihiro Junior¹
Natalia Machado Chimentão¹
Vitória Vianna de Oliveira¹
Gabriel Alencar Loyola¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

A escassez de água é um dos principais fatores que impactam negativamente a produção de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). Neste contexto, os estudos de associação genômica ampla pode identificar regiões de respostas quantitativas envolvidas na tolerância, como por exemplo a produtividade. O objetivo do estudo foi identificar quantas regiões QTL's e quais genes estão envolvidos na tolerância ao DH via estudos por GWAS. Foram identificados os principais estudos entre 2012 e 2022 identificando regiões QTL's e os principais genes envolvidos na resposta de tolerância. Os resultados permitiram concluir que as regiões quantitativas de produtividade e dos componentes de produção em feijão sob condição de déficit hídrico são obtidas em grande parte via cruzamentos e os principais genes que atuam na resposta de tolerância são aqueles envolvidos com sinais bioquímicos e de acúmulos de osmoprotetores no vacúolo celular.

181

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; resposta poligênica; genômica.

INTRODUÇÃO

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é considerado a segunda leguminosa mais cultivada no mundo, pois destaca-se como uma cultura de extrema importância socioeconômica para diversos países em desenvolvimento. De acordo com *Our World in Data* (2021) os principais países produtores de feijão (milhões de toneladas) são Índia (6,12), Myanmar (3,48) e Brasil (3,09). Em especial para o Brasil, de acordo com os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2023) para a safra 2022/23 a estimativa de produção anual de 3.079,4 milhões de toneladas e

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

produtividade média de 1.123 kg ha⁻¹.

No entanto a produtividade pode ser reduzida pela ocorrência do déficit hídrico (DH), principalmente quando coincide com o estágio reprodutivo da planta, florescimento e enchimento de grãos. Visando a tolerância ao DH, que é uma característica de controle genético quantitativo, com efeito aditivo e de forte interação com o ambiente (ASHRAF, 2010).

Nos estudos de associação genômica ampla (GWAS) identifica-se via marcadores SNPs (*single nucleotide polymorphisms*) regiões envolvidas com respostas poligênicas, como por exemplo a produtividade. Esta metodologia permite a associação entre os marcadores e regiões QTL's (*quantitative trait loci*) na identificação de genes candidatos para a tolerância a seca. (DIAZ et al., 2018).

O objetivo do estudo foi identificar quantas regiões QTL's e quais genes estão envolvidos na tolerância ao DH via estudos por GWAS.

MATERIAL E MÉTODOS

182

Foram buscados nas plataformas de periódicos entre os anos de 2012 a 2022 estudos realizados na identificação de QTL's envolvidos com a tolerância ao déficit hídrico em *Phaseolus vulgaris*. Foram encontrados 35 estudos, no entanto foram considerados somente aqueles realizados via GWAS, totalizando 16. Foram quantificados o número de QTL's encontrados, tipo de germoplasma, pool gênico e os genes detectados envolvidos com essas respostas. Os dados foram tabelados e realizaram uma análise de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de 35 estudos desenvolvidos em relação a produtividade e componentes de rendimento de feijão em condição de déficit hídrico, com análise de marcadores moleculares e estudos de GWAS, identificou-se que a produtividade e a massa de cem grãos são as variáveis que mais apresentam regiões genômicas envolvidas em suas respostas.

Na detecção de regiões genômicas associadas ao rendimento sob condições de déficit hídrico, foram encontrados 407 (QTL's), conforme demonstrado na Tabela 1. Dentre os 16 estudos pesquisados, 68% foram realizados em feijões do pool gênico Mesoamericano, que é o tipo de grão preferido pelo brasileiro (grupo comercial carioca e preto) devido a sua característica de ser menor, comparado aos grãos do pool gênico Andino, como por exemplo o feijão branco.

Tabela 1 – Relação dos estudos envolvendo análise de GWAS relacionados à tolerância a seca em *Phaseolus vulgaris* na identificação de *quantitative traits loci's*.

Estudo	Pool gênico	QTL	Germoplasma
1	Andino	60	Painel de diversidade
2	Mesoamericano	7	Cruzamento
3	Mesoamericano	10	Cruzamento
4	Mesoamericano x Andino	30	Cruzamento
5	mesoamericano	27	Cruzamento
6	Mesoamericano	34	Cruzamento
7	Mesoamericano	2	Painel de diversidade
8	Mesoamericano	4	Cruzamento
9	Andino	3	Cruzamento
10	Andino	7	Cruzamento
11	Mesoamericano	122	Cruzamento
12	Andino	19	Painel de diversidade
13	Mesoamericano	50	Painel de diversidade
14	Mesoamericano	10	Cruzamento
15	Mesoamericano	6	Cruzamento
16	Mesoamericano	16	Cruzamento

Fonte: próprio autor (2023).

Ressalta-se ainda que desses estudos as regiões envolvidas com as respostas de produtividade foram obtidas em sua maior parte (75%) por cruzamentos entre

indivíduos contrastantes, utilizando-se como parentais os genótipos BAT 477, DOR 364, SEA 5 e G21212, considerados tolerantes ao déficit. Deste modo as progênies obtidas destes cruzamentos também apresentam a tolerância ao déficit. Os demais estudos (25%) identificou genótipos tolerantes por meio de painel de diversidade. Dentre os indivíduos obtidos via cruzamento 83% estão relacionados ao pool gênico mesoamericano, indicando que para as pesquisas brasileiras é interessante buscar os indivíduos obtidos por estes cruzamentos.

Em relação ao número de QTL's encontrados via cruzamentos, destacam-se os estudos de Berny Mier e Teran *et al.* (2019) e Mukeshimana *et al.* (2014), com 122 (ICA Bunsu x SXB 405) e 30 (SEA 5 x CAL96), respectivamente.

A identificação dos QTL's permitiu identificar 42 genes candidatos relacionados as variáveis morfofisiológicas e dos componentes de produtividade. Dentre esses genes citam-se: *Phvul.001G189200*, *Phvul.001G221100*, *Phvul.002G302300*, *Phvul.002G309200*, *Phvul.002G309400*, *Phvul.002G309500*, *Phvul.003G110100*, *Phvul.003G252400*, *Phvul.007G174900*. Estes genes estão envolvidos na transcrição de proteínas quinases (osmorregulação celular e sinais bioquímicos, como por exemplo o ABA (ácido abscísico)) e proteínas relacionadas ao transporte de solutos para o vacúolo celular, evitando deixar a água com energia livre, permitindo ajuste osmótico e em condições de DH as plantas tolerantes conseguem reduzir em menor grau a produtividade.

184

CONCLUSÃO

As regiões quantitativas de produtividade e dos componentes de produção em feijão sob condição de déficit hídrico são obtidas em grande parte via cruzamentos e os principais genes que atuam na resposta de tolerância são aqueles envolvidos com sinais bioquímicos e de acúmulos de osmoprotetores no vacúolo celular.

REFERÊNCIAS

ASHRAF, M. Inducing drought tolerance in plants: recent advances. **Biotechnology advances**, v. 28, n. 1, p. 169-183, 2010.

BERNY MIER Y TERAN, Jorge C. et al. Effect of drought stress on the genetic architecture of photosynthate allocation and remobilization in pods of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.), a key species for food security. **BMC plant biology**, v. 19, p. 1-15, 2019.

CONAB. **Safra Brasileira de Grãos**. Boletim da Safra de Grãos 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 24 set. 2023.

DIAZ, Lucy Milena *et al.* QTL analyses for tolerance to abiotic stresses in a common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) population. **PLoS One**, v. 13, n. 8, p. e0202342, 2018.

MUKESHIMANA, Gerardine et al. Quantitative trait loci associated with drought tolerance in common bean. **Crop Science**, v. 54, n. 3, p. 923-938, 2014.

OUR WORLD IN DATA. **Bean Production**. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/bean-production>. Acesso em: 07 out. 2023.

IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) PARA COLABORADORES QUE TRABALHAM EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UANs)

Luana Caliani Juliani¹

Marcia Pires Ferreira²

RESUMO

As UAN's são locais sujeitos a uma série de riscos e acidentes de trabalho, principalmente pelo tipo de atividades que são desenvolvidas neste serviço, pela falta de utilização e/ou uso incorreto de EPI's, além do não fornecimento dos mesmos por parte dos empregadores. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) servem para evitar que a funcionário se machuque dentro do seu ambiente de trabalho ou até mesmo ajude a minimizar suas gravidades. O objetivo do presente estudo foi enfatizar a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's); descrevendo, também, os problemas associados à não utilização desses equipamentos, reforçando, ainda, como cada um dos EPI's age na prevenção de acidentes de trabalho. A presente pesquisa bibliográfica aborda publicações na língua portuguesa e língua inglesa, com buscas realizadas em artigos disponíveis na internet, encontrados por meio das bases de dados: LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe), SciELO (Scientific Electronic Library Online), e PubMed/MEDLINE. Em relação aos EPI's, para cada função/setor do trabalho em uma UAN há um ou mais tipos de equipamento, de acordo com o risco de ocorrência de acidente apresentado através da realização de cada tarefa. A eficácia na prevenção de acidentes nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) está intrinsecamente ligada ao uso e consistente, e de maneira correta, dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

186

Palavras-chave: Análise Ergonômica do Trabalho (AET); Acidentes de trabalho; Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs).

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância que os colaboradores das empresas tenham conhecimento sobre esses assuntos para evitar acidentes de trabalho, buscando condições adequadas e saudáveis no ambiente, dessa forma protegendo a vida de seus funcionários. Um estudo realizado em São Paulo, entre os anos de 1988 e 1998 (período de 10 anos), registrou que 57,5% dos acidentes aconteciam na cozinha (CHAMMA; FORASTIERI, 1999).

É obrigatório que a empresa forneça, a todos os seus trabalhadores, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e promover a manutenção dos mesmos, conforme NR-06 da Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Essa mesma norma expõe que a empresa também é responsável pelo treinamento em saúde e segurança do trabalho manter eles informados sobre os riscos que eles correm com suas atividades e a obrigatoriedade do uso de EPI's e a utilização correta (BRASIL, 1978).

Existem doenças do trabalho, que ocorrem por conta da exposição dos funcionários aos riscos ambientais, ergonômicos e acidentes de trabalho. Essas doenças ocorrem por condições desfavoráveis, equipamentos inadequados, temperatura alta, umidade, ruídos excessivos e iluminação baixa, todos esses fatores causam o desgaste humano, dessa forma, expondo o trabalhador a doenças no seu ambiente de trabalho e buscar melhores condições, saudáveis e seguras no ambiente onde trabalha é buscar uma melhor qualidade de vida, preservando e protegendo o trabalhado (ABREU et al., 2002)

187

O objetivo do presente estudo foi enfatizar a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's); descrevendo, também, os problemas associados à não utilização desses equipamentos, reforçando, ainda, como cada um dos EPI's age na prevenção de acidentes de trabalho. Esse artigo também abordou aspectos sobre a necessidade da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), e possíveis riscos, à saúde física do colaborador, existentes em uma UAN.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa bibliográfica aborda publicações na língua portuguesa e língua inglesa, com buscas realizadas em artigos disponíveis na internet, encontrados por meio das bases de dados: LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed/MEDLINE e sites do governo federal. Foram selecionados trabalhos que abordam direta ou indiretamente os principais aspectos envolvidos sobre o assunto em questão.

Foram adotados como critérios de inclusão: textos completos, em língua portuguesa e inglesa, com período de busca/pesquisa estabelecido entre os anos/meses de agosto de 2023 e novembro de 2023, incluindo artigos e outras fontes publicados entre 1999 e 2023. Os descritores que foram usados na realização das buscas por referências são: “Equipamentos de Proteção Individual (EPI)” Unidades de Alimentação e Nutrição”, “Ergonomia”, “Riscos Ambientais”, “Segurança no trabalho”, havendo a possibilidade de pesquisas internacionais, através dos mesmos descritores "*Personal Protective Equipment (PPE) in Food and Nutrition Units,*" "*Ergonomics,*" "*Environmental Risks*" "*Workplace Safety*".

3 DESENVOLVIMENTO

As atividades inerentes a uma UAN consiste em uma sucessão de ações com o intuito de fornecer refeições equilibradas dentro dos padrões dietético e higiênicos, atendendo as necessidades nutricionais dos seus clientes, de acordo com os limites financeiros determinados. E portanto, seu principal objetivo é fornecer uma alimentação segura, que possa garantir os principais nutrientes necessários para manter, ou recuperar a saúde de todos aqueles que usufruem do seu serviço (ABREU; SPINELLI; ZANARDI, 2003; FONSECA; SANTANA, 2012).

Segundo Souza (2009), as UAN's são locais sujeitos a uma série de riscos e acidentes de trabalho, principalmente pelo tipo de atividades que são desenvolvidas neste serviço, pela falta de utilização e/ou uso incorreto de EPI's, além do não fornecimento dos mesmos por parte dos empregadores.

Dentre os fatores que podem interferir na saúde dos colaboradores em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UANs) estão os fatores de ambiência. A ventilação e a iluminação interferem bastante no ambiente de trabalho, quando não estão adequadas podem trazer riscos para os trabalhadores. Para Brasil (2004), a iluminação tem que promover a visualização de todos os alimentos e equipamentos, e que não comprometam as preparações que serão feitas na cozinha. A ventilação, a temperatura e a umidade estão implicitamente interligadas. Segundo Teixeira *et al.* (2007) a ventilação deve ser adequada para propiciar a renovação do ar, garantindo

o conforto térmico, mantendo o ambiente livre de fungos, gases, gordura e condensação de vapores. A faixa de temperatura compatível com as atividades da UAN deve estar entre 22°C a 26°C, com umidade relativa (UR) do ar de 50% a 60% (SANT'ANA, 2012). Já o ruído (sonorização) ideal, para uma UAN, deve ficar entre 45 dB a 55 dB, não ultrapassando os 70 dB (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012).

A Norma Regulamentadora nº 6 (NR-06), conforme classificação estabelecida na Portaria SIT nº 787, de 29 de novembro de 2018, é norma especial, posto que regulamenta a execução do trabalho com uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sem estar condicionada a setores ou atividades econômicas específicas. Esta NR considera como EPI como sendo o dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, concebido e fabricado para oferecer proteção contra os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho. Portanto, o objetivo da NR06 é o de estabelecer os requisitos para aprovação, comercialização, fornecimento e utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs (BRASIL, 2023). Abreu et al. (2011) relatam que é responsabilidade da empresa, ou seja, do contratante, fornecer a todos os seus colaboradores equipamentos de proteção individual, assim como realizar/oferecer treinamentos de saúde e segurança.

Em relação aos EPI's, para cada função/setor do trabalho em uma UAN há um ou mais tipos de equipamento, de acordo com o risco de ocorrência de acidente apresentado através da realização de cada tarefa (SOUZA, 2009). Portanto, uma UAN deve disponibilizar todos os equipamentos necessários e adequados ao trabalho a ser realizado por cada colaborador (Quadro 1).

Quadro 1 - Orientação de uso para os respectivos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs).

EPI	Atividade/Ação da colaboradora
Luvras de Malha de aço	Pré-preparo de carnes, limpeza de lâminas cortantes, corte de frutas e folhas.
Capa PVC	Higienização de coifas, paredes ou outras situações que tem o risco de cair substância química sobre o colaborador.
Casaco térmico	Retirar alimento das câmaras frias ou refrigeradores.

Luva látex ou de PVC	Para evitar contato com umidade e produto químico, pré- preparo e preparo de hortifrúti, retirada de alimentos das câmaras frias ou refrigeradores, higienização de utensílios, máquina de lavar louça, higienização da cozinha.
Luva Térmica	Para levar cubas e manusear frituras, para cocção em caldeirões, ao colocar alimento no interior do forno, e ao levantar panelas pesadas.
Avental térmico/anti-chama	Usar a beira de fogão durante atividade de cocção, Colocar alimento no interior do forno, ao levantar panelas pesadas, preparo de frituras.
Avental de PVC ou silicone	Pré-preparo e preparo de arroz e feijão, pré-preparo e preparo de carnes, retirada de alimento das câmaras frias ou refrigeradores, higienização de forno, higienização de utensílios, máquina de lavar louça, higienização da cozinha.
Óculos de segurança	Usar durante uso de produtos químicos, higienização de forno, preparo de frituras.
Protetor auricular	Usar caso a dosimetria do ruído ambiente ultrapasse os 100% para as 8 horas, higienização de utensílios, máquina de lavar louça (obrigatório).
Bota PVC	Pré-preparo e preparo de arroz e feijão, higienização de forno, levantar panelas pesadas, higienização da cozinha.
Sapato de Segurança	Usar a beira do fogão e outras atividades quando existe contato com umidade e produtos químicos, retirar alimentos do freezer ou câmara de congelamento.
Máscara PFF2	Usar em atividades com produtos químicos.
Mangote de lona	Cocção em caldeirões, preparo de frituras e grill.

190

Fonte: Abreu et al. (2011).

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) servem, dessa forma, para evitar que a funcionário se machuque dentro do seu ambiente de trabalho ou até mesmo ajude a minimizar suas gravidades, portanto, não evitam que eles aconteçam. Um EPI é usado, também, para proteger os colaboradores de doenças ocupacionais.

Portanto o uso correto desses equipamentos evita grandes problemas para o trabalhador e para a empresa, assim, certificando que as funções deles sejam feitas com mais eficiência e segurança (BRASIL, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia na prevenção de acidentes nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) está intrinsicamente ligado ao consistente, e de forma correta, de cada um dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sublinhando a necessidade de uma cultura de segurança robusta e educação contínua.

REFERÊNCIAS

ABERC – Associação Brasileira das Empresas de Refeição Coletiva. **Manual ABERC de práticas de elaboração e serviços de refeições para coletividades**. 5. ed. São Paulo: ABERC, 2003-2013.

191

ABREU, E. S. A.; SPINELLI, M.G.N.; PINTO, A.M. S. **Gestão de unidade de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. 4. ed. São Paulo: Metha, 2011.

ABREU, E.S. de; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. São Paulo: Metha, 2003.

ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ARAÚJO, R.M.V. Fatores de Risco Ambiental para Trabalhadores de Unidade de Alimentação e Nutrição. **Revista de Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano X, n. 57, p. 46-49, nov./dez. 2002.

ALBUQUERQUE, E. N. et al. Riscos físicos em uma unidade de alimentação e nutrição: implicações na saúde do trabalhador. **Rev. Assoc. Bras. Nutr.** v.4, n.5, p.126-422, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. **Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências**. 1991. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/legislacao/leis/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Equipamento de proteção individual – EPI**. Norma Regulamentadora nº 6, de 15 de dezembro de 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. **Norma Regulamentadora No. 6 (NR-6)**, Portaria MTP 2.175, de 28/07/2022, publicado em 22 out. 2020 e atualizado

em 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-ainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartitepartitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadorasvigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>. Acesso em: 06 out. 2023.

BRASIL. Resolução - **RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre as boas práticas. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html Aceso em: 05 out. 2023.

CHAMMA, L.; FORASTIERI, N. Análise das notificações de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais em restaurantes ao longo de dez anos. *In*: CONGRESSO MUNDIAL SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, 15., 1999, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: [s.n.], 1999.

FONSECA, K.Z.; SANTANA, G.R. **Guia prático para gerenciamento de unidades de alimentação e nutrição**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.

SANT'ANA, H. M. P. **Planejamento físico-funcional de unidade de alimentação e nutrição**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

SOUZA, T. C. **Segurança no trabalho em unidades de alimentação e nutrição: prevenção de acidentes e uso de equipamentos de proteção**. 2009.

TEIXEIRA, S. M. F. G. et al. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2000-2007.

LEVANTAMENTO DE EVENTOS TRANSGÊNICOS DE ALGODÃO PROTEGIDOS PELO RNC MAPA

Vitória Vianna de Oliveira¹
Natalia Machado Chimentao¹
Felipe Baccharin Sidney¹
Sergio Yukihiro Ito Junior¹
Gabriel Alencar Loyola¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

A identificação cuidadosa das cultivares protegidas de algodão (*Gossypium hirsutum* L.) transgênicos desempenha um papel vital na evolução da agricultura moderna. Essas cultivares são estrategicamente desenvolvidas para incorporar tecnologias específicas que conferem tolerância e resistência a uma série de desafios. Os materiais registrados de algodão transgênicos, representam um avanço significativo na busca por uma agricultura mais sustentável, produtiva e adaptável. Essas inovações não apenas respondem aos desafios atuais, mas também moldam o futuro da produção agrícola, promovendo práticas mais eficientes. A fim de atender esse objetivo, o seguinte trabalho analisou de forma técnica o registro das cultivares laçadas como OGM para a cultura do algodão, no banco de dados do RNC MAPA, buscando entender quais são as estratégias genéticas empregadas e da mesma forma, as empresas detentoras desses materiais. Os resultados permitiram concluir que tendo em vista os aspectos mencionados acima, se faz notável crescente investimento das empresas para a ideal regulamentação e lançamento das cultivares de algodão, com tecnologias que atendam a carência do mercado agrícola. O registro de OGM tem se tornado um dos principais pontos de preocupação destas empresas, visando a crescente necessidade de potencializar a produção agrícola.

193

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum* L.; OGM; melhoramento genético.

INTRODUÇÃO

Os Organismos Geneticamente Modificados (OGM's), foram definidos pela Organização Mundial de Saúde, como organismos cujo material genético foi artificialmente alterado por meio da engenharia genética. Essas modificações, visam objetivos como tornar as plantas tolerantes a herbicidas, resistentes a fungos e

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

insetos, com o intuito de produzir variedades com maior qualidade e rendimento (Rocha, 2020).

Dentre as espécies que são comumente desenvolvidas através da transgenia, está o algodão (*Gossypium hirsutum L.*), que tem sua produção diretamente afetada por danos bióticos. Tornando possível o desenvolvimento de novas variedades com maior conteúdo nutricional nas sementes, além de permitir a recuperação de variedades mais férteis e resistentes a insetos (Xavier, 2018).

Porém as OGM's possuem um sistema de regulamentação exclusivo, tendo em vista a comprovação das tecnologias inseridas. Diante dessa situação, sistemas regulatórios buscam a desenvolver integração e medidas eficientes para a regulamentação desses materiais. Tendo em vista os aspectos mencionados acima, este trabalho teve por objetivo identificar dentre as cultivares protegidas de algodão transgênicos, quais as principais tecnologias que buscam de tolerância e resistência para mecanismos abióticos e bióticos.

194

MATERIAL E MÉTODOS

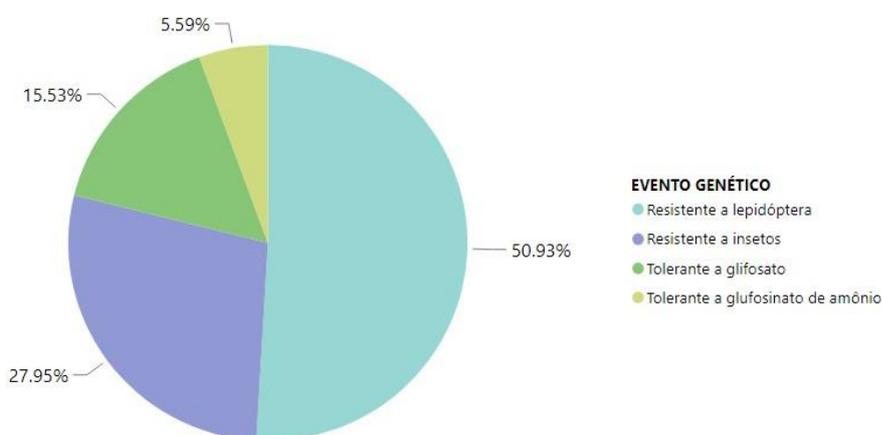
No site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, obteve-se os dados das cultivares de algodão registradas e com proteção ativa no país e realizou-se uma separação de acordo com as empresas que detêm a proteção. Na sequência, obteve-se os dados das principais empresas detentoras das cultivares lançadas, com proteção ativa no Brasil. Obteve-se também os dados de produção de pluma das dez últimas safras (2012/13 a 2021/22) a fim de verificar os principais estados nacionais com produtividade satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o levantamento de dados feito através da análise da plataforma do MAPA, foi-se ponderado que dentre as 241 cultivares de algodão lançadas no Brasil, somente 164 se tratam de materiais OGM's, nos quais buscam atender os principais danos que geram a diminuição da produção dessa cultura (Figura 1). Sendo

perceptível a preocupação do mercado a respeito da ação do inseto lepidóptera sobre a cultura, assim como se faz fundamental uma cultivar tolerante aos principais herbicidas do mercado, glifosato e o glufosinato de amônio, pensando que devido o desenvolvimento do ambiente agrícola, combater a ervas daninhas que impactam a produção, reflete diretamente na resposta da cultivar.

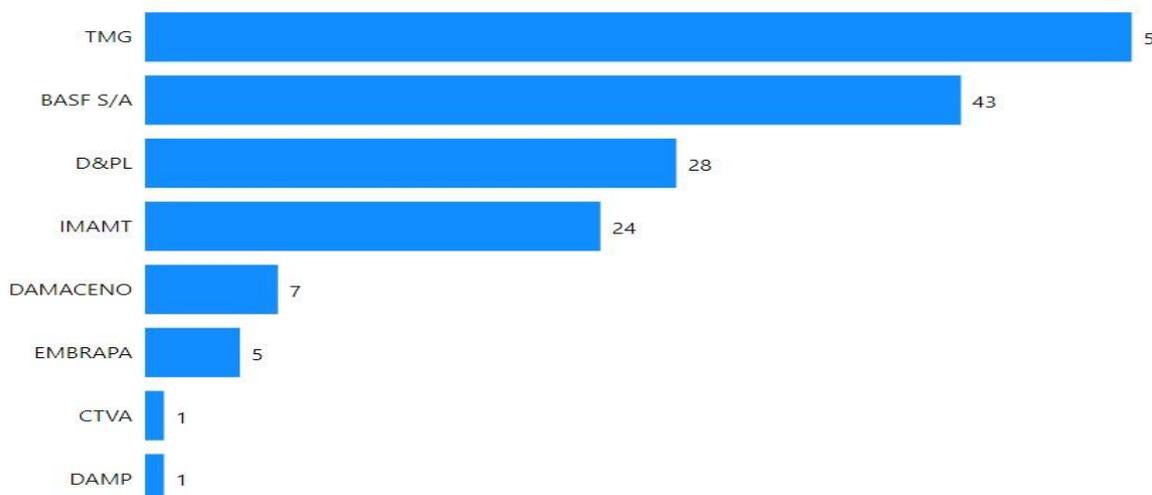
Figura 1 – Eventos genéticos das cultivares registradas



195

Dentre as empresas detentoras das patentes registradas das cultivares de algodão, foi-se perceptível o investimento de empresas de desenvolvimento rural, em tecnologias visando o crescimento e demanda do mercado acerca do valor potencial da cultura em questão. Esse processo reside no fato de que foram as organizações, impulsionadas pela alta perspectiva, que se comprometeram efetivamente a reinventar a cultura do algodão (Aviani, 2012). De acordo com os dados processados, (Figura 2) dentre as empresas em potencial, descantam-se a empresa TMG - Tropical Melhoramento & Genética pelo crescente investimento em novas tecnologias, assim como a empresa alemã BASF por possuir uma gama de cultivares de algodão OGM.

Figura 2 – Relação da quantidade de cultivares lançadas pelas empresas.



No Brasil, os principais estados produtores de pluma de algodão nas últimas dez safras (2012/13 a 2021/22) destacam-se Mato Grosso e Bahia, que juntos somam 87,79% do produzido no país.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos mencionados acima, se faz notável crescente investimento das empresas para a ideal regulamentação e lançamento das cultivares de algodão, com tecnologias que atendam a carência do mercado agrícola. O registro de OGM tem se tornado um dos principais pontos de preocupação destas empresas, visando a crescente necessidade de potencializar a produção agrícola.

REFERÊNCIAS

AVIANI, D. de M. Organização para inovação genética na cotonicultura. **Seminários em Administração. XV SEMEAD**, 2012.

ROCHA, Priscilla Dantas. **Metodologia para distinção entre genótipos convencionais e transgênicos de algodão utilizando espectroscopia NIR e imagens hiperespectrais**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual da Paraíba, 2020.

XAVIER, Thaíse Dantas de Almeida. **Avaliação do modelo de negócio para o desenvolvimento das cultivares de algodão transgênico na EMBRAPA**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

MELHORAMENTO GENÉTICO DE MILHO NO BRASIL

Gabriel Alencar Loyola¹
Natalia Machado Chimentão¹
Sergio Yukihiro Ito Jr¹
Felipe Baccharin Sidney¹
Lorenzo Francesco Poli¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

O objetivo do trabalho foi compreender as principais empresas com detenção do registro de milho no Brasil e dentre os genótipos com proteção, quais os principais eventos transgênicos utilizados com seus respectivos genes sobre as respostas de resistência e tolerância. Foram obtidos dados de registro e proteção de genótipos de milho no site do MAPA, das empresas com maior detenção de materiais, eventos genéticos de transformação e os genes envolvidos. No desenvolvimento de híbridos OGM, a Corteva é detentora dos 16 com proteção ativa, além de ser a empresa com maior número de genótipos registrados. Os eventos transformados possuem resistência a lagartas e tolerância aos herbicidas glifosato e glufosinato de amônia, com auxílio de bactérias dos gêneros: *Bacillus thuringiensis*, *Streptomyces viridochromogenes*, *Agrobacterium tumefaciens* e *Ochrobactrum anthropi*.

197

Palavras-chave: OGM; *Zea mays*; melhoramento genético.

INTRODUÇÃO

Por ser uma cultura muito versátil, o milho também se destina a obtenção de lisina, itens biodegradáveis, isoglucose, etanol, entre outros (SOLOGUREN, 2015). Entre a safra de 1976/77 e 2012/13 a área cultivada com milho no Brasil aumentou 35,3%, enquanto a produção aumentou em 324,5%, isso foi reflexo do aumento de produtividade média do país que passou de 1.632 kg ha⁻¹ para 5.149 kg ha⁻¹ (GALVÃO et al., 2014). Contribuíram decisivamente para essa evolução a modernização do sistema produtivo, genética de alto potencial e a liberação comercial de plantas transgênicas.

A produtividade brasileira de 1977 para 2007, período anterior a liberação de

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

milho transgênico, passou de 1.632 kg ha⁻¹ para 3.655 kg ha⁻¹, um aumento de 124% (CONAB, 2020). Dentre as principais características dos eventos de milho transgênicos estão a inserção de genes que atuam no controle de pragas, como por exemplo, o complexo de lagartas. Desta forma, a inserção do gene Bt, permitiu que fosse reduzido o uso de inseticidas, e apresentando um controle genético.

Do mesmo modo para os herbicidas, pois pelo fato de ser uma gramínea, no controle químico de daninhas, o milho poderia ser afetado. Contudo, a inserção de genes de tolerância aos herbicidas, permitem que o potencial produtivo do cereal conseguisse manter, e não obter drásticas reduções (PEREIRA-FILHO et al., 2013).

O objetivo do trabalho foi compreender as principais empresas com detenção do registro de milho no Brasil e dentre os genótipos com proteção, quais os principais eventos transgênicos utilizados com seus respectivos genes sobre as respostas de resistência e tolerância.

MATERIAL E MÉTODOS

198

Foram obtidos os dados de genótipos de milho registrados no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Realizou-se uma filtragem para detectar os convencionais e os obtidos via transformação genética, conhecidos como organismo geneticamente modificado (OGM). Obteve-se também os dados referentes ao tipo de material genético: cultivares, híbridos, linhagens parentais entre outros. Além disso, calculou-se a participação (%) das maiores empresas detentoras de genótipos de milho no Brasil.

Na sequência para os genótipos com proteção ativa, obteve-se os dados somente dos OGM's, pois por serem eventos transgênicos, é necessário que as empresas garantam o retorno financeiro via *royalties*. Com estes dados, obteve-se os principais eventos transgênicos inseridos no milho e os genes envolvidos. Os dados foram tabulados, e analisados por uma análise de frequência (%).

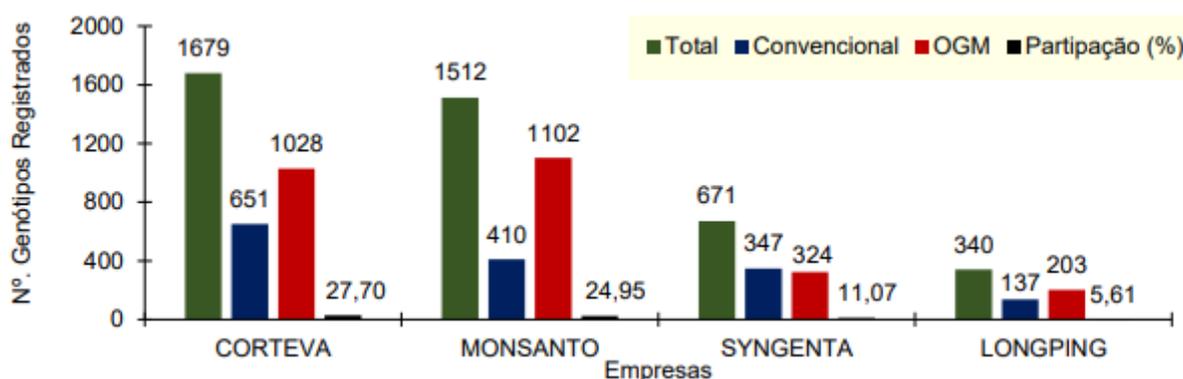
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem no Brasil registrados 6061 genótipos de milho, e em relação a sua constituição genética, dividem-se em cultivares (2773), linhagens parentais (110), exclusivos para exportação (285), híbridos simples progenitores (2888) e variedades parentais (5). Do total, 52,9% (3205) são genótipos OGM's. Destaca-se também que somente as cultivares e os híbridos simples progenitores obtêm uma maior quantidade de genótipos OGM, em relação aos convencionais.

Em relação as principais empresas que atuam no desenvolvimento de genótipos de milho no país, destacam-se quatro: Corteva, Monsanto, Syngenta e LongPing. Todas essas empresas são de cunho privado, e juntas, detêm 69,33% da quantidade de genótipos de milho disponíveis no mercado. Desta forma, a Corteva é a empresa que mais possui genótipos registrados (1679) e tendo uma participação de 27,70% no mercado brasileiro. Já a Monsanto, possui 1512 genótipos, seguida da Syngenta (671) e Longping (340), representando 24,95, 11,07 e 5,61% de genótipos registrados, respectivamente (Figura 1).

199

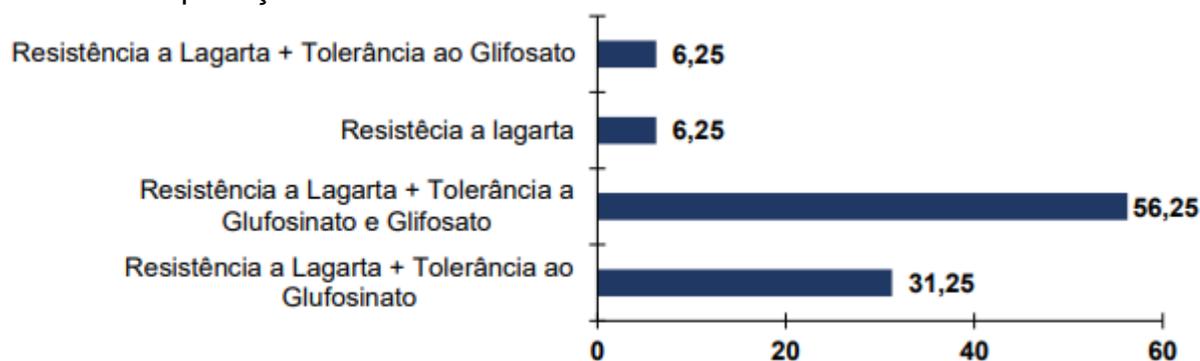
Figura 1 – Principais empresas com número total de genótipos de milho registrados no MAPA, número de genótipos convencionais e de organismos geneticamente modificados (OGM) e participação (%) no mercado de milho no Brasil.



Na Figura 2 estão os dados dos genótipos de milho OGM com proteção ativa (16), e em sua maioria, são híbridos simples, triplos e linhagens parentais. Dentre os principais eventos de transformação genética utilizados, citam-se resistência ao

complexo de lagartas e tolerância aos herbicidas glifosato e glufosinato de amônia. Dentre os principais eventos transgênicos utilizados, para resistência as lagartas, citam-se: TC1507 (gene *cry1Fa2*), MON810 (gene *cry1Ab*), MIR162 (gene *vip3Aa20*) e MON89034 (gene *cry1A.105* e *cry2Ab2*). No entanto, o evento TC1507 também confere a tolerância ao glufosinato de amônia pelo gene *pat*. Já os eventos MON810 (genes *cp4-epsps* e *goxv247*), MON89034 (gene *mepsps*) e NK603 (gene *cp4-epsps*) apresentam tolerância ao herbicida glifosato.

Figura 2 – Tipos de resistência de fatores bióticos dos genótipos de milho com proteção ativa no MAPA.



200

As transformações são feitas via bactérias: lagartas (*Bacillus thuringiensis*), glufosinato (*Streptomyces viridochromogenes*) e glifosato (*Agrobacterium tumefaciens* e *Ochrobactrum anthropi*).

CONCLUSÃO

No desenvolvimento de milho OGM, a Corteva é detentora de todos os 16 híbridos com proteção ativa, além de ser a empresa com maior número de genótipos registrados. Os eventos transformados possuem resistência a lagartas e tolerância aos herbicidas glifosato e glufosinato de amônia, com auxílio de bactérias dos gêneros: *Bacillus thuringiensis*, *Streptomyces viridochromogenes*, *Agrobacterium tumefaciens* e *Ochrobactrum anthropi*.

REFERÊNCIAS

- CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Série histórica das safras. Milho Total (1ª, 2ª e 3ª Safras)**. 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/infoagro/safras/serie-historica-das-safras?start=20>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- GALVÃO, João Carlos Cardoso et al. Sete décadas de evolução do sistema produtivo da cultura do milho. **Revista Ceres**, v. 61, p. 819-828, 2014.
- PEREIRA FILHO, I. A. *et al.* Milho: redução do espaçamento entrelinhas uma adoção tecnológica. 2013.
- SOLOGUREN, Leonardo. Demanda mundial cresce e Brasil tem espaço para expandir produção. **Visão agrícola**, v. 13, n. 1, p. 8-13, 2015.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA RESISTÊNCIA MICROBIANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Hermann¹
Andressa Midori Sakai²

RESUMO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) impactam na qualidade da assistência ao paciente e são de diferenciada atenção pelo Ministério da Saúde, que indica prevenção, controle e constante vigilância. Relacionadas a dispositivos invasivos e equipamentos que facilitam a contaminação cruzada, principalmente por microrganismos resistentes a antimicrobianos, a CCIH e equipes de enfermagem são os responsáveis pela implementação de estratégias e elaborar plano de ação e prevenção de IRAS. O objetivo deste estudo é identificar o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência antimicrobiana encontradas na literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando como descritores nacionais: Infecção Hospitalar, Controle de Infecção, Resistência Bacteriana a Antibióticos, Resistência a Antibióticos, Infecção Relacionada à Assistência à Saúde e Enfermeiro e os 124 internacionais: *Cross Infection, Health Care Associated Infections, Hospital Infections, Infection Control, Bacterial Drug Resistance, Antibacterial Drug Resistance, Antibiotic Resistance* e *Nurses*. Através dos seguintes periódicos: LILACS, PubMed e SciELO, aplicados artigos completos, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2013 e 2023. O enfermeiro possui papel intrínseco na prevenção e controle da resistência microbiana e deve ser agente ativo na utilização de programas e estratégias que mitiguem os riscos de infecções e consequente resistência a antimicrobianos.

202

Palavras-chave: controle de infecção; resistência bacteriana a antibióticos; resistência a antibióticos; infecção relacionada à assistência à saúde; enfermeiro.

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são aquelas decorrentes de procedimentos ou cuidados prestados qualquer instituição de saúde após a admissão do paciente, podendo se manifestar a partir de 72 horas após seu ingresso ou após a alta, e estão entre os diversos agravos que afetam negativamente a qualidade da segurança do paciente (ANVISA, 2023; ALMEIDA et al., 2021).

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora e Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), na Portaria nº 2.616 de 12/05/1998, as IRAS podem ser encontradas em todos os serviços de assistência à saúde e devem ser de vigilância contínua através da observação ativa e sistemática de sua ocorrência, analisando potenciais ações de prevenção e controle.

As IRAS estão intrinsecamente relacionadas a dispositivos invasivos como cateteres centrais e periféricos, ventilação mecânica, cateterismos vesicais, assim como a procedimentos cirúrgicos (ANVISA, 2023; SIMAN et al., 2020). A contaminação de equipamentos e materiais hospitalares é comum, tornando-se reservatórios de microrganismos e possibilitando a colonização e infecção cruzada de pacientes, favorecendo surtos de IRAS principalmente por microrganismos multirresistentes a antibióticos de comum utilização terapêutica, limitando o tratamento destas infecções (GENÁRIO et al., 2022).

A resistência antimicrobiana é um problema crescente em ritmo acelerado mundialmente e acontece de forma natural relacionada a pressão seletiva provocada pelo antibiótico quando as bactérias suscetíveis são eliminadas, ficando apenas aquelas que são resistentes, que se reproduzem gerando mutações (ALMEIDA et al., 2021).

Conforme Portaria 2.616/1998 do Ministério da Saúde, os profissionais que desenvolvem ações controladoras de infecções e de prevenção nos serviços de saúde hospitalar, constituindo equipe multiprofissional, fazem parte das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Criar ações e estratégias preventivas, garantir a gestão de risco, articular a comunicações entre setores e compartilhar o plano de segurança do paciente são ferramentas utilizadas constantemente pela CCIH. Este conjunto de ações desenvolvidas deliberada e sistematicamente objetivando a redução máxima possível de incidência e da gravidade de infecções é a principal meta destas comissões (CAVALCANTE et al., 2019; ALVIM et al., 2023). Estudos reforçam a importância de desenvolver estratégias para o monitoramento de infecções analisando-as de maneira periódica pela CCIH, aprimorando componentes para oferecer assistência segura e de qualidade aos pacientes (ALVIM et al., 2023).

Neste contexto, ressalta-se a importância do enfermeiro por ser o profissional responsável pelo gerenciamento de programas e por articular recomendações

governamentais e pesquisas que produzem diretrizes e evidências para fundamentar as ações de prevenção e controle de IRAS (MASSAROLI et al., 2019).

Frente a tais apontamentos, objetivou identificar o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência antimicrobiana encontradas na literatura científica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, método que permite a busca, avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis sobre o tema abordado, aplicando estratégias que limitem o viés de seleção de artigos. Tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico ou questão, sistemática e ordenadamente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema determinado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para produzir o estudo foram seguidas as seis etapas definidoras de uma revisão integrativa: I) elaboração da pergunta de pesquisa, II) busca de estudos primários na literatura, III) extração de dados, IV) avaliação crítica dos estudos primários escolhidos, V) análise dos dados, VI) síntese dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão de pesquisa para este estudo foi: “Qual o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência antimicrobiana encontradas na literatura científica?” Utilizou para criação da pergunta de pesquisa, o acrônimo PICo, sendo o P (população) enfermeiro, I (interesse) o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência antimicrobiana e o Co (contexto) resistência antimicrobiana.

Para a realização da busca de artigos utilizou-se os descritores nacionais e internacionais, sendo os nacionais selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os internacionais no *Medical Subject Headings* (MESH). Os descritores nacionais utilizados foram: Infecção Hospitalar, Controle de Infecção, Resistência Bacteriana a Antibióticos, Resistência a Antibióticos, Infecção

Relacionada à Assistência à Saúde e Enfermeiro; e os internacionais foram: *Cross Infection, Health Care Associated Infections, Hospital Infections, Infection Control, Bacterial Drug Resistance, Antibacterial Drug Resistance, Antibiotic*

Resistance e Nurses.

A busca por estudos primários foi realizada em dezembro de 2022 nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégias de busca nas bases de dados para identificar o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência antimicrobiana encontradas na literatura científica, Brasil, Paraná, 2023.

BASES DE DADOS	DESCRITORES	ESTRATÉGIA DE BUSCA	QUANTIDADE DE ARTIGOS
LILACS	DeCS	((“Infecção Hospitalar” OR “Controle de Infecção” OR “Resistência Bacteriana a Antibióticos” OR “Resistência a Antibióticos” OR “Infecção Relacionada à Assistência à Saúde”) AND (“Enfermeiro”))	74
PubMed	MESH	((“ <i>Cross Infection</i> ” OR “ <i>Health Care Associated Infection</i> ” OR “ <i>Hospital Infections</i> ” OR “ <i>Infection Control</i> ”) AND (“ <i>Bacterial Drug Resistance</i> ” OR “ <i>Antibacterial Drug Resistance</i> ” OR “ <i>Antibiotic Resistance</i> ”) AND (“ <i>Nurses</i> ”))	179

SciELO	DeCS	((“Infecção Hospitalar” OR “Controle de Infecções”) AND (“Resistência Bacteriana a Antibióticos” OR “Resistência a Antibióticos” OR “Resistência Microbiana a Antibióticos”) AND (“Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde”))	7
--------	------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os critérios de inclusão foram artigos completos em português, inglês e espanhol publicados nos anos 2013 a janeiro de 2023, disponíveis na íntegra. Quanto aos critérios de exclusão foram os artigos que não abordavam a temática do papel do enfermeiro da prevenção e controle da resistência antimicrobiana encontradas na literatura científica, como também artigos secundários, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso, anais, texto de opinião de especialistas, relatórios e manuais institucionais.

Os artigos foram avaliados por dois pesquisadores de modo independente, iniciando a leitura pelo título e resumo, seguindo da leitura na íntegra dos artigos selecionados. Nos casos em que ocorreram empate, um terceiro pesquisador contribuiu com a avaliação. Os dados dos estudos foram extraídos com auxílio de instrumento elaborado pelas autoras, com informações relacionadas ao estudo referente, periódico de publicação, ano, local de estudo, grau de evidência, método/intervenção e principais resultados.

Os estudos foram classificados de acordo com os níveis de evidência de I a VI, conforme Melnyk, sendo: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento

não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5, relatórios de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (GALVÃO, 2006).

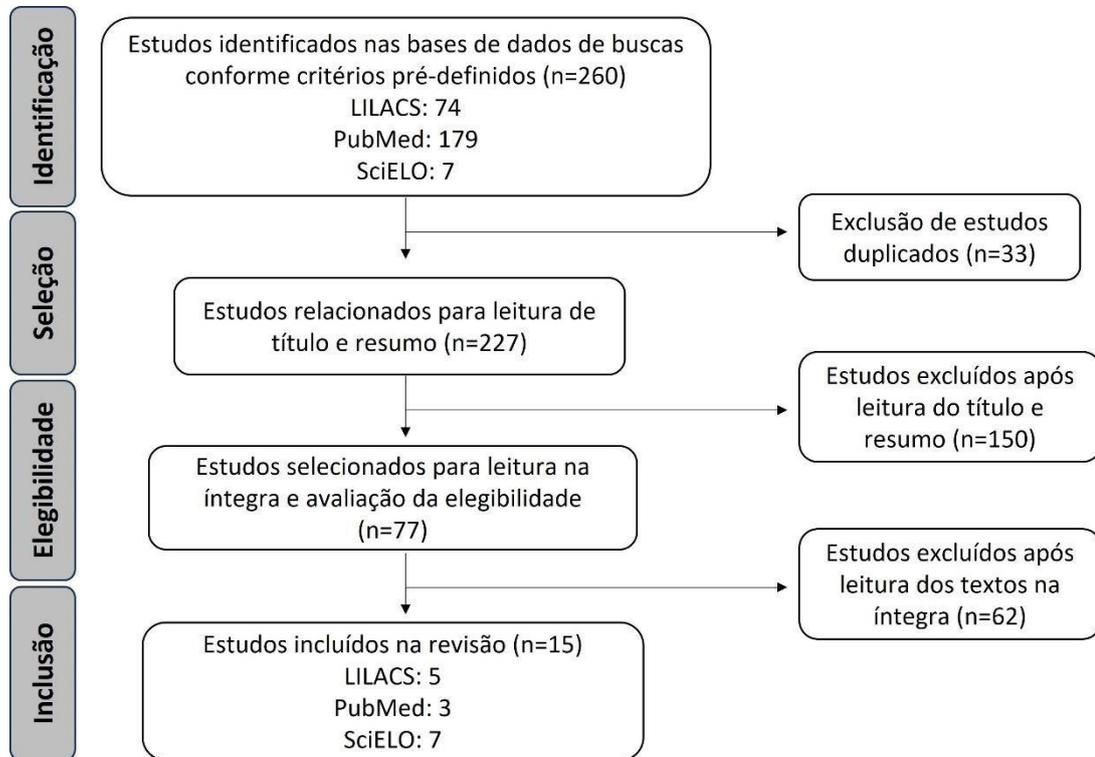
Não foi necessária aprovação do Comitê de Ética envolvendo seres humanos, considerando que esse trabalho utilizou pesquisas já publicadas e disponíveis na íntegra, porém todos os preceitos éticos foram adotados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se, inicialmente, um total de 260 estudos nas referidas bases de dados. Destes foram excluídos 33 artigos duplicados, restando 227 artigos únicos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos observando-se os critérios de inclusão e exclusão. Como resultado deste processo, 150 artigos foram excluídos e outros 77 artigos adequaram-se aos critérios de elegibilidade. Iniciou-se, então, a leitura integral e em profundidade desses estudos por dois revisores. Eventuais discordâncias entre os avaliadores foram trabalhadas a partir de um terceiro revisor, o que resultou em uma amostra final de 15 artigos. O fluxograma com detalhamento do processo de busca na literatura é apresentado na Figura 1.

207

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa conforme bases de dados. Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A revisão integrativa foi composta por 15 estudos sendo a SciELO a fonte de dados com o maior número de artigos (n=7; 46,6%), seguido de LILACS (n=5; 33,3%) e PubMed com a menor proporção (n=3; 20%).

Os estudos foram publicados entre os anos de 2019 e 2023, sendo que os anos com maior número de publicações foram 2019 (n=5; 33,3%) e 2022 (n=4; 26,6%). Quanto ao nível de evidência, os níveis II, III e IV possuem mesma proporção cada (n=5; 33,33%).

As estratégias utilizadas por enfermeiros na prevenção e controle da resistência microbiana encontradas na literatura científica estão descritas na Tabela 1, de acordo com os artigos selecionados para este estudo e a incidência da mesma estratégia em artigos diferentes.

Tabela 1 – Estratégias utilizadas por enfermeiros na prevenção e controle da resistência microbiana encontradas na literatura. Brasil, Paraná, 2023.

Estratégias identificadas nos artigos	Artigos de revisão
Programas de controle de infecção	4, 6, 7, 9, 14 e 15
Qualidade da assistência de enfermagem	3, 4, 6, 7, 11 e 15
Uso racional de antimicrobianos	1, 2, 3, 12 e 15
Ensino sobre a importância da prevenção e controle de infecções na formação do profissional enfermeiro/ educação em saúde	8, 10, 14 e 15
Higienização das mãos	1, 3 e 15

Os achados deste estudo evidenciaram que as estratégias relacionadas a programas de controle de infecção e a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente são as mais utilizadas no controle e prevenção da resistência bacteriana. A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) considera como Programa para a Promoção de Saúde e Prevenção de Riscos e Doença o conjunto de estratégias e ações integradas que objetivam promover a saúde, prevenção de riscos, agravos e doenças; compreensão da morbidade e aumento na qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, os programas devem garantir o acompanhamento específico de seus usuários, avaliação e monitoramento através de indicadores de saúde. A Portaria 2.612/1998 do Ministério da Saúde tem por objetivo apresentar, por meio de diretrizes e normas simples e acessíveis, informações a respeito de implantação e implementação de programas e estratégias, principalmente o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) e que devem ser postas em prática pelas CCIHs dos estabelecimentos de saúde. Esta legislação determina que “todo hospital e clínica deverá constituir em seu estabelecimento uma Comissão de Infecção”. Desse modo, a responsabilidade da CCIH, e conseqüentemente dos profissionais de saúde, é grande, sendo utilizada como estratégia para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente (GUIMARÃES et al., 2021).

Para o funcionamento efetivo de uma CCIH, reuniões periódicas entre os membros constituintes e a diretoria da unidade de saúde devem se realizadas. Nem sempre instituições hospitalares têm adotado protocolos que proporcionam estrutura

adequada e processos de diretrizes para práticas seguras, assim como indicadores que avaliem essas práticas. Entretanto, não basta ter diretrizes se não forem incorporadas pelos profissionais em seu cotidiano, construindo boas práticas para a prevenção e diminuição de IRAS, bem como a consequente resistência a antimicrobianos (PADOVEZE et al., 2019; BUENO et al., 2021). Os profissionais de saúde, em especial enfermeiros, por vezes, são culpabilizados pela incidência de IRAS e resistência antimicrobiana. No entanto, o contexto e ambiente que os profissionais atuam, as condições de trabalho a que estão expostos e a carga horária excessiva podem interferir e aumentar a ocorrência de eventos adversos e infecções, assim como na qualidade da assistência prestada.

O uso indiscriminado de antimicrobianos, desde a prescrição até o uso abusivo, é um fator relevante que impulsiona o aumento dos índices de resistência bacteriana mundialmente. Também é necessária orientação sobre os riscos do uso inadequado de antibióticos, como a importância do tratamento completo, mesmo que os sintomas desapareçam ao longo dos dias, além dos prejuízos da automedicação (ALMEIDA et al., 2021).

210

Para que um antibiótico seja eficaz, deve-se atentar à sua concentração e local de ação, já que o uso excessivo destes medicamentos eleva a possibilidade de resistência, permitindo que o microrganismo se adapte e diminua a eficácia da medicação. Cabe ressaltar que, com o passar dos anos, as bactérias vêm desenvolvendo rapidamente formas de resistência, levando a quadros severos de infecção (GENÁRIO et al., 2022). A prescrição de antimicrobianos guiada por resultado de culturas que permitem identificar microrganismos causadores da infecção, perfil de sensibilidade e resistência é uma das estratégias utilizadas para minimizar a resistência (BOAVENTURA, 2019).

A educação permanente caracteriza importante estratégia de melhoria na qualidade da assistência e no controle e prevenção de IRAS. Estes temas são recorrentes em todas as áreas de assistência à saúde e possuem conotação diferenciada durante a graduação de profissionais de saúde.

As competências relacionadas às IRAS geram subsídios para a criação de instrumentos de avaliação que poderão ser utilizados na definição de programas de

educação permanente em saúde (MASSAROLI et al., 2019). A educação permanente é importante estratégia da OMS na mudança de comportamento coletivo e individual. Estratégias de baixo custo como lembretes, cartazes e auditorias podem ser utilizadas, tornando protagonistas do processo de controle e prevenção de infecções todos os envolvidos no cuidado prestado ao paciente (SIMAN et al., 2020).

A higiene das mãos deve fazer parte da rotina do profissional de saúde de maneira periódica e técnica adequada. A utilização da preparação alcoólica para as mãos deve ser estimulada em todas as áreas dos serviços de saúde, principalmente para os profissionais que prestam assistência direta ao paciente. Para uma higienização eficaz, a técnica empregada e a duração do procedimento são intrínsecas, assim como a retirada de adornos, como anéis e relógios, que dificultem a remoção de microrganismos (ANVISA, 2017).

Hodiernamente, todos os serviços de saúde do país devem se adequar à RDC/ANVISA nº 42/2010, que determina a obrigatoriedade da disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos nos setores de assistência e tratamento, em local visível e de fácil acesso, com o objetivo de que os profissionais de saúde não necessitem deixar o local de assistência para higienização das mãos. A higienização das mãos com água e sabonete líquido, quando estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais é uma das recomendações da ANVISA (2017) aos profissionais de saúde, ressaltando que o uso de luvas não substitui a necessidade de higiene das mãos.

Apesar das evidências mostrarem a importância da higienização das mãos na cadeia de transmissão de IRAS e os efeitos deste procedimento na diminuição das taxas de infecção, os profissionais de saúde ainda adotam uma atitude passiva diante deste problema de saúde pública mundial. A preocupação com a quantidade e não com a qualidade desse ato torna a aplicação da técnica de higienização das mãos inadequada. É importante considerar que, quando há apenas a circulação das informações entre os profissionais de saúde, a adesão à higienização pode ser extremamente baixa. O sucesso da implementação depende de programas e estratégias educacionais que devem ser cuidadosamente planejados e aplicados (ANVISA, 2009).

CONCLUSÃO

O enfermeiro possui papel intrínseco na prevenção e controle da resistência microbiana e deve ser agente ativo na utilização de programas e estratégias que mitiguem os riscos de infecções e consequente resistência a antimicrobianos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (BR). **Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar: manual técnico**. 2. ed. Rio de Janeiro: ANSS, 2007.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03/2023. **Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória para o ano de 2023**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País, e dá outras providências. Disponível em:
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-42-de-25-de-outubro-de-2010>. Acesso em 05/10/2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília (DF): Anvisa, 2009.

ALMEIDA, F.; ALMEIDA, H. F.; DIAS, T. A. P.; MENEZES, J. S.; SILVA, R. O. Análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de um hospital público de Aracaju, Sergipe. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. 2021. Disponível em:
<https://www.rbac.org.br/artigos/analise-do-perfil-de-sensibilidade-aos-antimicrobianosde-um-hospital-publico-de-aracaju-sergipe/>. Acesso em 06 de junho de 2023.

ALVES, E. C. C.; AMARO, M. O. F.; CUNHA, S. G. S.; DUTRA, C. C. F.; SIMAN, A. G. Ações para reduzir o risco de infecções relacionados à assistência à saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 485-493. 2020.

ALVIM, A. L. S.; COUTO, B. R. M. G.; GAZZINELLI, A. Qualidade das práticas de profissionais dos programas de controle de infecção no Brasil: estudo transversal. **Escola Ana Nery**, v. 27, n. 1. 2023.

BOAVENTURA, J. E. M.; CORDEIRO, A. L. A. O.; BARROS, C. S. M. A.; MOREIRA, B. S. G.; MOREIRA, B. S. G.; LOBO, J. O.; PEDREIRA, L. C. Infecção de sítio cirúrgico: incidência e perfil de resistência antimicrobiana em unidade de terapia intensiva. **Rev baiana enferm**, v. 33. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Expede na forma de anexos diretriz e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares**: Portaria Nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Brasília (DF), jul 1998.

BUENO, J. V. C.; CHIRELLI, M. Q.; NONATO, A. C.; PIO, D. A. M. Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36. 2021.

CAVALCANTE, C. A. A.; CAVALCANTE, E. F. O.; LEITE, M. J. V. F.; PEREIRA, I. R. B. O.; SANTOS, A. M. D. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40. 2019.

GENARIO, L. R.; MACHADO, M. A.; SCHEID, S. S.; CELLA, W.; GAZIM, Z. C.; RUIZ, S. P.; VALLE, J. S.; FARIA, M. G. I. Resistência antimicrobiana na Infecção Urinária em Unidade de Terapia Intensiva. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 1325-1342. 2022.

GUIMARÃES, V. C.; COSTA, D. L. S.; ESTRELA, C. R. A.; MATA, M. C.; SILVA, E. T. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: Avaliação da Entrega da Documentação à Vigilância Sanitária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 7110571118. 2021.

MASSAROLI, A.; MARTINI, J. G.; MOYA, J. L. M.; PEREIRA, M. S.; TIPPLE, A. F. V.; MAESTRI, E. Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecção no Brasil. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764. 2008.

PADOVEZE, M. C. Healthcare-associated infections: challenges to public health in Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 48, n. 6. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Report on the burden of endemic health 128 care associated infection worldwide**: a systematic review of the literature. Geneva: WHO, 2011.

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO AGRAVADAS PELO USO DE FRALDAS: UM ESTUDO DE CASO

Caroline Hermann¹
Heloisa de Sousa Nascimento²
Thaise Castanho da Silva³

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas de maior frequência e a longevidade dos brasileiros na atualidade são as principais causas do avanço das taxas de idosos portadores de incapacidades. A prevenção de doenças degenerativas, assistência aos idosos dependentes e suporte aos cuidadores familiares são os novos desafios do Brasil (KARSCH, 2003).

As infecções são consideradas um problema para a população idosa, sobretudo por serem as comumente responsáveis pela mortalidade de idosos acima de 65 anos (BÔAS; RUIZ, 2004). A infecção do trato urinário (ITU) em idosos hospitalizados é consequente às fragilidades fisiológicas podendo resultar em graves complicações (OLIVEIRA; SILVA, 2010).

O uso de fraldas de maneira indiscriminada e corriqueira podem apresentar riscos. Vista como medida facilitadora, a fralda é utilizada para absorver o fluxo urinário podendo evidenciar problemas durante o uso contínuo e prolongado. Deveria ser indicada para idosos com incontinência ou restrições severas de mobilidade que impedem o uso de utensílios de auxílio, pois o uso compromete a integridade da pele, a autoestima e o risco de infecção hospitalar (SILVA, et al., 2015).

O cuidar é uma atividade além do atendimento às necessidades básicas humanas. É uma atitude que envolve autocuidado, autoestima, autovalorização. O enfermeiro é um dos profissionais inseridos nesse contexto. É de competência dele desenvolver atividades com a pessoa idosa, através de um processo de cuidar

¹ Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

² Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

³ Prof(a). Ms. no Centro Universitário Filadélfia - UniFil

baseado no olhar a pessoa, considerar seus aspectos biopsicossociais e espirituais vivenciados por ela e por sua família.

Este estudo tem como objetivo identificar a problemática e riscos da infecção do trato urinário em idosos, especialmente aqueles que fazem uso de fraldas, agravando o diagnóstico.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir da vivência no estágio curricular obrigatório durante o período de estágio da disciplina de Técnicas Básicas juntamente com a disciplina de Fundamentos de Enfermagem realizado no Hospital de Atenção Secundária do Sistema Único de Saúde Dr. Eulalino Ignácio de Andrade localizado na região Zona Sul de Londrina. Foi feito a coleta de dados e anamnese segundo a Sistematização da Assistência de Enfermagem na enfermaria feminina do hospital.

215

RESULTADOS

E.M, 81 anos, reside no município de Cambé/PR, viúva, obesa, possui 4 filhos, 12 netos com boa relação familiar. Internada há 3 dias na instituição. Refere que seus problemas de saúde a impossibilitam de fazer suas tarefas sozinhas, e por isso, atualmente, mora com um de seus filhos. Por conta da obesidade, a paciente relata que há 2 anos foi diagnosticada com trombose, que evoluiu para o quadro de embolia pulmonar, sendo um dos motivos de sentir dificuldades em deambular, dispnéia, fadiga e fazer sua higiene pessoal adequadamente.

Após uma crise de falta de ar e cair da cama no dia 20 de outubro de 2019, a paciente foi encaminhada a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), onde foi diagnosticada com pneumonia. A paciente afirma que sentia muitas dores em região torácica posterior que a incomodava muito. Logo, foi transferida para o Hospital Zona Sul onde foi internada por infecção de bexiga, alega que já havia tido ITU outras três vezes devido ao uso de fraldas, que podem ter sido causas dessa internação e infecção.

Durante a conversa, a paciente estava com cateter vesical de demora com débito de diurese com coloração amarelo escuro e denso. Mantendo-se dispneica, em uso de oxigênio em cateter nasal tipo óculos, apresentando tosse e recebendo antibioticoterapia. Por ser dependente, o banho era realizado em leito. Segunda ela, sua alimentação era leve, relatando perda de peso durante o período de internação, como também aumentou ingestão hídrica por recomendação médica. Afirmou dormir bem e conciliar repouso. Negou doenças de base como diabetes e hipertensão.

A paciente apresentava alguns riscos por estar quase sempre na mesma posição, como risco de lesão por pressão (LPP), com isso, a equipe procurava sempre realizar mudanças de decúbito a fim de promover a prevenção. Estava acompanhada de sua nora, que é agente cuidadora em domicílio.

DISCUSSÃO

Segundo o Pacto em defesa do SUS, portaria nº399 de fevereiro de 2006, é do cunho dos profissionais de saúde a implementação de programas de educação permanente na área de envelhecimento e saúde do idoso, acolhendo a pessoa idosa nas unidades de saúde, bem como a atenção familiar, valorizando o efeito da família no processo de recuperação de pacientes idosos.

Os objetivos do cuidado de enfermagem ao idoso são: cuidar do ser humano idoso em sua totalidade biopsicossocial estimulando o autocuidado e independência, ajudar o ser humano idoso e sua família na compreensão do envelhecimento como integrante do curso da vida, minimizar os danos e limitações do idoso, impedindo a velhice doente e realizando ações de promoção à saúde, desenvolver ações educativas direcionadas não somente a equipe de enfermagem, mas também ao idoso e sua família (ALVAREZ; GONÇALVES, 2002).

No domicílio, o cuidado ao idoso geralmente é realizado por um membro ou mais da família, fazendo desse cuidador, sem formação na área da saúde, adquirir experiência per meio do cuidado ao doente, fazendo deste uma ocupação informal. Segundo o Ministério da Saúde, o cuidado domiciliar proporciona o convívio familiar, evitando longos períodos de internações hospitalares. Atribui-se ao programa

Estratégia de Saúde da Família, o acesso às equipes de saúde aos domicílios. Além disso, cabe ao enfermeiro desenvolver práticas educativas em saúde, avaliando as necessidades emergenciais e buscar ajuda de outros profissionais de saúde (AZEVEDO et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção do trato urinário é comum em pacientes idosos que fazem o uso de fraldas. O cuidado domiciliar, muitas vezes realizado por um membro da família, deve ser assertivo quanto à higienização correta das regiões genital e anal a fim de evitar ocorrências de infecções e posterior internação no caso de agravo.

O papel do enfermeiro frente a esta situação é de agente cuidador e educador, tanto do paciente quanto da família. É de importância intrínseca aos profissionais de saúde o dever de promover uma atenção holística baseada no cuidado, prevenção, recuperação e promoção de saúde.

217

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.C.S; FLORIANO, L.A.; OLIVEIRA, A.A.; SUDRÉ, M.R.S. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da Estratégia da Saúde da Família. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 543-548. Setembro de 2012.

GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M. O cuidado na enfermagem gerontogeriatrica: conceito e prática. In: Freitas EV, organizadores. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2002. p. 754-761.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2016. 146 p.

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 861-866. Junho de 2003.

OLIVEIRA, A.C.C.; SILVA, A.C.O. Prevalência de infecção do trato urinário relacionado ao cateter vesical de demora em pacientes de UTI. **Rev. de Pesquisa em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 27, 2010.

SANTOS, S.S.C.; SILVA, B.T. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 206. **Acta Paul Enferm.** Rio Grande, 2010.

SILVA, T.C. et al. Consequencias do uso de fraldas descartaveis em pacientes adultos: implicações para a assistencia de enfermagem. **Aquichan.** 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Infecção do Trato Urinário do Idoso. **Projeto Diretrizes:** Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2004.

PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE ASSASSINOS EM SÉRIE DURANTE A INFÂNCIA

Ellen Takahashi¹
Maria Luiza Ramos²
Sofia Silva³
Laira Estabile⁴

RESUMO

A discussão a respeito do histórico patológico em assassinos em série é algo recorrente devido à necessidade de compreensão da motivação dos criminosos. São notáveis padrões comportamentais apresentados na infância desses indivíduos. O objetivo geral é identificar padrões comportamentais de assassinos em série da primeira infância aos 15 anos de idade por meio de revisão de literatura. Os artigos que foram selecionados precisavam conter a definição de serial killer e/ou dados sobre a infância, como por exemplo o artigo “Quais as implicações biopsicossociais presentes no desenvolvimento do serial killer”, publicado em 2019 por Diogo Batista. Já os artigos que resolvemos não incluir por não agregarem conteúdo à nossa pesquisa e não citarem dados sobre a infância ou implicações de serial killers, tal como “Serial killer: o novo herói pós-modernidade”, publicado em 2010 por Miriam Elza, foram retirados.

219

Palavras-chave: assassino em série; serial killer.

INTRODUÇÃO

Para a compreensão do fenômeno Serial Killer, é importante que haja conhecimento da criação do termo utilizado e do histórico de tais acontecimentos. A expressão *serial killer* foi criada nos Estados Unidos, por Robert Ressler, agente especial do *Federal Bureau of Investigation* (FBI). Utilizando-se do termo *serial killer* pela primeira vez, em 1970, destacou o significado, da qual se tratava de um homicida que cometia vários crimes de assassinato.

Apesar de ser um termo recente, há a incidência de assassinos em série há

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

mais de cem anos. Do inglês *tokill- killed* (matar); assim surge, *killer* (matador, assassino). Também do inglês, *serial*, como adjetivo tem o significado em série, serial, sequencial. Por isso, *Serial Killer* é assassino em série. De acordo com o *The Oxford Dictionary of Phrase and Fable*, um *serial killer* é um assassino que comete o mesmo delito repetidamente, tipicamente seguido por um padrão comportamental característico e previsível.

MÉTODO

A atual pesquisa apresentou um estudo quantitativo de revisão bibliográfica, o qual terá como pergunta norteadora “quais são os padrões comportamentais que podem ser encontrados em assassinos em série ao decorrer da infância?”. O objetivo geral é identificar padrões comportamentais de assassinos em série da primeira infância aos 15 anos de idade por meio de revisão de literatura. Utilizaremos recursos por meio digital como: Google acadêmico, Scielo, os livros “Arquivos Serial Killers- Louco ou cruel”, “Sem consciência: O mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós” e “*Mindhunter*: O primeiro caçador de *serial killers* americano”. Serão utilizados artigos escritos em português e inglês, com margem de pesquisa de 20 anos, ou seja, de 2002 até 2022.

220

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados acerca do tema ainda estão em desenvolvimento, sendo quantitativos, foram encontrados dezesseis resultados, primeiramente sendo 25 encontrados ao total, porém divididos em duas categorias (Serial killer, com 16 buscas encontradas e Assassino em série, apresentando 7 resultados), somando 25. Passando por uma breve análise, percebemos 3 artigos duplicados e 6 artigos sem nexos, cujo foram removidos da análise, resultando ao todo em 16 artigos incluídos para a nossa pesquisa. Os artigos selecionados para utilizar em nossa pesquisa, necessariamente precisavam conter a definição de serial killer e/ou dados sobre a infância, como por exemplo o artigo “Quais as implicações biopsicossociais presentes

no desenvolvimento do serial killer”, publicado em 2019 por Diogo Batista. Já os artigos que resolvemos não incluir por não agregarem conteúdo à nossa pesquisa e não citarem dados sobre a infância ou implicações de serial killers, tal como “Serial killer: o novo herói pós-modernidade”, publicado em 2010 por Miriam Elza, foram retirados.

CONCLUSÃO

Os estudos acerca do trabalho tiveram notável associação com questões genéticas, abuso na infância e transtornos de personalidade. Retratando a podridão social e como não existem muitas pesquisas sobre no cenário brasileiro, assim como crenças e mitos espalhados na sociedade.

REFERÊNCIAS

221

AARDWEG, Gerard. **Terminologia em psicologia, lista dos termos em ordem alfabética**. Atualizada em 2014.

ALAMPRESE, C.; CASALE, M.; SINELLI, N.; LANTERI, S.; CASIRAGHI, E. Detection of minced beef adulteration with turkey meat by UV-vis, NIR and MIR spectroscopy. **LWT Food Science and Technology**, [S.l.], v. 53, n. 1, p. 225–232, 2013.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

SERIAL KILLER. **Oxford Reference**. 2013. Disponível em: <https://www.oxfordreference.com/search?q=serial+killer&searchBtn=Search&isQuickSearch=true>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Diogo. **Quais as implicações biopsicossociais presentes no desenvolvimento serial killer**. Psicologia PT O portal dos psicólogos, 2019.

PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NA PROTEÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO CARIOCA E PRETO

Natalia Machado Chimentão¹
Vitória Vianna de Oliveira¹
Felipe Baccharin Sidney¹
Lorenzo Francesco Poli Frederico¹
Sergio Yukihito Ito Junior¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é a principal leguminosa na dieta alimentar brasileira e é muito rico nutricionalmente. Objetivou-se com este trabalho detectar objetivo foi detectar dentre as cultivares de feijão protegidas do grupo comercial carioca e preto a participação das empresas públicas e privadas e verificar os principais estados produtores da leguminosa no país. Os dados foram obtidos do site do MAPA e da CONAB. Após obtenção dos dados, realizou-se uma análise estatística descritiva e análise de frequência. A Embrapa, IAC e IDR-Paraná, todas empresas públicas possuem o maior número de cultivares de feijão protegidas no Brasil, demonstrando a importância deste segmento ao setor e estão localizadas nos principais locais de maior produtividade do grão no país. PR, MG, MT são os principais estados produtores, somando mais de 50% da produção obtida no país.

222

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; ensaios de DHE; melhoramento genético.

INTRODUÇÃO

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é a leguminosa mais importante na alimentação brasileira por ser um alimento rico em proteínas, carboidratos complexos, vitaminas e minerais essenciais (EMILIANO, 2020). A espécie pertence à família Fabaceae e gênero *Phaseolus*, espécie diploide, com $2n=22$ e sua reprodução é predominantemente autógama.

O feijão é uma das principais culturas agrícolas do mundo, cultivada em mais de 30 milhões de hectares e com uma produção global de 23 milhões de toneladas de

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

grãos. De acordo com a CONAB (2019), o Brasil é o principal produtor mundial de feijão, destacando-se no cenário agrícola internacional. O cultivo de três safras ao longo do ano é possível devido ao ciclo curto da cultura e às condições ambientais favoráveis das regiões brasileiras, além da necessidade de equilibrar o abastecimento para o mercado interno, mantendo uma oferta constante durante todo o ano.

Para que a semente de uma nova cultivar de feijão seja comercializada, é necessário que ela seja registrada e avaliada em ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU), seguindo as normas do Serviço Nacional de Registro de Cultivares (SNRC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O direito de proteção de cultivares é opcional para o obtentor, porém é importante para garantir o retorno financeiro do investimento realizado durante o desenvolvimento da nova tecnologia. Segundo a legislação brasileira, a distinção, a homogeneidade e a estabilidade (DHE) são requisitos cruciais para a proteção de uma cultivar e para a concessão do título de propriedade intelectual. O ensaio de DHE é também uma exigência da União Internacional para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV) em qualquer país que proteja a propriedade intelectual de novas cultivares (JUK; FUCK, 2020).

Neste estudo, o objetivo foi detectar dentre as cultivares de feijão protegidas do grupo comercial carioca e preto a participação das empresas públicas e privadas e verificar os principais estados produtores da leguminosa no país.

MATERIAL E MÉTODOS

No site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, obteve-se os dados das cultivares de feijão com proteção ativa no país e realizou-se uma separação de acordo com as empresas que detêm a proteção. Na sequência, obteve-se os dados de produção e produtividade das últimas dez safras (2012/13 a 2021/22) com dados completos dos sete estados com maior significância no cultivo da leguminosa no site da Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB). Após obtenção e tabulação dos dados, realizou-se uma análise descritiva, pelo software RStudio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

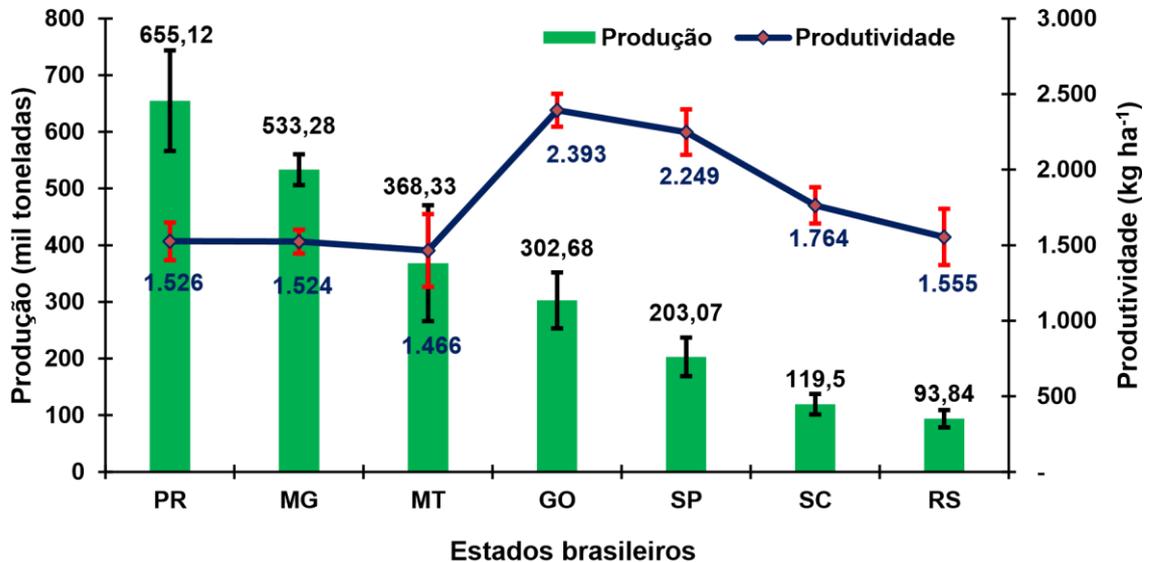
Diante a análise realizada, foi verificado que atualmente estão registradas 341 cultivares de feijão da espécie *Phaseolus vulgaris* L., e apenas 71 dessas cultivares registradas estão com proteção ativa, de nove empresas diferentes, sendo 3 do setor privado e 6 do setor público (Quadro 1). Na Figura 1 estão os dados de produção.

Quadro 1 – Empresas públicas e privadas e suas cultivares protegidas pelo MAPA.

Empresa	Cultivares com Proteção Ativa	Tipo de Empresa
AGRO NORTE PESQUISA E SEMENTES LTDA.	4	PRIVADA
AGROPECUÁRIA TERRA ALTA S/S LTDA.	4	PRIVADA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA	25	PÚBLICA
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI	3	PÚBLICA
FRANCISCO TERASAWA – FT Sementes	2	PRIVADA
Instituto Agrônômico de Campinas - IAC	17	PÚBLICA
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER – IDR-Paraná	12	PÚBLICA
Universidade Estadual de Maringá - UEM	2	PÚBLICA
Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Viçosa - UFV	2	PÚBLICA

Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 1 – Dados de produção (mil toneladas) e de produtividade (kg ha⁻¹) dos dez principais estados produtores de feijão preto e carioca no Brasil.



Fonte: adaptado da CONAB (2023).

Com base no Quadro 1, a empresa com o maior número de cultivares protegidas é a Embrapa, seguido do IAC e do IDR-Paraná. Todas essas são empresas de cunho público e que possui grande importância no desenvolvimento de novas cultivares. Desta forma, ao observar os dados de produção nas últimas dez safras (Figura 1) observou-se que os sete principais estados são: Paraná (21,39%), Minas Gerais (17,41%), Mato Grosso (12,03%), Goiás (9,88%), São Paulo (6,63%), Santa Catarina (3,90%) e Rio Grande do Sul (3,06%), que juntos somam 74,32% do total produzido no país.

Observando os dados obtidos, verificou-se que as principais empresas que desenvolvem as cultivares de feijão estão localizadas em pontos estratégicos do país, pois conseguem entregar aos produtores cultivares adaptadas as regiões de cultivo, e que consigam manter o potencial produtivo. Em resumo, o feijão desempenha um papel fundamental na subsistência e na economia de muitas comunidades rurais, especialmente para pequenos produtores. Além de fornecer alimentos e renda, ele pode desempenhar um papel importante na sustentabilidade agrícola e na resiliência frente aos desafios econômicos e climáticos. Portanto, o apoio ao cultivo do feijão pode ter um impacto positivo significativo nas comunidades agrícolas, principalmente

no Brasil, que mais de 70% da produção é oriunda da mão de obra familiar (HOFFMAN, 2014).

CONCLUSÃO

A Embrapa, IAC e IDR-Paraná, todas empresas públicas possuem o maior número de cultivares de feijão protegidas no Brasil, demonstrando a importância deste segmento ao setor e estão localizadas nos principais locais de maior produtividade do grão no país. PR, MG, MT são os principais estados produtores, somando mais de 50% da produção obtida no país.

REFERÊNCIAS

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos, Safra 2019/2020 (2019)**, 12º levantamento- setembro de 2020. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 04 out. 2023.

226

EMILIANO, Lucas Silva. **Desempenho agrônomo de genótipos de feijoeiro comum, no inverno, na região do triângulo mineiro**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

HOFFMANN, Rodolfo. A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 21, n. 1, p. 417-421, 2014.

JUK, Yohanna Vieira; FUCK, Marcos Paulo. Questões sobre proteção de cultivares no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 37, n. 3, p. 26794, 2020.

PARTICIPAÇÃO DO IDR-PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR

Lorenzo Francesco Poli Frederico¹
Natalia Machado Chimentão¹
Felipe Baccharin Sidney¹
Gabriel Alencar Loyola¹
Vitória Vianna de Oliveira¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar no site do IDR Paraná quantas cultivares foram lançadas por grupo comercial e quais os valores médios de variáveis relacionadas a qualidade tecnológica e produtividade dos grãos. Os dados foram obtidos no site do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER. Os resultados encontrados permitem identificar que o IDR-Paraná possui uma contribuição significativa no desenvolvimento de cultivares de feijão para os produtores do estado e de estados vizinhos, contribuindo para a economia do estado, principalmente aos agricultores familiares e permitindo aos consumidores características desejáveis como melhor qualidade nutricional e tecnológica dos grãos. De maneira geral o grupo comercial preto é mais tardio, porém mais produtivo que o grupo comercial carioca.

227

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; registro de cultivares; potencial produtivo.

INTRODUÇÃO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é considerado a segunda leguminosa mais cultivada no mundo, sendo superado apenas pela soja, constituindo um alimento básico das populações dos continentes asiático, africano e sul-americano. Dentre as culturas produtoras de grãos, o feijão é uma das principais fontes de disponibilidade de proteína vegetal e de minerais, principalmente ferro e zinco. Em estudo realizado por Bitocchi *et al.*, (2012) evidenciou-se que o feijão possui dois centros de origem: Andino e Mesoamericano, no entanto, é cultivado em várias regiões do mundo.

No Brasil, em especial no estado do Paraná, considerado o principal estado

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

produtor do grão, muito tem efeito pelo desenvolvimento de cultivares realizado pelo IDR-Paraná, um instituto de cunho público, que desenvolveu muitas cultivares não só de feijão, mas de outras culturas agrícolas de interesse econômico.

O objetivo do presente estudo foi verificar no site do IDR Paraná quantas cultivares foram lançadas por grupo comercial e quais os valores médios de variáveis relacionadas a qualidade tecnológica e produtividade dos grãos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos do site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em específico na Cultivar Web de dados de Registro Nacional de Cultivares (RNC), da cultura do feijão e no site do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER. Foram identificados todas as cultivares registradas, separadas pelo ano de lançamento e por grupo comercial. Posteriormente no site do instituto conseguiu-se os dados referentes ao tempo de cozimento (minutos), teor de proteína dos grãos (%), ciclo total (dias) e produtividade média (kg ha⁻¹). Posteriormente realizou-se uma análise paramétrica e descritiva dos dados, para fim de comparação.

228

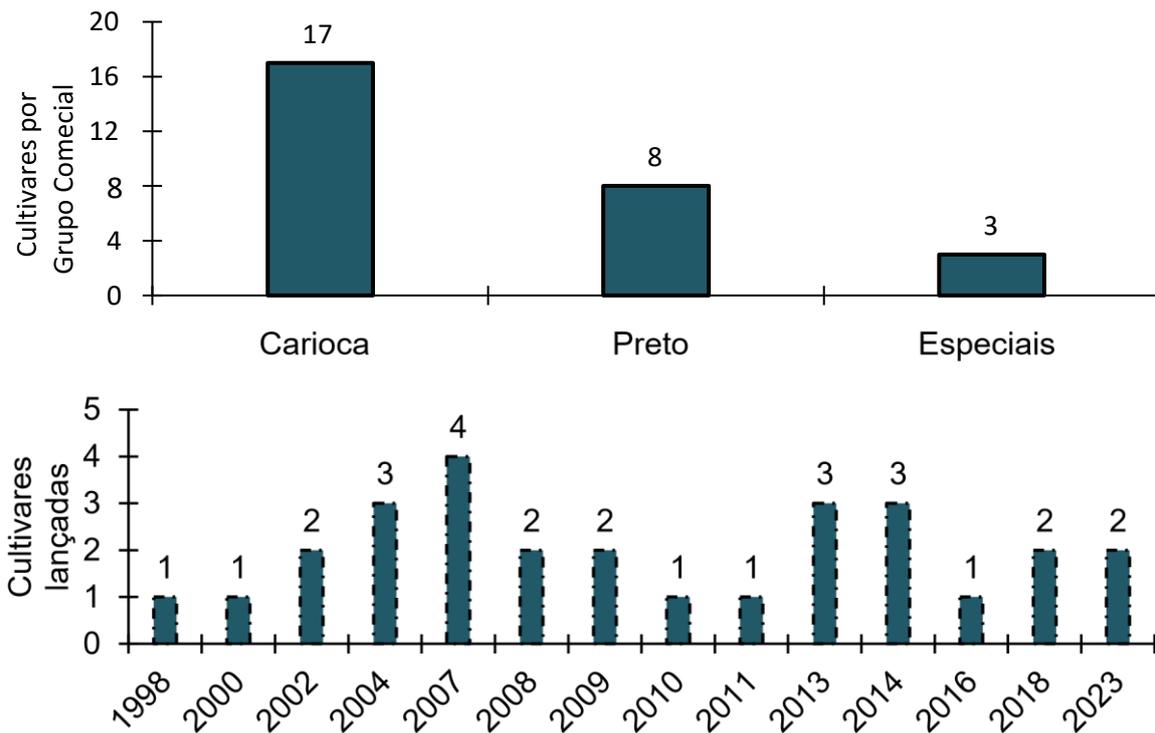
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro lançamento de uma cultivar de feijão realizada pelo instituto foi em 1998, com a cultivar do grupo comercial carioca IAPAR 81. Em seguida, num período entre dois e três anos, sempre eram lançadas as novas cultivares no mercado. Deste modo, nos 51 anos de pesquisa do instituto, foram lançadas 28 cultivares de feijão, sendo 17 do grupo comercial carioca, 8 do grupo comercial preto e 3 do grupo comercial especial (branco, pintado e vermelho), representando 61%, 29% e 11%, respectivamente.

O ano de 2007 foi o que teve o maior número de cultivares lançadas (4), mas de maneira geral nos dez últimos anos (2013 a 2023) a média tem sido duas cultivares por ano, variando entre cultivares do grupo carioca e preto. Em relação ao grupo

especial, foram lançados em 2008 e 2009, e somente em 2023 será lançado o próximo. Um resumo do que foi apresentado, pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Número de cultivares de feijão desenvolvidas pelo programa de melhoramento genético pelo IDR-Paraná em 50 anos do instituto por grupo comercial e por ano.



Em relação aos dados médios de tecnologia dos grãos, ciclo e produtividade (Tabela 1) observou-se que para tempo de cozimento não há muita diferença entre os grupos, uma vez que a média é de 22 minutos, com valores mínimos variando entre 17/18 e os máximos variando entre 29/30. Do mesmo modo para proteínas, os valores não diferem muito.

Contudo, para ciclo observa-se que em média as cultivares do grupo comercial carioca atingem o ponto de colheita quatro dias a menos que o grupo preto. Isso é confirmado quando avaliando os valores mínimos, para o grupo carioca, existem cultivares superprecoces que são colhidas com 67-73 dias (IPR Colibri, IPR Curió e IPR Andorinha). Enquanto para o grupo preto a cultivar com menor ciclo é de 84 dias

(IPR Urutau).

Para produtividade, de maneira geral o grupo comercial preto produz em média 231 kg ha⁻¹ a mais que o grupo carioca. Além disso ressalta-se que em relação a valores mínimos, no grupo preto a menor produtividade conseguiu ter 1163 kg ha⁻¹ a mais que a menor do grupo carioca. Já em relação aos valores máximos, a diferença é pouca, uma vez que com o passar dos anos, as cultivares apresentam melhores condições genéticas de expressar o máximo potencial produtivo em ambientes favoráveis.

Tabela 1 – Médias das características de tecnologia de grãos (tempo de cozimento, teor de proteína nos grãos), ciclo total de cultivo e produtividade das cultivares de feijão dos grupos comerciais carioca e preto desenvolvidas pelo IDR-Paraná.

Parâmetro	Grupo Comercial Carioca			
	Tempo de Cozimento (minutos)	Proteína (%)	Ciclo (dias)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
Média	22,23±3,35	22,39±2,17	83,27±7,48	3.679,19±773,16
Máximo	30,00	25,00	89,00	4820,00
Mínimo	18,00	18,00	67,00	2254,00
Grupo Comercial Preto				
Média	22,23±4,23	22,34±1,20	87,50±1,87	3.928,50±405,98
Máximo	29,83	24,00	90,00	4910,00
Mínimo	17,00	21,00	84,00	3417,00

Fonte: adaptado de IDR-Paraná (2023).

Isso confirma-se quando se observa que a partir de 2014, todas as cultivares lançadas apresentaram produtividade acima de 4200 kg ha⁻¹, chegando a 4820 (IPR Águia) e 4910 (IPR Urutau), últimos lançamentos dos grupos comerciais carioca e preto, respectivamente.

CONCLUSÃO

O IDR-Paraná possui uma contribuição significativa no desenvolvimento de cultivares de feijão para os produtores do estado e de estados vizinhos, contribuindo

para a economia do estado, principalmente aos agricultores familiares e permitindo aos consumidores características desejáveis como melhor qualidade nutricional e tecnológica dos grãos. De maneira geral o grupo comercial preto é mais tardio, porém mais produtivo que o grupo comercial carioca.

REFERÊNCIAS

BITOCHI, E. *et al.* Mesoamerican origin of the common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) is revealed by sequence data. **PNAS**, v. 111, n. 19, p. 1-9, 2012.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES ADULTAS SOBRE O IMPACTO E ESTIGMAS DA INGESTÃO DE CARBOIDRATO NO PROCESSO DE PERDA DE PESO

Jaine Yumi Sugiyama¹

Renata Alvares Gnann²

Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho³

RESUMO

O tema alimentação nunca esteve tão em voga como ultimamente, estamos vivendo uma época de informações sensacionalistas, muitas vezes sem sentido ou respaldo científico. Percebemos informações sobre a nutrição vindas de todos os lados, onde qualquer pessoa dissemina a dicotomia alimentar, uma espécie de “guerra” do permitido e proibido atribuídas aos alimentos, como por exemplo: alimentos bons ou ruins, saudáveis ou não saudáveis, que engordam ou que emagrecem, que por consequência, acaba favorecendo uma relação doentia ao ato de comer. E nesta relação dicotômica, o macronutriente mais comentado como o maior “vilão” é o carboidrato. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi analisar se mulheres que estão, ou que já se submeteram, a um processo de perda de peso chegaram a restringir o consumo de carboidrato, identificando suas crenças e quem as direciona neste processo. O estudo observacional foi realizado através de um questionário online (Google Forms) propagado em ambiente virtual, onde foram obtidos 172 participantes dentro do perfil definido (mulheres de 18 a 60 anos). Os resultados mostraram que 138 participantes (80,2%) já fizeram dieta com restrição de carboidratos com a finalidade de perda de peso, onde 31,7% identificaram como alta restrição, sendo 59,4% sem o acompanhamento de um nutricionista. Os resultados indicam ainda a presença da dicotomia alimentar, do total de participantes apenas 28% consideram que nenhum alimento é proibido no processo de perda de peso e 78,5% das pessoas que responderam ao questionário já sentiram culpa por ter consumido mais carboidrato do que gostariam. Além disso, 51,2% das participantes acham que a restrição do carboidrato não é uma boa estratégia para a perda de peso e 59,3% consideram essa restrição um risco à saúde. Esse estudo mostrou a necessidade de divulgar informações com base científica para a população em geral, mostrando os impactos de uma dieta restritiva de carboidratos, seus riscos à saúde física e a uma possível relação transtornada com a comida, além de orientar essa população a buscar ajuda do profissional nutricionista.

232

Palavras-chave: restrição de carboidrato; dieta; comportamento alimentar; perda de peso.

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina

INTRODUÇÃO

Não se pode negar que, atualmente, vivemos uma cultura de busca pela dieta perfeita, nunca se falou tanto em alimentação, dieta e nutrição. Mas, infelizmente, conhecer sobre nutrientes e calorias não garante uma alimentação equilibrada. As estatísticas de ganho de peso e de doenças associadas nunca foram tão altas, justamente em uma época com uma população tão bem informada quanto aos ingredientes e características nutricionais dos alimentos (PETRY; BRAGUNCI, 2018).

Para Deram (2018), o olhar reducionista sobre alimentos bons ou ruins, reduzindo estes a elementos isolados é uma espécie de nutrição com terrorismo. E nesta relação dicotômica, o macronutriente mais comentado como “vilão” entre todos, tem-se o carboidrato.

O carboidrato desempenha funções extremamente importantes no corpo humano e a sua falta pode trazer consequências significativas para o organismo. No cérebro a glicose é a principal fonte de energia e, quando os níveis séricos se encontram abaixo da variação, o corpo começa a demonstrar os sinais, através de sintomas como fome, sudorese, tremor, além de estar ocorrendo a liberação de glucagon, adrenalina e cortisol. Quando o nível de glicose sanguínea cai ainda mais, as consequências se mostram mais desastrosas, como letargia, coma, convulsões, dano cerebral permanente e até morte (NELSON; COX, 2014).

O nutricionista tem um papel fundamental em “aliviar” essa relação com o alimento, abordando os aspectos nutricionais de uma outra forma podendo associar alimentos mais ou menos nutritivos à frequência alimentar, sem esquecer de levar em consideração a cultura, as rotinas e as preferências de cada um (REZENDE; PENAFORTE; MARTINS, 2020).

MÉTODOS

O estudo observacional foi realizado por meio de um questionário elaborado através da plataforma online Google Formulários, disseminado em ambiente virtual, através dos aplicativos Instagram e Whatsapp. Teve como critério de inclusão

indivíduos do sexo feminino, dentro da faixa etária de 18 a 60 anos, que tinham realizado em algum momento, dieta restritiva em carboidrato e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário ficou disponível para respostas entre 10/06 a 30/07/23.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 172 participantes, 80,2% fizeram restrição de carboidrato com o objetivo de perda de peso, sendo que destes, 31,7% classificaram sua restrição como alta, em alguns casos, chegando a restringir totalmente o macronutriente. Importante destacar que apenas 40,6% dos participantes afirmaram que seguiram uma prescrição feita por nutricionista, sendo que os demais foram motivados por: reportagens (18,1%), blogueiros/famosos (10,1%), redes sociais de nutricionistas (9,4%), prescrição de médico (7,2%), amigos e parentes (14,5%).

Silva e Pires (2019) demonstraram em seu estudo que a mídia, principalmente as redes sociais pode contribuir de forma negativa no comportamento alimentar de seu público, principalmente o feminino, uma vez que existe uma grande disseminação de estratégias nutricionais vindas tanto de pessoas não habilitadas, como blogueiras que possuem milhões de seguidores, quanto de profissionais da saúde, que infringem o código de ética.

Somente 28% dos participantes consideram que nenhum alimento é proibido em um processo de perda de peso, os demais possuem a crença de que doces, refrigerantes, pizza, bolo, massas, pão francês e chocolate são os que mais devem ser restringidos neste processo. A culpa é um sentimento frequente, 78,5% dos participantes relataram que já sentiram culpa por ter consumido mais carboidrato do que gostariam.

Na presente pesquisa, foi possível averiguar o nível de conhecimento dos participantes, nos quais, 59,3% acreditam que a restrição de carboidrato pode trazer algum tipo de risco para a saúde e 25,6% não sabem se existem riscos.

Britto (2019) apresentou um resultado interessante em seu estudo sobre os fatores que influenciam na adesão de dietas restritas em carboidratos por praticantes

de exercícios físicos, no qual 35,3% dos participantes relataram que adotariam uma dieta que favorecesse uma perda de peso rápida, mesmo sabendo que isso poderia prejudicar a saúde, demonstrando que para algumas pessoas, é mais importante um corpo magro do que ter saúde.

Percebe-se, portanto, que a restrição de carboidrato é uma estratégia bastante utilizada em processos de perda de peso, onde grande parte é realizada sem a devida orientação individualizada do profissional de nutrição, além disso, observou-se neste estudo, a presença de uma relação dicotômica com os alimentos, onde a maior parte dos participantes consideram a existência de alimentos proibidos, criando uma relação ruim com a comida, levando muitas vezes a um sentimento de culpa. De acordo com Tribble e Resch (2021), quando existe a proibição de determinado alimento, o desejo por ele torna-se muito maior, e quanto mais tempo eles permanecem proibidos, mais sedutores eles ficam.

CONCLUSÃO

235

Conclui-se que há a necessidade de uma disseminação de informações corretas para a população, com embasamento científico sobre as restrições de carboidratos no processo de perda de peso, informando os riscos à saúde e orientando-as a procurar um profissional de nutrição para o acompanhamento individualizado, buscando uma melhor relação com o alimento.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, R. A. A. **Fatores que Influenciam na Adesão de Dietas Restritas em Carboidrato por Praticantes de Exercícios Físicos**. 2019. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2019.
- DERAM, S. **O Peso das Dietas**: Emagrecendo de forma sustentável dizendo não às dietas. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- PETRY, N. S.; BRAGUNCI, L. **Em Paz com a Comida**: Um livro de exercícios para

que você deixe de fazer dieta e viva em paz com os alimentos e com o seu corpo. 2 ed. Belo Horizonte: IACI Editora, 2018.

REZENDE, F. A. C.; PENAFORTE, F.R.O.; MARTINS P. C. (org). **Comida, Corpo e Comportamento Humano**. 1 ed. São Paulo: IAC Editora, 2020.

SILVA, S. A.; PIRES, P. F. F. A Influência da mídia no comportamento alimentar de. Mulheres adultas. **Revista Terra e Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**. v. 35, n. 69, 2019.

TRIBOLE, E.; RESCH, E. **Comer Intuitivo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE DIFERENTES MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Amanda Victoria de Souza Franciole¹
Eduarda Vieira Passoni²
Thaynara Ferroni de Oliveira³
Thainara Padilha da Silva⁴
Beatriz Dutra de Oliveira⁵
Ana Beatriz Floriano de Souza⁶

RESUMO

Introdução: Por meio das modificações provocadas pela sociedade moderna, as mulheres desenvolveram autonomia e poder de escolha para responder sobre a saúde sexual e reprodutiva, de modo que passaram a fazer uso de anticoncepcionais e outros métodos contraceptivos. **Objetivo:** descrever métodos contraceptivos escolhidos por mulheres adultas, de acordo com a adesão em diferentes faixas etárias e possíveis efeitos adversos. **Método:** Foi elaborado um questionário semiestruturado, online, por meio do *Google Forms*[®], o mesmo foi disponibilizado nas redes sociais e aplicativos. As respostas foram analisadas de maneira descritiva. **Resultados:** participaram 45 (n = 45) mulheres, categorizadas com a faixa etária menor de 18 anos, 18 a 25, 26 a 39 e com mais de 40 anos de idade. Relataram sobre a escolha dos métodos contraceptivos, como: implante anticoncepcional, dispositivo intrauterino, anel vaginal e preservativo feminino. **Conclusão:** faz-se necessário a promoção da acessibilidade para escolhas contraceptivas seguras e modernas, a fim de preservar a autonomia reprodutiva da mulher.

237

Palavras-chave: métodos contraceptivos; anticoncepcionais; saúde da mulher; enfermagem.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1960, as pílulas contraceptivas começaram a ser comercializadas, e quem fazia o uso era reconhecido como imoral. Sabe-se que, as mulheres que aderiram ao consumo do medicamento oral eram cautelosas e mantinham sigilo em razão do preconceito (SILVA et al., 2017). Posteriormente, com

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁶ Orientadora, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

a chegada da sociedade moderna e a modificação dos preceitos morais, as mulheres desenvolveram autonomia e poder de escolha diante de assuntos relacionados a saúde sexual.

Sabe-se que cada indivíduo tem o direito de tomar decisões sobre seu planejamento familiar, escolhendo ou não utilizar métodos contraceptivos. Na atualidade, há opções disponíveis como: anticoncepcionais orais; injetáveis; implantes intradérmicos; procedimentos cirúrgicos para esterilização (laqueadura e vasectomia); dispositivos intrauterinos (DIU); preservativos de barreira (feminino e masculino) que também protegem contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); métodos comportamentais (tabelinha, temperatura basal, muco cervical, coito interrompido, lactação etc).

Estes sofrem variações quanto a efetividade, eficiência e eficácia; seja no modo de administração, custo e até mesmo na composição. A escolha do método deve ser informada ao paciente, considerando fatores biológicos e sociodemográficos, como a idade e a situação socioeconômica.

238

No entanto, o Plano de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, estabelecido em 1994, enfatiza o acesso à informação e aos contraceptivos como direitos a serem garantidos pelo Estado e pelo sistema de saúde (GONÇALVES et al., 2019).

Objetiva-se por meio deste estudo descrever os métodos contraceptivos escolhidos por mulheres adultas, de acordo com a adesão em diferentes faixas etárias e possíveis efeitos adversos provocados pelo método. Sendo assim, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: “Como as mulheres escolhem e utilizam os métodos contraceptivos atualmente?”

MÉTODO

Foi elaborado um questionário semiestruturado, composto por dez perguntas abertas e fechadas, online, por meio do *Google Forms*®. A divulgação ocorreu durante o mês de setembro de 2023, nas redes sociais e aplicativo (Instagram e WhatsApp). Foi assegurada a confidencialidade das respostas aos participantes, respeitando os

preceitos da ética e da Lei de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018).

As questões contemplaram informações sobre a faixa etária, o tipo de método contraceptivo/anticoncepcional, as razões que culminaram na escolha do método, a orientação médica de acordo com a experiência do indivíduo, os efeitos colaterais e as considerações sobre possível substituição do método utilizado. Foi realizada análise descritiva das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 45 (n = 45) mulheres, dessas, observa-se que 78,3% (n = 36) tinham entre 18 a 25 anos de idade, 13% (n = 6) entre 26 a 39 anos, 6,5% (n = 3) com mais de 40 anos e 2,2% (n = 1) menor de idade.

As mulheres na faixa etária de 18 a 25 anos, marjoritariamente, relataram não ter filhos, de modo que se infere o adiamento da maternidade. Apenas 6,5% das mulheres com mais de 40 anos têm mais de dois filhos, o que indica uma possível redução na taxa de natalidade em grupos etários mais avançados.

Principais motivações para o uso de contraceptivos, foram evitar a gestação, reduzir o aparecimento de acnes, aliviar cólicas, regular o fluxo menstrual e tratar patologias ginecológicas.

Quanto a escolha pelo método contraceptivo, a maioria das participantes optou pela orientação médica, enquanto outras receberam recomendações de amigas ou tomaram decisões baseadas em informações pesquisadas na internet. Destaca-se a importância da orientação médica que desempenhou papel relevante na decisão do método.

Ao analisar as respostas, 62,25% começaram a usar anticoncepcionais orais ou injetáveis devido percepção negativa da maternidade, enquanto 34,1% revelaram benefícios dos métodos empregados. Mesmo que o uso de contraceptivos tenha sido relevante, a visão negativa a respeito da gestação não é uma realidade para a maioria das mulheres, em razão de ser uma alternativa viável para o planejamento da concepção.

Em relação à acessibilidade, 63% (n = 29) das participantes relataram que os

contraceptivos são acessíveis para todas as mulheres facilmente, enquanto 37% (n = 17) discordaram, pois, nota-se que existem as seguintes limitações para acessibilidade, essas são: barreiras econômicas, culturais e geográficas.

Foram relatados efeitos adversos após a administração dos anticoncepcionais, como: enjoos, enxaquecas, alterações de humor devido a tensão pré-menstrual, aumento de peso, cólicas, edemas e algia nos membros inferiores.

Ainda, foi possível reconhecer os avanços tecnológicos na contracepção, de modo que, proporcionaram opções para o controle de natalidade, bem como sobre a saúde reprodutiva/sexual. Nos relatos, nota-se a escolha de diferentes métodos: implante anticoncepcional, DIU, anel vaginal e preservativo feminino.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa apresentou limitações quanto aos vieses de informações autodeclaradas. Contudo, foi possível reconhecer nuances na percepção do uso de contraceptivos, incluindo o adiamento da maternidade, influência médica e conscientização sobre efeitos colaterais.

Sendo assim, faz-se necessário, disseminar informações e promover acessibilidade para escolhas contraceptivas seguras e modernas, a fim de preservar a autonomia reprodutiva.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, T. R. et al. Social inequalities in the use of contraceptives in adult women from Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 28, 2019.

SILVA, C. V. et al. A primeira geração de usuárias de pílulas anticoncepcionais e suas associações com o mundo da farmácia. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**, Florianópolis, 2017.

PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA HIPERTROFIA: UMA REVISÃO DE PROTOCOLOS

João Paulo Ferreira Acidino¹
Silvana Cardoso de Souza²

RESUMO

A periodização desempenha um papel essencial no treinamento resistido (TR), direcionado ao desenvolvimento da hipertrofia muscular. Esta estratégia envolve a sistematização progressiva e planejada das variáveis de treinamento em períodos definidos, com o propósito de otimizar os resultados e mitigar o estancamento no progresso. O objetivo principal foi identificar protocolos de periodização eficazes no contexto do TR, com foco na promoção da hipertrofia muscular. Este estudo empreendeu uma revisão sistemática da literatura abrangendo o período de 2002 a 2023, abordando os idiomas português e inglês e incorporando experimentos com seres humanos, metanálises e revisões sistemáticas. Os resultados indicaram que tanto a abordagem linear quanto a não linear na periodização demonstraram eficácia na promoção da força muscular e estímulo da hipertrofia. Contudo, a periodização ondulatória emergiu como uma estratégia promissora, especialmente entre indivíduos mais experientes no TR. Já a periodização em bloco se mostrou melhor para otimizar o treinamento resistido e o desempenho atlético. Portanto, a escolha entre as diferentes abordagens de periodização deve considerar a experiência e as preferências individuais, destacando a relevância intrínseca dessa estratégia para a melhoria do condicionamento físico e adaptação às necessidades individuais de cada praticante.

241

Palavra-chave: hipertrofia; resistência; periodização; treino resistido.

INTRODUÇÃO

O exercício de treinamento resistido (TR) visa aumentar a massa muscular (hipertrofia) e a resistência muscular, como argumentado por Baker, Wilson e Carlyon (1994). Pode ser adaptado para diferentes níveis de intensidade, dependendo da condição do praticante (Baker, Wilson, Carlyon, 1994). Os benefícios incluem melhorias na condição cardiovascular, desempenho muscular e volume respiratório, tornando o organismo mais eficiente no gasto energético e consumo de oxigênio

¹ Graduando em Educação Física Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

durante a atividade física, conforme discutido por Alcaraz et al. (2008) e Lloyd et al. (2014). Além disso, o TR reduz o risco de lesões por meio da hipertrofia (Alcaraz et al., 2008; Lloyd et al., 2014).

As três principais formas de periodização são linear, ondulatória e em bloco (Thomas e Nelson, 2007). A linear aumenta gradualmente a intensidade e diminui o volume, a ondulatória varia entre alta e baixa intensidade semanalmente, enquanto a em bloco divide o treino em blocos focados (Porta e Sanz, 2005).

Tendo como objetivo avaliar os diferentes tipos de periodização de exercício e seus benefícios para a população de praticantes de atividade física.

MÉTODOS

O presente trabalho pretende explorar os diferentes tipos de periodização da prática desportiva de treino desportivo, por meio de revisão de literatura, realizado com artigos e periódicos publicados entre 2002 e 2023, nos idiomas de português e inglês, com os seguintes descritores “treino”, “resistido”, “periodização”, “hipertrofia”, “*resistance training*”, “*hypertrophy*”, “*bodybuilding*”. Serão incluídos no presente estudo artigos experimentais com humanos, metanálises, revisões sistemáticas e revisões integrativas. Como critério de exclusão, não serão incluídos estudos em animais, bem como artigos não publicados nos anos estabelecidos. As bases de dados a serem utilizadas serão Scielo, Pubmed e Google Acadêmico.

242

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ganho de massa muscular não é apenas uma questão estética, mas também está intrinsecamente ligado à melhoria da qualidade de vida e saúde, como destacado por estudos como o de Kraemer et al. (2019). Essa relação reforça a importância de diretrizes claras para o treinamento resistido. No entanto, a diversidade de abordagens de periodização, como os modelos linear, ondulatório e em blocos, levanta dúvidas, como evidenciado por Rhea et al. (2008) e McNamara e Stearne (2013).

A periodização do treinamento resistido, como definida por Prestes et al. (2016), envolve mudanças sistemáticas nas variáveis ao longo do tempo para melhorar vários aspectos da aptidão física. Quando se trata de hipertrofia muscular, a escolha da abordagem certa é fundamental. O estudo de Rhea et al. (2002) comparou a periodização linear com a não linear, indicando resultados igualmente eficazes para ganhos de força muscular e hipertrofia.

Por outro lado, a periodização ondulatória, como estudada por Monteiro et al. (2009), introduz variações mais frequentes nas cargas e no volume, mostrando resultados positivos em força muscular e hipertrofia. A periodização em blocos, investigada por Garcia-Pallares et al. (2010), concentra-se em fases distintas, demonstrando eficácia na melhoria do desempenho. Moesgaard et al. (2022) observaram que a periodização resultou em maior ganho de força máxima, especialmente na periodização ondulatória, em indivíduos treinados.

A periodização em blocos é uma abordagem no treinamento resistido que tem ganhado destaque. Ela envolve dividir o treinamento em fases específicas, com foco em diferentes aspectos do condicionamento físico. Um estudo recente de Garcia-Pallares et al. (2010) comparou essa abordagem com a periodização linear e descobriu que o treinamento em blocos é mais eficaz na melhoria de variáveis fisiológicas específicas em atletas altamente treinados. Esses resultados destacam a relevância da periodização em blocos como uma estratégia promissora para otimizar o treinamento resistido e o desempenho atlético.

Além disso, é importante enfatizar que o treinamento resistido deve ser complementado por nutrição adequada e repouso suficiente para otimizar resultados.

CONCLUSÃO

O estudo destaca a importância da periodização no treinamento resistido (TR) para a promoção da força e hipertrofia muscular. Tanto a abordagem linear quanto a ondulatória demonstraram ser eficazes, com a ondulatória sendo vantajosa para indivíduos treinados. A escolha entre essas abordagens deve considerar a experiência e preferências do praticante. A periodização desempenha um papel crucial no

aprimoramento do condicionamento físico e na adaptabilidade individual.

REFERENCIAS

ALCARAZ, P., et al. Effects of three types of resisted sprint training devices on the kinematics of sprinting at maximum velocity. **J. Strength Cond. Res.**, v. 22, n. 3, p. 890-897, 2008.

BARBANTI, V.J. TRICOLI, V. UGRINOWITSCH, C. Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. **Rev. Paul. de Ed. Física**, v. 18, n. 8, p. 101-109, 2004.

BAKER, D. WILSON, G. CARLYON, R. Periodization: the effect of strength of manipulation volume and intensity. **J. Strength Cond. Res.**, v.8, s/n, p. 235-242, 1994.

GARCIA-PALLARES J, GARCIA-FERNANDEZ M, SANCHEZ-MEDINA L; KRAEMER, W. J. et al. Understanding the science of resistance training: An evolutionary perspective. **Sports medicine**, v. 47, p. 2415-2435, 2017.

LLOYD, R.S, et al. Position statement on youth resistance training: the 2013 International Consensus. **Br. J. Sports Med.**, v. 48, n.7, p. 498-505, 2014.

MONTEIRO AG, AOKI MS, EVANGELISTA AL, ALVENO DA, MONTEIRO GA, PIÇARRO IDA C, UGRINOWITSCH C. Nonlinear periodization maximizes strength gains in split resistance training routines. **J Strength Cond Res.** 2009.

NUZZO, J. L. History of strength training research in man: An inventory and quantitative overview of studies published in English between 1894 and 1979. **J. Streng. Cond. Research**, v. 35, n. 5, p. 1425-1448, 2021.

OLIVEIRA, A.L.B.; SEQUEIROS, J.L.S.; DANTAS, E.H.M. Estudo comparativo entre o modelo de periodização clássica de Matveev e o modelo de periodização por blocos de Verkhoshanski. **Fitness & Performance Journal**, v. 4, n. 6, p. 358-362, 2005.

PORTA, J. SANZ, D. Periodization in top level men's tennis. *Coaching & Sport*.

RHEA, M. R.; BALL, S. D.; PHILLIPS, W. T.; BURKETT, L. N. A comparison of linear and daily undulating periodized programs with equated volume and intensity for strength. **J Strength Cond Res**, 2002.

SIMAO, R., et al. Exercise order in resistance training. **Sports Medicine**, v. 42, n. 3, p. 251-265, 2012.

SANTAREM, Pedro S. M. Efeito do Uso de Diferentes Intensidades no Treinamento Resistido para Ganhos de Hipertrofia Muscular: Uma Revisão Narrativa. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

WRIGHT, F.A. **Greek athletics**. DigiCat, 2022.

ZAKHAROV, A., GOMES, A. Ciência do treinamento desportivo: aspectos teóricos e práticos da preparação do desportista e planejamento do processo de treino: controle da preparação do desportista. **RJ Ed. Palestra Sport.**, 2003.

PREVALÊNCIA DE SUPLEMENTAÇÃO NÃO ASSISTIDA EM LONDRINA/PR

Jorge William Souza¹
Thanise Pitelli de Nigro²

RESUMO

Embora não seja aconselhado o uso de suplementos sem a prescrição de profissionais capacitados, a comercialização e obtenção desses é livre sem obrigar receita de prescrição. Por esse motivo, o objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência da suplementação não assistida em frequentadores de uma loja de suplementos e academia na cidade de Londrina/PR. Trata-se de um estudo transversal quantitativo exploratório de análise descritiva, cujas amostras foram constituídas por frequentadores de academia e loja de suplementos na cidade de Londrina/PR. Os levantamentos se deram através de questionário supervisionado em que indivíduos foram entrevistados sobre o uso dos suplementos, bem como se houve prescrição e a fonte de informações sobre esses. As amostras evidenciaram maior uso do whey protein (88,5%), creatina (88,5%) e suplementos energéticos (46,2%). A maioria dos entrevistados afirmaram consultar nutricionista para comprar suplemento, porém houve um número significativo referindo usar a internet e amigos como fonte de prescrição. Ademais, é grande o número de amostras que usam internet e redes sociais como fonte de informação sobre suplementos em comparação com outras fontes.

246

Palavras-chave: nutrição esportiva; suplementação; suplementos nutricionais; performance esportiva.

INTRODUÇÃO

A importância da nutrição para a preservação da saúde tornou-se um fato indiscutível, sendo a alimentação balanceada responsável por prover o organismo das substâncias nutritivas essenciais ao crescimento, reparação de tecidos e produção de energia. A ingestão adequada dos nutrientes determina o bom estado nutricional. (BASSOU, 2007, p. 9, 11). A suplementação nutricional, quando for necessária, deve ter como princípio o reconhecimento e correção das causas das deficiências ou insuficiências nutricionais. A perda do equilíbrio homeostático entre os nutrientes provoca efeito adverso em diversos processos bioquímicos (CARREIRO; PEREIRA,

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia.

² Orientadora, Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia

2022, p. 203).

Embora o consumo de suplementos não seja aconselhável sem orientação técnica, a ANVISA não estabelece obrigatoriedade de receita e prescrição para suplementos alimentares formulados com componentes previstos e atualizados na Instrução Normativa nº 76/2020 (BRASIL, 2020). Diante disso, por não dependerem de receita e prescrição, os suplementos alimentares são vendidos livremente em lojas de suplementos, academias, supermercados, farmácias, sites e comércios em geral. Com esse fato, torna-se de grande importância conhecer acerca do conhecimento sobre o suplemento por parte do consumidor final, bem como se o mesmo possui orientação profissional para o produto que está sendo adquirido, como seus efeitos e formas de uso. Desse modo, esse trabalho objetivou analisar acerca da prevalência da suplementação não assistida em um bairro da cidade de Londrina/PR.

MÉTODOS

247

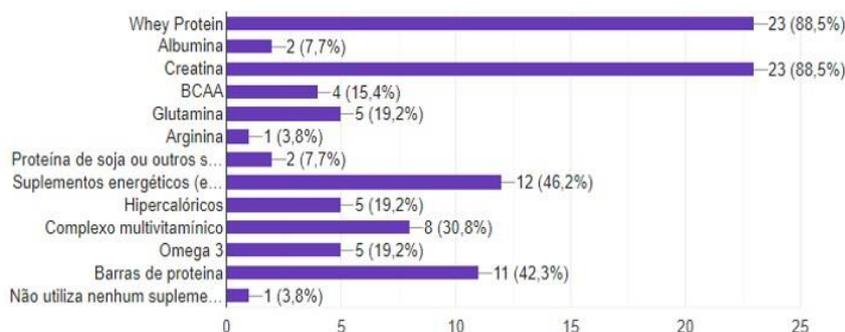
O estudo realizado foi um estudo transversal quantitativo exploratório de análise descritiva, com o objetivo de analisar a prevalência do consumo de suplementos nutricionais por indivíduos sem prévia orientação nutricional profissional. A população definida para a coleta de dados foram clientes de loja de suplementos e frequentadores de academia em Londrina/PR. Para os critérios de inclusão foram aceitos indivíduos de ambos os sexos com idade superior a 18 anos. Para os critérios de exclusão, foram removidos indivíduos com idade menor que 18 anos, aqueles que não responderem todos os itens obrigatórios do questionário e aqueles que responderem não à primeira questão.

A coleta das amostras foi realizada por um período de 14 dias e se deu por meio de entrevista conduzida em questionário por formulário via Google Forms. Foram realizadas 15 perguntas diretas com respostas objetivas listadas em alternativas assinaladas em uma ou mais opções. Após o período de coleta das entrevistas, os dados foram armazenados nas plataformas Google Forms e transferidos para uma planilha do programa Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das amostras coletadas notou-se na figura 1 que dos suplementos consumidos predominou o uso de whey protein (88,5%) e creatina (88,5%), seguidos por suplementos energéticos (46,2%), barras de proteína (42,3%) e multivitamínicos (30,8%). Em um estudo semelhante Costa, Rocha e Quintão (2013) encontraram dados semelhantes onde predominou a suplementação de whey e creatina nos entrevistados.

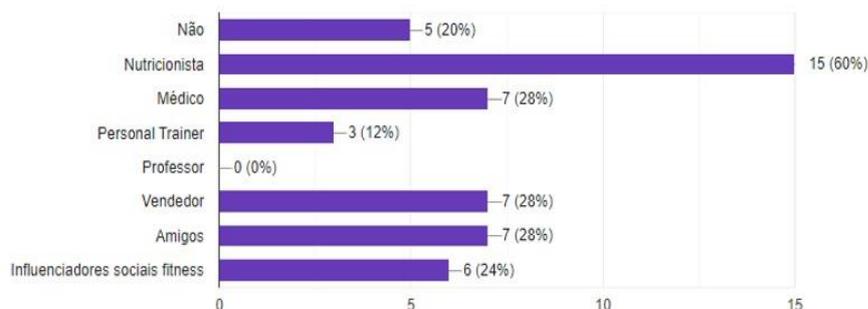
Figura 1 – Suplementos mais consumidos pelos entrevistados.



Fonte: Souza (2023).

Quanto à indicação do uso de suplementos, 60% das amostras afirmaram ter consultado profissional nutricionista, 28% de médico, vendedores em lojas de suplementos e amigos e 24% de influenciadores na internet, como pode ser visto na figura 2.

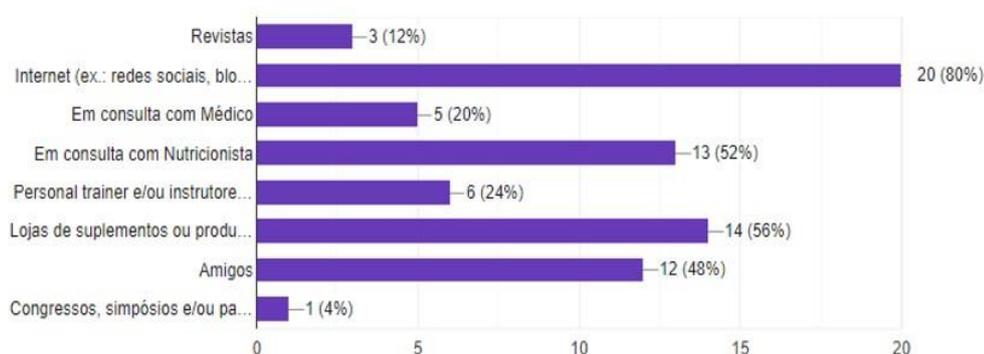
Figura 2 – Profissionais consultados pelos entrevistados.



Fonte: Souza (2023).

Sobre a fonte de informação sobre suplementação (Figura 3), a maioria dos entrevistados (80%) citaram a internet e redes sociais para se informar sobre os suplementos. Maia et. al., (2014) evidenciaram que a internet e vendedores de lojas de suplementos foram os mais citados em seu estudo e levantaram a preocupação acerca da habilitação e conhecimento dos profissionais na prescrição de suplementos, esta que cabe ao nutricionista.

Figura 3 – Fontes de informação sobre suplementos consultadas pelos entrevistados.



Fonte: Souza (2023).

CONCLUSÃO

Até momento da realização deste trabalho, observou-se nas amostras maior uso de um ou mais suplementos. Embora a maioria afirme consultar nutricionista, há uma prevalência significativa de auto prescrição por indicação de vendedores, influenciadores, amigos e outros profissionais que podem não ser capacitados a prescrever a suplementação adequadamente. É possível inferir que o local de coleta da pesquisa seja fator influenciador devido a fatores socioeconômicos. Espera-se que uma amostragem maior até o final da fase de coleta apresente resultados mais concretos.

REFERÊNCIAS

BASSOUL, Elaine. **Nutrição e Dietética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2007. 110 p. ISBN 85-85746-68-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 76, de 05 de novembro de 2020**. Dispõe sobre a atualização das listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 nov. 2020. Seção 1(215):75-7. Disponível: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-76-de-5-denovembro-de-2020-287508490>. Acesso 12 jul. 2023.

CARREIRO, Denise Madi; PEREIRA, Murilo. **Semiologia na prática clínica nutricional**. 4. ed. São Paulo: [s.n.], 2022. 319 p. ISBN 978-65-00-09289-9.

COSTA, D. C.; ROCHA, N. C. A.; QUINTÃO, D. F. Prevalência do uso de suplementos alimentares entre praticantes de atividade física em academias de duas cidades do Vale do Aço/MG: fatores associados. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 7, n. 41, 4 nov. 2013. Disponível: www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/406/387. Acesso 04 out. 2023.

MAIA, D. F.; HARTMANN, C.; SANTOS, G. J. D.; FARIAS, ÁLVARO L. P. D. Suplementação: prevalência entre praticantes de musculação. **Fiep Bulletin - online**, [S. l.], v. 84, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/4455>. Acesso: 7 out. 2023.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM LONDRINA

Lais Andressa Tardem Delefrati Galante
Gabriel Ramas
Natália Kesa Tardem
Laura Cavalari Bernini
Larissa Fernanda Luciano
Déborah Azenha de Castro

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornou-se um dos temas estudados mais relevantes em psicologia, devido sua complexidade, sua gravidade, a dificuldade na realização do seu diagnóstico, o seu aumento considerável nos últimos anos e os prejuízos que pode gerar para o indivíduo diagnosticado e sua família. Este Transtorno envolve dificuldades e déficits que acarretam na necessidade de tratamentos e cuidados intensivos e específicos. Por este motivo, é essencial a presença de um cuidador em tempo integral na vida da maioria das crianças autistas. Esses cuidadores enfrentam inúmeras dificuldades que variam de acordo com o ambiente, e estudos sobre essas são escassos na literatura brasileira, porém, são de extrema importância para futuras intervenções. Com isso, o objetivo desse trabalho será identificar quais as principais dificuldades encontradas pelos cuidadores dessas crianças. Serão entrevistados 50 cuidadores com idade entre 18 – 60 anos, de crianças com TEA em idade escolar (05 à 10 anos) matriculadas em escolas regulares e que frequentam uma clínica especializada em tratamentos com Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA.

251

Palavras-chave: autismo; cuidadores; dificuldades.

INTRODUÇÃO

No Brasil o número de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista tem crescido consideravelmente nos últimos anos e consecutivamente cresce a necessidade de novas leis, de aprimoramento profissionais e das famílias. No transtorno do espectro autista (TEA) a família se faz extremamente relevante no desenvolvimento infantil, visto os diversos graus de severidade que este transtorno pode apresentar e a dependência da criança em relação aos seus pais e/ou

cuidadores (CENTER FOR DISEASE CONTROL, 2018; VITIELLO; WAGNER, 2007).

Assim, é importante compreender que o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por uma desorganização neural influenciado por múltiplos fatores, que levam ao comprometimento e alterações no comportamento como déficits na interação social, na linguagem, na comunicação e no jogo imaginativo, incluindo padrões de comportamento repetitivos, estereotipados e limitados, que fazem-se presente desde o início da primeira infância e prejudicam o desenvolvimento do indivíduo e que por cada indivíduo apresentar níveis ou graus de sintomas diferentes que irão de leves e moderados à graves necessitarão de cuidados específicos e intensivos (APA, 2014; SILVA, 2009).

Estes pais ou cuidadores são essenciais em todas as etapas do desenvolvimento e tratamento desta criança, além de serem os protagonistas nos cuidados diários dela, e vivenciarem as dificuldades do dia a dia na convivência com a sociedade, com a vida escolar e com as políticas públicas de saúde (HOLT; CHRISSTE, 2013; WOOD; 2016).

252

Dessarte, objetivou-se com este trabalho identificar as principais dificuldades encontradas pelos cuidadores de crianças com TEA no ambiente residencial, social, escolar e terapêutico.

MÉTODOS

O trabalho foi enviado para o Comitê de Ética da Universidade Filadélfia – UNIFIL, e aguarda-se resposta para início da pesquisa onde serão convidados à participar 50 cuidadores com idade entre 18 e 60 anos de crianças com TEA com idade variando entre 05 à 10 anos matriculadas em escolas regulares e que são atendidas em uma clínica em Londrina, e aos que aceitarem participar, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário referente a pesquisa, que terá formato online (Google Forms) contendo quinze (14) perguntas formuladas pelos autores da pesquisa, que serão aplicadas individualmente, mantendo a privacidade e o sigilo das respostas, na sala de reuniões da Clínica Grupo Contingência em Londrina, Paraná. As perguntas serão apresentadas na tela e serão

lidas em voz alta, os pesquisadores realizarão o preenchimento do questionário que acontecerá do cuidador. As respostas só serão enviadas após o entrevistado (a) confirmar se estas equivalem ao que foi relatado. O formulário será respondido em um notebook particular (dos autores da pesquisa) e o tempo de duração da entrevista não excederá 30 minutos.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, será utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002) para o estudo dos resultados obtidos. Inicialmente, será realizada uma leitura geral do material coletado, seguido pelo estabelecimento de categorias de análise. Tais categorias devem ter por base o referencial teórico da pesquisa, bem como os aspectos compreendidos pela leitura prévia. Logo após, é realizado o recorte do material em unidades de registro semelhantes e que possuam o mesmo conteúdo semântico. Ao formular, em seguida, as categorias que se diferenciam nas unidades de registro, realiza-se também um agrupamento progressivo das categorias, que ao final permitem a interpretação e análise dos dados respaldada no referencial teórico.

253

RESULTADOS

Espera-se obter como resultado as principais dificuldades encontradas no cuidado com a criança com TEA no âmbito residencial, escolar, terapêutico e em ambientes sociais, para posteriormente, analisar as repercussões causadas no dia a dia desses cuidadores, a possível origem dessas dificuldades, com a finalidade de possibilitar que novas pesquisas surjam através desta e possibilitem o planejamento de intervenções adequadas a cada uma das dificuldades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION– CDC (ASD) - 2018. Facts

about Autism Spectrum Disorder. 2018. Disponível em:
<http://www.cdc.gov/ncbddd/autism/facts.html> ; acessado em 03 de março, 2023.

HOLT, J.; CHRISTENSEN, K. M. Utahns' understanding of autism spectrum disorder. **Disability and Health Journal**, 6(1), 52-62, 2013. DOI: 10.1016/j.dhjo.2012.08.002. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2012.08.002> Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicol. cienc. prof.**, 2009. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932009000100010&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1414-9893. Acesso em: 05 maio 2023.

VITIELLO B; WAGNER A. **The rapidly expanding Field of autism research.** Biopsychiatry, 2007. Disponível em:
[https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223\(06\)01514-9/fulltext](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223(06)01514-9/fulltext) ,
Acesso em: 18 mar. 2023.

WOOD, C. and FREETH, M. Students' Stereotypes of Autism. **Journal of Educational**, 2 (2). p. 131-140, 2016. Disponível em:
<https://eprints.whiterose.ac.uk/106247/> Acesso em: 25 abr. 2023.

RELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM PARATLETAS

Ana Carolina Fonseca Azevedo
Jenniffer Larissa de Oliveira Neves
Heloiza dos Santos Almeida

RESUMO

O esporte paralímpico tem ganhado maior visibilidade e obtido uma maior adesão nos últimos anos, sendo necessário avaliar a qualidade de vida dos atletas, bem como a qualidade do sono e sonolência. O estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a qualidade do sono com a qualidade de vida nos paratletas. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa descritiva, realizado através de uma pesquisa online via *Google* Formulários. O estudo foi realizado utilizando três questionários e uma ficha de avaliação inicial. As ferramentas utilizadas foram o questionário sobre qualidade de vida *WHOQOL-bref Abreviado*, o questionário de qualidade do sono Índice de qualidade de sono de *Pittsburgh (PSQI)* e a *Escala de Sonolência de Epworth (ESE)*. A amostra foi realizada de forma não probabilística, por conveniência e intencional, composta por atletas com deficiência física e visual, totalizando 33 paratletas, de ambos os sexos (21 homens e 12 mulheres) com idade de 31 ± 9 anos. Os pacientes que apresentaram menores resultados gerais da qualidade do sono, obtiveram uma melhor qualidade de vida e se queixaram menos de sonolência diurna excessiva. Os atletas que obtiveram melhor pontuação no domínio físico relataram uma melhor qualidade subjetiva do sono, menor latência do sono e menor sonolência diurna. Não houve diferença significativa entre as modalidades em geral, mas as que envolviam o uso dos membros superiores mostraram melhor qualidade de vida e sono. Conclui-se que a qualidade do sono afeta a vida dos atletas, influenciando seu desempenho esportivo e pessoal.

255

Palavras-chave: paratletas; qualidade do sono; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva para pessoas com deficiência surgiu como forma de tratamento de soldados com lesões na medula espinhal, iniciando uma competição que atualmente atingiu níveis profissionais como as Paralimpíadas.

Esportes adaptados atendem às necessidades de pessoas com deficiência, promovendo integração, socialização e melhorias físicas, beneficiando a qualidade de vida. Além disso, podem gerar renda para atletas paralímpicos, incentivando o esforço

em prol de sua saúde e qualidade de vida. De acordo com a OMS (2010), qualidade de vida é a percepção do indivíduo em relação à sua inserção na vida, cultura, valores e metas pessoais. O sono é também um método essencial na análise de qualidade de vida, bem como na recuperação e desempenho dos atletas.

O sono é um processo biológico e neuroquímico onde ocorre a redução da consciência, regulamentação das funções corporais, ajuda no desenvolvimento do sistema nervoso e na recuperação física. A privação de sono causa sonolência, falta de concentração, podendo prejudicar a imunidade, o metabolismo e o desempenho físico. Portanto, nosso corpo busca compensar o sono perdido para minimizar esses efeitos.

Tendo em vista a integralidade do atleta e a importância de um bom rendimento, avaliar a qualidade do sono e sonolência ajudará a identificar fatores que possam estar influenciando no dia a dia e na autopercepção dos atletas em relação a sua saúde.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre qualidade do sono com a qualidade de vida de paratletas, bem como comparar a qualidade do sono e o índice de sonolência nos atletas de diferentes tipos de modalidades paralímpicas e relacionar com a sua qualidade de vida.

256

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa descritiva, realizado de forma online via *Google* Formulários. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos UniFil - Londrina (CEP).

Participaram deste estudo paratletas de ambos os sexos com idade entre 18 e 55 anos. Foram excluídos os participantes com idade menor de 18 anos e aqueles que não preencheram os questionários de forma adequada. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o *WHOQOL-bref*, avaliação da qualidade subjetiva do sono e possíveis distúrbios relacionados ao sono foi utilizado o questionário Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) e para avaliar a sonolência diurna foi utilizado a *Escala de sonolência de Epworth*.

A análise estatística dos dados foi realizada no *software GraphPad versão 10*. Para análise de normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Foi utilizado o Coeficiente de Correlação de *Spearman* para correlação entre dados, sendo adotado um $p < 0,05$ e $r = 0,10$ até $0,40$ considerada fraca; $0,4 < r < 0,75$ moderada; $r \geq 0,75$ até 1 considerado forte segundo *Dancey et. al.* (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram considerados elegíveis 33 participantes, sendo eles praticantes de diversas modalidades, A amostra foi composta predominantemente por homens, com alta frequência de treinos semanais. Os esportes de maior predominância foram basquete (15%), *goalball* (15%) e natação (15%).

É estabelecido Cruz (2017) na literatura que a qualidade do sono está intrinsecamente ligada à qualidade de vida. Segundo os dados da pesquisa houve relação entre a qualidade subjetiva do sono e a qualidade de vida ($p=0,03$; $r=-0,36$), assim como seus aspectos como a disfunção tempo e dia ($p=0,001$; $r=0,54$).

257

Segundo Viana (2011) a relação entre atividade física e sono pode ser influenciada pelo nível inicial de aptidão física, intensidade, duração e tipo de exercício. Existe uma correlação negativa entre o estado físico e a qualidade subjetiva do sono, sugerindo que um melhor estado físico pode estar ligado a um sono de maior qualidade ($p=0,003$; $r=-0,50$). Assim a latência do sono, pode estar associada a um desempenho físico inferior ($p=0,04$; $r=-0,35$).

De modo geral, Cruz (2017) observou que indivíduos com deficiência tendem a apresentar diversos distúrbios do sono, incluindo interrupções no sono, aumento no tempo necessário para adormecer, duração reduzida do sono e cochilos durante o dia. Observamos uma correlação entre a qualidade do sono e a disfunção diurna ($p=0,0004$; $r=0,57$), o tempo necessário para iniciar e o sono ao índice de sonolência diurna excessiva ($p=0,04$; $r=0,35$). Sugerindo que esses distúrbios do sono e a sonolência diurna podem estar inter-relacionados em pessoas com deficiência, indicando que ao apresentarem distúrbios do sono poderão apresentar uma sonolência diurna excessiva.

Estudos de Silva (2010) e Pancotto (2021) analisaram a qualidade do sono de paratletas em diferentes circunstâncias, e observaram que os paratletas que relataram insatisfação com o sono obtiveram um maior índice de sonolência diurna excessiva. O presente estudo encontrou a mesma relação entre qualidade do sono e índice de sonolência, sendo um forte indicativo de que atletas com redução na qualidade do sono apresentam maior sonolência diurna excessiva ($p=0,004$; $r=0,47$).

Em estudos realizados por Noce (2009) e Brown (2004) pessoas com deficiência obtiveram benefícios significativos para sua saúde através de atividades esportivas, mas o alto volume de treinamento pode causar desgaste físico e psicológico por não haver um equilíbrio com o tempo para descanso por parte do atleta. O cansaço e o estresse excessivo por conta dos treinos e competições podem causar alterações no aspecto físico e psicológico, interferindo diretamente no bem estar geral do indivíduo. Foi encontrada uma correlação moderada entre a percepção do domínio físico e do psicológico ($p<0,001$; $r=0,55$).

258

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe uma possível relação entre o sono e a qualidade de vida, podendo ambos interferir mutuamente na autopercepção do indivíduo sobre o seu dia a dia, seu desempenho, sua capacidade, podendo gerar consequências positivas quanto negativas.

Outro fator importante é o índice de sonolência diurna, que obteve diversas relações, tanto com a qualidade do sono, como com a qualidade de vida. O que nos leva a concluir que a sonolência diurna pode ser uma consequência de alterações de outros aspectos, mas também pode ser um fator desencadeante de piora da qualidade do sono e da vida.

Os resultados indicam que a qualidade do sono e a sonolência diurna desempenham um papel significativo no bem-estar global dos atletas. Portanto, é fundamental considerar cuidadosamente essa relação devido à sua relevância na rotina do atleta, a fim de evitar qualquer comprometimento de seu desempenho esportivo e pessoal.

REFERÊNCIAS

BROWN, D. W. et al. Associations between Physical Activity Dose and Health-Related Quality of Life. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, p. 890–896, maio 2004.

CRUZ, A. R. DA et al. Percepção de Qualidade de Sono E de Vida Em Atletas Paralímpicos: Comparação Entre Atletas Com Deficiência Física E Visual. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. DE M.; MELLO, M. T. DE. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 3, p. 174–178, jun. 2009.

PANCOTTO, H. P. **Caracterização Do Ciclo Vigília-sono de Atletas Com Deficiência Visual E as Implicações Para O Seu Rendimento**. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1235430>.

SILVA, A. et al. Sleep quality evaluation, chronotype, sleepiness and anxiety of Paralympic Brazilian athletes: Beijing 2008 Paralympic Games. **British Journal of Sports Medicine**, v. 46, n. 2, p. 150–154, 20 dez. 2010.

VIANA, V. A. R. et al. The effects of a session of resistance training on sleep patterns in the elderly. **European Journal of Applied Physiology**, v. 112, n. 7, p. 2403–2408, 2 nov. 2011.

259

RESVERATROL NA ENDOMETRIOSE: EFEITOS COADJUVANTES NO TRATAMENTO

Ellen Caroline Valentim Neves Meneghetti¹

Lucimara de Moraes Sborowski Silva²

Carla Regina Pires³

RESUMO

A endometriose é uma condição comum que afeta mulheres em idade reprodutiva, muitas vezes causando dor crônica e problemas de fertilidade. Vários fatores, como estresse, poluição e exposição a toxinas, podem piorar a endometriose, aumentando o estresse oxidativo e a demanda por nutrientes. O tratamento visa aliviar a dor e melhorar a fertilidade, envolvendo cirurgia e medicamentos. Uma dieta inadequada, deficiente em nutrientes também pode contribuir para o desenvolvimento ou agravamento do problema. O resveratrol, um composto com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, é estudado como uma possível terapia complementar. Esta revisão ressalta a importância de buscar novas abordagens de tratamento para melhorar a qualidade de vida das mulheres com endometriose. Devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, o resveratrol pode reduzir a inflamação e aliviar os sintomas dolorosos. A revisão se baseia em literaturas obtidas através de livros e artigos científicos buscados através de bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO); National Center for Biotechnology Information (PubMed/MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). publicados entre os anos de 2010 e 2023, com o objetivo de verificar os possíveis efeitos do resveratrol que possam beneficiar as pacientes com endometriose, melhorando sua qualidade de vida e proporcionando tratamentos mais eficazes e menos invasivos. No entanto, a maioria dos estudos analisados até o momento foi realizada em modelos animais, sendo necessárias mais pesquisas, em mulheres, para determinar dosagens adequadas, viabilidade e opções de administração das doses assim como período de tratamento, e avaliar seus efeitos na endometriose.

260

Palavras-Chave: endometriose; endometriosis; resveratrol; saúde da mulher; women's health.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma afecção ginecológica dependente de estrogênio, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina (RICCI, et

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

al., 2013), sendo uma das causas mais comuns de infertilidade em 25-50% das mulheres inférteis, e 10% das mulheres em idade reprodutiva (MOHAMMAD, et al, 2020).

É uma condição que resulta no surgimento de diversos sintomas em diferentes níveis de intensidade, entre os principais sintomas, destacam-se dor pélvica crônica e infertilidade (ARABLOU, et al., 2021). Fatores como ansiedade, estresse, poluição, sedentarismo e exposição a toxinas ambientais, incluindo pesticidas, dioxinas e outros compostos, podem desencadear desequilíbrios no corpo, aumentando os radicais livres e causando estresse oxidativo, o que exige mais nutrientes. Dado que a dieta atual já é deficiente em nutrientes, esse desequilíbrio pode contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de doenças, como a endometriose (HALPERN, 2015).

O tratamento tem por objetivo principal o manejo da dor e quadro de infertilidade, tendo como opções cirúrgicas ou medicamentosas ou associação de ambos (RAMOS; ANTUNES; MOREIRA; MAÇÃO, 2018). A introdução de novos elementos pode ser eficaz para melhorar a condição de pacientes com endometriose, e considerando que a dieta é um fator de risco que pode ser modificado, componentes dietéticos e fitoquímicos têm sido considerados como agentes preventivos e terapêuticos para esta condição (ARABLOU; LOLAHDOUZ-MOHAMMADI, 2018). Devido ao resveratrol ser um polifenol com efeitos anti-inflamatórios, tendo sua ação na inibição de liberação de citocinas e inibição da produção de espécies reativas de oxigênio em monócitos, macrófagos e linfócitos, tem-se estudado essa substância em modelos animais para investigar e avaliar seus efeitos no tratamento da endometriose (SHI, et al., 2023).

Diante da alta prevalência da endometriose em mulheres em idade reprodutiva, e das consequências que acarreta ao bem-estar físico, mental e social nas mulheres, faz-se necessário encontrar alternativas terapêuticas para melhorar a qualidade de vida das pacientes. Considerando que o resveratrol apresenta ação no processo inflamatório da endometriose, objetivamos nesta revisão identificar os efeitos desse composto para auxiliar na terapêutica da endometriose para minimizar sua evolução e sintomas, e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida às pacientes.

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como uma revisão de literatura integrativa, de caráter narrativo, descritivo e exploratório. Foi realizada uma revisão da literatura seguindo cinco passos: identificação do problema, pesquisa bibliográfica em bancos de dados, com intuito de coletar informações relevantes acerca dos efeitos do resveratrol em relação à endometriose, posterior avaliação dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos dados e resultados, e apresentação da revisão e resultados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

O estudo pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: *“Qual o conhecimento produzido sobre os efeitos do resveratrol na endometriose?”* De forma que o estudo bibliográfico é baseado em literaturas estruturadas, obtidas através de livros e artigos científicos de bibliotecas virtuais e convencionais.

Foram incluídas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); National Center for Biotechnology Information (PubMed/MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizou os descritores DeCS/MeSH, em português e inglês e espanhol, considerando-se os conceitos/construtos chaves para esta revisão: “endometriose”, “endometriosis”, “resveratrol”, “resveratrol”, “saúde da mulher”, “Women's Health”, “sintomas”, “symptoms”. Para a composição da estratégia de busca, que foi única e adaptada para cada base selecionada, foi selecionado o operador booleano AND.

Para seleção dos estudos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: livros e estudos originais publicados na íntegra e artigos de revisão, como também estudos in vitro, animais e em humanos, nos idiomas português e inglês, que abordassem o uso do resveratrol, seus efeitos na endometriose em saúde da mulher publicados no período de 2010 a 2023.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que através das pesquisas realizadas sejam encontrados resultados que evidenciem ou não os benefícios terapêuticos do resveratrol na endometriose.

Com base em pesquisas prévias, acredita-se que o composto natural com propriedades anti- inflamatórias e antioxidantes, possa ajudar a reduzir a inflamação associada à endometriose, aliviar os sintomas dolorosos e retardar a progressão da doença, de forma que os resultados esperados promovam ou não uma melhora na qualidade de vida das pacientes, através da redução de dor e desconforto. E assim poder contribuir para opções terapêuticas que sejam eficazes e menos invasivas para as mulheres afetadas por essa condição.

REFERÊNCIAS

ARABLOU, T. et al. The effects of resveratrol on the expression of VEGF, TGF- β , and MMP-9 in endometrial stromal cells of women with endometriosis.” **Scientific reports**, 2021, v. 11, n.1. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7961000/pdf/41598_2021_Article_85512.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

ARABLOU T, KOLAHDOUZ-MOHAMMADI R. Curcumin and endometriosis: Review on potential roles and molecular mechanisms. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, 2018, v.97, p.91-97. DOI:10.1016/j.biopha.2017.10.119. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0753332217346838?via%3Dihub>. Acesso em: 02 jul. 2023.

HALPERN, G.; SCHOR, E.; KOPELMAN, A. Nutritional aspects related to endometriosis. **Rev Assoc Med Bras** (1992), 2015, v.61, n.6, p.519-23. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-9282.61.06.519>. Acesso em 11 set 2023.

MOHAMMAD, R. K.; ZAHRA, R.; FARZANEH, C.; ELHAM, N., MOZAFAR, K. Inhibitory effect of resveratrol on the growth and angiogenesis of human endometrial tissue in an *In Vitro* three-dimensional model of endometriosis. **Biologia Reprodutiva**: Editora Elsevier, 4. ed, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1642431X20302527?via%3Dihub>. acesso em: 01 jul 2023.

RAMOS, A. P. S.; ANTUNES, B. F.; MOREIRA, J. R.; MAÇÃO, N. G. **Nutrição Funcional na Saúde da Mulher**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

RICCI, A. G. et al. Natural therapies assessment for the treatment of endometriosis. **Hum Reprod**. 2013, v.28, n.1, p.178-188. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article/28/1/178/596389?login=false>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SHI, J. et al. Corrigendum: Research advances in drug therapy of endometriosis. **Frontiers in pharmacology**, v. 14, 1274946, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2023.1274946>. Acesso em: 11 set. 2023.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. 2005, v.52, n.5, p.546-553. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS AO INGRESSAR NA PRIMEIRA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Julia Castilho Sepulveda¹

Otávio Henrique Bandeira Belafonte²

Nicole Maria da Silva³

Samuel Santos Cardoso⁴

Déborah Azenha de Castro⁵

RESUMO

O ingresso de um jovem adulto na esfera universitária não inicia apenas sua vida acadêmica, mas também faz germinar um novo ciclo, o qual será alimentado pelas vivências individuais e coletivas desse discente. Durante o processo da graduação surgem, sincronicamente, desafios no âmbito pessoal e outros oriundos das demandas acadêmicas, sendo que muitas dessas exigências e expectativas da vida universitária podem vir a afetar o bem-estar psicológico dos estudantes. Com isso, o objetivo deste trabalho foi compreender se o processo da primeira graduação impacta a saúde mental de jovens adultos, verificar se há relação entre a vivência universitária e o possível surgimento de transtornos mentais em jovens adultos e identificar quais as consequências da primeira graduação na saúde mental de jovens adultos. Destarte, mostrou-se necessária a análise de como se dá o processo da primeira graduação dos jovens adultos, revelando que a convergência desses novos conflitos impacta de algum modo a saúde mental de tais indivíduos, elucidando a relação entre a primeira graduação e o possível surgimento de transtornos mentais.

265

Palavras-chave: jovem adulto; graduação; saúde mental.

INTRODUÇÃO

Como dito por Cole e Cole (2003) a entrada na Universidade envolve a necessidade de adaptação a uma nova rotina com mais responsabilidades e autonomia, e também da mudança do papel que é desempenha na sociedade.

Por consequência disso surgem novos desafios na vida desse jovem adulto, um deles é o conseguir conciliar a vida pessoal com a acadêmica. A missão de

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Orientadora, Ma. docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

encontrar um equilíbrio entre elas não se mostra tão simples, uma vez que as duas são repletas de expectativas e demandas.

A partir dessa nova jornada o jovem passará a viver novas experiências, isto é, o distanciamento da família, residir com outros estudantes e passar a maior parte do tempo no ambiente universitário, além de adquirirem maior liberdade e independência para a tomada de decisões (SILVA; TUCCI, 2014). Desse modo, objetivou-se com este trabalho compreender se o processo da primeira graduação impacta a saúde mental de jovens adultos e analisar a relação entre a vivência universitária e o possível surgimento de transtornos mentais em jovens adultos e identificar quais as consequências da primeira graduação na saúde mental desses indivíduos.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Psicologia do quarto e quinto ano do Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), em Londrina, PR. A amostra foi constituída por 11 (onze) pessoas, todas mulheres, as quais cumpriram os seguintes critérios: estar cursando a primeira graduação no curso de Psicologia, ser maior de 21 (vinte e um) anos e menor que 25 (vinte e cinco) anos, além de estar no quarto e quinto ano do curso.

Todos os participantes foram orientados a respeito do conteúdo da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A aplicação da pesquisa foi feita a partir de um questionário, contendo nove (9) perguntas, aplicadas individualmente e formuladas pelos próprios autores da pesquisa. As perguntas abrangeram a vida social e emocional de caráter qualitativo, e a coleta de tais informações foi feita por meio da ferramenta Google Forms.

Os resultados não serão oferecidos e publicados à comunidade acadêmica, pois a pesquisa foi realizada a título de aprendizagem pelos autores, os quais estão no segundo ano do curso de Psicologia no Centro Universitário Filadélfia (UniFil), para a matéria de Estágio em Pesquisa II aplicado e supervisionado pela docente Ma.

Déborah Azenha de Castro, não tendo passado pelo comitê de ética da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora os resultados não possam ser compartilhados pelo caráter didático da pesquisa, o conteúdo teórico admite que quando o jovem universitário inicia sua vida acadêmica, origina-se com ela um processo, e todo processo é solo fértil para o desabrochar de novos desafios e transformações, dos mais complexos aos mais simples. Como cita Bardagi (2007), inquestionável é que tal cenário pode servir para ampliar habilidades e competências profissionais e pessoais, propiciando evolução cognitiva aos alunos e atuando como uma força impulsionadora positiva. Entretanto, se somar-se à equação que em diversas conjunturas a transição e adequação ao Ensino Superior está vinculada à fase do desenvolvimento psicossocial da adolescência ou do jovem adulto, o resultado pode ser um cenário que coloca seus integrantes em severa vulnerabilidade.

Para Costa e Silva (2012), os desafios inerentes à jornada acadêmica e os fatores que são compartilhados por todos que fazem a transição da adolescência para vida adulta provocam novas cobranças e demandas, sendo que para enfrenta-las, é necessário que esses discentes tenham as “ferramentas” mentais adequadas, o que se não for o caso, podem fazer surgir os Transtornos Mentais Comuns (TMC), descritos como uma condição em que o indivíduo experimenta um misto de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e que pode culminar em estados de depressão e ansiedade.

Portanto, esses estudantes esbarram em responsabilidades que têm o potencial de alterar seu funcionamento psicológico no decorrer do curso, sendo que, dentre os principais promotores do estresse, estão o medo de errar e administrar de forma correta o que fora aprendido em atividades práticas (FACUNDES; LUDEMIR, 2005).

Os modelos de ensino e aprendizagem empregados na grande maioria das instituições superiores de ensino focalizam em padrões competitivos de aprendizagem, os quais passam a mensagem de que, para que alguns possam se destacar, outros tenham que ser excluídos desse processo (ROZIEIRA et al, 2019).

Uma das consequências disso é a automedicação, a qual se torna comum tanto

no âmbito universitário como fora dele, empregada de forma mais cultural e baseando-se em familiares, prescrições prévias, amigos e sem o acompanhamento preciso de um médico. Com essa automedicação indevida, o jovem corre riscos como a dependência do medicamento, reações alérgicas, e em alguns casos, pode levar a morte.

Na vivência universitária, está cada vez mais presente a utilização de medicamentos psicoativos que são medicamentos que atuam diretamente no sistema nervoso central do indivíduo, alterando sua cognição e seu humor, sendo que a cada ano o número de pessoas que utilizam esses medicamentos de forma incorreta e sem um acompanhamento médico aumenta, levantando um grande problema para a saúde pública tanto do meio universitário, quanto para o restante da sociedade (ROZIEIRA et al., 2019).

Isto posto, considerando dados da literatura nacional e internacional, esses jovens adultos universitários são aprendizes não só da graduação escolhida, mas também dessa fase de aprimoramento psicológico, estando mais inclinados a desenvolver alguns transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse quando comparados com a população geral, de modo que a análise e investigação da relação entre os transtornos mentais e a experiência da primeira graduação se faz relevante nessa amostra da população (SILVA; COSTA, 2012).

268

CONCLUSÃO

O ingresso na universidade introduz indivíduos a um conjunto de experiências completamente novas e desconhecidas, muitas das quais podem ser percebidas como fatores estressantes, podendo, assim, contribuir diretamente para o surgimento ou a intensificação de determinados transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitário**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007.

COLE, M.; COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra; LUDEMIR, Ana Bernarda. Common mental disorders among health care students. **Rev. Bras. Psiquiatra.**, São Paulo, v. 27, n. 3, set. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15164446200500300007&1ng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2022.

NETTO, Adelino Lopes da Cruz et al. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. **Saúde em Redes**, [S. l.], ano 2018, v. v.4, ed. n. 4, 30 jun. 2019.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, Santos, v.24, n.1, p.313-323, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a16.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SILVA, Rodrigo Sinnott; COSTA, Leticia Almeida. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Revista de psicologia**, v. 15 n. 23, 2012.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO - APRENDIZAGEM DA CONTENÇÃO FÍSICA A PESSOA AGRESSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AULA DE SAÚDE MENTAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Luiza Teixeira Palhares¹

Ana Luiza Yukari Matsuoka²

Felipe Israel de Almeida Guilherme³

Isabela Moraes de Almeida⁴

Fernanda Pâmela Machado⁵

RESUMO

Objetivo: relatar a vivência de ensino-aprendizagem de contenção física às pessoas agressivas/violentas na aula de saúde mental do curso de Graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em setembro de 2023, a partir de atividades teórico-práticas na disciplina de 'Assistência de Enfermagem na Saúde Mental', onde neste dia, a aula se tratava de Urgências e Emergências Psiquiátricas, com ênfase na contenção física. As simulações de contenção física foram direcionadas pelo protocolo de contenção física e orientadas pela docente responsável no Laboratório de Habilidades, com estudantes do terceiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) no Paraná. **Resultados:** As simulações foram desenvolvidas pelos alunos que previamente tiveram embasamento teórico e demonstração de vídeos e fotos para posicionamentos e abordagens aos pacientes agitados/agressivos. Para a simulação, ⁵ aluno simulou estar apresentando agitação psicomotora e ⁶ alunos realizaram a contenção física. **Conclusão:** Foi significativo para os alunos vivenciarem a experiência dessa abordagem ainda na graduação, em sala de aula, podendo assim compreender a importância do preparo técnico-científico da equipe para atuar em situações de emergências psiquiátricas. Afinal, a contenção física é uma intervenção temporária, na qual a segurança dos envolvidos (pacientes e profissionais de saúde) deve ser priorizada.

270

Palavras-chave: enfermagem psiquiátrica; intervenção na crise; saúde mental; serviços de emergência psiquiátrica; simulação realística.

INTRODUÇÃO

A contenção física é uma técnica usada para controlar o comportamento de

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁶ Orientador, Dra. docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

uma pessoa ao restringir seus movimentos, aplicada em situações críticas de risco para a segurança e o bem-estar das pessoas envolvidas. A agitação, que envolve aumento da atividade psicomotora, pode incluir fala agressiva, músculos tensos e perda de contato com a realidade. A contenção física deve ser considerada apenas quando abordagens verbais e menos restritivas falharam, e deve ser aplicada por profissionais treinados para minimizar riscos e evitar danos desnecessários durante o processo (Del-Ben, et al 2017).

Este relato é fundamentado no fato de que a utilização da Simulação Realística (SR) com os estudantes do curso de Graduação em Enfermagem na nossa instituição é inovadora e pioneira. A importância da SR está relacionada à sua capacidade de promover o desenvolvimento de aprendizado com significado, demonstrando eficácia no aprimoramento tanto do aspecto cognitivo quanto do comportamento dos estudantes. Além disso, a SR proporciona uma oportunidade valiosa para o trabalho em equipe, fortalecendo os laços profissionais entre os alunos (VALDARES; MAGRO, 2014)

271

Diante da relevância do tema e frequência de casos que são atendidos de pessoas com agitação psicomotora, elencou-se como pergunta norteadora: “ A simulação realística pode contribuir para o ensino aprendizagem de alunos de graduação do curso em enfermagem na contenção física de pacientes agitados/agressivos?

E, visando responder à questão norteadora, o objetivo do estudo é relatar a vivência da metodologia de SR no ensino-aprendizagem de contenção física às pessoas agressivas/violentas na aula de saúde mental do curso de Graduação em Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em setembro de 2023, a partir de atividades teórico-práticas na disciplina de 'Assistência de Enfermagem na Saúde Mental', onde neste dia, a aula se tratava de Urgências e Emergências Psiquiátricas, com ênfase na contenção física.

As simulações de contenção física foram direcionadas pelo protocolo de contenção física e orientadas pela docente enfermeira, especialista em Saúde Mental. As práticas se deram no Laboratório de Habilidades, com 15 estudantes do terceiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) no Paraná. Destes alunos, 6 participaram da simulação e os demais estavam como observadores. Para o planejamento, implementação e avaliação da SR, foram seguidas as seguintes estratégias:

Participação da simulação: os alunos foram questionados pela docente quem gostaria de participar. Os que demonstraram interesse, receberam informações prévias de como conduzir o caso.

Escolha do tema: o tema de contenção física deu-se devido a importância da prática segura e adequada para os profissionais e pacientes. Todos os alunos tiveram embasamento teórico, por meio de imagens e vídeos de como deveriam ser realizados a contenção física.

Objetivos para a simulação: ao propiciar um ambiente simulado que reproduz de forma semelhante o cenário hospitalar, cria-se uma oportunidade valiosa para que os estudantes desenvolvam suas habilidades, identifiquem suas qualidades e fragilidades, levando a reflexão dos conhecimentos adquiridos na SR de modo a atuar de maneira controlada e segura nas diversas situações.

Elaborou-se um caso fictício que foi passado para a aluna principal (que simulou estar agressiva).

Organização do cenário: a partir dos casos, o cenário foi montado e testado previamente pelo professor e os alunos do curso de graduação do terceiro ano de enfermagem.

Organização da simulação: os estudantes foram selecionados, mediante sorteio, no dia da SR para atuarem como “atores” da cena. Os estudantes que não se dispuseram em participar, ocuparam a posição de observadores. A professora avaliou e tirou as fotos da SR.

Discussão das simulações e análise de cenário: A realização das discussões se deu por meio do *debriefing* após simulação e *feedback em grupo*. Primeiro foi questionado ao grupo maior o que eles entenderam da prática, assim

como a escuta de cada um dos 6 participantes envolvidos na SR. Logo em seguida, deu-se o feedback, ressaltando as potencialidades e fragilidades da SR na contenção física do paciente agitado/agressivo.

RESULTADOS

No primeiro momento, os alunos elencados para essa simulação foram separados. A aluna que simulou a paciente agitada/ agressiva recebeu o caso da professora, onde a aluna pode pensar como simularia quando estivesse no cenário preparado. Na cena, a aluna simulou estar agitada/ agressiva. Neste momento os 5 alunos (que estavam simulando os profissionais de saúde) realizaram a abordagem verbal, logo em seguida, por não apresentar melhora do quadro e a paciente ainda apresentar-se agitada/agressiva os 5 profissionais realizaram a contenção física.

a) As simulações

As simulações se deram em 5 momentos: posicionamento da equipe; segurando os membros inferiores; segurando o membro inferior; segurando o tórax e cabeça, momentos demonstrados nas imagens abaixo (Figura 1 e 2). que demonstraram como deve ser realizada a abordagem da equipe responsável pela contenção de um paciente agitado/agressivo.

273

Figura – 1



Figura - 2



Figura 1- Demonstração do posicionamento da equipe em semicírculo ao redor da paciente (aluna). Esse arranjo teve como objetivo reduzir o espaço disponível ao redor do paciente, o que, por sua vez, restringe sua capacidade de movimentação frente ao paciente agitado/agressivo. Paraná- Brasil, 2023.

Figura 2- Demonstração do posicionamento da equipe completa frente a contenção física do paciente agitado/agressivo. Paraná- Brasil, 2023.

Antes da abordagem, a equipe acordou previamente uma frase ou palavra que foi utilizada por eles no momento da contenção (“1,2,3, já”). Assim, quando a verbalização foi concluída, todos os profissionais estavam preparados para agir de forma coordenada e imediata.

Geralmente é necessário o envolvimento de pelo menos cinco profissionais, cada um responsável por segurar diferentes partes do corpo do paciente. Durante o procedimento, os profissionais que estão na linha da cintura do paciente seguram seus membros superiores, enquanto aqueles em linha diagonal seguram os membros inferiores. O profissional que está conduzindo a situação se posicionará atrás do paciente uma mão se apoia no tórax do paciente, por baixo da axila e a outra segura a região frontal, para que seja controlada a cabeça e se evite possíveis lesões por mordedura. Essa distribuição ajuda a evitar ferimentos graves ao paciente e aos profissionais.

274

b) O debriefing e feedback

Com o intuito de assimilar a SR foi realizado o *debriefing e feedback*, onde por meio desta ferramenta, os alunos puderam verbalizar as experiências vividas, os sentimentos vivenciados, possibilitando assim, que os mesmos pontuassem suas fragilidades e potencialidades. Por meio das imagens, filmagens e SR o docente pode dar um feedback do que precisava ser melhorado.

Após a experiência da simulação realística da contenção física, os alunos puderam entender as etapas do manejo, quando realizar, a forma de posicionamento, força adequada, necessidade da coordenação e sincronia da equipe. Além disso, como resultado foi possível identificar as habilidades e dificuldades de cada estudante diante do caso, através das correções e pontuações realizadas pela docente no feedback, para cada erro e acerto ocorrido durante a simulação. Assim, os estudantes tiveram a chance de vivenciar a aplicação da contenção física, permitindo-lhes melhorar suas habilidades nas áreas em que enfrentaram mais desafios durante a atuação. Isso proporcionou a eles a oportunidade de crescer e se desenvolver ao longo de sua formação como futuros enfermeiros.

DISCUSSÃO

A contenção física é uma técnica que deve ser abordada com extrema cautela e realizada apenas quando todas as outras medidas de controle e colaboração do paciente se esgotarem. Ela deve ser usada em situações de emergência como intervenção temporária, nas quais a segurança dos envolvidos está em risco. (Del-Ben, et al 2017).

Para realizar a contenção física de forma segura, durante a abordagem, é importante não apenas aplicar força adequada, mas também posicionar corretamente o paciente e ter conhecimento sobre como imobilizar as áreas do corpo dele. Em casos em que o paciente é muito alto, forte ou agressivo, pode ser necessário envolver mais do que cinco pessoas na contenção

É importante destacar que algumas medidas, como a chave de braço, torção de punho, pisar no pé e enforcamento, são estritamente proibidas e não devem ser aplicadas por profissionais de saúde, pois não são terapêuticas e podem causar danos ao paciente.

275

CONCLUSÃO

Para fornecer cuidados adequados aos pacientes psiquiátricos, é fundamental que os profissionais compreendam e aprimorem as abordagens de atendimento em situações de agitação ou comportamento agressivo. Isso implica em uma melhor compreensão das necessidades desses pacientes para garantir uma assistência eficaz.

A experiência de vivenciar abordagens de contenção física durante a graduação é significativa para os alunos, pois permite compreender a importância do preparo técnico-científico da equipe em emergências psiquiátricas. Além disso, a contenção física deve sempre ser utilizada como último recurso, priorizando abordagens não violentas e terapêuticas sempre que possível.

Portanto, é fundamental respeitar os direitos e a dignidade da pessoa que está sendo contida, garantindo que ela seja tratada com respeito e em conformidade com

os princípios éticos e legais.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). Parecer COREN-SP 019/2012- CT, de 2012. Contenção de pacientes mediante a prescrição por “telemedicina” em APH e em outras situações.

DEL-BEM, C. M. et al. Emergências Psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. **Medicina** (Ribeirão Preto, Online.), p. 98-112, 2017.

ZEFERINO, Maria Terezinha et al. Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na Rede de Atenção Psicossocial. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160059, 2016.

VALADARES, Alessandra Freire Medina; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta paul. enferm**, Brasília, DF, Brasil., v. 27(2), p. 138-143., 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mvyhYRnjv4GDBBDmpWrrXCD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2023.

276

TUMORES EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIFIL LONDRINA DE 2018 A 2021

Laís Mendes Carvalho¹
Ana Júlia Campana¹
Sandra Mary da Silva Gardin¹
Camila Regina Basso²
Karina Maria Basso²

RESUMO

Os felinos são animais de companhia cada vez mais populares nas famílias, da mesma forma, há uma expectativa de aumento no investimento na saúde e, conseqüentemente, na expectativa de vida desses animais. O reconhecimento e tratamento precoce do câncer em felinos se tornou fundamental para minimizar os danos dessa patologia, uma vez que é uma das principais causas de morte nesta espécie, afetando um a cada seis felinos. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a frequência de neoplasias em felinos atendidos entre 2018 e 2021 no Hospital Veterinário do Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Neste estudo, foram analisados um total de 37 animais com 38 diagnósticos. As neoplasias mamárias malignas foram as de maior incidência nas fêmeas, sem raça definida com idade média de 9 anos, com destaque para o carcinoma cribiforme, e as neoplasias cutâneas, com destaque para o carcinoma de células escamosas, foram as segundas mais incidentes em felinos com idade média de 9 anos sem predisposição para gênero.

277

Palavras-chave: neoplasia; carcinoma de células escamosas; carcinoma cribiforme.

INTRODUÇÃO

Os felinos são animais de companhia cada vez mais populares nas famílias, com aumento da expectativa de vida em função do maior cuidado e investimento em saúde e bem estar desses animais. Considerando este fato, a medicina felina tem evoluído e, devido a especialização e conhecimento da espécie, os métodos diagnósticos e opções de tratamento estão em constante evolução, com o objetivo de detecção precoce e melhor opção de tratamentos das doenças (POPPI, 2019).

Segundo Murphy (2013), o câncer afeta um a cada seis gatos, sendo uma das

¹ Graduanda, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR, e-mail: lais.carvalho@edu.unifil.br

² Professora, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR, e-mail: karina.basso@unifil.br

principais causas de morte nesta espécie, de maneira que se tornou fundamental o reconhecimento e tratamento precoce para minimizar os danos dessa patologia. Desta forma os estudos retrospectivos têm a finalidade de avaliar uma população e realizar sua casuística para compreender fatores de risco, indicadores epidemiológicos e de qualidade de vida para os animais (DALECK, 2016; LIMA et al., 2018). Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de neoplasias em felinos atendidos entre 2018 e 2021 no Hospital Veterinário do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de estudo retrospectivo das biópsias oriundas de felinos atendidos entre os anos de 2018 e 2021 no Hospital Veterinário do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) em Londrina, Paraná. Inicialmente as requisições foram catalogadas e, em seguida, os laudos.

A idade, o sexo, a raça e o diagnóstico foram organizadas em uma planilha, identificando as neoplasias benignas e malignas cutâneas, mamárias, esplênicas, outros tecidos e processos inflamatórios ou hiperplásicos, cada neoplasia foi quantificada e correlacionada com o local do tumor, idade, sexo e raça do animal.

Este estudo foi baseado no número de diagnósticos, podendo um paciente ser contabilizado mais de uma vez (por recidiva ou múltiplos tumores).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram registrados 37 animais com 38 diagnósticos, uma vez que um animal apresentou duas neoplasias. Em todo o estudo, as fêmeas foram mais prevalentes com 76,3% dos casos (29 casos), enquanto os machos corresponderam a 24% (9 casos). A idade média foi de 9 anos, variando de 1 ano a 17 anos, além disso, os felinos sem raça definida (SRD) foram prevalentes com 82% dos casos (31 casos), seguido de Siamês e Persa com 8% dos casos para cada raça (3 casos cada raça) e Maine Coon com 2% dos casos (1 caso). Barboza et al. (2019) e Lima et al. (2018), com 81 felinos, também observaram maior incidência de tumor em fêmeas

SRD, resultados compatíveis com este trabalho.

As neoplasias mamárias foram a de maior frequência, totalizando 44,7% dos casos (17 casos), todas em fêmeas, sendo 13 em animais sem raça definida, 3 em Siamês e 1 caso em Persa. Dentre as neoplasias mamárias, a mais frequente foi o carcinoma cribiforme em 35,3% dos casos (6 casos), em felinos com média de 11 anos de idade, seguido do carcinoma em tumor misto com 17,6% dos casos (3 casos), carcinoma mamário simples e carcinoma túbulo papilífero, com 11,8% dos casos cada neoplasia (2 casos cada). O predomínio de carcinomas entre os tumores mamários em felinos também foi observado por Barboza et al. (2019), Lima et al. (2018) e Cassali et al. (2018).

As neoplasias cutâneas corresponderam a 26% dos casos (10 casos), sendo que 30% destas foram benignas (3 casos) e 70% malignas (7 casos), todas em animais SRD. Entre as benignas, 67% dos casos (2 casos) eram adenomas apócrinos, em fêmeas com idade média de 9 anos, oriundos da região de face e o outro em conduto auditivo, seguido de um caso de lipoma (33%) em um felino macho de 8 anos, com nódulo em membro pélvico. Entre as neoplasias cutâneas malignas, 86% dos casos (6 casos) eram de carcinoma de células escamosas, sem predisposição para gênero, sendo 50% fêmea (3 casos) e 50% machos (3 casos), com idade média de 9 anos, com 33% (2 casos) localizados em orelha, 33% (2 casos) em face, 17% em dorso e 17% em lábio (1 caso cada), corroborando com os resultados obtidos por Lima et al. (2018). Em Barboza et al. (2019), o tumor cutâneo mais frequente foram os carcinomas de células escamosas.

O sarcoma de tecidos moles foi identificado em 4 exames, sendo um caso em um felino macho de 8 anos, com nódulo em membro pélvico, e os outros três diagnósticos em um mesmo felino, macho de 13 anos de idade com histórico de retirada do câncer e duas recidivas, considerando-se como principal diagnóstico diferencial leiomiossarcoma, e dessa maneira foi realocado como outras localizações na avaliação dos dados. Os processos inflamatórios e hiperplásicos corresponderam a 15,8% dos diagnósticos entre todos os exames analisados, entre esses foram diagnosticados: enterite linfoplasmocitária 33% (2 casos), fibrose renal, necrose e hemorragia, furunculose, pielonefrite e necrose renal cada um com 16,7% (1 caso).

Esses processos foram identificados em 83% de fêmeas (5 casos) e 17% macho (1 caso), predominantemente em animais SRD (67%, 4 casos), seguidos de animais da raça Persa (16,7%, 1 caso) e Maine Coon (17%, 1 caso), com idade média de 4 anos. Foi ainda obtido um diagnóstico de hiperplasia esplênica em uma fêmea, Persa com 5 anos de idade.

Os tumores de outras localizações corresponderam a 10,5% dos casos (4 casos) acometendo principalmente animais SRD. Uma fêmea com 1 ano de idade foi diagnosticada com adenocarcinoma intestinal.

CONCLUSÃO

As neoplasias mamárias malignas foram as de maior incidência em felinos, fêmeas, sem raça definida com idade média de 11 anos, com destaque para o carcinoma cribiforme e as neoplasias cutâneas em segundo lugar, sem predisposição para gênero em felinos com idade média de 9 anos, com destaque para o carcinoma de células escamosas.

280

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Daniele Vitor et al. Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal de Pelotas durante 2013 a 2017. **Pubvet**, Pelotas, v. 14, n. 4, p. 1-12, abr. 2019. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/880>. Acesso em: 24 set. 2023.

CASSALI, Geovanni Dantas et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of feline mammary tumors. **Brazilian Journal Of Veterinary Research And Animal Science**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 1-17, 26 jul. 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29698>. Acesso em: 01 out. 2023.

DALECK, Carlos Roberto *et al.* **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766 p.

GIMÉNEZ, Fernanda et al. Early Detection, Aggressive Therapy. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 12, n. 3, p. 214-224, mar. 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1016/j.jfms.2010.01.004>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LIMA, P. A. et al. Estudo retrospectivo da casuística de felinos domésticos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2005 a 2014. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 70, n. 6, p. 1775-1783, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/HxRbq5pzDDjrKXhjnLGwhRn/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MURPHY, Suzanne. Doing our best for cats with cancer. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 15, n. 5, p. 363-363, 19 abr. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X13483234>. Acesso em: 20 set. 2023.

POPPI, Fabiana Pozzuto. **Casuística de neoplasmas em felinos atendidos no Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus Jaboticabal, no período de 1997 a 2018**. 2019. 34 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191290/poppi_fp_me_jabo.pdf?sequence=4. Acesso em: 22 abr. 2023.

VETORES DE TRANSFORMAÇÃO E PRINCIPAIS GENES ENVOLVIDOS EM CULTIVARES DE SOJA OGM NO BRASIL

Felipe Baccarin Sidney¹
Vitória Vianna de Oliveira¹
Gabriel Alencar Loyola¹
Lorenzo Francesco Polli Frederico¹
Sergio Ito Yukihiro Junior¹
Elizeu David dos Santos²

RESUMO

A soja (*Glycine max*) é uma das principais leguminosas do mundo, pois tem forte potencial nutricional, além dos teores de óleo e proteína. Muito do sucesso da cultura deve-se as cultivares geneticamente modificadas que conferem resistência e tolerância aos principais efeitos bióticos e abióticos. o objetivo do presente estudo foi identificar a participação das empresas de soja no Brasil no desenvolvimento de cultivares OGM's, bem como verificar os principais vetores de transformação e genes envolvidos nas respostas de resistência e tolerância aos fatores bióticos e abióticos. Obteve-se dados de registro de cultivares do MAPA e as informações genéticas foram levantadas pela CTNBio. As empresas privadas possuem maior registro de cultivares de soja no MAPA quando comparadas aos órgãos públicos. A maioria das cultivares no sistema são modificadas geneticamente por meio de bactérias como vetores. Dentre as principais características de transformação, estão: resistência a lagartas, tolerância a herbicidas, seca e ácidos graxos modificados.

282

Palavras-chave: *Glycine max*; melhoramento genético; transformação genética.

INTRODUÇÃO

A Soja (*Glycine max* L. Merrill) é uma cultura de importância para o Brasil, devido principalmente as características dos grãos, de ser usada na indústria de óleo e proteínas. Desta forma, é considerada a principal *commoditie* para o país, sendo a cultura com maior expressividade econômica a nível internacional (GAZZONI; DALL'AGNOL, 2018).

A soja conseguiu ter essa grande evolução e atingir esse patamar de

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

importância para os brasileiros porque pesquisadores trabalharam em cima do melhoramento dessa leguminosa. O melhoramento genético é manipular a genética da planta para que ela evolua em características desejadas pelo pesquisador.

Segundo Gupta e Manjaya (2022) a ideia básica do melhoramento de soja é a obtenção de cultivares com rendimentos mais altos. Em cada região em que é cultivada, se tem como plano encontrar cultivares mais produtivas para aumentar a rentabilidade do produtor.

As características que são esperadas para aumentar produtividade e estabilidade de cultivares de soja são resistência/tolerância a fatores bióticos e abióticos, além de uma maior qualidade das sementes e adaptação a diferentes ambientes. Estas características são obtidas por meio da transformação genética e uso da biotecnologia, na modificação de genes da cultura, ou pela quebra da barreira sexual, por meio da transgenia (BACAXIXI et al., 2011).

Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar a participação das empresas de soja no Brasil no desenvolvimento de cultivares OGM's, bem como verificar os principais vetores de transformação e genes envolvidos nas respostas de resistência e tolerância aos fatores bióticos e abióticos.

283

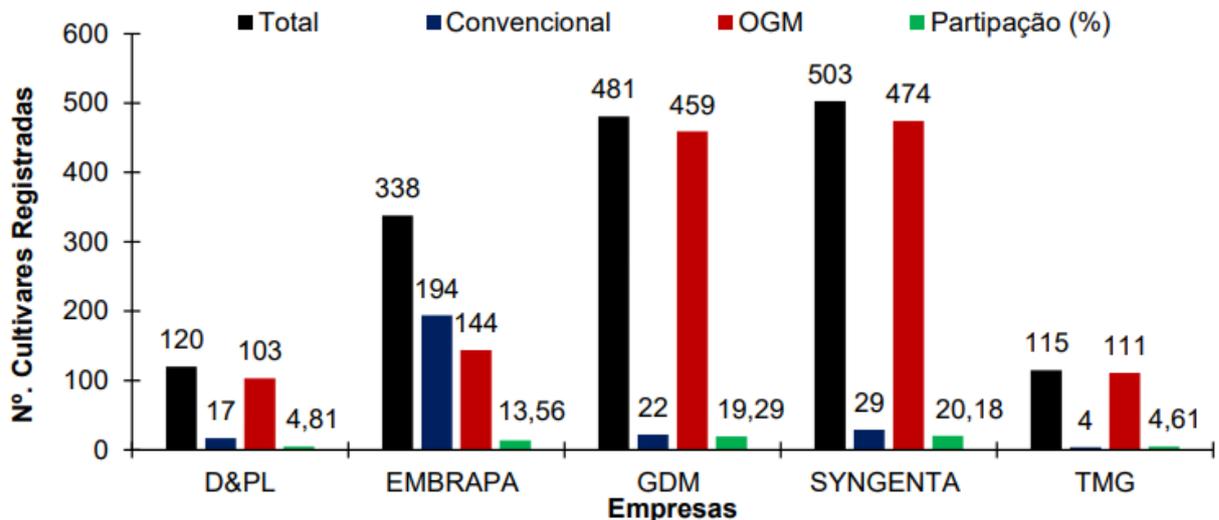
MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos no Registro Nacional de Cultivares (RNC), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Identificou todas as cultivares registradas e aplicou-se filtros para separá-las por: empresa responsável, cultivares convencionais e as geneticamente modificadas (OGM). Verificou-se os principais eventos de transformação utilizados, bem como os genes envolvidos nas respostas de resistência e tolerância. Os dados foram tabelados, identificando a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento destas cultivares e realizou-se uma análise de frequência (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem 2493 cultivares registradas desenvolvidas por 50 empresas. Cinco delas detêm mais de 60% das cultivares: D&PL, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, GDM Genética do Brasil S.A, Syngenta Seeds LTDA e TMG (Figura 1). Na Tabela 1 estão os dados dos principais eventos de transformação genética, bem como genes envolvidos e vetores de transformação.

Figura 1 – Empresas nacionais pública e privadas com maiores participações no desenvolvimento de cultivares de soja convencional e OGM (modificada geneticamente).



D&PL: Delta e Pine Land; EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; TMG: Tropical e Melhoramento Genético.

Fonte: adaptado de MAPA (2023).

Tabela 1 – Principais genes e vetor de transformação utilizados em cultivares de soja OGM e as características de resistência e tolerância.

Genes	Vetor de Transformação ¹	Característica ²
<i>cry14Ab-1b; hppdP4Pa</i>	<i>B. thuringiensis</i> e <i>P. fluorescens</i>	H: Isoxaflutole
<i>cp4-epsps</i>	<i>A. tumefaciens</i>	H: Glifosato (G)
gene <i>cry1Ac</i>	<i>B. thuringiensis</i>	Lepidóptera (L)
<i>Hahb-4; cp4-epsps</i>	<i>H. annus</i> e <i>A. tumefaciens</i>	Seca; H: Glifosato
<i>Hahb-4</i>	<i>H. annus</i>	Seca
<i>cry1Ac, cry1A.105 e cry2Ab2; cp4-epsps e dmo</i>	<i>B. thuringiensis; A. tumefaciens</i> e <i>S. maltophilia</i>	H: G e Dicamba (D)
<i>gm-fad2-1; cp4-epsps</i>	<i>Glycine max</i> e <i>A. tumefaciens</i>	Ácidos graxos modificados; H: G
<i>gm-fad2-1</i>	<i>G. max</i>	Ácidos graxos modificados
<i>cry1Ac e cry1F; 2mepsps; pat; aad-12</i>	<i>B. thuringiensis, Z. mays; S. viridochromogenes</i> e <i>D. acidovorans</i> .	L; H: G, Glufosinato de amônia (GA) e 2,4-D.
<i>cry1A.105; cry2Ab2</i>	<i>B. thuringiensis</i>	L
<i>cp4-epsps; dmo</i>	<i>A. tumefaciens; S. maltophilia</i>	H: G e D
<i>cp4-epsps; dmo</i>	<i>A. tumefaciens; S. maltophilia</i>	H: G e D
<i>cry1Ac e cry1F; pat</i>	<i>B. thuringiensis</i> e <i>S. viridochromogenes</i> .	L; H: GA
<i>2mepsps; hppdPF W336; pat</i>	<i>Z. mays; P. fluorescens</i> e <i>S. viridochromogenes</i> .	H: G, GA e Isoxaflutole
<i>2mepsps; pat; aad-12,</i>	<i>Z. mays; S. viridochromogenes; D. acidovorans</i>	H: G, GA e 2,4-D
<i>2mepsps; hppdPF W336</i>	<i>Z. mays; P. fluorescens</i>	H: G e de Isoxaflutole
<i>pat; aad-12</i>	<i>S. viridochromogenes</i> e <i>D. acidovorans</i> .	H: GA e 2,4-D
<i>cry1Ac; cp4-epsps</i>	<i>B. thuringiensis; A. tumefaciens</i>	L; H: G
<i>pat</i>	<i>S. viridochromogenes</i> .	H: GA
<i>pat</i>	<i>S. viridochromogenes</i> .	H: GA
<i>csr1-2</i>	<i>A. thaliana</i> .	h: Imidazolinonas
<i>cp4-epsps</i>	<i>A. tumefaciens</i>	H: G

¹ *Agrobacterium tumefaciens; Arabidopsis thaliana; Bacillus thuringiensis; Delftia acidovorans; Glycine max; Helianthus annuus; Pseudomonas fluorescens; Stenotrophomonas maltophilia; Streptomyces viridochromogenes*

²L: lepidópteras; H: herbicidas; G: glifosato; GA: glufosinato de amônia.

Fonte: próprio autor (2023).

De acordo com a Figura 1, a SYNGENTA e a GDM possuem 503 e 481 cultivares registradas, ou seja, 20,18 e 19,29%, respectivamente, sendo a maioria delas OGM's e, somente a Embrapa apresenta o maior número de cultivares convencionais.

Em relação aos eventos de transformação genética, para todas as cultivares obtidas deste modo, são 22 eventos que combinam diferentes características. Dentre os principais vetores de transformação estão as bactérias *Agrobacterium tumefaciens*, *Bacillus thuringiensis* e próprios genes da soja, ou inserção de genes do milho e do girassol. Dentre as características agrônômicas modificadas, estão maiores teores de ácidos graxos, resistência ao complexo de lagartas, e tolerância a seca e herbicidas, obtidos em grande parte pelos genes: *gm-fad2-1, cry1Ac, cry1A.105* e *cry2Ab2, Hahb4, cp4-epsps, pat*, entre outros (AINSWORTH et al., 2012).

CONCLUSÃO

As empresas privadas possuem maior registro de cultivares de soja no MAPA quando comparadas aos órgãos públicos. A maioria das cultivares no sistema são modificadas geneticamente por meio de bactérias como vetores. Dentre as principais características de transformação, estão: resistência a lagartas, tolerância a herbicidas, seca e ácidos graxos modificados.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, Elizabeth A. *et al.* Accelerating yield potential in soybean: potential targets for biotechnological improvement. **Plant, cell & environment**, v. 35, n. 1, p. 38-52, 2012.

BACAXIXI, P. *et al.* A soja e seu desenvolvimento no melhoramento genético. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, v. 10, n. 20, p. 1-6, 2011.

GAZZONI, D. L.; DALL'AGNOL, A. **A saga da soja: de 1050 aC a 2050 dC.** 2018.

GUPTA, S. K.; MANJAYA, J. G. Advances in improvement of soybean seed composition traits using genetic, genomic and biotechnological approaches. **Euphytica**, v. 218, n. 7, p. 99, 2022.

VISÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS A RESPEITO DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS MONOGÂMICOS DA CONTEMPORANEIDADE

Isabela Q. Dutra
João Pedro P. C. Brandão
Kaio H. M. Oliveira

RESUMO

As mudanças significativas nos relacionamentos amorosos ao longo do tempo são influenciadas por transformações socioculturais. Como Durkheim (1886) apontou, os indivíduos são muito influenciados por fatos sociais externos, assim explicando a variabilidade da noção do amor. Os processos socioculturais contemporâneos são caracterizados pela efemeridade, mutabilidade e desapego, como descrito por Bauman (2004), afetando estruturalmente todas as esferas da sociedade, incluindo as relações interpessoais nela presente. O seguinte trabalho busca explorar a visão dos estudantes universitários de psicologia a respeito dos relacionamentos amorosos monogâmicos da contemporaneidade. Foi elaborado um questionário online via Google Forms, com dez questões a respeito de relacionamentos amorosos, que buscava compreender a perspectiva dos participantes. Com o total de vinte respostas, os resultados mostraram que mesmo com as mudanças nos relacionamentos, certos valores, como confiança e fidelidade, continuam se mantendo nas relações contemporâneas.

287

Palavras-chave: relacionamentos; contemporaneidade; monogâmico.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as relações amorosas têm passado por transformações significativas, influenciadas por mudanças socioculturais e ideológicas. Nesta pesquisa, exploraremos a variabilidade da noção de amor, que é moldada por contextos sociais, culturais e econômicos, e examinaremos a visão de Durkheim sobre o indivíduo como sendo influenciado por fatores sociais externos. Desde a visão duradoura de Aristóteles até os relacionamentos fluidos e mutáveis dos dias atuais, especialmente entre os jovens adultos, notamos uma evolução marcante.

À medida que a Revolução Industrial e a urbanização moldavam a estrutura social, os relacionamentos amorosos também passaram por transformações. A abordagem mais individualista e superficial, com foco no prazer pessoal, se tornou

mais prevalente. Estudos realizados por Smeha (2013) e Acselrad (2017) examinam a natureza efêmera e o desapego nas relações contemporâneas, baseados nas ideias de Zygmunt Bauman (1998). É crucial compreender os relacionamentos contemporâneos sob a perspectiva dos jovens adultos, uma vez que isso nos permite promover relações saudáveis e construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária. O objetivo deste trabalho era entender qual a visão dos estudantes universitários a respeito dos relacionamentos amorosos monogâmicos da contemporaneidade? Ao fazê-lo, era esperado contribuir para um maior entendimento e fortalecimento dos relacionamentos amorosos em nossa sociedade, que está em constante evolução.

MÉTODOS

O método utilizado para a coleta de dados foi um questionário online, por meio do Google Docs. Os critérios de inclusão foram: Ser estudante de Psicologia da Universidade Filadélfia e possuir idade igual ou superior a dezoito anos e inferior a quarenta anos.

O convite foi feito via Whatsapp com link para o Google Forms. Ao abrir o link, era direcionado ao TCLE, assim o mesmo estava ciente de que sua participação era voluntária.

O questionário online foi composto por oito perguntas dissertativas e duas objetivas (Anexo 1), relacionadas a relacionamentos amorosos. Cada pergunta tinha 150 caracteres como limite. Durante três semanas, o questionário ficou aberto à respostas, recebendo ao fim, vinte e uma respostas, porém uma desconsiderada, por não cumprir um dos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

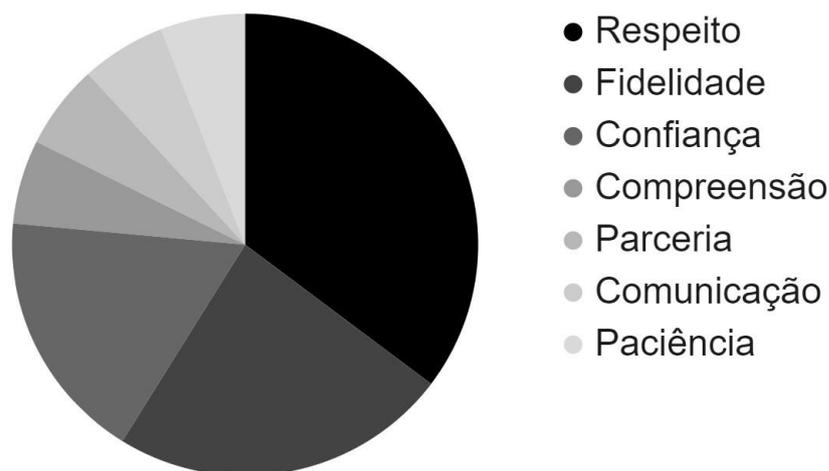
A maior taxa de respostas foram de pessoas do sexo feminino (18 respostas) e a idade predominante foi de 19 anos (5 participantes). A idade média dos participantes foi de 22 anos.

Em relação aos resultados, o Gráfico 1 mostra que, segundo a maioria dos

entrevistados, a principal característica que define um relacionamento amoroso monogâmico é o Respeito, seguido de Fidelidade e Confiança.

Gráfico 1 - Principal característica que define um relacionamento amoroso

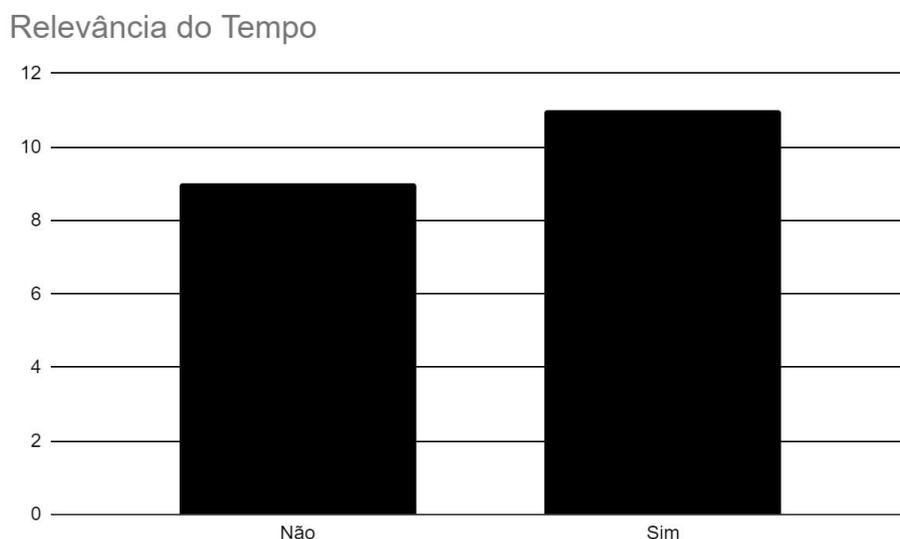
Definições de um relacionamento amoroso



289

O Gráfico 2 relata a opinião dos participantes em relação a relevância do tempo em um relacionamento. O intuito da pergunta era saber se os participantes consideravam o tempo/a duração um fator importante para a construção de um relacionamento amoroso monogâmico. Conforme os resultados, 55% das pessoas consideram o tempo/duração como um fator relevante para um relacionamento, e 45% dos participantes discordam, relatando que esse fator é irrelevante em um relacionamento.

Gráfico 2 - Opinião dos participantes em relação a relevância do tempo em um relacionamento



CONCLUSÃO

290

Baseado nos resultados obtidos, é notável que apesar das mudanças socioculturais sobre os relacionamentos, algumas características, como Respeito e Fidelidade permanecem, indo ao contrário das tendências do meio social por ter algumas pessoas priorizando características que vão de encontro ao meio vigente.

REFERÊNCIAS

A RAINHA Cleópatra. Jada Pinkett. Netflix, 2023.

ACSELRAD, Marcio; BARBOSA, Rafaelly Rocha Lima. **O amor nos tempos do Tinder**: uma análise dos relacionamentos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos. 2017.

AGUIAR, Thais Florencio de. O que a amizade (philia) nos diz sobre os fundamentos da democracia? pressupostos de uma demofilia: Inquietude. **Revista dos Estudantes de Filosofia da UFG**, 2019.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GABRIEL, Gustavo Sartori Sales *et al.* **Relacionamentos amorosos na contemporaneidade**: entre transformações e dificuldades na manutenção dos vínculos. 2019.

GUEDES, Cristiano. Sociabilidade e sociedade de risco: Um estudo sobre relações na modernidade. **PHYSIS**: Rev. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2005.

SMEHA, Luciane Najar; OLIVEIRA, Micheli Vieira de. **Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob óptica dos adultos jovens**. 2013.

SILVA, Daniel Neves. **Hebreus**. Disponível em:
<https://www.historiadomundo.com.br/hebreus>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ANEXO

Perguntas:

As perguntas abaixo buscam compreender a visão geral de cada participante a respeito do tema: Relacionamentos amorosos monogâmicos na contemporaneidade.

- Idade
- Período/Ano do curso

1. Gênero: masculino feminino outro: _____
2. Você está ou já esteve em um relacionamento amoroso monogâmico?
3. Defina o que é um relacionamento amoroso para você:
4. Em sua opinião, quais características não definem um relacionamento amoroso?
5. Para você, tempo/duração é um fator relevante em um relacionamento amoroso?
6. Em sua opinião quais as características essenciais para se manter em um relacionamento amoroso monogâmico?
7. Para você, quais as vantagens e desvantagens de um relacionamento amoroso monogâmico?
8. Onde costuma conhecer parceiros em potencial ou onde procura encontrar parceiros? (ex: faculdade, escola, trabalho, rede sociais, festas e etc).

292

A BUSCA PELA EFETIVIDADE DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Mauro Aparecido Rodrigues¹

Erika Fernanda Tangerino Hernandez²

O presente resumo analisa o princípio da dignidade humana, suas manifestações e eficácia. A metodologia utilizada foi descritiva e dedutiva, baseada essencialmente em revisão bibliográfica e pesquisa legislativa. Iniciamos com uma breve evolução da ideia de dignidade e sua incorporação na Constituição como princípio. Em síntese, através dos resultados alcançados tentamos demonstrar a importância de reconhecer a dignidade humana como uma disposição verdadeiramente universal para a promoção da personalidade humana e do seu impacto. Este trabalho visa propor uma visão mais concreta do princípio da dignidade humana, abordando questões extremamente relevantes que trarão uma nova perspectiva ao cenário. Sabemos que a Carta Magna o traz em seu art. 1º, inciso III, mas precisamos realmente saber se essa busca pela efetividade está sendo concreta e eficaz na coletividade. Ademais, busca-se investigar se o cidadão tem sido atendido em suas reivindicações para efetivação de seus direitos. Inserido dentro da Constituição do país, este princípio apresenta-se como extremamente importante, suscitando conhecer seu real sentido e sua verdadeira essência. O motivo é que, ao falar em pessoa humana tem-se a ideia de garantir as necessidades vitais de cada indivíduo, não bastando assegurar direitos para a humanidade como um todo, pois é necessário olhar um a um, dado que existe um valor intrínseco em cada pessoa. Falta de emprego, educação básica deficiente, miserabilidade, injustiças raciais, discriminação, saneamento básico insuficiente, saúde precária, são alguns dos problemas sociais do Brasil. Em diversos lugares homens, mulheres e crianças continuam morrendo vítimas da fome ou por doenças que poderiam ser facilmente evitadas. Indivíduos são torturados ou submetidos a condição de prisão degradante, pessoas perseguidas em razão da cor de sua pele, nacionalidade, religião, ideologia de gênero ou política, enquanto milhares de pessoas ao redor do mundo são privadas até do direito de ter direitos. É dever do Estado proporcionar aos indivíduos o básico e essencial para uma vida digna, suprimindo necessidades de subsistência, educação e saúde. A dignidade meio que funciona como um espelho no qual cada um projeta os seus próprios valores. A importância dada a dignidade da pessoa humana é sinal de avanço, afinal se trata de um princípio que busca a garantia dos direitos básicos. Mas deve ser analisado com maior profundidade, pra que seja de fato uma ferramenta de luta por condições decentes de vida, ou esse princípio proclamado com pompa e circunstância vai continuar

293

¹ Serviços Jurídicos - Unifil

² Serviços Jurídicos - Unifil

denegado da vida de milhões de pessoas.

Palavras-chave: dignidade da pessoa humana; direitos; princípio; efetividade.

https://youtu.be/RRBM7AWmA7o?si=dHTL8_xoT_ZsOwRm

CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduardo Tsuioshi Nemoto¹

Flávia Malheiros Rocha²

Adriana Bragantine³

RESUMO

Objetivo: identificar as causas de desmame precoce publicadas na literatura científica brasileira. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2023, com a estratégia de busca aleitamento materno AND desmame precoce, inicialmente foram encontrados 2.123 resultados na biblioteca e, após aplicados quatro critérios de inclusão, sendo apenas artigos científicos, com texto completo, no idioma português e de 2013 a 2022, e três critérios de exclusão, sendo fora da temática de interesse, duplicados e de revisão, a amostra foi composta por 19 artigos. **Resultados:** foram encontradas 11 causas que influenciam o desmame precoce, sendo mitos, técnica incorreta, retorno ao trabalho, introdução precoce de líquidos e sólidos, problemas mamários, bicos artificiais, suporte social e familiar inadequados, sentimentos e sensações maternas, má interpretação do choro, ausência de conhecimento, problemas de saúde da criança. **Conclusão:** conclui-se que a amamentação é um processo complexo e onde múltiplas causas podem influenciar a sua interrupção, assim, a orientação adequada das mães, principalmente pelo enfermeiro, é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar do binômio.

295

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame precoce; enfermagem; saúde da mulher; saúde da criança.

¹ Discente no Centro Universitário Filadélfia - Unifil

² Discente no Centro Universitário Filadélfia - Unifil

³ Orientadora Profa. Me. no Centro Universitário Filadélfia - Unifil

SAÚDE EMOCIONAL DOS PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS APÓS O DIAGNÓSTICO

Beatriz Ventura Nellessen

Laís Perine Tamanini

Nikoly K. de Lima Prado

Nyvia H. Cordeiro Furusawa

Sofia Mendonça Poersch

Orientadora: M^a Déborah Azenha de Castro

RESUMO

A família é o primeiro grupo social e é considerado o de maior importância para a formação de um indivíduo, também é o grupo social onde mais existem estereótipos e perspectivas. Quando nasce um filho com autismo, sabe-se da quebra de expectativas acerca do “filho perfeito”, compreende-se também a mudança na vida conjugal, familiar, relacionamentos em geral e a alteração na rotina. Com isso o objetivo deste estudo é analisar a maneira que os pais reagem e lidam com a mudança de vida quando recebem a notícia que seu filho foi diagnosticado com o Transtorno Espectro Autista e como isso afeta seu bem-estar psicológico, assim como identificar quanto a possibilidade de mudança na rotina pode influenciar no emocional dos pais e investigar como a saúde mental dos pais pode ser afetada após a descoberta do diagnóstico do filho. A metodologia do trabalho consiste em realizar uma pesquisa, através de formulário online com quinze (15) perguntas, sendo elas abertas e fechadas, com pais de crianças autistas, de no máximo dezessete (17) anos de idade. Essas questões abrangeram a respeito de sua rotina, rede de apoio e saúde mental após o diagnóstico de suas crianças. Contudo, os resultados não serão apresentados, pois o projeto não foi apresentado ao comitê de ética de psicologia. A conclusão deste trabalho elucida o corpo teórico realizado nos primeiros capítulos deste trabalho e aponta os pontos principais e importantes da teoria em conjunto com o que foi relatado no formulário a respeito deste tema, a respeito da vida pessoal, rotina familiar e saúde emocional do pai ou mãe de uma criança autista.

296

Palavras-chaves: autismo; emocional; diagnóstico; pais; teoria.